



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / UNIVERSITÉ LIBRE DE BRUXELLES
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO
FACULTÉ DE LETTRES, TRADUCTION & COMMUNICATION**

**A NORMALIZAÇÃO DO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO PELA
MÍDIA *MAINSTREAM* BRASILEIRA**

Ana Gabriela Guerreiro Viola da Silveira Leite

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília/UnB, em Cotutela com a Faculté de Lettres, Traduction & Communication da Université Libre de Bruxelles (ULB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Comunicação.

Brasília - Março de 2023



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / UNIVERSITÉ LIBRE DE BRUXELLES
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO
FACULTÉ DE LETTRES, TRADUCTION & COMMUNICATION**

Tese de Doutorado

**A NORMALIZAÇÃO DO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO PELA
MÍDIA *MAINSTREAM* BRASILEIRA**

Ana Gabriela Guerreiro Viola da Silveira Leite

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Liziane Guazina (UnB)

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Florence Le Cam (ULB)

Banca: Prof^ª. Doutora Laura Calabrese /ULB
Prof. Doutor Fábio Pereira /UnB
Prof. Doutor Bruno Araújo /UFMT

Brasília - Março de 2023

Ana Gabriela Guerreiro Viola da Silveira Leite

A NORMALIZAÇÃO DO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO PELA MÍDIA
MAINSTREAM BRASILEIRA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília/UnB, em Cotutela com a Faculté de Lettres, Traduction & Communication da Université Libre de Bruxelles (ULB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Comunicação.

Prof^a. Dr^a. Liziane Guazina - UnB (Orientadora)

Prof^a. Dr^a Laura Calabrese - ULB (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Bruno Araújo – UFMT (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Fábio Pereira – UnB (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino - UnB (Suplente)

Brasília, 03 de março de 2023

A André, Mariana e Gabriel, amores e razões do meu existir.

A meu pai, meu grande exemplo e minha maior saudade.

AGRADECIMENTOS

O Doutorado é uma jornada, uma longa travessia, que ninguém alcança sozinho. Por isso, são muitas as pessoas a quem preciso agradecer por terem estado a meu lado durante esse longo percurso, que cruzou fronteiras, e deixou em mim um grande aprendizado não apenas como aluna, mas como ser humano.

Começo pelas minhas orientadoras Liziane Guazina (UnB) e Florence Le Cam (ULB). Seus ensinamentos precisos, críticas apuradas e, principalmente, acolhimento e empatia constantes ajudaram-me a percorrer esse caminho. Obrigada por tamanha dedicação, ajuda e por terem acreditado em mim desde o início.

À professora Florence, agradeço em especial a maravilhosa acolhida e apoio em Bruxelas, em todos os momentos, além das inúmeras orientações e conversas que aprimoraram muito a pesquisa. À professora Liziane, muito obrigada pelas incansáveis referências bibliográficas e por trocas tão importantes nesse percurso.

Ao André, amor da minha vida, companheiro de jornada e inspiração diária. Só nós dois sabemos o que enfrentamos, juntos, para eu conseguir concluir esta etapa. Sem você, nada teria sido possível. Obrigada por segurar a minha mão nas horas mais difíceis, por embarcar em todos os meus sonhos, pelas palavras sempre certas, pelas estatísticas maravilhosas e, simplesmente, por estar a meu lado. Te amo, daqui ao infinito.

Aos meus filhos, Mariana e Gabriel, as maiores riquezas e presentes da minha vida. Meu amor por vocês é impossível de mensurar. Vocês são a razão de tudo. Obrigada por compreenderem tantas coisas, especialmente a minha ausência. Cada sorriso, abraço e gargalhada diária me renova, transforma e me faz muito mais feliz.

Ao meu pai, Luiz Carlos, que nos deixou tão de repente durante o Doutorado. Achei que eu não fosse conseguir continuar depois de sua partida, pai. Você sempre foi - e será - meu maior exemplo e minha grande inspiração de vida. Obrigada por ter abdicado de tanto por mim, por ter-me ensinado tantas coisas, principalmente com as suas atitudes. Você segue vivo em mim. E dentro do meu coração. Sempre. Eu te amo.

À minha mãe, Maria do Carmo, a quem devo tanto. Obrigada por estar sempre presente, por dividir os cuidados com as crianças e, principalmente, pelo seu amor incondicional. Por ouvir meus desabafos, me acalmar e incentivar. Se cheguei até aqui, é porque você sempre esteve ali, presente, desde os meus primeiros passos. Obrigada por abrir mão de tantas coisas por mim, mãe. Meu amor e gratidão são eternos.

Agradeço também a toda a minha família, que torceu, ajudou e vibrou em cada conquista. Ao meu irmão Lula, por não me ter deixado desistir da Bélgica após a partida de meu pai; aos meus sogros, cunhadas, tios e minha prima-irmã Flávia, por sempre estarem presentes. E às minhas amigas de vida, que trazem luz, calma e alegria: Lívia, Raquel, Isabela e Carol.

Não posso deixar de agradecer a tantos amigos do Doutorado da UnB que foram essenciais nessa caminhada. À querida Renata Giraldi, grande incentivadora desde o início. À Mara Karina, pelas trocas tão importantes de pesquisa e inúmeras ajudas (ela é o nosso “Google Bibliográfico”). Aos amigos da turma de 2018, especialmente a Julia Schiaffarino, Ébida Santos e Djenane Arraes, com quem dividi a experiência lá fora. Agradeço também ao querido “núcleo redacional”: Francisco Leali e Matheus Such. Vocês fizeram os dias mais ricos, e os aprendizados, profundos.

Um agradecimento especial aos queridos amigos da ULB que me acolheram com tanto carinho em Bruxelas: Lise Ménalque, Alexia Vidalence, Sylvain Malcorps e a todos do grupo de pesquisa ReSIC. Aos amigos de Leuven, minha casa belga, que se tornaram parte da minha família e seguem no meu coração: Karlinha, Vanessa, Erica e André. Muito obrigada por tanto!

Gostaria ainda de agradecer aos inúmeros professores que me apoiaram desde o início: Fábio Pereira, que tanto se empenhou para viabilizar a minha Cotutela e ida a Bruxelas; Dione Moura e Liliane Machado, da UnB, e os professores Laura Calabrese e Frédéric Louault, da ULB. Agradeço também aos funcionários do PPGCom da Universidade de Brasília, com destaque para a sempre prestativa Regina, e aos funcionários da Faculté de Lettres, Traduction et Communication da ULB.

Meu agradecimento aos professores que, gentilmente, aceitaram o convite para integrarem as bancas de avaliação do Doutorado: Fábio Pereira, Laura Calabrese e Bruno Araújo. Aos jornalistas que aceitaram conceder as entrevistas que enriqueceram a pesquisa, mesmo com agendas tão atribuladas, meu muito obrigada.

Agradeço também à querida Mariana Oliveira, Secretária de Comunicação do Supremo Tribunal Federal, pela amizade e por ter-me incentivado na conclusão do Doutorado, bem como a todos os queridos colegas da Comunicação do Supremo, com quem tenho a sorte de dividir a minha rotina de trabalho.

Por fim, meu agradecimento à Capes pela bolsa concedida para a realização da Cotutela. À Université Libre de Bruxelles e à Universidade de Brasília, provas vivas de que o ensino superior, público e gratuito, é a grande arma para a transformação do povo brasileiro.

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a cobertura jornalística dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* para compreender o papel do jornalismo *mainstream* em relação à figura pública de Jair Bolsonaro. Ao adotar estratégias de um político populista de extrema direita, Bolsonaro capturou a atenção da imprensa brasileira ao longo dos anos em que atuou como deputado federal, entre 1991 e 2018. Nossa hipótese é a de que os jornais *Folha* e *Estadão* normalizaram a fala do político de extrema direita em sua cobertura, colaborando na sua difusão junto à sociedade brasileira. Para testá-la, adotamos uma metodologia estruturada em duas frentes: realizamos a análise de 826 notícias dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* nos dez anos anteriores à sua eleição para a Presidência da República, entre os anos de 2008 e 2018. Adotamos o modelo da Análise de Conteúdo que prevê a criação de categorias de análise, pelas quais conseguimos identificar, nos textos, se os dois jornais normalizaram falas do político, inclusive aquelas que rompem os limites democráticos e da legislação brasileira, como ataques à comunidade LGBTQIA+, negros e mulheres. Também realizamos entrevistas em profundidade com dez jornalistas que trabalharam nos jornais *Folha* e *Estadão* na cobertura política para identificar as rotinas de trabalho e o processo de produção jornalística. A pesquisa revelou elementos do trabalho jornalístico político no Brasil que levaram os jornalistas a naturalizar a fala de Bolsonaro ao longo dos anos, como a reprodução literal de seu discurso radical, não utilização de fontes qualificadas para rebater ameaças antidemocráticas e deixar-se pautar pelo próprio político e suas estratégias populistas. Todas essas práticas podem ter contribuído na difusão do seu pensamento populista junto à sociedade brasileira pelos jornais analisado neste estudo.

Palavras-chave: Jair Bolsonaro; mídia *mainstream*; populismo; extrema direita; *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the news coverage of the newspapers *Folha de S. Paulo* and *Estado de S. Paulo* to understand the role of mainstream journalism in relation to the public figure of Jair Bolsonaro. By adopting strategies of a populist far right politician Bolsonaro captured the attention of the Brazilian press throughout the years he served as a federal deputy, between 1991 and 2018. Our hypothesis is that the newspapers *Folha* and *Estadão* normalized the speech of the far right politician in their coverage collaborating in its diffusion among Brazilian society. To test it, we adopted a methodology structured on two fronts: we analysed 826 news items from the newspapers *Folha de S. Paulo* and *Estado de S. Paulo* in the ten years prior to his election to the Presidency of the Republic between the years 2008 and 2018. For this purpose, we conducted a content analysis model with the creation of categories. This analysis allowed us to identify in the texts whether the two newspapers normalized the politician's speeches, including those that break the democratic limits and Brazilian legislation, such as attacks on the LGBTQIA+ community, black people and women. The statistical data confirmed the normalization process by the newspapers. We also used as methodology in-depth interviews with ten journalists who worked in *Folha* and *Estadão* newspapers in the coverage of Jair Bolsonaro in the House of Representatives to identify the journalistic work routines. The research revealed elements of political journalistic work in Brazil that led journalists to naturalize Bolsonaro's speech over the years, such as the literal reproduction of his radical discourse, not using qualified sources to rebut anti-democratic threats, and letting themselves be guided by the politician himself and his populist strategies. All these practices may have contributed to the dissemination of his populist thought to the Brazilian society by the newspapers analyzed in this study.

Keywords: Jair Bolsonaro; mainstream media; populism; far right-wing; *Folha de S. Paulo*; *Estado de S. Paulo*.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças conceituais entre Fascismo x Populismo por autor.....	36
Quadro 2 - Similaridades entre os elementos do populismo e dos mass media	46
Quadro 3 - Categorias e elementos da Análise de Conteúdo – Folha e Estadão.....	91
Quadro 4 - Exemplos de títulos “caça-clique” da Folha e do Estadão no período do corpus	135
Quadro 5 - Exemplos de títulos que não se enquadram como “caça-clique” da Folha e do Estadão no período do corpus.....	136
Quadro 6 - Trechos de entrevistas dos jornalistas sobre as fontes ouvidas nas matérias s sobre Bolsonaro.....	208

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Notícias da Folha e do Estadão em que Bolsonaro é fonte única nos textos.....	118
Figura 2 - Notícia da Folha de S. Paulo intitulada “Deputado Bolsonaro leva panfleto antigay a escolas do Rio.....	120
Figura 3 - Notícia do Estadão com ataques de Bolsonaro a negros e LGBTQIA+.....	123
Figura 4 - Matéria da Folha de S. Paulo sobre embate de Bolsonaro na Câmara	125
Figura 5 - Notícia da <i>Folha de S. Paulo</i> sobre arquivamento de representação contra Jair Bolsonaro.....	125
Figura 6 - Notícia do <i>Estado de S. Paulo</i> sobre a presença de Bolsonaro em comissão da Câmara	126
Figura 7 - Matéria do Estado de S. Paulo sobre evento com participação de Bolsonaro	127
Figura 8 - Discurso de Jair Bolsonaro no plenário da Câmara – 30/11/2010.....	129
Figura 9 - Notícia publicada pela Folha de S. Paulo sobre o “kit gay”	130
Figura 10 - Notícia do Estadão com críticas de Bolsonaro a movimentos sociais.....	130
Figura 11 - Notícias da Folha e do Estadão do grupo temático “PT/Disputa Política”.....	138
Figura 12 - Notícias da Folha e do Estadão quanto à temática Gênero/Racismo.....	146
Figura 13 - Notícias da Folha e Estadão com Bolsonaro quanto à temática Militarismo/Ditadura	151
Figura 14 - Notícias da Folha e do Estadão sobre Bolsonaro quanto à temática Economia/Mercado.....	155
Figura 15 - Notícia do Estadão com comentário de economista sobre Bolsonaro	158
Figura 16 - Matéria da Folha sobre a defesa de armas de fogo por Bolsonaro	161
Figura 17 - Matéria do Estadão sobre Bolsonaro e armas de fogo.....	162
Figura 18 - Matéria da Folha sobre disputa na Comissão de Direitos Humanos	165
Figura 19 - Notícias sobre Bolsonaro na Folha e no Estadão com denúncias contra o parlamentar	169
Figura 20 - Reportagens da Folha e do Estadão com críticas de Bolsonaro ao PT.....	222
Figura 21 - Reportagens semelhantes da Folha e do Estadão na cobertura sobre Bolsonaro.....	231
Figura 22 - Frases de jornalistas sobre o uso de títulos “caça-cliques” nas matérias sobre Bolsonaro.....	232

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Histórico de acontecimentos políticos marcantes para a eleição de Jair Bolsonaro	32
Gráfico 2 - Distribuição absoluta e relativa das matérias do corpus por ano e jornal analisado	113
Gráfico 3 - Frequência absoluta de matérias publicadas nos grupos temáticos	116
Gráfico 4 - Frequência absoluta de matérias em que Bolsonaro foi fonte única por jornal ..	117
Gráfico 5 - Frequência absoluta de todas as fontes citadas nas matérias analisadas	121
Gráfico 6 - Frequência relativa da origem das notícias relacionadas a Bolsonaro na Folha e no Estadão ao longo dos anos.....	128
Gráfico 7 - Linha do tempo com as principais polêmicas de Bolsonaro.....	133
Gráfico 8 - Frequência absoluta de matérias do tema PT/Disputa política	139
Gráfico 9 - Frequência absoluta de matérias relacionadas a Gênero/Racismo por ano	144
Gráfico 10 - Frequência de matérias relacionadas a Militarismo/Ditadura entre 2008 e 2018 no corpus	149
Gráfico 11 - Frequência absoluta de matérias relacionadas a Violência/Segurança entre os anos de 2008 a 2018 nos jornais analisados.....	159
Gráfico 12 - Frequência absoluta de matérias relacionadas ao tema Religião entre os anos de 2008 a 2018	165
Gráfico 13 - Faixa etária dos jornalistas entrevistados.....	187
Gráfico 14 - Cargos ocupados atualmente pelos jornalistas.....	190

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição absoluta e relativa do corpus por grupo temático	114
Tabela 2 - Distribuição e caracterização do contraponto às falas de Bolsonaro no corpus...	119
Tabela 3 - Fontes citadas nas matérias do corpus em percentuais e números absolutos	122
Tabela 4 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias do corpus.....	124
Tabela 5 - Número de matérias em que há reprodução literal da fala de Bolsonaro.....	129
Tabela 6 - Total de notícias que reproduzem ideias polêmicas de Bolsonaro.....	132
Tabela 7 -Número total de matérias “caça-clique” por jornal analisado no período do corpus	134
Tabela 8 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro no tema PT/Disputa Política	140
Tabela 9 - Distribuição das fontes citadas na Folha e no Estadão no tema PT/Disputa Política	141
Tabela 10 - Frequência das origens das notícias no tema PT/Disputa Política	142
Tabela 11 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro no grupo temático Gênero/Racismo	145
Tabela 12 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas na temática Gênero/Racismo	147
Tabela 13 - Frequência das origens das notícias relacionadas a Gênero/Racismo.....	147
Tabela 14 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro no tema Militarismo/Ditadura	152
Tabela 15 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas no tema Militarismo/Ditadura	153
Tabela 16 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias relacionadas ao tema Militarismo/Ditadura	154
Tabela 17 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro na temática Economia/Mercado	156
Tabela 18 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas na temática Economia/Mercado	157
Tabela 19 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias relacionadas a Economia/Mercado.....	157
Tabela 20 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro na temática Violência/Segurança	160

Tabela 21 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas no tema Violência/Segurança	163
Tabela 22 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias do tema Violência/Segurança	163
Tabela 23 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro na temática Religião	166
Tabela 24 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas na temática Religião	167
Tabela 25 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias relacionadas ao tema Religião.....	167
Tabela 26 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro quanto à temática Corrupção/Denúncia.....	170
Tabela 27 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas no tema Corrupção/Denúncia	170
Tabela 28 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias relacionadas ao tema Corrupção/Denúncia.....	171
Tabela 29 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro na temática Mídia	173

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO 1 - BOLSONARO, POPULISMO E A NORMALIZAÇÃO MUDIÁTICA DO DISCURSO DE EXTREMA DIREITA NO BRASIL	24
1.1 - “NÓS X ELES”: RETÓRICA POPULISTA DE JAIR BOLSONARO?	33
1.2- A RETÓRICA POPULISTA E A MÍDIA NO BRASIL	40
1.3- DISCURSO POPULISTA E A LÓGICA MUDIÁTICA.....	44
1.4 - NORMALIZAÇÃO DO DISCURSO POPULISTA PELA MÍDIA MAINSTREAM	48
CAPÍTULO 2: A COBERTURA JORNALÍSTICA DO CONGRESSO NACIONAL: JORNALISMO DECLARATÓRIO E ROTINA PRODUTIVA DA MÍDIA <i>MAINSTREAM</i>....	53
2.1 – A COBERTURA DO CONGRESSO NACIONAL E O JORNALISMO DE “FONTES”	57
2.2- JORNALISMO BRASILEIRO E A PRECARIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO ..	62
2.3 – JORNALISMO DECLARATÓRIO: CLIQUES E MÉTRICAS NA ROTINA DA MÍDIA <i>MAINSTREAM</i>	67
2.4 – BOLSONARO: PRODUTO DO JORNALISMO DE CLIQUES E DA PRECARIZAÇÃO JORNALÍSTICA?.....	74
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO METODOLOGIA APLICADA NAS MATÉRIAS DA <i>FOLHA DE S. PAULO</i> E <i>ESTADO DE S. PAULO</i> SOBRE BOLSONARO	79
3.1 - <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	83
3.1.1 – Período do corpus	86
3.2 – CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO	91
3.2.1 - Categoria 1: Fonte/Presença do Contraditório	92
3.2.2 - Categoria 2: Gênero Textual	95
3.2.3 - Categoria 3: Estilo/Função Fática (“caça-cliques”)	98
3.2.4 - Categoria 4: Presença do discurso direto ou relatado	99
3.2.5 - Categoria 5: Orientação do discurso	102
3.3 - PRÉ-TESTE DAS CATEGORIAS.....	104
3.4 – GRUPOS TEMÁTICOS DO <i>CORPUS</i>	106
3.5 - CRUZAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DESCRITIVA	109
3.6 - ENTREVISTAS COM JORNALISTAS	109

CAPÍTULO 4 - RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO E DA ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	111
4.1 - DIVISÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA EM GRUPOS TEMÁTICOS X LINHA DO TEMPO	112
4.2 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	116
4.2.1 - Bolsonaro como fonte única nas notícias	117
4.2.2 – Presença de contraponto a Bolsonaro nas notícias.....	118
4.2.3 – Grupos de fontes citadas nas notícias	120
4.2.4 – Origem das notícias	123
4.2.5 – Presença do discurso direto de Bolsonaro.....	128
4.2.6 – Orientação do discurso de Bolsonaro	131
4.2.7 – Título caça-cliques nas notícias	134
4.3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA AC POR GRUPOS TEMÁTICOS.....	137
4.3.1 – Grupo temático 1: PT/Disputa Política	137
4.3.2 – Grupo temático 2: Gênero/Racismo	143
4.3.3 – Grupo temático 3: Militarismo/Ditadura Militar.....	149
4.3.4 – Grupo temático 4: Economia/Mercado	154
4.3.5 – Grupo temático 5: Violência/Segurança.....	159
4.3.6 – Grupo temático 6: Religião.....	164
4.3.7 – Grupo Temático 7: Corrupção/Denúncia	168
4.3.8 – Grupo Temático 8: Mídia.....	172
4.4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AC.....	174
CAPÍTULO 5 - ENTREVISTAS COM JORNALISTAS DA <i>FOLHA DE S. PAULO</i> E <i>ESTADO DE S. PAULO</i> SOBRE A COBERTURA POLÍTICA	177
5.1 - MÉTODO APLICADO NAS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE	179
5.2 - TEMA 1: HISTÓRICO PESSOAL E PROFISSIONAL DOS JORNALISTAS.....	185
5.3 – TEMA 2: ROTINA DE TRABALHO NOS JORNAIS E NA COBERTURA DO CONGRESSO	191
5.4 – TEMA 3: PRESSÕES SOFRIDAS NA COBERTURA DO CONGRESSO NACIONAL....	196

5.5 – TEMA 4: COBERTURA DOS JORNAIS SOBRE JAIR BOLSONARO	199
5.6 – TEMA 5: JORNALISMO CAÇA-CLIQUE NA COBERTURA POLÍTICA	202
5.7 – TEMA 6: ESPAÇO PARA O CONTRADITÓRIO NAS NOTÍCIAS	206
5.8 – TEMA 7: REPRODUÇÃO/NORMALIZAÇÃO DO DISCURSO DE BOLSONARO	210
5.9 – TEMA 8: MEMÓRIA DE ERROS DOS JORNALISTAS.....	214
5.10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS DAS ENTREVISTAS	217
CAPÍTULO 6 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES E ENTREVISTAS.....	220
6.1 – VISIBILIDADE DE JAIR BOLSONARO NOS JORNAIS <i>FOLHA</i> E <i>ESTADÃO</i>	221
6.2 – ORIGEM DAS FALAS DE BOLSONARO PAUTADA PELO EX-DEPUTADO.....	224
6.3 – COBERTURA DE BOLSONARO INFLUENCIADA PELO JORNALISMO DECLARATÓRIO.....	226
6.4 – PRECARIZAÇÃO DA PROFISSÃO: ROTINA DE TRABALHO NOS JORNAIS E NA COBERTURA DO CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO	229
6.5 – TÍTULOS E A ATRAÇÃO DOS LEITORES PELAS POLÊMICAS DE BOLSONARO ..	231
6.6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	234
CONCLUSÕES	236
REFERÊNCIAS	242
APÊNDICES.....	258

INTRODUÇÃO

A emergência de um novo populismo de direita em vários países tem sido ligada ao uso de estratégias de comunicação para aguçar polarizações políticas e explorar apelos emocionais na amplificação de antagonismos, conflitos e medos nas mídias sociais digitais. Por esse motivo, se faz necessário analisar como o ex-deputado e ex-presidente da República do Brasil Jair Bolsonaro ganhou espaço na mídia tradicional brasileira (aqui neste trabalho chamada de mídia *mainstream*) nos anos anteriores à sua eleição para o cargo político mais importante do país.

Bolsonaro se elegeu presidente em 2018 com uma campanha política distinta do que a mídia tradicional, até então, conhecia. Trocou esse modelo pelo uso massivo de plataformas digitais como Facebook, Twitter e Instagram. Fortaleceu o seu discurso conservador e mirou no religioso, militarista e anti-PT (partido de esquerda que faz oposição ao político). Ao mesmo tempo, obteve sucesso junto à maior parte da opinião pública a imagem de um político “novo”, que romperia com o esquema de corrupção estabelecido no país. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Bolsonaro venceu as eleições de 2018 com a maioria dos votos válidos no segundo turno (55,13%)¹.

A ascensão do político foi motivada, entre outros fatores, pelo retorno do populismo ao Brasil, mas, desta vez, o fenômeno emergiu vinculado a uma liderança de extrema direita, conforme o conceito trabalhado por Mudde (2019). Bernardes e Barros (2019) resumem as ideias do autor mostrando que o líder populista articula uma série de insatisfações populares, entendidas como consequências de um establishment “degenerado”, usando o discurso de que pretende acabar com “tudo isso que está aí” (BERNARDES E BARROS, 2019, p. 6).

De acordo com Aggio e Castro (2019), Jair Bolsonaro é a “mais forte representação mundial do populismo de extrema direita” por ter adotado estratégias de comunicação nas mídias sociais ancorada na retórica populista ajustada às características dessas plataformas digitais, em caso semelhante à eleição de Donald Trump nos Estados Unidos (AGGIO E CASTRO, 2019, p. 3).

¹ Eleições 2018: Justiça Eleitoral conclui totalização dos votos do segundo turno — Tribunal Superior Eleitoral (tse.jus.br)

Entre as estratégias comunicativas mais utilizadas por políticos populistas de extrema direita, como vamos mostrar ao longo deste trabalho, está a divisão da sociedade em grupos conflituosos, a adoção de uma agenda moral de valores e ataques a grupos marginalizados da sociedade; no caso brasileiro, as populações negras, indígenas e a comunidade LGBTQIA+. Historicamente, o político também ancorou seu discurso no ataque às elites, típico de políticos populistas de qualquer matiz ideológico, ao adotar o lema “meu partido é o povo”, juntamente com a defesa do patriotismo brasileiro e a divisão brasileira nos que eram contrários ou favoráveis ao PT (INGLEHART E NORRIS, 2016; STANYER, SALGADO E STRÖMÄCK, 2017; ERNST, 2018; ENGESESSER E ESSER, 2019).

A ascensão de um político da extrema direita no país, proveniente do “baixo clero²” do Congresso Nacional (como discutiremos mais adiante no trabalho), trouxe a necessidade de reflexão sobre o fenômeno do bolsonarismo no Brasil ao longo dos últimos anos. Diversos estudos têm se dedicado a entender o crescimento de Jair Bolsonaro e da extrema direita no país, formada por grupos conservadores que reúnem liberais, extremistas, religiosos e nacionalistas unidos pela defesa de valores propagados pelo político que os representa, Jair Bolsonaro, um ex-deputado e militar da reserva. (TATAGIBA, 2015; CESARINO, 2020; KALIL, 2018).

O problema de pesquisa é compreender a ascensão da figura pública de Jair Bolsonaro na agenda nacional sob a ótica da imprensa comercial brasileira e qual foi sua participação na visibilidade das ideias do ex-parlamentar, a exemplo do que ocorre em diversos países que têm como expoentes políticos da *far right-wing*³. Escolhemos os jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* para servirem de base à análise por diversas razões, entre elas por serem considerados jornais de referência no Brasil, na perspectiva de Zamin (2015)⁴.

Partimos da hipótese de que os dois jornais utilizaram mecanismos de normalização do discurso do político em sua cobertura diária, contribuindo para a visibilidade e legitimação pública do pensamento extremista de Bolsonaro na agenda pública nacional. Utilizamos ao longo do trabalho o conceito de normalização de Diehl (2017) e Ekstrom, Patrona e

² Designação utilizada para congressistas com menor presença midiática e pouco conhecidos da população em geral, como explicaremos ao longo do trabalho.

³ Expressão “extrema direita” traduzida para o inglês, utilizada internacionalmente.

⁴ O autor considera jornais de referência como aqueles que possuem índices elevados de triagem e circulação, têm prestígio e credibilidade, além de voltarem-se para política, economia e assuntos internacionais, entre outros aspectos.

Thornborrow (2020), estudiosos do populismo, pelo qual a repetição de um conteúdo radical sem filtros acaba por suavizá-lo perante a audiência. Nesse sentido, visões radicais e extremas se tornam elementos cada vez mais normais e incontroversos do discurso político público.

Para testar essa hipótese, analisamos a cobertura jornalística de ambos os jornais nos dez anos anteriores à eleição de Bolsonaro para a Presidência da República, para compreender o processo de midiaticização do pensamento bolsonarista antes da sua escolha para comandar o país. Também firmamos como objetivos secundários deste trabalho identificar práticas da rotina jornalística que podem ter contribuído para a naturalização do pensamento de Jair Bolsonaro, como a rapidez na publicação das notícias, rotinas exaustivas de trabalho e ausência de fontes qualificadas como contraponto ao ex-deputado.

A pesquisa foi motivada pela minha experiência como jornalista. Ao longo de 20 anos, trabalhei como repórter política em diversos veículos da mídia *mainstream* brasileira na cobertura das atividades do Poder Legislativo do Brasil (o Congresso Nacional⁵), entre os anos de 1998 e 2019. Fui setorista⁶ do Senado Federal como repórter do jornal impresso/digital *Folha de São Paulo* por dez anos, inclusive durante o período analisado⁷. Antes da *Folha*, também fiz a cobertura do Congresso Nacional e Palácio do Planalto (sede do governo brasileiro) pela Rádio CBN e Agência Brasil (agência de notícias do Poder Executivo).

Ao longo de minha experiência profissional, acompanhei a atuação do político Jair Bolsonaro na Câmara dos Deputados e diversos fatos que marcaram a história política recente do país. A experiência vivida nesses anos me despertou diversos questionamentos a respeito do modelo de cobertura adotado pela mídia brasileira, entre eles o da normalização das falas de políticos que apresentavam publicamente ideias antipolíticas, antissistema ou ligadas às pautas contrárias aos direitos humanos e civis.

A pesquisa foi motivada, portanto, pelas reflexões e observações feitas a partir das práticas jornalísticas vivenciadas em meu no dia a dia profissional, especialmente no que diz respeito à responsabilidade social do jornalismo na cobertura diária sobre política do Congresso Nacional e na construção midiática de figuras políticas radicais. Para viabilizar o estudo foi

⁵ O Congresso Nacional brasileiro é composto pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. A Câmara possui 513 deputados, enquanto o Senado possui 81 senadores.

⁶ Setoristas são os jornalistas que cobrem um determinado órgão ou localidade e, diariamente, permanecem naquele local para realizar as coberturas para os seus respectivos veículos de imprensa. Atualmente, em Brasília, há setoristas no Congresso Nacional (Câmara e Senado), Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal e Ministério da Economia. Todas as coberturas são voltadas para as áreas políticas e econômicas dos jornais impressos, telejornais, rádios e sites de notícias.

⁷ As notícias de minha autoria não fazem do *corpus* analisado.

necessário fazer um mergulho teórico sobre populismo e extrema direita no que diz respeito às suas intersecções com a mídia (mediapopulismo), além de aprofundar os estudos sobre rotinas jornalísticas e suas características na cobertura política brasileira.

Ao longo do trabalho, apresentamos a discussão teórica sobre populismo de extrema direita, com foco na sua ligação com a mídia *mainstream*, e como os representantes da *far right-wing* utilizam em todo o mundo estratégias de atuação que capturam a atenção da grande imprensa (NORRIS e INGLEHART, 2019; MAZZOLENI, STEWART e HORSFIELD 2003; MAZZOLENI, 2008; WAISBORD 2018; GERBAUDO 2018; DIEHL 2017; EKSTRÖM *et al* (2020). Compreender o crescimento de lideranças políticas como Jair Bolsonaro sob a ótica do populismo extremista é essencial para que possamos entender a participação da imprensa nessa engrenagem que impulsiona discursos radicais em todo o mundo, como apresentamos no capítulo 1.

Também discutimos no trabalho a rotina da cobertura dos jornalistas brasileiros no Congresso Nacional, sua relação com Bolsonaro e as dificuldades enfrentadas no dia a dia da profissão que também têm influência direta no produto final veiculado pelos meios de comunicação de massa.

Há uma série de estudos na área de jornalismo, apresentados no capítulo 2, que nos ajudam a compreender a engrenagem de funcionamento da mídia *mainstream*, com foco no jornalismo declaratório, seleção de fontes e rotinas produtivas dos jornalistas (ADGHIRNI, 2017; PEREIRA, 2011; BARSOTTI, 2014, 2015; SANT'ANNA, 2005; FIGARO, NONATO, 2017; CHARRON, BONVILLE, 2016; CALABRESE; DOMINGO; PEREIRA, 2015). A forma de atuação da imprensa brasileira no processo de divulgação de Jair Bolsonaro é parte essencial da pesquisa.

Buscamos uma metodologia capaz de identificar se a rotina produtiva dos jornais contribuiu para a normalização do pensamento de Bolsonaro na cobertura da mídia *mainstream* brasileira, mais especificamente os dois jornais que são foco do estudo, que será detalhada no capítulo 3. Analisamos as 826 notícias publicadas pela *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* entre os anos de 2008 e 2018 sobre Bolsonaro, seguindo o método da análise de conteúdo de Bardin (2011), que somam os dez anos anteriores à eleição do ex-deputado para a Presidência da República. Depois, fizemos análise estatística das matérias por meio do software SPSS, que nos permitiu extrair os dados que apresentamos no capítulo 4.

Também realizamos entrevistas com jornalistas que, de alguma forma, participaram profissionalmente das coberturas sobre a atuação política de Jair Bolsonaro no Parlamento

brasileiro nos anos anteriores à sua eleição em busca elementos possíveis para se testar a hipótese sobre o processo de normalização das falas do ex-presidente brasileiro proferidas durante sua atuação parlamentar anterior ao seu período na Presidência da República. Nessa perspectiva, as entrevistas foram essenciais para extrair dos jornalistas detalhes sobre o processo produtivo jornalístico e sobre as dinâmicas envolvidas nas rotinas estruturadas da cobertura política de figuras como Jair Bolsonaro enquanto fonte e produto midiático, não necessariamente evidenciados apenas com a análise das matérias publicadas pelos jornais.

As respostas dos jornalistas entrevistados, sistematizadas e analisadas no capítulo 5, comparadas com os resultados obtidos na análise de conteúdo das notícias, revelaram uma série de aspectos envolvendo a cobertura política de Jair Bolsonaro. Também foram essenciais para apontar detalhes específicos da pesquisa, especialmente no que diz respeito à hipótese de normalização do discurso do político de Bolsonaro no período anterior à sua eleição para a Presidência da República.

As entrevistas ajudaram a levantar informações referentes às rotinas de trabalho dos repórteres no período da pesquisa, envolvendo aspectos que a cobertura do Congresso Nacional brasileiro exige desses profissionais da mídia *mainstream*, como velocidade na publicação das notícias, uniformização no conteúdo entre os veículos, fontes semelhantes e notícias produzidas com base em declarações dos políticos (jornalismo declaratório).

A partir das análises das notícias e das entrevistas com os profissionais da imprensa, pudemos identificar uma série de aspectos que influenciaram na cobertura midiática sobre Jair Bolsonaro, como o excesso de pautas diárias no Poder Legislativo, o “efeito manada” que leva um jornalista a buscar conteúdo semelhante da concorrência e a falta de tempo que afeta diretamente a qualidade da cobertura e a seleção de fontes para as matérias.

O trabalho traz para o campo de estudos de mídia discussões que se impõem necessárias para a compreensão do jornalismo político brasileiro, especialmente no que diz respeito à cobertura de políticos populistas de extrema direita. O país não tem a tradição de ocupação do poder por representantes da *far right*, por isso a pesquisa pretende contribuir com reflexões sobre os limites da mídia *mainstream* brasileira na difusão de ideias e práticas que rompem a fronteira da ética e democracia.

A pesquisa analisou a face pública e midiática da figura de Jair Bolsonaro a partir do jornalismo como forma de contribuição para o aperfeiçoamento das práticas midiáticas diante dos recentes desafios enfrentados pela democracia brasileira. O jornalismo exerce papel

fundamental na manutenção da confiança nas instituições democráticas brasileiras e na democracia como regime de governo do país.

CAPÍTULO 1 - BOLSONARO, POPULISMO E A NORMALIZAÇÃO MUDIÁTICA DO DISCURSO DE EXTREMA DIREITA NO BRASIL

A eleição de Jair Bolsonaro para o cargo político de maior destaque do Poder Executivo do Brasil, em 2018, trouxe a necessidade de reflexão sobre o crescimento da extrema direita no país ao longo dos últimos anos. Diversos autores dedicaram-se a estudos que ajudam a entender o crescimento do bolsonarismo e da extrema direita brasileira, assunto que abordaremos ao longo deste capítulo (TATAGIBA, 2015; CESARINO, 2019 e 2020; KALIL, 2018).

Trata-se de grupos conservadores que reúnem liberais, extremistas, nacionalistas, entre outros, unidos pela defesa de valores propagados pelo candidato que os representa, Jair Bolsonaro, um ex-deputado e militar da reserva. Para entender a eleição de um representante do chamado “baixo clero” do Congresso Nacional e capitão do Exército reformado, vamos discutir neste capítulo a influência da mídia *mainstream* na difusão do pensamento do ex-parlamentar, a exemplo do que ocorre em diversos países que têm como expoentes políticos extremistas de direita.

Nessa compreensão do fenômeno Bolsonaro, é importante fazer uma pequena contextualização do cenário político do Brasil nos últimos anos, após a sua redemocratização, oficialmente decretada em 1985. O país viveu sob o comando de governos militares entre 1964 e 1985, período marcado pela tomada do poder pelas Forças Armadas em uma ditadura militar, com torturas e perseguição política àqueles que se colocavam contra o sistema político ditatorial⁸.

Em 1985, Tancredo Neves foi eleito democraticamente nas urnas, encerrando o período da ditadura militar brasileira. De lá para cá, o Brasil teve sucessivos presidentes escolhidos em eleições diretas por meio de votação popular⁹. Foram eles: José Sarney (1985-1990), Fernando Collor de Mello (1990-1992), Itamar Franco (1992-1994), Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), Dilma Rousseff (2011-2016), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022) – o primeiro nome da extrema direita a conquistar a

⁸FICO, Carlos. **Como eles agiam**. Os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001 e TAVARES, Flávio. **Memórias do Esquecimento**. 3 ed. São Paulo: Globo, 1999.

⁹ O texto de Adriano Codato (2005) ajuda a compreender o processo de transição da ditadura militar brasileira para a sua redemocratização. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/yMwgJMTKNWTwGqYtZMZcPhM/?format=pdf&lang=pt>

Presidência da República. Registre-se que nenhum deles esteve declaradamente vinculado à extrema direita, salvo Bolsonaro.

Tancredo, Sarney, Collor, Itamar e Fernando Henrique foram presidentes que se declaravam de “centro-direita”, mas nenhum deles era vinculado à extrema direita, no conceito que será aplicado ao longo deste trabalho, como apresentaremos adiante. Em 2002, Lula elegeu-se como primeiro presidente declaradamente de esquerda no pós-ditadura, levando o seu partido (Partido dos Trabalhadores - PT) a permanecer no comando do país por catorze anos sucessivos¹⁰.

Lula foi sucedido por Dilma Rousseff (PT), primeira mulher eleita presidente na história brasileira. Ela deixou o governo após sofrer processo de impeachment em 2016 - quando ganharam força ações de extrema direita no campo político, que desaguarão na eleição de Bolsonaro dois anos depois para o comando do país, como detalharemos abaixo¹¹.

Para Silva e Rodrigues (2021), a partir do governo Dilma Rousseff, o antagonismo de Bolsonaro contra o PT se tornou explícito. Os autores consideram que os crescentes ataques protagonizados pelo capitão do Exército contra o partido de esquerda reuniu sentimentos que “catalisaram o processo de reconversão do Brasil à direita” (p. 95 e 96), com a participação das elites econômicas e políticas tradicionais. Segundo os autores, esse sentimento criou um consenso na sociedade brasileira de que o PT seria o grande responsável pelas insatisfações e mazelas que atingiam o país.

Foi somente com o governo de Dilma Rousseff que o antagonismo de Bolsonaro ao PT se tornou mais nítido. Como sugere Almeida (2019, p. 202), ‘com o discurso contra a corrupção da velha política, a bandeira do antipetismo consolidou-se na candidatura Bolsonaro’. Esse crescente antagonismo com relação ao PT e sua base de apoio foram os sentimentos que catalisaram o processo de reconversão do Brasil à direita (SILVA E RODRIGUES, 2021, p. 95).

Tatagiba, Trindade e Teixeira (2015) afirmam que, a partir do ano de 2007, é possível identificar a emergência de atores políticos que tinham como objetivo desafiar a hegemonia da esquerda brasileira, consolidada com a eleição de Lula para a Presidência da República. De

¹⁰ JACOB, C; HEES, D; WANIEZ, P; BRUSTLEIN V. (2003). Eleições presidenciais de 2002 no Brasil: uma nova geografia eleitoral?. *Revista Alceu*, Vol. 3, No. 6, p. 287-327.

¹¹ Silva, M. (2020). **Muito além das "pedaladas"**: uma análise dos enquadramentos da cobertura política do site Deutsche Welle Brasil sobre o impeachment de Dilma Rousseff. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38397/3/2020_MaraKarinaSousaBarbosadaSilva.pdf

2007 a 2015, esses atores uniram forças para defender a bandeira anticorrupção e contra o PT, associando os governos petistas ao mau uso da máquina pública.

O discurso ganhou força em 2005 com a denúncia do “mensalão” do PT (2005 a 2012) e, sucessivamente, nos anos seguintes, especialmente diante das denúncias de corrupção na estatal Petrobrás no ano de 2014¹². Os autores identificaram dezesseis diferentes eventos de protestos organizados pela direita, entre 2007 e 2015, que tinham em comum a luta contra o PT e contra a corrupção, a partir de um discurso que associava os governos petistas ao mau uso da máquina pública – mesmo organizados por grupos políticos distintos.

Na época, os protestos miravam os governos dos ex-presidentes Lula e Dilma, ambos do PT. Os grupos organizados de direita usavam, em comum, roupas com as cores da bandeira brasileira. Em todos os protestos contra o governo, como lembram Tatagiba, Trindade e Teixeira (2015, p. 204), as cores verde e amarelo predominavam nas manifestações e o “amor à pátria” aparecia nos cartazes e nas pessoas enroladas com a bandeira do Brasil, o que se estendeu até as eleições de 2022.

Alguns dos frames centrais dos protestos ‘Fora PT’ e ‘Vai para Cuba’ traduzem com exatidão esse *mood* das ruas, presente ainda nos cartazes que diziam ‘Chega de doutrinação marxista. Basta de Paulo Freire’, ‘A nossa bandeira é verde e amarela. Nunca será vermelha’, ou ainda ‘O Brasil não será a Venezuela’. Bem como a concordância com a afirmação de que ‘O PT quer implantar um regime comunista no país’ (64%) e ‘O PT trouxe 50 mil haitianos para votar na Dilma nas últimas eleições’ (42,60%) (TATAGIBA, TRINDADE E TEIXEIRA, 2015, p. 210).

Até então, os protestos não tinham um líder personificado capaz de representá-los junto ao sistema político. Bolsonaro capturou esse espaço aos poucos, apresentando-se como alguém fora do sistema tradicional político e capaz de resolver os problemas da sociedade brasileira – embora fosse deputado federal e membro do Parlamento há mais de 25 anos – em um claro discurso populista de extrema direita. Esse cenário levou o político a consolidar sua candidatura ao Palácio do Planalto em 2018, resultando na sua eleição para Presidente da República (JÚNIOR e GAGLIARDI, 2021).

Apesar de muitos autores considerarem os anos de 2013/2014 como o início da consolidação da extrema direita no país, Isabela Kalil (2019) apresenta o ano de 2010 como o

¹² Santos, F; Tanscheit, T. (2018). **Quando velhos atores saem de cena**: a ascensão da nova direita política no Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.7440/colombiaint99.2019.06>

pontapé inicial do movimento que resultou na eleição de Jair Bolsonaro para a Presidência da República. A autora afirma que o lançamento da terceira versão do Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), lançado pelo governo Lula entre os anos de 2009 e 2010, deu início a uma reação conservadora no país que resultou no crescimento da extrema direita. O plano sugeria a discussão de temas como a tipificação do crime de tortura e a criminalização do porte ilegal de armas, além da defesa da identidade de gênero e o combate à violência doméstica, temas sensíveis tradicionalmente rejeitados pela retórica discursiva de políticos da extrema direita.

Bolsonaro, como representante desse segmento político no Brasil, apropriou-se, ao longo de sua história, de diversos temas discutidos no PNDH-3, inicialmente com foco no chamado “kit gay”. O kit consistia em uma cartilha contra a homofobia elaborada pelo Ministério da Educação, mas Bolsonaro enquadrou o tema como algo que influenciaria os jovens a se tornarem gays – o oposto do objetivo para o qual o material foi criado no governo Lula. Guazina e Guerreiro (2020) mostram que Bolsonaro e deputados conservadores do Congresso Nacional vincularam o conteúdo do material anti-homofobia à sexualidade de crianças, com acusações falsas de pedofilia e promoção da diversidade sexual (crianças supostamente "tornando-se gays").

Na mesma linha, Cesario (2020) também afirma que apoiadores de Bolsonaro se apropriaram do tema na campanha eleitoral de 2018 para disseminá-lo em redes bolsonaristas. O material, que nunca existiu, passou a produzir “efeitos reais sobre o eleitoral”, como explica Cesario (2020, p. 102). Kalil (2019) reforça que, nessa época, Bolsonaro também se apropriou do tema e conquistou visibilidade da mídia *mainstream*, conforme mostraremos nas análises metodológicas desta pesquisa.

O político era deputado no Congresso Nacional brasileiro e, como apontam Guazina e Guerreiro (2020), ele fez pelo menos nove discursos na Câmara dos Deputados, entre 2011 e 2018, abordando a questão do "kit gay". O ano de 2011 foi quando Bolsonaro mais falou sobre o assunto, por ser exatamente quando o MEC lançou o folheto. O político atacou sistematicamente o material e o governo do PT até 2018, quando intensificou o seu discurso sobre o assunto como pré-candidato à Presidência.

O ‘kit gay’ foi um dos temas da “agenda de costumes” incorporada pela bancada evangélica no Congresso. Durante as discussões sobre como o material seria distribuído (apenas para estudantes acima de 11 anos), Bolsonaro e deputados da Frente Parlamentar Evangélica mobilizaram a atenção dos colegas do Legislativo e da mídia para tentar impedir que o kit

chegasse aos alunos. Jair Bolsonaro fez, pelo menos, nove discursos na Câmara dos Deputados, de 2011 a 2018, abordando o “kit gay”. Explorou a questão ao longo de 2011, ano em que o MEC divulgou informações sobre o folheto, e atuou politicamente em oposição ao material e ao governo brasileiro até 2018, quando intensificou o discurso sobre o assunto como pré-candidato à Presidência da República (GUAZINA E GUERREIRO, 2020. p. 80).

A partir do episódio do “kit-gay”, os grupos vinculados ideologicamente à agenda moral da extrema direita brasileira começaram a, discretamente, se posicionar no cenário político brasileiro. Uma crise econômica atingiu o país em 2013 e também constitui elemento conjuntural importante para a compreensão do cenário de união de forças de grupos políticos distintos contra a hegemonia do PT no comando do país (TATAGIBA, TRINDADE E TEIXEIRA, 2015). A partir de 2013, surgem protestos de rua que uniram esses grupos políticos publicamente e resultaram em uma “guinada” à direita no país.

Conhecidas como as “jornadas de junho”, as manifestações de 2013 foram realizadas em alguns estados do Brasil, tendo como mote a defesa da redução nas tarifas de ônibus (transporte público). O tema inicial dos protestos, no entanto, acabou se ampliando para manifestações contra o sistema político brasileiro (antipolítica), centradas na figura da então presidente Dilma Rousseff. Em estudo sobre as “jornadas de junho”, Mendonça (2018) alerta para o fato de que as manifestações, na época, criticavam as instituições vigentes com a negação da institucionalidade da democracia (MENDONÇA, 2018, p.18), discurso frequentemente utilizado por Bolsonaro e seus apoiadores nos anos seguintes.

A partir das “jornadas”, diversos autores identificaram a retórica de extrema direita que vamos discutir ao longo deste capítulo, com foco na visão midiática desse fenômeno. Mendonça (2018) afirma que a intensificação da polarização política, entre 2014 e 2016, nas discussões sobre eleições, crise política e o impeachment, foram marcadas pela negligência à multidimensionalidade da democracia.

Em nome de objetivos substantivos (a prisão do corrupto, a manutenção de um projeto político, a derrubada do governo), regras e procedimentos democráticos são frequentemente violados. Regras pouco importariam diante da relevância da causa. Fazer justiça com as próprias mãos tornou-se aceito, seja nos linchamentos públicos de suspeitos, seja na humilhação do adversário político. A competição política balizada é substituída por um jogo de soma zero, voltado à eliminação do adversário. E tudo isso, frequentemente, em nome da própria democracia. Em nome dela, sustenta-se um culto ao individualismo e à autoexpressão, cujas consequências são o apagamento da própria comunidade política (MENDONÇA, 2018, p.18).

Apesar dos protestos e da retórica extremista antidemocrática, Dilma se reelegeu presidente em 2014 em uma disputa acirrada com o então senador Aécio Neves (PSDB), de centro-direita, tendo como vice Michel Temer, do então PMDB (atual MDB, também de centro-direita). No mesmo ano, pouco tempo após as eleições, foram registrados novos protestos contra o governo Dilma. Foi quando surgiu a famosa Operação Lava Jato, comandada pelo então juiz de Direito Sérgio Moro, do Paraná, que contribuiu diretamente para a eleição de Bolsonaro¹³.

Deflagrada em 14 de março de 2014, a Lava Jato reuniu ações da Polícia Federal, do Ministério Público e do Poder Judiciário para apurar desvios de dinheiro e evasão de divisas de um grupo de doleiros liderados por Alberto Youssef. As investigações chegaram aos ex-presidentes Lula e Dilma, além de uma série de políticos, como Michel Temer e Aécio Neves¹⁴.

Rennó, Avritzer e Carvalho (2020) afirmam que a Operação Lava Jato ajudou a deteriorar a confiança da população brasileira no sistema político brasileiro, construído em torno de dois eixos: denúncias de corrupção e as manifestações que se iniciaram em 2013 e se estenderam até 2015 (RENNÓ, AVRITZER E CARVALHO, 2020). Como os ataques à corrupção são uma das retóricas do discurso de extrema direita, como mostraremos ainda neste capítulo, a Lava Jato acabou fortalecendo a candidatura de Bolsonaro.

Albuquerque (2021) defende que a Lava Jato teve um grande impacto na vida política brasileira ao desestabilizar instituições democráticas, criando um ambiente favorável ao impeachment de Dilma Rousseff e à prisão do ex-presidente Lula. O autor aponta uma série de irregularidades jurídicas no contexto da operação, além do seu viés político, tirando Lula do páreo nas eleições de 2018, deixando o caminho livre para Bolsonaro se eleger à Presidência da República.

A reboque da Lava Jato e das investigações, o Congresso Nacional decidiu ainda em 2015 abrir processo de investigação contra Dilma Rousseff por manobras contábeis irregulares no governo federal, conhecidas como “pedaladas fiscais”. A Câmara dos Deputados e o Senado Federal levaram o processo em frente até que, em agosto de 2016, Dilma perdeu definitivamente o mandato após seu impeachment ser aprovado pelo Legislativo¹⁵.

¹³ Mais informações sobre a Operação Lava Jato: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/o-que-foi-a-operacao-lava-jato/>

¹⁴ <http://arte.folha.uol.com.br/poder/operacao-lava-jato/>

¹⁵ <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html> e <https://www.dw.com/pt-br/os-fatores-que-levaram-%C3%A0-queda-de-dilma/a-19514830>

Após o impeachment de Dilma, o então vice-presidente Michel Temer assumiu o comando do país em meio às insatisfações da população brasileira com o sistema político como um todo. Um ano depois, em julho de 2017, o juiz Sergio Moro, da Lava Jato, condenou o ex-presidente Lula a nove anos e meio de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso triplex¹⁶. Em 2018, o Tribunal Regional Federal do Paraná referendou a sentença e ampliou a pena ao petista para doze anos de reclusão. Lula foi preso em julho do mesmo ano.

Na época, Temer registrava altos índices de impopularidade, e Bolsonaro se firmava como pré-candidato à Presidência com o discurso anti-PT e contra a corrupção. Condenado pela Justiça, Lula teve a candidatura barrada pela Justiça Eleitoral e foi substituído por Fernando Haddad (PT) em setembro de 2018¹⁷. Mesmo se apresentando como um *outsider* da política, Bolsonaro tinha uma biografia contraditória e adotou uma forma diferente de se comunicar ao longo da campanha eleitoral de 2018.

O político restringiu suas interações com a mídia *mainstream* e concentrou sua comunicação em redes sociais, como relatam diversos autores, característica típica de políticos populistas (GUAZINA E ARAÚJO, 2021). Ao mesmo tempo, embora não tivesse como foco a chamada “grande imprensa”, conseguiu atrair a atração da mídia nos anos anteriores à sua eleição.

Haddad e Bolsonaro polarizaram a disputa eleitoral de 2018, embora a participação do político de extrema direita na campanha eleitoral oficial tenha sido praticamente nula em razão do atentado que Bolsonaro sofreu durante ato político na cidade de Juiz de Fora (MG), quando recebeu uma facada no abdômen ao participar de um ato público de campanha¹⁸.

O episódio da “facada” afastou o político dos debates eleitorais, sem permitir a possibilidade de Haddad rivalizar diretamente com o seu adversário. Bolsonaro ficou, ao todo, 23 dias internado em um hospital em São Paulo. No entanto, a mídia *mainstream* manteve uma extensa cobertura sobre o episódio e seus desdobramentos, o que, na visão de Porto, Neves e Lima (2020), acabou sendo um cenário favorável a Bolsonaro.

¹⁶ O petista foi condenado pelos crimes de corrupção passiva e de lavagem de dinheiro. No processo, Lula foi acusado de ocultar a propriedade de um apartamento em cobertura triplex na cidade de Guarujá, no litoral de São Paulo. O imóvel teria sido recebido como propina da empreiteira OAS, em troca de favores na Petrobras. Mais informações: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/12/politica/1499879326_453878.html

¹⁷ <https://veja.abril.com.br/politica/tse-decide-que-lula-e-inelegivel-e-nao-pode-disputar-a-presidencia>

¹⁸ <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>

Os autores analisaram as reportagens veiculadas pelas emissoras de TV brasileiras com maior audiência no país¹⁹ e mostraram que o episódio da facada teve amplo destaque na grande imprensa. Além disso, Bolsonaro se manteve ativo, gravando vídeos do hospital e de sua casa, o que abastecia diretamente suas redes sociais e a própria mídia *mainstream* com imagens e enquadramento pautados pelo próprio político. “O afastamento de Bolsonaro da campanha facilitou o controle da visibilidade das falas do candidato na cobertura noticiosa pelas duas principais redes de televisão”, afirmam Porto, Neves e Lima (2020, p. 23).

Na mesma linha, Cesarino (2020) aponta que os marqueteiros da campanha entraram em cena e conseguiram transformar o episódio em positivo para o então candidato, em uma versão difundida por seus apoiadores de que o corpo físico de Bolsonaro estava debilitado pelos inimigos, mas que seu “exército” de seguidores faria campanha em seu lugar. Mesmo após sua recuperação, o capitão do Exército optou por não participar de debates, nem antes do segundo turno das eleições.

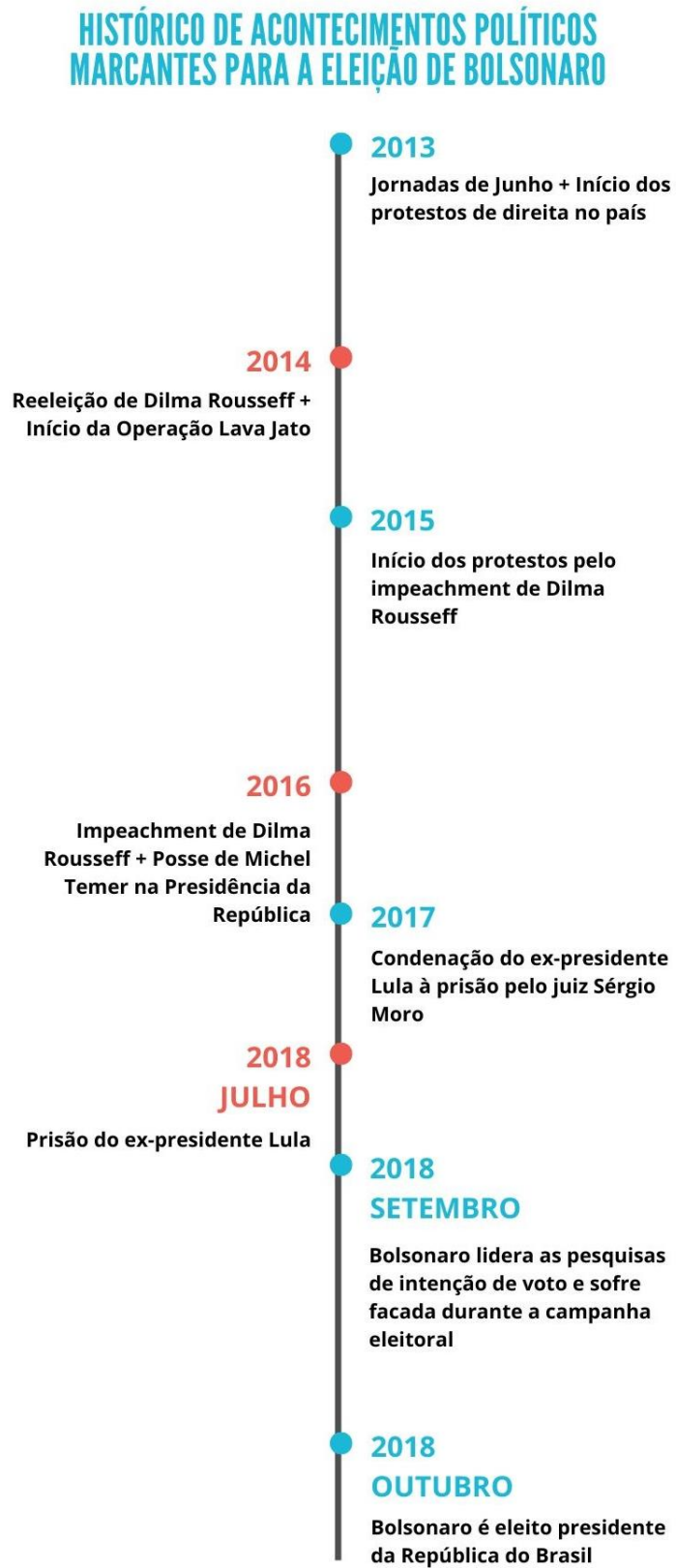
Em outubro de 2018, Haddad e Bolsonaro foram os candidatos mais votados no primeiro turno e disputaram o segundo turno. Em 28 de outubro de 2018, Bolsonaro foi eleito Presidente da República com 55% dos votos válidos, contra 45% registrados para Haddad²⁰. O pequeno histórico sobre os fatos políticos que marcaram o Brasil no período de análise deste trabalho é necessário para ajudar a compreender, a partir de agora, o comportamento da mídia *mainstream* brasileira envolvendo a cobertura sobre Jair Bolsonaro.

A linha do tempo abaixo demonstra, de forma resumida em um gráfico, os principais acontecimentos que mencionamos acima desde 2010, passando pelos protestos de rua em 2013 contra o governo do PT e a presidente Dilma Rousseff, resultando na eleição de Jair Bolsonaro para o cargo máximo do país.

¹⁹ TV Globo e TV Record. O estudo está disponível no link: <file:///C:/Users/gabriela.guerreiro/Downloads/367-Texto%20principal%20do%20artigo-1926-1-10-20200529.pdf>

²⁰ Dados oficiais divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) após a conclusão total da apuração das urnas no segundo turno das eleições presidenciais de 2018.

Gráfico 1 - Histórico de acontecimentos políticos marcantes para a eleição de Jair Bolsonaro



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

1.1 - “NÓS X ELES”: RETÓRICA POPULISTA DE JAIR BOLSONARO?

Ao longo de sua carreira política, Jair Bolsonaro adotou uma pauta conservadora em defesa de valores morais, anticorrupção e com diversos ataques aos partidos de esquerda. A retórica anti-PT esteve presente como uma das principais bandeiras do político, antes mesmo de oficializar sua candidatura à Presidência da República como histórico de um parlamentar de extrema direita. Diversos autores produziram estudos que mostram como o candidato incorporou o discurso do antipetismo e contra a corrupção em sua retórica (MIGUEL, 2016; ARAÚJO e PRIOR, 2020; ALBUQUERQUE, 2020; GUAZINA, 2021; GAGLIARDI, 2021; ALVES, 2020).

Em suas falas, Bolsonaro destacava que o PT era uma espécie de “inimigo” a ser combatido²¹. Afirmava que o partido do ex-presidente Lula personificava o comunismo e práticas anticristãs, como o aborto e a defesa de uniões homoafetivas²². Ao longo dos anos, Bolsonaro adotou a retórica do “nós contra eles” contra a esquerda. Mas também mirava seus ataques ao sistema político brasileiro como um todo, como se fosse o único político capaz de “salvar” o Brasil de um “mal maior”²³.

A retórica do “nós contra eles” é comum entre políticos populistas. Ao nos debruçarmos sobre a fala de Bolsonaro, percebemos que o político reúne uma série de características do discurso populista, como sustentam diversos autores que vêm estudando, ao longo dos últimos anos, o fenômeno do populismo e suas implicações com a mídia em regimes democráticos (LACLAU, 2005; MUDDE, 2004 e 2019; BOS, BRUG e DE VREESE, 2011; DE VREESE *et al*, 2018; MAZZOLENI, 2008; WAISBORD, 2018; GUAZINA, 2019 e 2021; BLASSNING, ERNST, ENGESESSER e ESSER, 2020; ARAÚJO e PRIOR, 2020).

É importante pontuar que vamos aplicar, ao longo deste trabalho, o conceito de populismo de extrema direita apresentado por Cas Mudde (2004), que concentra seus estudos na relação entre a mídia e o populismo, foco da presente pesquisa. O autor considera que o populismo é uma ideologia que consiste na separação da sociedade em dois grupos homogêneos e antagônicos: o povo (puro) e a elite (corrupta), na defesa de que a política seja uma expressão

²¹ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/lula-quis-transformar-o-brasil-em-galinheiro-e-agora-colhe-os-ovos-diz-bolsonaro.shtml>

²² <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2012/02/1045829-haddad-e-o-candidato-do-kit-gay-diz-cartaz-no-gabinete-de-bolsonaro.shtml>

²³ <https://www.estadao.com.br/politica/para-bolsonaro-condenacao-de-lula-e-historica/>

da vontade geral do povo. Quando nos referirmos ao conceito de populismo ao longo do trabalho, estaremos levando em consideração a conceituação de Mudde (2004).

Aqui vale a ressalva de que o populismo, dentro da perspectiva de Mudde (2004), é uma ideologia que não se confunde diretamente com grandes ideologias da história política mundial, como o fascismo e o nazismo. Mas, ao mesmo tempo, se nutre delas, utilizando elementos que compõem a atual extrema direita em todo o mundo, com uma capacidade de articulação com outras ideologias que são também antagônicas. Na prática, dentro da perspectiva de Mudde, o populismo é um fenômeno que vai se adaptando a novas ideologias para se articular com elementos da política mundial.

Por outro lado, há uma corrente de autores que consideram Bolsonaro como representante legítimo da retórica fascista. Para esses estudiosos, o comportamento bolsonarista está mais alinhado com as características de regimes fascistas, como defende Stanley (2018). Ao lado de outros autores (MOUFFE, 2019; ABREVAYA, 2018; CASTELLS, 2018; NEGRI, 2018), ele considera que o fascismo inclui estratégias com hierarquia, vitimização, lei e ordem, ansiedade sexual, apelos à noção de pátria e desarticulação da união e do bem-estar público - diversas delas presentes nas práticas político-discursivas de Jair Bolsonaro.

É importante pontuar essa divergência conceitual entre os estudiosos de extrema direita, que se dividem em classificar Bolsonaro como populista ou fascista. Para Mouffe (2019), ele é fascista em sua essência por reunir características explícitas desse regime político, como o questionamento ao Estado de Direito e às instituições democráticas do Brasil. Castells (2018), por sua vez, insiste que Bolsonaro dialoga com o fascismo ao considerar suas características militarizadas, sexistas, misóginas e racistas. Negri (2018) classifica-o como “fascista do século XXI” por considerar, assim como outros autores, que esse político brasileiro dialoga com diversas práticas adotadas em regimes fascistas como o de Mussolini, na Itália do século XX.

Assim como fizemos no conceito de populismo, vamos utilizar neste trabalho o conceito de fascismo de Stanley (2018). O autor lista dez características desse regime político que caracterizam aqueles que dialogam com as suas práticas, quais sejam: a ideia de retorno a um passado mítico; o uso intenso da propaganda para subverter valores democráticos; ataques sistemáticos à intelectualidade; destruição da realidade por meio de teorias conspiratórias; apelo a uma rígida hierarquia social; vitimização do grupo socialmente dominante; criminalização de grupos minoritários por meio de apelos à lei e à ordem; estímulo à ansiedade sexual do conjunto

da sociedade; exaltação à vida rural em detrimento dos grandes centros urbanos; apologia ao trabalho duro em detrimento do Estado de bem-estar social.

Para o autor, Bolsonaro reúne todos esses elementos, como o caso do “retorno ao passado mítico”, quando o político defende a ditadura militar implementada no Brasil entre os anos de 1964 e 1985. Ou o “ataque sistemático à intelectualidade”, com as críticas frequentes às universidades, especialistas e a mídia para minar a credibilidade dessas instituições junto à sociedade brasileira, como Bolsonaro fez ao longo de sua trajetória política.

Para Stanley (2018), a desinformação propagada pelo político e suas redes de apoio, com o negacionismo da ciência, também dialoga diretamente com o fascismo. Bolsonaro também utiliza como estratégia, segundo o autor, a naturalização e o aprofundamento das desigualdades já existentes na sociedade - mais uma das estratégias fascistas.

Há autores que fazem essa aproximação de Bolsonaro com o fascismo e o populismo, simultaneamente. Para eles, existem elementos comuns que ligam as duas práticas políticas que não podem ter a análise realizada separadamente. O historiador argentino Federico Finchelstein (*apud* Pinheiro Machado, 2020), por exemplo, defende que Bolsonaro dialoga diretamente com o fascismo diante de suas práticas autoritárias, mas considera que o atual modelo populista é um “pós-fascismo” de extrema direita:

(...) o populismo é o momento em que ditadores e fascistas – como Juan Perón, na Argentina, ou Getúlio Vargas, no Brasil – aderem à democracia. Portanto, vejo o populismo como um pós-fascismo, um fascismo em chave democrática. Ou seja, algo que às vezes é similar ao fascismo, às vezes não. Quando o populismo se torna um regime, como nos casos mais clássicos, de Hitler e Mussolini, os meios democráticos são usados para destruir a democracia desde dentro. (...) O populismo é um pós-fascismo porque há avanços e retrocessos em termos de adesão à democracia, carregando elementos fascistas (FINCHELSTEIN In PINHEIRO-MACHADO, 2020, p.18).

Para o autor, Bolsonaro é um político populista de extrema direita, levando em consideração as atuais características de um novo populismo - que dialoga diretamente com o fascismo -, e que incorporou novas nuances.

De fato, há características entre os dois regimes políticos que se interpõem e se relacionam diretamente. O Quadro a seguir reúne alguns conceitos de autores mencionados aqui sobre as principais características do fascismo e do populismo, permitindo entender melhor as diferenças, semelhanças conceituais e pontos em comum entre os esses dois regimes políticos.

Quadro 1 - Diferenças conceituais entre Fascismo x Populismo por autor

Populismo	Fascismo
Mudde (2004): rejeição da essência da democracia, da soberania popular e das regras do sistema político vigente; oposição a elementos democráticos; contrários aos direitos das minorias e à separação de Poderes.	Stanley (2018): hierarquia, vitimização, lei e ordem, ansiedade sexual, apelos à noção de pátria; desarticulação da união e do bem-estar público; retorno ao passado (ditadura); ataques sistemáticos à intelectualidade; teorias conspiratórias; vitimização do grupo socialmente dominante; criminalização de grupos minoritários.
Waisbord (2018): retórica “nós x eles”, com a divisão da sociedade entre o povo e a elite corrupta; críticas às instituições políticas, à mídia, ao Parlamento e ao Poder Judiciário.	Mouffe (2019): questionamento ao Estado de Direito e às instituições democráticas do Brasil.
Laclau (2005): nacionalismo; divisão simbólica do social em dois campos antagônicos, defesa do fracasso da política e das instituições sociais; perda da confiança no sistema político (antipolítica).	Castells (2018): características militarizadas, sexistas, misóginas e racistas.
Louault (2022): “nós x eles”; ruptura da ordem democrática; diálogo direto com os eleitores por meio das mídias sociais.	Finchelstein (2020): populismo como pós-fascismo com características de Hitler e Mussolini.
Mazzoleni (2014): discurso “nós x eles”; críticas às elites e às instituições democráticas dos países; apelos morais.	Paxton (2007): culto à violência e ao militarismo; crença de que a salvação da pátria requer a eliminação dos inimigos internos; uso da identidade nacional; obediência ao líder (“mito”).

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Apesar de concordarmos com as teorias que ligam Bolsonaro ao regime fascista, discordamos da possibilidade do ex-deputado não ser enquadrado como político populista de extrema direita, levando-se em consideração os estudos e as novas características desse sistema político que, sim, flerta com características fascistas. Vamos, dessa forma, nos associar aos diversos autores que identificam o populismo na construção política de Bolsonaro, classificando-o nesta pesquisa como um político populista de extrema direita ao longo da discussão teórica.

Por esse motivo, torna-se importante demarcar as diferenças e semelhanças conceituais apresentadas por autores para classificar Bolsonaro como representante do populismo ou fascismo, inclusive para justificar a nossa opção por enquadrá-lo na pesquisa como um político populista de extrema direita.

Louault (2022) defende que Bolsonaro reúne características de um político neopopulista por adotar discurso de polarização do “nós x eles”, ruptura da ordem democrática e diálogo direto com os seus eleitores por meio das mídias sociais. Para o autor, o populismo de Bolsonaro difere do populismo clássico latino-americano de 1930/1950 e se aproxima dos neopulismos neoliberais da década de 1990. O autor fala em uma “conexão” entre uma retórica populista, cujo objetivo seria perturbar o jogo político, e as práticas populistas destinadas a quebrar o que ele chama de “padrões clássicos de representação democrática” (LOUAULT, 2022, p. 94).

Ele também menciona a agressividade e a polarização da sociedade adotadas na fala de Bolsonaro, oriundas do populismo, o que dividiu o Brasil em campos opostos. Isso ficou muito claro também nas eleições de 2022, quando Luiz Inácio Lula da Silva se elegeu presidente e derrotou Bolsonaro com 2 milhões de votos de diferença, na disputa eleitoral mais acirrada da história do país (Lula obteve 50,8% dos votos válidos contra 49,1% de Bolsonaro), um claro retrato da divisão da sociedade brasileira em dois blocos políticos opostos.

Ao falar diretamente sobre populistas de extrema direita como Bolsonaro, Mudde (2004) afirma que eles rejeitam a essência da democracia, incluindo a soberania popular e as regras do sistema político vigente. Também se opõem a elementos democráticos, como os direitos das minorias e a separação de Poderes (2004). Representante da extrema direita, Bolsonaro divide a sociedade em dois grupos antagônicos, coloca-se como alguém fora do universo político e defende o antissistema, apresentando-se como aquele capaz de solucionar os problemas da nação (BOS, DE VREESE, BRUG, 2011).

Na mesma linha, Araújo e Prior (2020) consideram a principal ferramenta do populismo de extrema direita o discurso de divisão da sociedade em dois grupos homogêneos e antagônicos: as pessoas “puras” e a elite corrupta. Os extremistas de direita apresentam-se contra essa elite, munidos de elementos em defesa da moral e bons costumes, muitas vezes atrelados a discursos religiosos.

Waisbord (2018) também lembra a presença da retórica “nós x eles” no discurso populista de extrema direita. A visão binária, segundo o autor, divide a sociedade no povo e nas elites, com a verdade do povo *versus* as mentiras propagadas pela elite corrupta (WAISBORD, 2018). Também faz parte da retórica populista, segundo o autor, as críticas às instituições políticas estabelecidas em sociedades democráticas, como a mídia, o Parlamento e o Poder Judiciário.

Ao longo de sua trajetória política, Bolsonaro ainda explorou o sentimento anti-PT e incorporou uma série de práticas comumente adotadas por populistas, concentrando o seu discurso em alguns temas, mas socialmente controversos e de baixa percepção pública, como o nacionalismo e a corrupção. Laclau (2005) ressalta como uma das características de políticos populistas a divisão da sociedade em dois campos políticos antagônicos, assim como a defesa do fracasso da política e das instituições sociais, com a consequente perda da confiança no sistema político (antipolítica).

No caso de Bolsonaro, ele incorporou ao longo de sua história política a polarização anti-PT como uma de suas bandeiras. Ao se apresentar como o único nome capaz de “salvar” o Brasil do PT, o inimigo a ser combatido, Bolsonaro apostou na divisão da sociedade como instrumento para fortalecer seu discurso populista. Na verdade, o capitão do Exército surfou nos protestos antipetistas que ganharam força no Brasil desde 2013, como mostramos na linha do tempo apresentada no início deste capítulo, para se apresentar como o único nome capaz de tirar o PT do poder.

Para Messenberg (2017), o antipetismo é a retórica discursiva mais utilizada pelos políticos e formadores brasileiros de opinião da extrema direita. Na visão dessas pessoas, o PT seria o grande responsável pelas mazelas que atingiram o país nos últimos anos, tanto do ponto de vista econômico quanto da corrupção - uma das principais bandeiras de Bolsonaro. A autora afirma que o político se apropriou do discurso de combate à corrupção em uma espécie de sinônimo de combate àquele partido.

Expressões como ‘Petrolão’, ‘Petalhas’, ‘Quadrilha do PT’ abundam nos discursos desses formadores de opinião, consolidando a certeza entre os seus seguidores de que a corrupção, apesar de ser reconhecida como prática longeva na vida pública brasileira, foi erigida pelo PT como “prática de governo” (MESSENERG, 2017, p. 634).

Reis (2020, p. 4) defende que o bolsonarismo “não caiu como um raio de um céu azul” e foi consequência de uma série de fatores listados acima. E, também, foi resultado direto da subestimação da força de Bolsonaro e do potencial do seu crescimento junto aos eleitores brasileiros. O autor também coloca como causadora do crescimento do bolsonarismo a desarticulação dos partidos de esquerda nas eleições de 2018, com múltiplas candidaturas que não concentraram votos em uma única figura capaz de derrotar Bolsonaro.

(...) subestimou-se a necessidade de constituir, desde o primeiro turno, a mais ampla frente possível das tendências de esquerda. De preferência em torno de um nome não vinculado ao PT, dada a rejeição alta do petismo. Nada se fez

nesse sentido. Ao contrário, a orientação foi no sentido de hostilizar e sabotar a candidatura de Ciro Gomes [do PDT], vista pelo petismo como rival ameaçador. Um outro movimento suicida foi a insistência na candidatura de Lula, mesmo se sabendo que, mesmo o líder libertado, ela era juridicamente inviável. Quando, por fim, isso foi reconhecido, e Fernando Haddad projetou-se como candidato, a campanha desse, ao longo do primeiro turno, reduziu sua pessoa – e sua imagem – a um ‘peão’ de Lula, como se fora uma mera extensão do líder do PT, sem nenhum grau de autonomia (REIS, 2020, p. 7).

Cesarino apresenta ainda o neoliberalismo como condição essencial para o fortalecimento do bolsonarismo no Brasil. A autora considera o eixo neoliberal como “pilar constitutivo” do fenômeno pró-Bolsonaro, ao citar estudos de Melinda Cooper (*apud* CESARINO, 2019) nos Estados Unidos, que mostram a aproximação de economistas neoliberais e líderes conservadores. Ao mesmo tempo, Cesarino (2019) afirma que as classes média/alta no Brasil tiveram um vínculo histórico com o modelo neoliberal, oposto ao defendido pelo PT, levando Bolsonaro a capturar o eixo econômico e o mercado financeiro para atrair essa parcela da sociedade.

Segundo Laclau (2005), lideranças populistas tipicamente apelam para um ‘instinto de nivelamento’ das pessoas comuns, especialmente quando lhes é dito que tais “elites” gozam de benefícios obtidos às suas custas, que foram enganadas por elas, e que algo lhes foi injustamente retirado. Essa gramática, que é fundamentalmente relacional, permite que mesmo setores que nos parecem privilegiados – como a classe média alta, um dos bastiões do bolsonarismo – sintam-se enganadas, ressentidas e lesadas ‘pelo PT’ (CESARINO, 2019, p. 545).

Diante desses fatores, é necessário discutir a postura da mídia *mainstream* diante de políticos neopopulistas como Bolsonaro. Populismo é, sobretudo, um fenômeno midiático que precisa ser discutido e estudado à luz de sua ligação com a imprensa não apenas no Brasil, mas em todo o mundo.

1.2– A RETÓRICA POPULISTA E A MÍDIA NO BRASIL

A relação da mídia com o populismo é direta e diversos autores vêm-se dedicando ao estudo dessa interligação. De Vreese *et al* (2018) partem do princípio de que o populismo é um fenômeno comunicacional e seus três principais atores - políticos, mídia e cidadãos - se relacionam diretamente. Os autores consideram que o populismo deve ser tratado como algo que prevê a difusão de seu conteúdo pela mídia, o que influencia diretamente na maneira como os políticos populistas elaboram e distribuem suas mensagens.

Da mesma forma, Mazzoleni (2014) afirma que o populismo é um fenômeno comunicativo e adota ferramentas comuns que são captadas diretamente pela mídia, como a construção do discurso “nós x eles”, críticas diretas às elites e às instituições democráticas dos países, além de apelos morais - no caso de Bolsonaro diretamente expressados pela defesa da família, Deus e crítica à comunidade LGBTQIA+.

Mudde e Kalwasser (2017) também falam da estratégia discursiva populista da divisão da sociedade em dois grupos (“nós x eles”), no sentido de que os políticos seriam os “salvadores” de uma sociedade (povo) refém de uma elite corrupta e sem perspectivas futuras. Portanto, a primeira característica midiática adotada por políticos populistas seria essa divisão da sociedade em dois grupos antagônicos, como falamos acima. Bos, De Vreese e Brug (2011) lembram que a retórica adotada pelos populistas faz esse apelo contra a elite corrupta e o “povo puro”. Nesse sentido, os líderes populistas apresentam-se como lideranças legítimas, eficazes e capazes de se colocarem contra o sistema em vigor, identificando-se como nomes fora do modelo político que já está assolado pela corrupção (2011, p. 10).

Lado a lado com o discurso de divisão da sociedade, vem a carga em defesa da moral adotada por políticos populistas. O moralista seria, depois do antielitismo, a segunda retórica frequentemente aplicada na comunicação populista. Hermet afirma que o populismo é "uma ideologia que identifica a vontade do povo com justiça e moral" (HERMET, 2003, p. 7).

Bolsonaro é um dos políticos que adotou a “agenda moral” e o conservadorismo em seus discursos ao longo de sua carreira política. Como mostraremos na análise do *corpus* do presente trabalho, o capitão do Exército sempre pautou sua fala em ataques à comunidade LGBTQIA+, defesa da “tradicional família brasileira”, incluindo valores religiosos. O político adotou o *slogan* “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, já com a clara intenção de carregar para a sua base eleitoral a parcela da população que valoriza a moralidade.

Essa retórica atinge diretamente países cristãos, como o Brasil. Pesquisa Datafolha divulgada no ano de 2021 apontou que 50% dos brasileiros se declaram católicos e 31% evangélicos, somando 81% da população cristã²⁴. Em um país com esse alto índice de religiosidade católica e evangélica, o discurso moralista mira atingir essa grande parcela da população que se identifica com a defesa de valores propagados por políticos que mantêm essa retórica.

Mudde (2019) ressalta que políticos de extrema direita adotam a visão do “familiarismo”, que seria uma forma de enxergar a família tradicional como um fundamento da nação. Nesse contexto, segundo o autor, as mulheres são vistas exclusivamente como mães (ou futuras), desencorajadas a trabalhar ou construir carreiras profissionais. Ou seja: homens devem ser os provedores da família e trabalhar, enquanto as mulheres cuidam do lar e dos filhos (MUDDE, 2019, p. 120).

Ao mesmo tempo, afirma o autor, políticos de extrema direita adotam comportamento homofóbico, uma vez que qualquer pessoa não-heterossexual representaria uma ameaça à família tradicional, tão defendida por atores populistas. Bolsonaro é um dos populistas de extrema direita que proclamou, ao longo de sua carreira política, inúmeros discursos considerados homofóbicos, com ataques diretos a gays, lésbicas e à comunidade LGBTQIA+.

Muitos grupos de extrema direita são fortemente homofóbicos, opondo-se à ‘agenda homossexual’ que supostamente ameaça o núcleo da nação, o da família heterossexual. Vários líderes de extrema direita fizeram comentários homofóbicos, inclusive brasileiros, como o presidente Bolsonaro, que disse que seria incapaz de amar seu filho se ele fosse gay e que ele ‘preferiria morrer em um acidente’, ou Jean-Marie Le Pen, que disse numa entrevista ao *Le Figaro* em 2016, que ‘os homossexuais são como o sal em sopa. Se não houver o suficiente, é um pouco brando; quando há muito, é não comestível (MUDDE, 2019, p. 121).

Messenberg (2017) destaca que o moralismo é tema explorado por políticos populistas de extrema direita com o objetivo de exaltar pilares da sociedade tradicional: família, religião e nação. Ao mesmo tempo, rejeita as transformações ocorridas na sociedade com avanços do campo de vista social. Segundo a autora, os populistas usam elementos discursivos em defesa da “família tradicional” que se repetem em todo o mundo: oposição ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, ao aborto, à ideologia de gênero nas escolas, à expansão do feminismo e a

²⁴<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>

concordância com a “cura gay” (MESSENBURG, 2017, p. 637). Também se incluem nesse grupo valores como patriotismo, a ideia do “anticomunismo” e exaltação das Forças Armadas e símbolos nacionais (idem).

Uma série de estudiosos sobre populismo de extrema direita faz esse vínculo da prática com a agenda moral, que inclui a pauta antigênero e religiosa (NOROCEL e PETTERSSON, 2022; ÖZTÜRK, SERDAR e NYGREN, 2022; NOROCEL e GIORGI, 2022; MARTINEZ, 2022; SAUER, 2022; TRANFIĆ, 2022). No caso específico do Brasil, Martinez (2022) afirma que o processo de aproximação com a pauta moral ocorreu no país como uma reação aos avanços nas agendas de gênero e sexualidade alcançadas ao longo dos governos do PT até o ano de 2016, quando a então presidente Dilma Rousseff (PT) foi destituída no processo de impeachment.

Se considerarmos as formações conservadoras seculares e religiosas naquela época, é possível encontrar, na campanha de Bolsonaro, três significados de corrupção ligada à tríade ultraconservadora de longa data "Deus", Pátria e Família: (1) ataques à pátria encabeçados por políticos que roubam o povo; (2) ataques supostamente conduzidos por defensores ou beneficiários de políticas de ação afirmativa que combatem as desigualdades, e/ou favorecendo a cultura; e, finalmente, (3) os ataques à "ordem familiar" realizados por aqueles que alegadamente defendem uma "desordem generalizada de costumes e valores" – por exemplo, aborto e direitos LGBTQ -, e supostamente minando o liberdades individuais", com o objetivo de refrear os papéis familiares na formação de cidadãos (MARTINEZ, 2022, p. 506).

A “agenda moral” dos populistas reflete-se em ações quando assumem cargos públicos, como ocorreu com Bolsonaro. Depois de se eleger presidente da República, o político nomeou como titular do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos a pastora²⁵ Damares Alves, ultraconservadora, que publicamente se declara contra a comunidade LGBTQIA+ e defende a “tradicional família brasileira”.

Com o passar do tempo, e sob a influência do movimento feminista, mulheres, negros e homoafetivos brasileiros conquistaram alguns avanços e políticas públicas (anteriores ao governo Bolsonaro, ampliadas durante a gestão da esquerda no poder). Mas o acesso à cidadania por parte desses grupos também acendeu reações conservadoras e normalizações ao discurso antiminorias, como ressaltam Aragusuhu *et al* (2019).

Concomitantemente, com o processo de avanço da cidadania LGBT no Brasil, durante as articulações entre governos e movimentos sociais, presenciamos a

²⁵ Pastor é a denominação do líder de uma Igreja Evangélica no Brasil, a autoridade religiosa dessa respectiva Igreja. Em uma comparação com o catolicismo, o pastor seria o “padre” da Igreja.

emergência de uma afirmação excessiva do "familismo" enquanto ethos moral e de uma "homofobia cordial" como forma comum das negociações político-institucionais. Por "familismo", entende-se uma moral sexual condicionada pela heteronormatividade e pelos valores do cristianismo e, por "homofobia cordial", as contradições da governabilidade de coalizão, que envolvem a negociação mútua com atores sociais antagônicos dentro do campo das políticas sexuais, visando a manutenção do governo e dos grupos no poder (ARAGUSUHU *et al*, 2019, p. 14).

Miguel (2016, p. 591) afirma que os grupos religiosos conservadores, da Igreja Católica ou Evangélica, vêm trazendo as discussões sobre as questões de gênero para o campo do “discurso moral de valores”, algo praticado cotidianamente por Jair Bolsonaro e por políticos populistas. O autor faz uso do termo “gênero” como algo distinto dos papéis sociais atribuídos a homens e mulheres. Miguel trata o gênero como um conceito construído socialmente, abrindo caminho para a discussão sobre uniões homoafetivas e outras questões envolvendo a sexualidade, muitas delas protagonizadas no debate populista.

Aragusuhu *et al* (2019) lembram que o combate à “ideologia de gênero” se tornou nos últimos anos a principal bandeira de grupos conservadores no Brasil e no mundo, incluindo os políticos populistas como Bolsonaro. O discurso tem como pano de fundo ações de combate às políticas de direitos sexuais das mulheres e comunidade LGBTQIA+. Ao traçarem um histórico das políticas sexuais brasileiras, os autores afirmam que o país tem um passado de ações repressivas àqueles que se afastam dos padrões da heteronormatividade, como a comunidade LGBTQIA+.

Para Romacini (2018, p. 3), políticos populistas vêm utilizando “pânicos morais” mirando a grande imprensa para fortalecer grupos conservadores e fundamentalistas no Brasil. Esses “pânicos morais” seriam, segundo o autor, temas específicos apresentados pelos políticos populistas em uma tentativa de convencer a população de que determinados segmentos da sociedade – caso eleitos – poderão implementar medidas contrárias ao pensamento cristão como a legalização do aborto e do casamento homoafetivo, entre outros.

Esse debate mira o segmento mais conservador da sociedade alinhado com o pensamento antiLGBTQIA+. No caso do Brasil, os políticos da chamada “bancada evangélica” do Congresso Nacional incorporaram esses “pânicos morais”, mirando o apoio de fiéis e religiosos. Com presença na mídia *mainstream*, esses grupos políticos conseguiram nos últimos anos difundir esse pensamento conservador para a sociedade brasileira, ecoando os estereótipos de gênero e ataques às minorias.

No caso de Jair Bolsonaro, suas posições extremadas, com amplo caráter midiático, estiveram presentes na imprensa brasileira ao longo da história política do parlamentar. Mesmo nos casos em que as ideias de Bolsonaro extrapolaram o bom senso, a mídia deu espaço para o político, o que mostraremos ao longo deste trabalho.

1.3- DISCURSO POPULISTA E A LÓGICA MIDIÁTICA

O discurso populista possui características que atraem diretamente a atenção da mídia *mainstream*, com aspectos de espetacularização e recheado de apelos emocionais (DIEHL, 2017). Neste sentido, é necessário discutir diretamente a relação da mídia com o discurso populista dentro da lógica midiática, que possui elementos próprios de difusão e captação da informação.

Diehl (2017) aponta que os líderes populistas têm características que captam a atenção da mídia *mainstream*, por isso conseguem visibilidade constante mesmo quando defendem ideias extremistas e radicais. A autora considera que os populistas atendem a diversos critérios dos meios de comunicação de massa, como a produção de escândalos, quebras de tabus, além de despertarem emoções e construírem a narrativa de que o povo é uma “maioria” enganada pelas elites econômicas, política e da mídia. Desta forma, passam a imagens de heróis e líderes capazes de libertar o povo da opressão (DIEHL, 2017, p. 80).

Na mesma linha, Mazzoleni (2014) afirma que os líderes populistas “não hesitam em aplicar estratégias inteligentes para assegurar a atenção da mídia” (p. 45). Por isso, demonstram ter amplo conhecimento do que pode facilmente se tornar notícia ou não.

Suas ações públicas se aproveitam facilmente da fome da mídia por eventos divertidos, histórias de interesse humano, linguagem cáustica e coisas do gênero. E se os populistas atraem a hostilidade da mídia alinhada pela elite, eles podem transformar isto em uma oportunidade para alimentar uma maior visibilidade, respondendo de maneiras que tanto a mídia hostil quanto a amigável não podem ignorar (MAZZOLENI, 2014, p. 52).

O autor afirma que a mídia possui uma linha editorial “pró-populista” ao dar destaque à retórica e discurso desses líderes, dotados de amplo conhecimento da engrenagem midiática. Para Mazzoleni, o populismo da mídia é o “motor” do populismo político (2014, p. 53).

Em estudo sobre partidos políticos europeus, Wettstein *et al* (2018) demonstraram que o populismo dos *media* oferece aos atores populistas a possibilidade de difundir suas mensagens como legítimas para o público consumidor de informação. Ao seguir a lógica da retroalimentação, os populistas oferecem à imprensa um cardápio que atende exatamente à sua busca por audiência.

Araújo e Prior (2020) falam em “discurso frequentemente perturbador e politicamente incorreto” adotado por atores populistas para fisgar a atenção da mídia *mainstream*.

Na verdade, o estilo populista tem características semelhantes às da lógica da mídia, em particular, a personalização, a dramatização de eventos mundiais, emocionalismo, transformação de linguagem e eventos políticos em um espetáculo, e uma certa atitude anti-estabelecimento que pode trazer uma maior cobertura dos líderes populistas. Ao incutir um status quo e uma ordem social, a retórica populista acaba obtendo uma cobertura abrangente da mídia de massa, garantindo aos líderes populistas um palco para legitimação da mídia, algo que é bastante importante em disputas com inimigos internos e externos (ARAÚJO E PRIOR, 2020, p. 230 e 231).

O fenômeno é comum a políticos populistas no mundo todo. Além de Bolsonaro, no Brasil, Silvio Berlusconi (Itália) e Donald Trump (EUA), entre tantos outros, são exemplos de líderes populistas que combinam o estilo de comunicação política com o desejo da mídia *mainstream* por entretenimento e audiência. Diversos pesquisadores que se dedicaram a estudar a relação entre mídia e populismo concluem que a grande imprensa contribui para disseminar as mensagens populistas (MAZZOLENI, STEWART E HORSFIELD 2003; MAZZOLENI, 2008; WAISBORD 2018; GERBAUDO 2018; DIEHL 2017).

Em artigo, Diehl (2017) também afirma que existe uma clara compatibilidade entre os componentes do populismo e midiáticos, transformando a mídia *mainstream* em um local apropriado para a difusão do seu discurso. A autora listou as características dos meios de comunicação de massa e as estratégias adotadas pelos populistas, lado a lado, para mostrar como uma alimenta a outra. Reproduzimos o quadro abaixo, elaborado por Diehl, demonstrando as similaridades entre os elementos populistas e da mídia.

Quadro 2 - Similaridades entre os elementos do populismo e dos mass media

Características da mídia	Elementos do populismo
Personalização	Líder carismático no centro
Grau de complexidade	Simplicidades nos argumentos
Apelo para o extraordinário	Produção de escândalos
Apelo emocional	Apelo emocional
Drama	Narrativa do povo traído
Estrutura do conflito	Pensamento maniqueísta
Imunidade	Rejeição da mediação

Fonte: Quadro reproduzido do artigo “Why do right-wing populists find so much appeal in mass media”, Paula Diehl, 2017.

Ao mesmo tempo, líderes populistas fazem uso de estratégias próprias de comunicação para difundirem seu pensamento além da mídia *mainstream*. Esse ponto é fundamental na discussão, uma vez que Bolsonaro intensificou e passou a utilizar com frequência as mídias sociais para se comunicar diretamente com seu eleitorado a partir de 2018, embora o formato de comunicação próprio dos populistas não seja o foco desta pesquisa. No período da pesquisa, focamos na mídia *mainstream* porque as redes sociais não tinham a força que têm há alguns anos no país e, também, em razão da minha experiência profissional na grande imprensa.

Reis (2020) lembra que, por parte de políticos populistas, há o uso intenso e agressivo/ofensivo dos meios digitais. Isso inclui xingamentos, agressões e difusão de intrigas em suas contas (e de aliados) nas redes sociais, além da clara difusão de notícias falsas, como discutiremos no próximo capítulo.

Araújo e Prior (2020) afirmam que há um *modus operandi* comum aos políticos populistas de extrema direita na sua forma de comunicação - em especial, no âmbito digital. Eles têm como prática usar plataformas como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *YouTube* em ecossistemas de seguidores que difundem acriticamente, muitas vezes, por meio de *fake news* ou desinformação. Mais recentemente, no Brasil, o *Whatsapp* e o *Telegram* também se tornaram

plataformas utilizadas pelos bolsonaristas para difundir desinformação que beneficia o político²⁶.

Vários autores estudam a importância das mídias digitais na comunicação populista (ARAÚJO E PRIOR, 2020; WAISBORD, 2018; GERBAUDO, 2018). Esses canais são utilizados para que façam uma comunicação direta com as suas audiências, sem a mediação da mídia *mainstream*. Isso permite que coloquem seus pontos de vista sem críticas ou correções, embora possa ser identificado na grande imprensa a normalização do discurso populista, como mostraremos a seguir.

Mudde (2019, p. 91) lembra que as mídias sociais permitem contornar os “guardiões” da mídia tradicional, abrindo caminho para um debate público diretamente com a sociedade. O autor mostra que políticos de extrema direita em todo o mundo utilizam as redes sociais para a difusão de seu pensamento conservador, como Heinz-Cristian Strache (Áustria), Geert Wilders (Holanda) e Matteo Salvini (Itália), além de grupos como a CasaPound (Itália) e os Identitarians (grupo europeu de extrema direita) que têm sido “desproporcionalmente eficazes nas mídias sociais”.

O uso massivo das mídias digitais repercute, também, na mídia tradicional. De Vreese *et al* (2018) afirmam que o uso das mídias sociais não apenas contorna o enfoque da mídia convencional, mas acaba por definir a sua agenda, ampliando significativamente o alcance de suas mensagens e estendendo a duração do impacto da mensagem no ciclo de notícias em curso.

Os autores citam os exemplos de atores políticos como Geert Wilders, na Holanda, e Donald Trump, nos Estados Unidos, como figuras que foram bem-sucedidas no uso das mídias sociais e difusão do seu conteúdo pela mídia *mainstream*. A alternativa utilizada por esses políticos não apenas ajuda a contornar a mídia convencional, mas também acaba por definir a agenda da mídia *mainstream* (KARPF, 2017), ampliando significativamente o alcance de suas mensagens e estendendo a duração do impacto da mensagem no ciclo de notícias em curso.

Bos, Van der Brug e de Vreese (2011) destacam a relação dúbia entre a mídia e os populistas. Enquanto os políticos precisam da mídia *mainstream* para reforçar suas ideias e posições, a mídia divulga esse conteúdo e normaliza a agenda radical, como detalharemos a seguir, com foco nessa estratégia utilizada também por Bolsonaro.

²⁶<https://www.dw.com/pt-br/competi%C3%A7%C3%A3o-com-bolsonarismo-nas-redes-sociais-%C3%A9-injusta/a-61737516>

1.4 - NORMALIZAÇÃO DO DISCURSO POPULISTA PELA MÍDIA MAINSTREAM

Diversos autores trabalham com o conceito de normalização do discurso de políticos populistas pela grande imprensa (ARAÚJO E PRIOR, 2020; MITOZO, COSTA E RODRIGUES, 2020; GUAZINA, PRIOR E ARAÚJO, 2019; MAZZOLENI, STEWART E HORSFIELD, 2003; BOS, BRUG E DE VREESE, 2011; DIEHL, 2017). Em comum, eles afirmam que o discurso e o estilo de líderes populistas como Jair Bolsonaro atraem a atenção da mídia *mainstream* ao priorizarem a ruptura da normalidade, com a utilização de retóricas extremas e, até mesmo, politicamente incorretas.

Dessa forma, mensagens extremistas de direita podem acabar normalizadas pela sociedade diante da atenção que recebem da mídia (DIEHL, 2017). A repetição de um conteúdo radical acaba por suavizá-lo perante a audiência, como defende Diehl (2017, p. 82), uma vez que mensagens extremistas vão-se tornando uma parte “mais aceitável” da realidade. Juntando isso com as estratégias de políticos populistas de conseguir penetrar com certa facilidade o universo midiático, temos, segundo a autora, um movimento perigoso que pode difundir mensagens antidemocráticas, o que vem ocorrendo em todo o mundo a partir de apoiadores e líderes da *far right-wing* (extrema direita).

Ekstrom, Patrona e Thornborrow (2020) apresentam o conceito de normalização como a difusão de visões políticas, anteriormente tratadas como radicais e extremas, que passam a ser consideradas como elementos cada vez mais normais e incontestados do discurso político público. Dessa forma, a mídia *mainstream*, com as suas práticas, acabaria por desempenhar um papel importante na normalização dos discursos radicais de direita.

Os autores analisaram discursos de políticos do partido de extrema direita Swedish Democrats, na Suécia, e como a mídia local fez a cobertura de suas falas. Eles concluem que o sucesso de políticos ultraconservadores nas democracias ocidentais tem sido altamente dependente da maior atenção da mídia. Com sua presença na mídia *mainstream*, as políticas controversas que defendem acabam por ter não apenas maior impacto, mas também legitimidade (EKSTROM, PATRONA E THORNBORROW, 2020). A análise revela uma tendência geral para normalizar e legitimar as visões políticas dos partidos de extrema direita.

Prior e Araújo afirmam que o discurso populista reúne elementos da “lógica midiática”, como a personalização, a dramatização de eventos mundiais, o emocionalismo e a transformação de linguagem e eventos políticos em um espetáculo (2020, p.5). Dessa forma,

sustentam os autores, os políticos populistas acabam recebendo ampla cobertura da grande imprensa, o que se torna ferramenta positiva para a divulgação de suas ideias e pensamentos.

No caso da normalização, esses veículos da grande imprensa teriam como prática tornar algo comum a difusão do pensamento de políticos extremistas, mesmo quando as falas rompem a lógica democrática. Para Prior e Araújo (2020, p. 5), a retórica populista acaba obtendo uma “cobertura abrangente da mídia de massa, garantindo que os líderes populistas tenham um palco para legitimação da mídia” (2020, p. 5), o que optamos aqui por classificar de “normalização” do discurso radical pela mídia *mainstream* brasileira.

Na prática, a normalização do discurso de líderes populistas significa a transmissão do seu pensamento pela mídia *mainstream* de forma natural, sem mecanismos capazes de contrapor ou mesmo contestar ideias radicais difundidas por esses políticos. Mazzoleni (2008) afirma que líderes populistas ajustam suas demandas à da mídia jornalística pelo “tratamento espetacular e emocional da realidade social e da vida política”. Isso lhes garante espaço nos meios de comunicação de massa seguindo a lógica da rotina produtiva dos media (conforme discutiremos no capítulo dois). O autor lembra que “personalização, drama e espetáculos” são características da lógica atual da mídia, diretamente combinadas com as estratégias discursivas de políticos populistas (MAZZOLENI, 2008, p.53).

Na mesma linha, Mudde (2019) afirma que a mídia *mainstream* impulsiona a agenda da direita radical e acaba, na prática, dando apoio às suas ideologias.

Mesmo a mídia de ‘alta qualidade’ mudou de tom significativamente, normalizando a direita radical populista e islamofóbica políticos, empregando-os como colunistas e escritores de opinião ocasionais ou através da apresentação deles em artigos simpáticos e entrevistas softball. Isso é mais notável na mídia conservadora, como Elsevier na Holanda ou The Spectator no Reino Unido, mas também na mídia liberal, como de Volkskrant no Holanda ou o New York Times nos EUA (MUDDE, 2019, p. 91).

Dessa forma, Mitozo, Costa e Rodrigues (2020, p. 161) afirmam que os jornais brasileiros, de certo modo, contribuíram para a ascensão da extrema direita ao poder. Os autores sustentam que a mídia *mainstream* utiliza enquadramentos que neutralizam as “ameaças dessa retórica dos atores políticos à democracia”. Eles citam como exemplo estudo envolvendo o Twitter do presidente Donald Trump, que mostra a incorporação das declarações do presidente norte-americano em sua rede social pessoal pela grande mídia dos Estados Unidos.

O que o presidente fala, com quem, sobre o quê, tudo é reforçado e compartilhado pelos veículos tradicionais de comunicação (Costa *et al.*, 2019). Os media sociais, para Hemphil *et al.* (2013), oferecem aos políticos uma oportunidade de contornar os media tradicionais e influenciar diretamente a opinião e o comportamento de seu público, estabelecendo seus próprios frames para problemas (MITOZO, COSTA E RODRIGUES, 2020, p. 165).

O caso de Trump é muito semelhante ao de Bolsonaro no Brasil. Antes de se tornar candidato à Presidência da República, o então deputado e membro do Congresso Nacional brasileiro tinha espaço na mídia *mainstream* exatamente pelas ideias que rompem a normalidade dos trabalhos no Poder Legislativo brasileiro. Se Bolsonaro subia à tribuna do Congresso Nacional para discursar contra os gays, rapidamente a sua fala estava sendo transmitida pelos veículos da grande imprensa brasileira, como discutiremos nos próximos capítulos.

Alguns autores classificam esse fenômeno como uma construção de personalidades políticas pela imprensa. Em estudo sobre a cobertura da mídia do Canadá sobre políticos de Quebec, Guylaine Martel (2018) afirma que a representação individual dos atores políticos prevalece sobre os coletivos, como partidos e outras organizações políticas. Nesse sentido, a autora sustenta que a política é "encarnada" por personalidades cuja importância na mídia está em grande parte ligada à sua capacidade de se valorizar e/ou ser valorizada pela grande imprensa.

Nesse processo, a atuação particular do político é parte da engrenagem da presença midiática. Aqueles que têm maior domínio e habilidade de comunicação, segundo Martel, têm presença na mídia *mainstream*, como é o caso de Bolsonaro. Em alguns momentos, a cobertura envolvendo o político beira o entretenimento, dentro da lógica definida por Martel de que a mídia constrói aqueles políticos que reúnem elementos que chamam a sua atenção e, conseqüentemente, do público consumidor de informação.

Tuchman (1973) afirma que os jornalistas “constroem e reconstroem” a realidade social definindo o contexto do que chama de fenômenos sociais (p. 129). No mesmo sentido, Calabrese classifica de “eventos midiáticos” aqueles que são escolhidos pela mídia para se tornarem fatos públicos.

O evento já não é uma entidade objetiva que simplesmente precisa de ser descrita, mas um fato que a imprensa seleciona de acordo com o interesse que representa para um grande grupo de cidadãos, e que evolui em paralelo com o progresso técnico nos meios de comunicação social. Podemos, portanto, falar da 'construção do evento' pelos media, que Tudesq descreve como um

compromisso entre a realidade e o discurso midiático: 'A imprensa não faz o evento, mas também não podemos dizer que a imprensa apenas regista o evento'. E quanto mais a imprensa noticiosa se multiplica e diversifica o evento para um público mais massivo, mais o evento se dilui, apagando ligeiramente a fronteira com as notícias e tornando-se cada vez mais espaçoso (CALABRESE, 2013, p. 41).

Nessa lógica dos eventos midiáticos, está a normalização dos discursos radicais de extrema direita, como discutimos ao longo deste capítulo. Vamos nos debruçar sobre essa questão mais à frente, na análise de reportagens dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de São Paulo* que integram o *corpus* do presente trabalho. Analisamos as reportagens publicadas pelos jornais sobre Bolsonaro ao longo de dez anos para identificar características da normalização e reprodução do seu discurso radical. Também entrevistamos jornalistas que fizeram a cobertura do ex-deputado ao longo de sua carreira no Congresso Nacional brasileiro.

Para a análise das reportagens, a discussão que traçamos aqui revisitando diversos conceitos e estudos sobre políticos populistas e suas relações com a mídia nos ajuda a compreender a hipótese principal deste trabalho: a normalização da fala de Jair Bolsonaro pela mídia *mainstream* brasileira. De um deputado pouco conhecido pela maioria dos brasileiros ao candidato mais votado à Presidência da República em 2018 e ao “mito” que arrasta seguidores até os dias atuais, a trajetória do político pela visão midiática exige compreensão do *modus operandi* de políticos populistas para a compreensão desse fenômeno.

Na discussão que fizemos neste capítulo, traçamos uma linha do tempo dos principais acontecimentos políticos que resultaram na eleição de Bolsonaro em 2018. Esse histórico nos ajuda a compreender, do lado político, elementos que auxiliaram na sua eleição para o cargo máximo do país – desde as “jornadas de junho”, em 2013, passando pela Operação Lava Jato e pelo atentado da fachada em 2018.

Também apresentamos uma discussão sobre o populismo de extrema direita sob a perspectiva midiática, foco do presente trabalho, revisitando alguns conceitos dessa prática política. Ainda tratamos das estratégias populistas midiáticas utilizadas pelos extremistas de direita que auxiliam diretamente na difusão do pensamento pela mídia *mainstream*.

No próximo capítulo, vamos nos debruçar sobre estudos da mídia *mainstream* que também são essenciais para nos ajudar na compreensão sobre a normalização do discurso de Bolsonaro e políticos populistas. Além das características do populismo e suas intersecções midiáticas, os estudos sobre a rotina dos *media* e a cobertura política no Brasil são elementos que se fazem necessários para aprofundar a hipótese deste trabalho.

Falaremos especificamente sobre a cobertura da imprensa brasileira no Congresso Nacional, onde Bolsonaro passou 27 anos antes de lançar-se candidato à Presidência da República, assim como a rotina dos jornalistas políticos dentro desse esforço para a compreensão dos fatores que permitiram ao político conservador de extrema direita ocupar o maior cargo político do país.

CAPÍTULO 2: A COBERTURA JORNALÍSTICA DO CONGRESSO NACIONAL: JORNALISMO DECLARATÓRIO E ROTINA PRODUTIVA DA MÍDIA *MAINSTREAM*

A cobertura política realizada pela mídia *mainstream* brasileira é fonte de análise deste capítulo, como parte da engrenagem que nos permite compreender o fenômeno na normalização da fala de Bolsonaro pela grande imprensa. Neste capítulo, vamos apresentar uma discussão sobre o jornalismo declaratório e sua replicação pela mídia brasileira, apresentar as rotinas produtivas dos principais jornais brasileiros e a cobertura realizada pelos jornalistas políticos sobre a Câmara dos Deputados, local onde Jair Bolsonaro atuou por 27 anos antes de eleger-se Presidente da República em 2018.

Vamos começar falando sobre o funcionamento do Congresso Nacional brasileiro, Poder Legislativo do país, responsável por deliberar sobre os mais diferentes projetos e propostas legislativas que impactam diariamente a vida de todos os brasileiros. O Congresso é composto pela Câmara dos Deputados e o Senado Federal, com 594 congressistas: 513 deputados e 81 senadores. As vagas de deputados são divididas proporcionalmente por cada estado brasileiro de acordo com o tamanho da sua população. Dessa forma, estados mais populosos, como São Paulo e Rio de Janeiro, reúnem um maior número de representantes na Câmara, que representa a “casa” do povo brasileiro. O Senado é conhecido como a “casa da federação”, responsável pelos interesses estaduais, já que cada um dos 27 estados possui igualmente três representantes eleitos pela população.

As atividades políticas do Congresso Nacional brasileiro são acompanhadas diariamente por centenas de jornalistas, dos mais diversos veículos de comunicação, que têm autorização para circular dentro nas dependências do Poder Legislativo. Diariamente, os profissionais de imprensa se dividem entre as votações realizadas pelos plenários da Câmara e do Senado, além das deliberações que ocorrem nas comissões temáticas das Casas Legislativas.

Todos os profissionais da imprensa são credenciados oficialmente pela Câmara e o Senado para que possam circular livremente pelas suas dependências. As empresas de comunicação enviam os pedidos de credenciamento aos setores administrativos da Câmara e do Senado com os dados pessoais dos repórteres que vão circular pelas dependências do Poder Legislativo. Para exercer a atividade jornalística nesse local, há algumas exigências, como

limitação no número de repórteres credenciados por veículo, comprovação do vínculo com a empresa jornalística e registro profissional.

Após a análise de toda a documentação, são emitidos pela Câmara e pelo Senado os crachás individuais de cada jornalista. O crachá permite o acesso aos plenários e a todas as dependências das Casas Legislativas. Não há restrições à livre circulação dos profissionais da imprensa, com áreas específicas para a permanência deles nos plenários da Câmara, do Senado e nas comissões temáticas.

Tradicionalmente, os jornalistas priorizam na sua cobertura as atividades de políticos com maior notoriedade no Legislativo, conhecidos no Brasil como o “alto clero” do Congresso Nacional²⁷. São integrantes do “alto clero” os presidentes de comissões importantes, chefes de bancadas temáticas, líderes e presidentes de partidos, ou mesmo aliados com maior trânsito no governo federal.

Messenberg (2010) menciona quatro critérios que incluem os deputados e senadores no grupo do “alto clero” do Congresso Nacional brasileiro: 1) a ocupação de postos estratégicos do Legislativo (como presidente e primeiros secretários das Mesas Diretoras, lideranças partidárias e de governo); 2) relator e/ou autor das principais proposições que foram convertidas em lei durante o período; 3) presidente de Comissões permanentes e/ou Comissões especiais e Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI’s), e por fim, 4) congressistas indicados como membros da elite pela maioria ou totalidade dos integrantes do Legislativo.

Como consequência dessa visibilidade produzida pelos cargos ocupados no Legislativo, os holofotes da imprensa brasileira tradicionalmente estiveram mais voltados para os congressistas que ocuparam esses cargos de maior visibilidade no Legislativo, numa relação de retroalimentação em que os agentes que detêm maior capital político são capazes de orientar o noticiário por meio de suas entrevistas, atos e declarações.

Os deputados e senadores com menor presença midiática e no Legislativo são chamados pelos jornalistas que acompanham a rotina do Congresso Nacional de integrantes do “baixo clero”²⁸. Apesar de serem numericamente a grande maioria dos integrantes do Poder

²⁷ A expressão “alto clero” é utilizada pelos jornalistas que cobrem a política nacional brasileira para se referir aos políticos de maior expressividade dentro do Legislativo. Normalmente, são deputados e senadores que ocupam cargos de maior notoriedade, como presidências e lideranças de partidos políticos, entre outros.

²⁸ A expressão é utilizada como o inverso oposto de “alto clero”. São aqueles políticos sem cargos de visibilidade que passam despercebidos pela mídia *mainstream*, com pouca (ou quase nenhuma) penetração nos veículos de comunicação de massa.

Legislativo, sem cargos ou postos de destaque, esse grupo de parlamentares não figura na imprensa brasileira, ou aparece apenas em episódios esporádicos com pequena visibilidade, como nos momentos em que protagonizam escândalos políticos.

Deputado federal por 27 anos, Jair Bolsonaro foi integrante do “baixo clero” do Congresso Nacional ao longo de sua história política no parlamento brasileiro. O deputado não ocupou lideranças partidárias nem outros cargos de destaque dentro da estrutura do Congresso Nacional Brasileiro, o que, naturalmente, não lhe deveria conferir destaque pela imprensa no dia a dia do Legislativo. Mas a realidade se mostrou um pouco diferente da tradição adotada na cobertura midiática, como discutiremos ao longo deste capítulo.

Bolsonaro foi eleito deputado federal pela primeira vez em 1991 pelo estado do Rio de Janeiro, quando então assumiu uma cadeira no Poder Legislativo. Depois, ao longo de 27 anos, se reelegeu sucessivamente para o cargo até as eleições de 2018, quando se candidatou para a Presidência da República do Brasil e acabou eleito no segundo turno com a maioria dos votos. Nesse longo período na Câmara, o parlamentar foi filiado a cinco partidos diferentes: PTB (2003 a 2005), PFL (atualmente DEM, 2005), PP (2005 a 2016), PSC (2016 a 2018) e PSL (2018), pelo qual se elegeu presidente da República²⁹.

Em quase três décadas como membro do parlamento, nunca ocupou a presidência de comissões temáticas da Câmara, nem outros cargos de relevância do Legislativo ou nos diversos partidos aos quais se filiou. Também não apresentou nenhum projeto de lei que trouxe impactos para a sociedade. Nesse período, o político apresentou 172 projetos de lei, mas apenas dois se converteram em lei: o primeiro relacionado à capacitação e competitividade no setor de tecnologia da informação e outro que autorizava o uso de uma “pílula contra o câncer”.

Bolsonaro dedicou seus mandatos na Câmara a defender interesses corporativos de militares das Forças Armadas. Capitão reformado do Exército brasileiro, o político mirou sua atuação política para apresentar propostas que beneficiassem militares, especialmente do Rio de Janeiro, sua base eleitoral, o que lhe garantiu sucessivas reeleições para o cargo de deputado federal ao longo de 27 anos. Mais no final do seu mandato, ele também apresentou diversas

²⁹ As informações relacionadas aos mandatos de Jair Bolsonaro estão disponíveis na página da Câmara dos Deputados, no link: <https://www.camara.leg.br/deputados/74847/biografia>.

propostas na área de segurança pública, mirando os policiais como forma de ampliar sua base eleitoral³⁰.

Apesar de integrar o “baixo clero”, Bolsonaro conquistou espaço midiático ao longo de sua história no parlamento brasileiro. As declarações do então deputado foram o “impulso” para ele estar presente na mídia *mainstream*, especialmente como um contraponto à esquerda nos governos dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT). Sousa afirma que o deputado do “baixo clero” ganhou visibilidade por suas declarações tidas como politicamente incorretas, críticas à esquerda e defesa de posições à extrema direita.

Com discursos contra o que chama de “erotização infantil nas escolas”, a favor da redução da maioria penal e da posse de arma de fogo para o “cidadão de bem”, a defesa dos “valores cristãos e da família tradicional”, elogios à ditadura militar, dentre outros temas controversos, Bolsonaro passou a ganhar notoriedade e a conquistar espaço no noticiário. Além disso, o líder político também passou a mobilizar sua militância por meio das redes sociais. Sua fanpage pessoal no Facebook foi criada em 14 de junho de 2013, onde passou a compartilhar suas opiniões, conteúdos sobre seu mandato e críticas ao governo da então presidente Dilma Rousseff (PT). Até março de 2019, a página registrava cerca de 10 milhões de seguidores (SOUSA, 2019, p. 9).

As falas de Bolsonaro despertaram interesse da mídia e do público leitor diante da capacidade do político de produzir frases de efeito, que provocavam total concordância ou rejeição absoluta – uma vez que, normalmente, eram pautadas em ideias polêmicas, em uma típica característica de políticos populistas, conforme discutimos no capítulo anterior. A característica do parlamentar foi verbalizar o seu pensamento, fosse ele homofóbico, a favor de ícones da tortura na ditadura militar brasileira ou mesmo com críticas às mulheres.

Mas por que razão as declarações de Bolsonaro ganharam destaque na imprensa e acabaram dando visibilidade ao ponto de um parlamentar do “baixo clero” ser eleito para o cargo de maior relevância política do país, com a normalização da sua fala pela mídia *mainstream*? Aqui se faz necessário ampliar a discussão para o atual modelo de cobertura jornalística no Brasil, mostrando como ela ocorre no dia a dia do Congresso Nacional, e o *modus operandi* da imprensa política brasileira nos últimos anos.

³⁰ Reportagem do jornal Estado de São Paulo detalha a fraca atuação de Bolsonaro no Legislativo, disponível no link: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-aprova-dois-projetos-em-26-anos-de-congresso,70001900653>.

2.1 – A COBERTURA DO CONGRESSO NACIONAL E O JORNALISMO DE “FONTES”

Diariamente, circulam pelos corredores da Câmara dos Deputados e do Senado Federal centenas de jornalistas dos mais diversos veículos de comunicação brasileiros: rádios, TVs, jornais impressos, sites de notícias e blogs. Segundo dados disponibilizados pela instituição, em maio de 2021 o Senado Federal registrava 1.200 jornalistas oficialmente credenciados junto ao órgão³¹. A Câmara não divulga publicamente o número de profissionais da imprensa credenciados, sem informações disponíveis em seu website. Mas ambas as Casas Legislativas divulgam em seus websites detalhes sobre como as credenciais devem ser solicitadas³².

Vale a ressalva de que alguns jornalistas são credenciados nas duas Casas Legislativas, simultaneamente, e nem todos vão pessoalmente ao Congresso todos os dias. Ainda assim, o grande número de jornalistas com livre acesso à sede do Legislativo demonstra a importância conferida pela imprensa brasileira às atividades parlamentares.

A cobertura da imprensa sobre os trabalhos dos deputados e senadores ocorre de diferentes formas. Farei um breve relato do atual modelo de cobertura do Legislativo com base na revisão de literatura e, também, na minha experiência como jornalista. Fui setorista³³ do Senado Federal como repórter da *Folha de S. Paulo* por quase dez anos. Antes da *Folha*, também fazia a cobertura do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto (sede do governo brasileiro) pela Rádio CBN e Agência Brasil (agência de notícias da Empresa Brasil de Comunicação).

Foram, no total, mais de 20 anos dedicados à cobertura da política brasileira como repórter de rádio, jornal e agência de notícias, entre os anos de 1998 e 2019. Ao longo desse período, acompanhei diversos fatos que marcaram a história política recente do país. Ao mesmo tempo, a experiência vivida ao longo desses anos despertou-me diversos questionamentos a respeito do modelo de cobertura adotado pela mídia brasileira, o qual será detalhado a seguir.

³¹ Os dados sobre os jornalistas credenciados no Senado Federal estão disponíveis no site da instituição, no endereço: <https://www12.senado.leg.br/transparencia/rh/credenciados>.

³² Os detalhes sobre os credenciamentos de jornalistas na Câmara estão disponíveis no site: <https://www2.camara.leg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/credenciamento-de-jornalistas>. No Senado, as informações também são públicas, disponíveis no endereço: <https://www12.senado.leg.br/assessoria-de-imprensa/credenciamento-de-imprensa>.

³³ Setoristas são os jornalistas que cobrem um determinado órgão ou localidade e, diariamente, permanecem naquele local para realizar as coberturas para os seus respectivos veículos de imprensa. Atualmente, em Brasília, há setoristas no Congresso Nacional (Câmara e Senado), Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal e Ministério da Economia. Todas as coberturas são voltadas para as áreas políticas e econômicas dos jornais impressos, telejornais, rádios e sites de notícias.

Os jornalistas setoristas do Congresso Nacional (aqueles que ficam diariamente na sede do Legislativo acompanhando as suas atividades) seguem a agenda de trabalhos dos deputados e senadores. As votações nos plenários da Câmara e do Senado são prioridade na cobertura, especialmente quando há projetos relevantes na pauta dos parlamentares. No modelo político brasileiro, as votações no plenário ocorrem às terças-feiras no período da tarde/noite, às quartas-feiras ao longo do dia/noite e às quintas-feiras pela manhã.

Nesse cenário, somente três dias por semana os deputados e senadores estão, obrigatoriamente, presentes no Congresso Nacional. Nesses três dias também são realizadas as atividades das Comissões Temáticas da Câmara e Senado, que analisam os projetos antes deles serem submetidos às votações nos plenários. Munidos da pauta diária de atividades, os jornalistas se dividem na cobertura das comissões (onde ocorrem votações e audiências para discussão de propostas) e dos plenários.

Paralelamente à agenda de votações, os jornalistas também usam o espaço físico do Congresso Nacional em busca do contato com as fontes de suas matérias. Os presidentes e líderes de partidos, os membros de bancadas temáticas do Congresso e os integrantes do comando do Legislativo circulam pelos corredores do Legislativo cotidianamente, o que se torna uma oportunidade para que os jornalistas fiquem frente a frente com fontes que detém informações relevantes para a cobertura do cenário político nacional.

Por isso, a cobertura jornalística do Congresso Nacional vai muito além da sua agenda de atividades. Ela é composta, essencialmente, pela busca diária de fontes. Os jornalistas que detém um maior número de fontes qualificadas (com informações relevantes) garantem maior fluxo de informações. Em muitos casos, garantem também “furos” e as manchetes dos jornais com revelações das negociações políticas e dos bastidores do governo federal.

As fontes de interesse jornalístico são aquelas que fornecem informações continuadas, e, em algum grau, exclusivas ao mesmo repórter, muitas vezes com a garantia do anonimato na publicação da notícia (MIGUEL, 2002). Por isso, segundo Miguel, ter um “portfólio de fontes” no jornalismo político brasileiro é um patrimônio cobiçado (idem).

As boas fontes permitem que o jornalista antecipe os movimentos de governos, partidos ou chefes políticos; tanto podem ser os próprios líderes quanto pessoas de escalão inferior, mas com acesso às principais esferas decisórias. Para que a relação se perpetue, porém, é necessário que ambas as partes a percebam como vantajosa. Como visto, o profissional de imprensa recebe seu ganho na forma de prestígio profissional. Para o político, a condição de fonte permite obter algum grau de influência na condução do noticiário, sobretudo porque existe um forte incentivo para que suas informações exclusivas mereçam um destaque desproporcional à importância

intrínseca que teriam, segundo os padrões da imprensa. Essa é a forma que o jornalista tem de valorizar aquilo que diferencia seu material dos concorrentes (MIGUEL, 2002, p. 176).

A cobertura do Congresso Nacional encaixa-se nesse modelo. O “portfólio de fontes” mencionado por Miguel aplica-se na prática. Os jornalistas com maior número de fontes conseguem mais informações, especialmente de bastidores, do que os profissionais com um rol pequeno de políticos listados como suas fontes. Nessa relação de confiança, recebe mais informação quem “cultiva” essa relação diariamente.

Na visão do autor, os jornalistas definem o que é interessante na cobertura, mas são as autoridades que indicam o que é importante. Cook (2011) afirma que a notícia é o resultado de “negociações recorrentes” entre fontes e jornalistas, cujos resultados destacam apenas parte do que é transmitido. Guazina e Santos (2017) lembram que as fontes são as responsáveis por dar ao fato veracidade, comprovação e “fê pública”. Ou seja: a credibilidade da informação estaria diretamente vinculada à sua fonte de divulgação.

Dessa forma, as fontes seriam, segundo as autoras, “escudos” que permitem ao jornalista divulgar uma informação sem ser diretamente responsável pelo seu conteúdo. Ao atribuir uma determinada informação a uma fonte, esta passa a responder pelo seu conteúdo, enquanto o jornalista se torna apenas o emissor daquele pensamento (GUAZINA e SANTOS, 2017, p. 616). Ou seja, mesmo que a fonte revele algo que fere a normalidade dos fatos, a responsabilidade se aplica a quem divulgou a informação – e não ao repórter. É o caso das inúmeras frases de conteúdo de cunho racista, misógeno e preconceituoso de Jair Bolsonaro. Dentro da perspectiva de Guazina e Santos, o jornalista considera que cabe ao político a responsabilização por aquilo que é dito, e não ao profissional da imprensa.

Segundo Herbert Gans (1979), as fontes são as primeiras pessoas a quem o jornalista recorre, observa e entrevista, por isso acabam sendo responsáveis por fornecer informações essenciais à reportagem. A escolha das fontes, nesse processo, teria que ser algo trabalhado e bem elaborado pelos profissionais de imprensa, já que escolhas erradas poderiam também levar a graves falhas de apuração. Nesse contexto, além de se creditar uma declaração à fonte, os profissionais da imprensa teriam que buscar uma diversidade de fontes para encontrar também a pluralidade de versões e contextualização dos fatos.

Na prática, porém, nem sempre os jornalistas conseguem fazer essa adequada seleção de fontes, atropelados pelo *deadline*, excesso de matérias a serem produzidas no mesmo ou

ainda pela dificuldade no acesso a fontes não-clássicas³⁴, utilizadas pela imprensa. Em muitos casos, a própria mídia não contrapõe declarações de fontes com algum respaldo político, especialmente se aquela fala tem impacto relevante sobre a sua audiência, como discutiremos no caso de Bolsonaro ao longo deste trabalho.

O modelo da cobertura política no Brasil é baseado, quase integralmente, nas declarações de fontes, segundo estudos de diversos autores (ADGHIRNI, 2017, 2011; PEREIRA, 2011; BARSOTTI, 2014, 2015; SANT'ANNA, 2005; FIGARO e NONATO, 2017). Na rotina dos jornalistas, a ênfase dedicada às falas das fontes ocupa grande parte do noticiário nacional. Isso porque a imprensa brasileira tem como característica dar um “peso” muito grande ao que é dito por autoridades, especialmente do mundo político, sejam as informações divulgadas em *on* ou *off*. Se a fala incluir frases de efeito, a presença midiática ainda será mais constante.

Sant'Anna (2005) usa o termo “mídia das fontes” para se referir à imprensa política brasileira, mostrando que as corporações e órgãos públicos se organizaram de tal forma que são hoje fontes de informações cotidianas da imprensa. O autor sustenta que, apesar da “independência” da grande mídia, muitos dados são levantados junto às fontes oficiais³⁵. Nessa perspectiva, as fontes criam suas próprias narrativas e conseguem emplacá-las na imprensa na versão desejada, como explica Sant'Anna.

Algumas criam seus próprios espaços para a divulgação do seu ponto de vista, como sites, blogs, grupos de WhatsApp e as redes sociais individuais de cada político. Nesses canais, as fontes falam o que desejam, da maneira que querem, no contato direto com a sua audiência – sem a participação da mídia tradicional. Em muitos casos, compartilham inclusive áudios (sonoras) das fontes utilizados por repórteres de rádio, ou transformados em aspas pela mídia impressa, sem que os profissionais de mídia tenham qualquer contato com a fonte.

Ainda assim, a fala de deputados, senadores, Presidente da República e políticos acaba tendo um peso grande na mídia *mainstream* brasileira que, em muitos casos, replica diretamente o pensamento desejado pela fonte, sem questionamentos ou contrapontos, dando prosseguimento à “espiral” viciada da reprodução declaratória.

³⁴ O conceito de fontes não-clássicas aqui se aplica àquelas diferentes das procuradas sistematicamente pela grande imprensa nacional.

³⁵ Utilizamos a classificação de fontes estabelecida por Nilson Lage (2008) na qual as fontes oficiais são aquelas mantidas pelo Estado, por instituições que preservam algum poder de Estado e por empresas e organizações, como sindicatos, associações e fundações.

A declaração de uma fonte oficial é transformada, instantaneamente, em reportagem publicada nos sites de notícias ou divulgada pelas rádios e emissoras de TVs, sem exigir grande trabalho de apuração do repórter. A investigação, embora presente no jornalismo mundial, rivaliza nos dias atuais com o jornalismo declaratório, tão presente na cobertura jornalística diária do Congresso Nacional brasileiro, como apresentaremos no decorrer deste capítulo. A publicação pura e simples de uma declaração não envolve trabalho investigativo, se essa fonte estiver falando publicamente, seja em uma coletiva, discurso ou rede social. E a sua manifestação pode gerar uma reportagem com base exclusivamente na sua fala, seguida por uma contextualização do fato, mas sem atividades complexas de apuração envolvidas.

Vidigal (2002) afirma que a própria palavra repórter significa, em sua origem inglesa, aquele que investiga sem a limitação de apenas descrever o fato. Mas Colling (2006), por sua vez, lembra que o jornalismo declaratório se foca na “simples coleta de declarações”, sem se preocupar com a real apuração e investigação dos acontecimentos. No jornalismo investigativo, o autor afirma que a declaração é o início do trabalho de produção da reportagem, enquanto no novo formato de produção da notícia ela se torna o fato em si.

Tambosi (2007) chama a atenção para um aspecto de risco do jornalismo declaratório: a veracidade da fala da fonte. Como em diversas matérias as informações não são checadas, mas simplesmente reproduzidas pelo repórter com base no que foi dito pela fonte, prevalece a versão dela sobre um determinado fato, mesmo que essa declaração reúna elementos que não são totalmente verdadeiros.

O jornalismo declaratório produz informações, mas é difícil saber se são verdadeiras, por mais “checadas” que sejam e por mais críveis e honestas que sejam as fontes. Pode por isso induzir a crenças falsas. Nesse sentido, não produz conhecimento. Se as informações se comprovarem verdadeiras, então gerarão conhecimento, constituindo através do tempo um acervo precioso para uma das fontes cognitivas. Mas é importante ressaltar que o conhecimento, nesse caso, se dá no resultado, no produto: a notícia, baseada em informações corretas (TAMBOSI, 2007, p. 7).

Diversos autores, como Nascimento (2007) e Daniel Santoro (2004), consideram que a investigação jornalística deve ser produzida pelo repórter, sem que as informações sejam elaboradas apenas pelas fontes ou por outros profissionais, como assessores de imprensa. Na visão dos autores, o jornalista deve realizar a investigação superando “obstáculos” daqueles que tentam mantê-la oculta, assim como deve tratar de temas de interesse da opinião pública.

Sponholz (2009) discorda de Tambosi, Nascimento e Santoro por considerar que nem toda fala de uma fonte precisa ser justificada, mas sim verificada pelo jornalista. Na visão da autora, faz parte da rotina jornalística, especialmente envolvendo políticos, a necessidade de tensionar e utilizar vozes distintas para questionar a realidade sociais, sem que necessariamente o chamado “jornalismo investigativo” seja mais isento.

Oliveira (2018) também considera que o uso das declarações é essencial ao jornalismo diário, mas elas se tornam uma “arma midiática letal” (OLIVEIRA, 2018, p. 55) se não forem devidamente checadas. Por isso, na visão do autor, o problema não está em utilizar uma declaração, mas sim a maneira com que ela será tratada diretamente pelo repórter em sua rotina diária de trabalho.

Em estudo sobre a presença do jornalismo declaratório na cobertura das eleições municipais de 2020 no site de notícias MidiaNews, Chagas e Cruz (2022) mostraram a prática dos jornalistas de priorizar as declarações e relegar a checagem das falas, além da falta de confronto a essas declarações. Os resultados da pesquisa apontam para a utilização de falas de fontes oficiais sem contraditório como prática no contexto do jornalismo declaratório.

A cultura de priorizar a apuração baseada em declarações de fontes torna necessário rediscutir o jornalismo declaratório, que prioriza as falas dos personagens políticos sem a devida checagem, e isso se tornou comum na rotina de trabalho dos profissionais de imprensa brasileiros, como discutiremos a seguir.

2.2- JORNALISMO BRASILEIRO E A PRECARIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

As razões para o crescimento do jornalismo declaratório e redução do jornalismo investigativo são diversas no Brasil, mas envolvem a queda no número de profissionais nas redações, com a conseqüente limitação para ouvir todas as partes envolvidas no fato, assim como o potencial de frases de efeitos de fontes de peso gerarem “cliques” nos sites de notícias.

É impossível deixar de mencionar, apesar de não ser o foco principal do presente trabalho, a crise nas redações jornalísticas brasileiras que reduziu o número de repórteres, mantendo a quantidade de matérias produzidas ao longo do dia. Esse cenário ampliou a presença do jornalismo declaratório nas páginas de jornais e sites, com equipes enxutas, incapazes de ampliar o processo de apuração das notícias no cotidiano de trabalho.

Como repórter do jornal *Folha de S. Paulo* em Brasília por dez anos, entre 2006 e 2016, acompanhei de perto a diminuição no quadro profissional da empresa. Ao chegar na sucursal de Brasília, em 2006, havia a chamada “bancada da investigação”, composta por seis repórteres

que tinham como função exclusiva descobrir furos, desdobramentos e matérias “investigativas” para o jornal. E aqui menciono as matérias “investigativas” como aquelas que, realmente, eram levantadas exclusivamente pelos profissionais – e não recebidas por terceiros. Isso sem contar os repórteres com o mesmo perfil que ficavam na sede da Folha, em São Paulo, e em outras sucursais do jornal, como no Rio de Janeiro.

Ao deixar a *Folha*, em 2016, apenas dois repórteres com o perfil de “jornalistas investigativos” permaneciam nos quadros do jornal. A cobertura política, pouco tempo depois, já era realizada por um pequeno grupo de sete profissionais da Folha, que se revezam para acompanhar as notícias da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto. Na maioria dessas coberturas, apenas um repórter era responsável por acompanhar toda a rotina do órgão, o que impossibilitava o aprofundamento de conteúdo além da cobertura básica do dia a dia.

O mesmo perfil se reflete na cobertura das denúncias de corrupção pelo jornal. Apesar de alguns repórteres se dedicarem à busca de novas informações a respeito dos investigados, na prática, a rotina é seguir as informações oficiais e declarações de autoridades, esvaziando o trabalho de apuração do fato, mas garantindo uma produção massiva para o veículo, com poucos profissionais contratados para as jornadas diárias de trabalho.

Em estudo demográfico recente sobre os jornalistas brasileiros, Mick e Lima (2022) revela que, nos últimos 20 anos, o número de profissionais de mídia diminuiu significativamente, com intensa precarização do mercado de trabalho jornalístico brasileiro. O autor cita dados do Volt Data Lab³⁶ de que, entre 2012 e agosto de 2018, pelo menos 2.300 jornalistas brasileiros foram demitidos de empresas de mídia. O autor cita como indicadores da precarização do trabalho, entre outros, multifuncionalidade, demissões, vínculos precários, longas jornadas de trabalho, assédio moral, baixos salários, instabilidade e insegurança na profissão, multifuncionalidade e juvenilização.

Também aponta os baixos salários entre os jornalistas brasileiros, com 60% recebendo renda mensal inferior a R\$ 5,5 mil por mês. Outro dado alarmante, segundo o autor, vem das longas jornadas de trabalho: o percentual de jornalistas com carga diária superior a 8 horas é de 42,2% do total de entrevistados no estudo, e 3,2% afirmaram trabalhar mais de 13 horas por dia³⁷.

³⁶ Dados disponíveis em: <https://passaralhos.voltdata.info/>

³⁷ A íntegra do estudo está disponível em: <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/08/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf>

O cenário é semelhante ao de 2012, quando outro estudo realizado sobre o perfil dos jornalistas brasileiros, de autoria de Mick e Lima (2013), apontou o índice de 40% de jornalistas que trabalham de 8 a 12 horas diárias, sendo que 5% superavam as 12 horas de atividades por dia. O “mapa” da categoria mostrou ainda que 60% dos profissionais, à época do estudo, tinham carteira assinada. E que 59,9% dos jornalistas recebem até cinco salários-mínimos, em um índice de desemprego observado na categoria coincidente com a taxa encontrada no país, em 2012, de 5,5%.

Souza (2017) afirma que o jornalista foi obrigado a assumir um caráter multifuncional nessa nova realidade. Isso amplia a precarização nas relações de trabalho, com “o ônus das responsabilidades pelo produto sendo cada vez mais jogado nas costas do jornalista” (p. 139) - o que se reflete na realidade encontrada atualmente nas redações brasileiras.

O cenário de esvaziamento das redações é consequência de uma série de fatores, entre eles a chamada “pejotização” cada vez maior da profissão, com profissionais sem carteira assinada, cumprindo longas e exaustivas jornadas para preencher o conteúdo dos jornais, contratados como Pessoas Jurídicas. Figaro e Nonato afirmam que a flexibilização do mundo do trabalho trouxe precárias formas de contratação.

(...) poucos possuem registro na carteira de trabalho (CLT); os autônomos ganham por projetos, trabalhos ou textos e as relações trabalhistas se transformaram completamente com a proliferação das Pessoas Jurídicas (FIGARO E NONATO, 2017, p. 3)

Pereira e Adghirni ressaltam que, como resultado das mudanças na dinâmica do trabalho jornalístico, a ideia de um contrato formal de trabalho vem perdendo espaço para novas formas de vínculos trabalhistas. “Os empregos informais, como *freelancers* ou os contratos como pessoa jurídica predominam nas redações brasileiras” (PEREIRA; ADGHIRNI, 2011, p. 48).

Figaro e Nonato (2017) também incluem como motivadora da atual crise que atinge as redações a chamada juvenilização dos profissionais de imprensa, mencionada por Pantoja (2022) como um dos indicadores do atual cenário do mercado jornalístico. Ao contratar jovens, muitos recém-formados, as empresas conseguem baratear seus custos e reduzir questionamentos ideológicos que vão surgindo com o passar dos anos na profissão. As autoras chegam a afirmar que a figura do jornalista experiente nas redações “não existe mais”, justamente por não se encaixar no modelo multiprofissional que deve trabalhar simultaneamente para os diversos tipos de mídia, como impressa e online.

Ana Carolina Maranhão (2017) afirma que os processos de modernização alteraram as rotinas profissionais dos jornalistas e, conseqüentemente, as funções dentro das organizações de mídia. E os próprios jornalistas escrevem para um público que, nos dias atuais, interage diretamente com a notícia. Em entrevista à pesquisadora, o editor-executivo da *Folha de S. Paulo*, Sérgio Dávila, reconheceu que após a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) nas redações jornalísticas, os repórteres se transformaram em profissionais multimídias que precisam lidar, inclusive, com o formato da notícia que será publicada.

Hoje, antes de sair [o repórter], ele já tem de pensar não só no texto que vai escrever, mas nas imagens, no áudio, no vídeo e, principalmente, no quanto o que apurar é perecível. Ou seja, pode esperar para ser publicado amanhã? Pode esperar ele voltar para a redação ou tem de ser enviado por telefone, por e-mail? São várias decisões numa só pauta. É um approach ‘holístico’, como falamos em tom de blague (DÁVILA apud MARANHÃO, 2013, p. 119).

Nessa lógica, entra o fator velocidade da informação. Para garantir a publicação da notícia em tempo real, a apuração nem sempre é a mais aprofundada, levando ao esvaziamento cada vez maior de matérias elaboradas com profundo trabalho de apuração, que marcaram a história do jornalismo brasileiro durante décadas.

As redações sobrevivem de dossiês produzidos por desafetos, publicados conforme interesses políticos e econômicos. E os textos, muitas vezes adaptados à linguagem da hipermídia, ficaram mais curtos; a informação, pasteurizada (FIGARO E NONATO, 2017, p. 5-6).

Adriana Barsotti (2014), ao fazer uma análise da rotina produtiva dos sites dos jornais *O Globo* e *Extra* para verificar o quanto o novo formato de produção jornalística agregou funções aos profissionais, afirma que “o modelo de comunicação horizontal da internet deu voz a todos, pondo em xeque o papel do jornalista e reconfigurando suas funções”. Segundo a autora, o tradicional conceito de *gatekeeper*³⁸ se transformou para *gatewatcher* no mundo online, alguém que se tornou um “observador à procura de conteúdos para seu público” (BARSOTTI, 2014, p. 1).

³⁸ Nos estudos do *gatekeeping* o processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos *gates*, isto é, “portões”, em que o jornalista tem que decidir o que vai ser publicado como notícia ou não (TRAQUINA, 2005, p. 150).

Assim como a internet traz uma nova camada de informações ao jornalismo on-line, ela também superpõe camadas funcionais aos jornalistas. A crescente participação do público propõe novas funções aos profissionais na redação. A aposta teórica desta pesquisa é que o jornalista on-line está firmando sua identidade em um novo alicerce: o de mobilizador da audiência, atuando para engajar seu público em torno de diversas causas (BARSOTTI, 2014, p. 1).

A realidade é de uma expressiva redução nas equipes de jornalistas nos mais diversos meios de comunicação do país. Com menos profissionais, os veículos diminuíram os seus quadros, mas produzem a mesma quantidade de informações com a metade (ou menos) de profissionais nas redações – em uma equação impossível de ser solucionada sem mudanças estruturais na forma de se fazer jornalismo.

As novas práticas jornalísticas ocorrem não apenas pela crise que atinge a categoria – com o esvaziamento cada vez maior das redações – mas também pelo novo formato do jornalismo de “fusão”, em que o mesmo profissional precisa produzir para veículos distintos. O tempo da notícia é imediato. Não aceita apurações profundas ou checagens (muitas vezes) necessárias. A mesma matéria escrita para o site vira o conteúdo do jornal do dia seguinte, quase sempre sem nenhum aprofundamento ou diferencial que justifique modelos distintos na versão online para a de papel.

A chamada “mcdonaldização” da notícia, conceito de Thaís de Mendonça Jorge (2008), tem levado a mídia brasileira a apresentar mais textos pasteurizados, superficiais, sem aprofundamento, culminando naquilo que a autora classifica de “jornalismo binário” - reduzido à sua mínima essência, sem o cuidado de “ouvir o outro lado” ou de checar as fontes (idem). Ou também, no mesmo círculo vicioso, dar tanto poder à fonte que ela seja capaz de orientar o conteúdo de uma publicação, com a divulgação constante de “versões” divulgadas pelos órgãos oficiais, sem questionamentos por parte dos veículos de imprensa.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar o conceito de “jornalismo sentado” (NEVEU, 2006), em que o repórter apura as informações de sua cadeira na redação – sem ir além das informações oficiais que chegam às suas mãos pelas assessorias de imprensa ou a própria internet. Adghirni (2017) lembra que os profissionais coletam informações de agências de notícias, sites oficiais das instituições ou por meio da internet e telefone, o que reduz a autonomia dos jornalistas em relação às fontes.

A roupa de super-homem não cabe mais no jornalista de hoje. Ele prefere vestir a fantasia da circunstância que lhe permite sobreviver profissionalmente, qualquer que seja o espaço de atuação, no setor público ou privado (ADGHIRNI, 2017, p. 77).

Diante dessa constatação, vamos aprofundar agora a discussão sobre o chamado “jornalismo declaratório” em que as afirmações das fontes têm amplo peso no conteúdo noticiado pela mídia *mainstream*. Esse debate é importante para a compreensão do fenômeno Bolsonaro que, como mostraremos no capítulo de análise das reportagens da *Folha de S. Paulo* e *Estado de São Paulo*, conseguiu utilizar de forma exitosa esse modelo jornalístico.

2.3 – JORNALISMO DECLARATÓRIO: CLIQUES E MÉTRICAS NA ROTINA DA MÍDIA MAINSTREAM

As frases de efeito têm forte potencial noticioso porque induzem o leitor, de imediato, a clicar sobre a notícia para obter mais informações a respeito daquela declaração. No *modus operandi* da produção jornalística, a declaração forte é um elemento essencial para “chamar” o leitor, especialmente se for publicada com destaque no título de uma reportagem. Fausto Neto afirma que o título é “o lugar da nomeação onde se dá início à própria identidade do acontecimento” (FAUSTO NETO *apud* BERGER, 2003, p. 130).

É necessário fazer essa discussão sobre a relevância das frases no jornalismo político brasileiro, uma vez que Jair Bolsonaro é produto direto dessa dinâmica. O capitão do Exército fez sua história no Legislativo brasileiro marcada pelas frases de efeito polêmicas que, invariavelmente, ganhavam espaço nos jornais.

Nesse sentido, as frases de efeito do jornalismo declaratório estão cada vez mais presentes nos títulos jornalísticos – seja na mídia online ou impressa. Elas são consequência natural dos novos critérios de métricas que medem a audiência de cada notícia, aliadas à necessidade dos sites estarem bem posicionados nas buscas realizadas pelos leitores no Google.

Berger ressalta que as manchetes, títulos, chamadas e leads anunciam “intenção de leitura” (2003, p. 7), como a autora mostra em estudo sobre as revistas semanais, nas quais cada edição aponta que os títulos, na condição de lugares da nomeação, inauguram, muitas vezes, a identidade do acontecimento. Ou seja: um título forte teria maior potencial de leitura de uma notícia.

Para Bertolini (2014), os títulos das matérias reúnem três fatores essenciais para a sua escolha no modelo do jornalismo atual: sintetizar a notícia, “prender” o leitor e facilitar o

ranqueamento da notícia pelos sites de busca (as chamadas técnicas de SEO³⁹). As novas características tornam os títulos mais dinâmicos e, principalmente, os transformam nos responsáveis por “vender” a notícia para o leitor (BERTOLINI, 2014, p.2).

Burnett (1991), por sua vez, considera o título o elemento mais importante da notícia porque “sem um título atraente o leitor não chega sequer ao lead” (p. 43). Esse autor lembra que estar bem posicionado nos buscadores “é fundamental para a audiência porque, com alguma variação para mais ou para menos, 50% dos acessos vêm por esses canais” (BERTOLINI, 2014, p. 5).

Por esse motivo, um dos critérios analisados neste trabalho foi o dos títulos publicados nas notícias envolvendo Jair Bolsonaro, como explicaremos no capítulo dedicado à Metodologia da pesquisa. Com as frases de efeito do político, é necessário saber se os jornais se utilizaram das chamadas em busca de cliques para as reportagens sobre as polêmicas de Bolsonaro.

No período em que fui repórter da *Folha de S. Paulo* no Poder Legislativo, em diversos momentos sugeri títulos “fortes” à redação com destaque às falas polêmicas de Bolsonaro, com o objetivo de garantir maior índice de leitura àquela publicação. Na maioria das vezes, meus chefes (superiores) mantiveram as minhas sugestões.

O grande problema é a transformação do jornalismo de investigação no jornalismo de declaração, algo criticado por diversos autores. Para Di Franco (2006), o jornalismo declaratório é o principal motivo de desinteresse crescente dos leitores pelo conteúdo da mídia, pois estaria em uma relação direta com o excesso de aspas, a falta de apuração, a crise da reportagem e a substituição de matéria jornalística por transcrição rotineira de falas. Ao mesmo tempo, o autor afirma que se faz necessário à grande imprensa modificar essa prática cada vez mais presente na mídia, mudando o foco da cobertura para temas de relevante interesse dos cidadãos.

Barsotti e Aguiar (2015), em estudo sobre o site do jornal *O Globo*, mostram que, no novo ambiente interativo da internet, o jornalista observa os conteúdos que circulam pela web com o objetivo de replicá-los para o público. Na prática, isso significa que temas muito presentes em comentários e redes sociais são incorporados pela imprensa, no chamado

³⁹ SEO é a sigla utilizada para a expressão “Search Engine Optimization”, que, na prática, significa se utilizar de técnicas para melhorar a posição do site no Google, maior plataforma de buscas da internet. Se uma notícia tiver mais técnicas de SEO aplicadas em seu conteúdo e título, a página fica melhor posicionada na busca de Google e, como consequência, tem maior visibilidade e número de acessos.

“jornalismo caça-clique”. Se uma notícia tem maior potencial de ser lida, então ela ganha maior destaque.

Uma outra denominação para esse fenômeno também seria o “jornalismo de *tags*”, por meio do qual o responsável pelas publicações dos veículos busca temas que rendam maiores curtidas e *hashtags* em redes sociais, como *Twitter* e *Facebook*. Para Calabrese, Domingo e Pereira,

(...) no novo ambiente interativo da internet, o jornalista acumula múltiplas funções: ele mantém sua função de seleção, hierarquização e publicação das notícias, mas também observa os conteúdos que circulam pela web com o objetivo de escoá-los para o público (CALABRESE; DOMINGO; PEREIRA, 2015, p. 90).

Diversos autores afirmam que a figura do *gatekeeper* continua a existir nas redações, responsável por selecionar e escolher o conteúdo a ser veiculado – mantendo o controle da informação nas mãos de um profissional do jornalismo. Mas essa forma de controle organiza o trabalho de acordo com “forças sociais que influenciam a produção da notícia” (AGUIAR E BARSOTTI, 2015, p. 82). Ou seja: o jornalista detém a palavra final sobre o que será publicado, mas ele destaca um conteúdo que esteja alinhado com o desejo da audiência.

Nem o *gatekeeper*, que seleciona e edita as notícias, nem simplesmente o bibliotecário, que organiza conteúdos para o público: o jornalista da web seria uma espécie de vigia. Caberia a ele observar os “portões de saída” de sites de veículos tradicionais e não tradicionais, de fontes primárias da informação, buscando conteúdos relevantes assim que eles se tornam disponíveis para redirecioná-los aos usuários (AGUIAR; BARSOTTI, 2015, p. 89).

Em outro estudo, Aguiar e Barsotti (2017) afirmam que o leitor é hoje responsável por produzir sentido às notícias. Ou seja: ele depende cada vez menos da produção de sentido dos jornalistas. O leitor torna-se seu próprio *gatekeeper*, selecionando e filtrando os assuntos segundo seu julgamento, de acordo com os autores. “A audiência agora representaria um ‘terceiro filtro’ no processo de *gatekeeping*, já que pode influenciar, através de seus comentários sobre as notícias, as decisões dos jornalistas” (AGUIAR; BARSOTTI, 2017, p. 19).

Dessa forma, o potencial de cliques de uma notícia tornou-se, no jornalismo atual, um critério de noticiabilidade⁴⁰ essencial, disputando sua importância com outras formas clássicas de seleção das notícias. Essa pode ser uma das razões que explica a presença tão constante de Bolsonaro na mídia brasileira nos últimos anos, mesmo nos tempos em que o parlamentar não sinalizava que seria candidato à Presidência da República.

Assim, é importante discutir como as tecnologias digitais e a integração com a internet no cotidiano dos meios de comunicação de massa provocaram uma série de mudanças na prática profissional dos jornalistas. Maia e Agnez (2015) consideram que a web se caracteriza, atualmente, não apenas como um novo suporte, uma nova mídia, “mas está influenciando diretamente no modo de produção da notícia” (MAIA; AGNEZ, 2015, p. 231).

Não basta apenas idealizar uma pauta e executá-la. O jornalista precisa, também, estar antenado em temas que vão despertar o interesse do público, ampliando o número de cliques sobre a sua matéria – e também a sua difusão nas principais redes sociais, que se tornaram a “porta de entrada” para a maioria dos sites de notícias. No caso do jornalismo político, esse novo “olhar” também é necessário, resultando na busca por declarações de impacto por parte das fontes. Os repórteres que acompanham a rotina política do Brasil acabam, com o passar do tempo, desenvolvendo esses mecanismos para a seleção dos acontecimentos mais relevantes a serem publicados.

Barsotti e Aguiar (2017) levantam a possibilidade de que o papel dos jornalistas esteja perdendo relevância, sendo substituído pelos algoritmos⁴¹ de grandes empresas de tecnologia, dos quais o jornalismo depende cada vez mais para ser distribuído e chegar aos leitores, como explica a autora Raquel Dornelas:

Diferentemente dos critérios jornalísticos, como a relevância social e a atualidade, os algoritmos cruzam as preferências individuais dos usuários e reduzem o espaço para a diversidade de pontos de vista e a alteridade. A escolha do que será mostrado ao leitor nos seus resultados de busca ou no seu *feed* de notícias do Facebook (e também de outras redes sociais) depende de fatores como popularidade, leituras prévias e o comportamento de amigos na rede (DORNELAS, 2018, p. 7).

⁴⁰ Aplicamos aqui o conceito de critérios de noticiabilidade, ou valores-notícia, com base em Mauro Wolf: “complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas –, para adquirir a existência pública de notícia” (WOLF, 2003, p. 195).

⁴¹ A tecnologia dos algoritmos permite às redes sociais selecionar o conteúdo personalizado para o leitor, de acordo com seus interesses e histórico de navegação, impondo ao público o material selecionado pela própria rede, e não pelo veículo de imprensa, como ocorria no modelo tradicional comunicativo (DORNELAS, 2018, p. 4).

Calabrese, Domingo e Pereira ressaltam a importância da maior interação entre mídia e audiência, o que tem permitido o aumento da influência do receptor sobre o produtor de conteúdo. Segundo os autores, mesmo que os produtores de notícia não tenham como prática intervir nos espaços dos comentários dos leitores nas versões *online* dos jornais, alguns deles são mais “reativos” a perguntas da audiência nas mídias sociais (CALABRESE; DOMINGO; PEREIRA, 2015, p. 22).

Ou seja: o pensamento do público a respeito do tema em questão interfere diretamente no produto final do jornalista, seja fazendo suítes da matéria principal, ou mesmo abordando o fato com outras fontes para repercutir o seu impacto e, com isso, produzir novo conteúdo – que vai gerar novos cliques. Ou ainda buscando fontes, como Bolsonaro, que sabem produzir de forma midiática conteúdo que chama a atenção da mídia *mainstream*.

Nessa interação com o público, o jornalista que detém o poder da publicação leva em conta o pensamento circulante nas mídias sociais ou espaços de comentários dos jornais. Na prática, isso encaminha os jornalistas também a se pautarem pelas audiências, selecionando conteúdos que terão maior expectativa de leitura junto ao público receptor de notícias. No caso de Bolsonaro, mesmo os segmentos contrários ao político também influenciam na escolha das notícias porque o interesse, mesmo que negativo, aumenta potencialmente os cliques.

Todas essas características impactam diretamente na forma de produção do jornalismo político brasileiro e, também, na relação que o público consumidor da informação mantém com os veículos de mídia e no tipo de aproximação dos próprios jornalistas com as fontes.

Calabrese, Domingo e Pereira afirmam que o público passa a assumir, muitas vezes, o papel de fonte de informação, revertendo o fluxo de comunicação: que vai do público para o jornalista – e não somente do jornalista para o público. Na visão dos autores, os receptores também podem passar a questionar a necessidade do jornalista como um intermediário nesse processo de forma a promover uma relação “desmediatizada”, em que a informação circula de público/fonte para os outros segmentos do próprio público (CALABRESE; DOMINGO; PEREIRA, 2015, p. 25).

Estudo realizado por Alessandra Aldé mostra que a internet se tornou um fenômeno de participação política dos usuários por ser um ambiente que se adapta a diferentes expectativas e demandas, moldando-se aos hábitos e preferências dos internautas. Do ponto de vista dos usuários, segundo a autora, evidenciam-se benefícios para o exercício da democracia, como a

interatividade, o acesso autônomo à informação, a possibilidade de comparação entre fontes (ALDÉ, 2011, p. 16).

Nesse sentido, os internautas não diferenciam substancialmente o conteúdo produzido pela mídia tradicional da agenda imposta pelas redes. “Os quadros de referência online que usam fazem parte em geral deste mesmo *mainstream*”, ressalta Aldé (idem). Isso abre espaço para que os cidadãos consumam as informações via web sem, na prática, diferenciarem o que vem da grande imprensa e aquilo que é produzido por qualquer cidadão, inclusive pelos próprios adversários políticos, sem filtros.

Diversos estudos mostram como Bolsonaro também se beneficiou desse modelo da “interação generalizada”, especialmente no período de sua campanha para a Presidência da República. Embora esse período não seja o foco do presente trabalho, estudos no Brasil vêm mostrando que o político usou de forma massiva ferramentas como o WhatsApp durante a campanha de 2018 à Presidência da República, inclusive com a disseminação de notícias falsas, um comportamento típico de políticos populistas. Na recepção das *fake news*, há um público consumidor incapaz de discernir que aquelas informações não se tratavam de algo elaborado por veículos de imprensa com credibilidade (ARAÚJO E PRIOR, 2019; TEIXEIRA E GOBBI, 2019; PAUL E MATTHEWS, 2016; GAGLIARDI E FERES JR., 2021).

Para Canavilhas, Torres e Luna (2016), o uso de métricas demonstra aproximação cada vez maior das preferências e dos gostos da audiência na definição dos conteúdos que serão publicados em jornais na web, aplicações e redes sociais. Em estudo realizado pelos pesquisadores, foi possível verificar que existe um equilíbrio entre decisões editoriais (critérios de noticiabilidade tradicionais e cultura profissional jornalística) e aquelas orientadas pelas métricas de audiência.

O ranqueamento das notícias nos sites, nas sessões das notícias “mais lidas”, contribui nesse processo de seleção de temas que rendem mais cliques dos leitores. Sousa, Silva e Massuchin (2018) afirmam que o *ranking* tem ligação direta com as preferências dos leitores, o que pode interferir em como a redação jornalística comporta-se para atender à demanda do público. Dessa forma, segundo os autores, os jornalistas podem direcionar a atenção da produção aos temas das notícias que o público mais acessa, as “mais lidas”, o que sugere, conseqüentemente, uma possível mudança na produção, baseada na preferência dos leitores.

As redações podem tanto direcionar as matérias para o interesse dos leitores, quanto analisar o que não está entre os assuntos mais acessados, a fim de traçar estratégias para chamar a atenção do público para as notícias que são

socialmente relevantes, se esse for o objetivo dos jornais (SOUSA, SILVA e MASSUCHIN, 2018, p. 14).

É claro que não se pode descartar a importância dos veículos tradicionais de imprensa na vida política nacional – seja em período eleitoral ou em tempos comuns. Marcelo Alves (2014) ressalta que televisão, rádio e jornais continuam sendo atores relevantes, especialmente quando está em jogo a credibilidade das mensagens. Mas as ferramentas da internet, segundo o autor, cumprem a função de complementar e, em determinados casos, tangenciar ou possibilitar espaços de enfrentamento contra as empresas tradicionais de mídia.

Por esse motivo, escolhemos como foco desta pesquisa os jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*, que integram a mídia *mainstream* tradicional do Brasil. Nossa opção pela escolha da mídia tradicional também passa pela necessidade de entender o papel dos grandes conglomerados da imprensa brasileira na atual cena política nacional.

Aguiar e Barsotti (2017) afirmam que, no modelo tradicional da mídia impressa, as escolhas dos leitores se davam a partir de um “cardápio” oferecido pelos jornalistas. Dentro de um recorte diário, o leitor fazia suas próprias escolhas. Agora, segundo os autores, é o leitor que produz sentido ou depende cada vez menos da produção de sentido dos jornalistas.

O leitor torna-se seu próprio *gatekeeper*, selecionando e filtrando os assuntos segundo seu julgamento. Shoemaker, Johnson, Seo e Wang (2010) já haviam notado que os leitores, na internet, passaram a ser parte integrante do processo de *gatekeeping*. Eles observam que, no modelo tradicional de broadcast, o “primeiro filtro” sobre quais acontecimentos se tornarão notícias é exercido pelas testemunhas e outras fontes de informação e, depois, pelos veículos de comunicação. A audiência agora representaria um “terceiro filtro” no processo de *gatekeeping*, já que pode influenciar, através de seus comentários sobre as notícias, as decisões dos jornalistas (AGUIAR E BARSOTTI, 2017, p. 19).

Dentro dessa lógica de forte influência da audiência sobre o conteúdo jornalístico na busca por cliques, faz-se necessário discutir o crescimento cada vez maior da prática de jornalismo declaratório, baseada na publicação de frases de efeito das fontes. Com altos índices de leitura, essas frases figuram entre as matérias mais lidas dos portais dos principais jornais brasileiros, em um reflexo das rotinas produtivas dos profissionais da imprensa.

2.4 – BOLSONARO: PRODUTO DO JORNALISMO DE CLIQUES E DA PRECARIZAÇÃO JORNALÍSTICA?

A discussão a respeito de fontes, jornalismo declaratório e “caça-clique” no jornalismo político brasileiro permite-nos compreender em parte como a mídia *mainstream* realizou a cobertura sobre Jair Bolsonaro ao longo do período em que ele ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados. Membro do “baixo clero”, sem cargos de relevância no Legislativo (SOUSA, 2019), ele rompeu a invisibilidade de muitos parlamentares para ocupar, com frequência, espaço na cobertura jornalística brasileira.

Conforme mostramos no capítulo anterior, a retórica populista que atrai a atenção da mídia *mainstream* beneficiou diretamente Bolsonaro ao longo do seu período de atuação no Congresso Nacional (MAZZOLENI, STEWART E HORSFIELD, 2003; MAZZOLENI, 2008; WAISBORD 2018; GERBAUDO 2018; DIEHL 2017). Como populista de extrema direita, direcionou sua fala para atingir os critérios de noticiabilidade aplicados pela imprensa. Mazzoleni (2008) e outros autores lembram que os populistas são geralmente lideranças políticas que se encaixam na demanda jornalística. Eles oferecem o que a mídia precisa: os cliques. Em contrapartida, recebem a divulgação de seus discursos conservadores, como discutimos no capítulo anterior.

A cobertura sobre Jair Bolsonaro seria, nesse raciocínio, resultado dos processos de produção do jornalismo político brasileiro aliados às práticas populistas, como vimos discutindo até aqui. Ou seja: Bolsonaro direcionou suas falas populistas aos anseios da mídia enquanto a imprensa, por sua vez, aplicou ao longo dos anos o modelo de cobertura focado no jornalismo declaratório de fontes e busca por “cliques” – sem deixar de levar em consideração o modelo de precarização imposto nas redações jornalísticas, como discutimos anteriormente.

Cabe aqui fazer um parêntese para detalhar como ocorria a cobertura da mídia *mainstream* sobre o capitão do Exército no período em que ele esteve na Câmara dos Deputados. Bolsonaro não era uma fonte usual dos repórteres. Não detinha informações relevantes em *off* para sustentar matérias ou reportagens, já que não ocupou lideranças no Congresso, nem presidências de partidos – como será confirmado mais à frente nas entrevistas dos jornalistas. Também não se manteve próximo de nenhum governante, para reunir o que os jornalistas mais desejam: informações.

Quando analisamos o histórico das publicações da *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* sobre Bolsonaro, o que mostraremos nos capítulos a seguir, percebemos que ele manteve

presença relativamente constante na cobertura dos veículos. Entre os anos de 2008 e 2018, período do *corpus* do presente trabalho, não encontramos nenhum ano sem registros de Bolsonaro no noticiário. Claro que, quando o capitão criava fatos políticos, o destaque era maior. Nos períodos em que esteve mais recluso, ganhou menor destaque dos jornais.

Entre 2008 e 2010, Bolsonaro sempre esteve presente nas páginas da *Folha* e do *Estadão*. Houve um pico em 2011, ano em que o político se envolveu na polêmica do chamado “kit gay”. Bolsonaro fez uma série de discursos na Câmara dos Deputados e entrou em embate direto com o governo federal contra o material anti-homofobia lançado, na época, pelo governo da então Presidente Dilma Rousseff.

Depois, entre os anos de 2012 e 2015, houve uma presença estável com tendência de crescimento de Bolsonaro nos dois jornais. A partir de 2015, quando começou a se apresentar como pré-candidato ao Palácio do Planalto, a curva cresce anualmente, atingindo o pico em 2018, ano das eleições para a Presidência da República do Brasil.

Também houve um padrão semelhante na cobertura sobre o político nos dez anos anteriores à sua eleição entre os dois jornais, com praticamente o mesmo espaço para Bolsonaro tanto na *Folha de S. Paulo* quanto no *Estado de S. Paulo*.

Com base nas conversas com jornalistas que realizaram a cobertura da Câmara dos Deputados, como mostraremos em outro capítulo, aliadas à minha própria experiência profissional no Legislativo brasileiro e ao *corpus* da *Folha* e do *Estadão*, foi possível identificar que o modo de produção jornalística era o mesmo adotado pelos setoristas da *Folha* e *Estadão* na Câmara: uma fala do capitão na tribuna provocava uma reportagem nos sites de notícias dos jornais.

Como os jornalistas de diversos veículos dividem o espaço do Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados, um acaba por ter conhecimento sobre o que o outro está produzindo. Apesar de trabalharem em veículos concorrentes, a convivência diária lado a lado na sede do Legislativo também produz o que os próprios jornalistas chamam de “efeito manada”: basta um dar destaque ao acontecimento que os outros também vão repetir a mesma cobertura.

Falaremos sobre esse tema mais adiante, no capítulo dedicado às entrevistas com os jornalistas da *Folha* e *Estadão*, em que admitem essa prática. Por isso, o padrão de cobertura entre jornais concorrentes é tão semelhante na cobertura política brasileira.

Bourricaud e Tunstall apud Legavre (2011) usam o conceito de “rivais associados” (*associés-rivaux*) para descrever a relação entre jornalistas concorrentes que, quando dividem

o mesmo espaço de cobertura, criam relações de amizade e companheirismo. Em diversos momentos, essa relação construída leva a uma parceria inclusive de pautas em comum, deixando a cobertura homogênea e similar.

Tunstall estuda as relações que os jornalistas constroem entre si quando cobrem o mesmo sector ou instituição. Com o seu conceito de ‘colega concorrente’ - que os utilizadores franceses traduzem com as mesmas palavras que Bourricaud [de *associés-rivaux*] - ele quer mostrar que os jornalistas pertencentes a diferentes redações não são apenas concorrentes, mas que são também colegas construindo uma ligação, baseada na confiança mútua experimentada através de interações e produzindo uma cultura comum (LEGAVRE, 2011, p. 107).

Pereira e Basile (2005) narraram em artigo a rotina do comitê de imprensa do Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo brasileiro. Segundo os autores, os veículos concorrentes reproduzem as falas e ações do presidente praticamente da mesma forma, resultando em reportagens iguais publicadas por veículos que, em tese, são concorrentes⁴². A maioria dos jornalistas é refém da agenda oficial presidencial, com cobertura uniforme.

Pereira, Lacerda e Santos (2005) afirmam que os repórteres setoristas, ao cobrirem os mesmos eventos e entrevistarem pessoas semelhantes, não conseguem produzir uma cobertura diferenciada de um evento político. Dessa forma, veículos distintos apresentam conteúdo semelhante diante da forma de produção da notícia, identificada nos comitês de imprensa dos diversos órgãos políticos brasileiros. É uma espécie de “mecanismo de retroalimentação”, conceito de Ramonet classificado como “mimetismo midiático”.

No livro “A Tirania da Comunicação” (2001), um ensaio sem conotação científica, o autor usa o conceito para se referir a um sentimento incorporado pela mídia pelo qual ela é induzida a cobrir um acontecimento que, supostamente, os outros meios de comunicação atribuem grande importância.

Se um concorrente considera uma frase de Bolsonaro como relevante para ser divulgada em tempo real, muitos outros jornalistas passam a incorporar o mesmo sentimento, divulgando a frase em seus veículos simultaneamente. Em um curto espaço de tempo, a fala do político se alastrou pelos mais diversos veículos da internet, rádios e emissoras de televisão.

⁴² A descrição do encontro com professores jornalistas, com a narração sobre a rotina do Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto está disponível no link: <http://bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-basile-juliano-jornal-laboratorio.pdf>

Charron e Bonville (2016) aplicam o termo da “hiperconcorrência” para mostrar como mídias concorrentes cobrem o mesmo fato no atual modelo de interatividade na produção de conteúdo. Captar a atenção de um público conectado, livre para fazer suas escolhas nas mais diferentes mídias, tornou-se um desafio dos jornalistas que, ao perceberem que um veículo concorrente aborda o tema de uma determinada maneira, ele faz um rearranjo para adequar seu conteúdo a algo semelhante.

As redes de informação contínua e os sites da internet das agências de imprensa e da mídia oferecem aos jornalistas a possibilidade técnica de adaptar em um prazo muito curto, até mesmo em tempo real em certos casos, sua própria mensagem às mensagens concorrentes, de modo a lhe conferir o maior valor de atenção possível. As condições técnicas favorecem, pois, uma intensificação da reflexividade, condição da hiperconcorrência: o jornalista observa seus concorrentes (que o observam) e observa a si próprio para avaliar seu desempenho em relação ao dos outros (CHARRON E BONVILLE, 2016, p. 367).

Os autores ressaltam que a captação da atenção do público, que no passado era responsabilidade da empresa jornalística, agora virou tarefa dos produtores de conteúdo (repórteres), que acumulam a função de fazer com que suas mensagens atraiam cada vez mais a atenção do público. Nesse sentido, a homogeneização do conteúdo faz-se presente como rotina em busca de audiência. Os recursos de concorrência estendem-se das regras da edição, como afirmam Charron e Bonville (2016), às regras da escrita controladas pelos próprios repórteres que estão na ponta da linha de produção jornalística (idem).

A figura pública de Bolsonaro é resultado de tudo o que discutimos no presente capítulo. Com a habilidade de produzir falas, frases e eventos típicos de políticos populistas de extrema direita que atraem a atenção da mídia, o capitão do Exército também se beneficiou diretamente do *modus operandi* dos jornalistas políticos brasileiros: baseado no imediatismo, com as redações enxutas e a necessidade de publicar conteúdo semelhante à concorrência. Aliado a tudo isso está o modelo do jornalismo declaratório, centrado nas fontes e em suas falas, sem o aprofundamento necessário para contrapor as polêmicas posições do político.

Nesse cenário, discutimos a normalização do pensamento de Bolsonaro, com a reprodução literal de falas radicais que não deveriam ganhar destaque na imprensa. Após a ampla discussão teórica, a partir do próximo capítulo, vamos iniciar a análise das reportagens publicadas pela *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* sobre Bolsonaro ao longo de dez anos em que o político ocupou uma cadeira de deputado no Congresso Nacional brasileiro.

O resgate teórico que fizemos até aqui nos permite inferir que a mídia *mainstream* brasileira teve como prática a normalização da fala de Bolsonaro, unindo as características do discurso populista midiático com a crise do jornalismo, com foco no declaratório. Mas isso ainda não é suficiente para comprovar a hipótese de normalização, como defendemos desde o início deste trabalho.

Vamos seguir adiante com a apresentação da metodologia utilizada na Análise de Conteúdo realizada sobre o *corpus* da *Folha* e *Estadão*. Em seguida, apresentaremos os resultados da análise. Por fim, vamos analisar as entrevistas realizadas com dez jornalistas que trabalharam nos dois jornais e realizaram a cobertura de Bolsonaro na Câmara dos Deputados no período de estudo do *corpus*. Todos esses elementos, unidos com a teoria midiática-populista, poderão nos ajudar a compreender o fenômeno da normalização do ex-capitão do Exército pela mídia *mainstream* brasileira.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO METODOLOGIA APLICADA NAS MATÉRIAS DA *FOLHA DE S. PAULO* E *ESTADO DE S. PAULO* SOBRE BOLSONARO

Para compreender a maneira como os jornais *Folha de São Paulo* e *Estado de São Paulo* divulgaram o pensamento de Jair Bolsonaro nos dez anos anteriores à sua eleição para a Presidência da República do Brasil, precisamos tomar como base a postura da grande imprensa brasileira na difusão do pensamento de políticos populistas – no caso de Bolsonaro, de extrema direita.

O objetivo principal da presente pesquisa é analisar a cobertura jornalística dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* para compreender o papel do jornalismo *mainstream* em relação à figura de Jair Bolsonaro nos dez anos anteriores à sua eleição para a Presidência. Partimos da hipótese de que a *Folha* e o *Estadão* normalizaram o discurso de Bolsonaro em sua cobertura diária, ajudando na difusão do pensamento conservador do político para a população brasileira, como relatamos nos dois capítulos anteriores. Buscamos uma metodologia capaz de identificar se a rotina produtiva dos jornais colaborou com a circulação do livre pensamento de Bolsonaro na cobertura da mídia *mainstream*⁴³ brasileira.

Como repórter da mídia *mainstream* por quase vinte anos no Congresso Nacional do Brasil, acompanhei de perto a rotina produtiva dos jornalistas políticos nesse período. E essa rotina, como detalhamos e discutimos no Capítulo 2, passa pela busca de notícias e falas de políticos capazes de chamar a atenção do público consumidor de informações midiáticas e audiência para os sites noticiosos. Bolsonaro, no caso em questão, garantiu seu espaço com seus discursos e posições radicais que rompiam, até então, o esperado para um membro do Parlamento brasileiro.

Apesar de conhecer de perto a lógica produtiva dos jornalistas políticos brasileiros, busco nesta pesquisa identificar se, de fato, é real a hipótese de que a mídia *mainstream* ajudou na difusão e construção do discurso/pensamento de Bolsonaro junto à opinião pública brasileira. Atuo agora como pesquisadora, e não mais como repórter, mantendo o distanciamento necessário para a análise dos dados. Apesar de haver um “envolvimento emocional” na

⁴³ Utilizamos aqui o conceito de mídia *mainstream* como referência à mídia comercial brasileira, também mencionada neste trabalho como grande imprensa ou grande mídia, da qual os jornais *Folha de São Paulo* e *Estado de São Paulo* fazem parte.

pesquisa, que surgiu como necessidade de buscar respostas ao meu trabalho como repórter, assumi o compromisso da imparcialidade necessária para analisar os resultados alcançados nesta pesquisa. Além disso, optei por excluir da análise matérias que escrevi e atuei como repórter. Levei em conta questões éticas que me impedem de analisar meu próprio trabalho como jornalista. Também realizei as entrevistas com jornalistas (um dos métodos que vamos apresentar nesse capítulo) com a distância que me permitiu tentar identificar a hipótese de pesquisa sem pré-conceitos ou certezas firmadas durante período em que atuei na *Folha de S. Paulo*.

Por isso, apresento aqui a metodologia utilizada neste trabalho em busca desse objetivo, levantando se os jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* normalizaram o pensamento de extrema direita de Jair Bolsonaro nos dez anos anteriores à sua eleição para o cargo máximo do país.

O *corpus* do trabalho é integrado por todas as notícias de ambos os jornais relacionadas a esse político entre os anos de 2008 e 2018, quando ele então foi eleito presidente da República, como será detalhado abaixo. Por se tratar de uma análise do conteúdo das notícias veiculadas pelos jornais, aplicamos elementos da pesquisa qualitativa.

Barton e Lazarsfeld (1956) discorrem sobre a utilização da pesquisa qualitativa para a formação das hipóteses em pesquisas científicas. Na perspectiva qualitativa, segundo Tuzzo e Braga (2016), a prioridade é a busca pela qualidade e profundidade de dados e descobertas a partir de fenômenos – no caso deste trabalho, jornalísticos. Os autores ressaltam que os resultados nas pesquisas qualitativas são analíticos, explicativos, ou seja, regidos pelos dados que geraram conclusões e reflexões, baseados na complexidade da sociedade onde a pesquisa foi gerada.

Na perspectiva qualitativa, serão utilizadas inicialmente três metodologias na presente pesquisa, interligadas entre si: análise de conteúdo do *corpus*, análise estatística dos dados levantados por meio da análise de conteúdo e entrevistas em profundidade com repórteres produtores das notícias. A combinação da metodologia “tripla” foi definida após várias tentativas em busca do método que seria mais eficaz para fazer o levantamento da cobertura dos jornais no período de dez anos antes da eleição de Bolsonaro para a Presidência da República, com a união de elementos qualitativos para a obtenção dos resultados esperados nesta pesquisa. Vale ressaltar que a análise estatística dos dados, apesar de numérica, está dentro da perspectiva qualitativa.

A primeira etapa da pesquisa foi a realização de ampla análise de conteúdo no *corpus* selecionado para o estudo, sobre a qual vamos nos debruçar neste capítulo. O método firmou-se nos últimos anos como uma das alternativas metodológicas para pesquisadores que desejam aprofundar os estudos sobre o que é veiculado pela chamada “grande mídia” brasileira. Por isso, ela será o ponto de partida para o alcance dos resultados da pesquisa, embora não se esgote nela própria.

Chizzotti (2006) lembra que o objetivo principal da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, com as significações explícitas ou ocultas que estão expostas na mensagem. O método tem como base a criação de variáveis (categorias) que são aplicadas no material selecionado para análise, com a adoção de procedimentos similares em todo o conteúdo analisável com o objetivo de descrever os critérios com as proporções e correlações existentes entre eles.

Temer (2017) afirma que a análise de conteúdo permite inferências que ajudam a entender as relações sobre quem produz e quem recebe a notícia, estabelecendo parâmetros culturais e aspectos sobre a rotina e a lógica de produção de conteúdo, o que se aplica no jornalismo. Dessa forma, a análise de conteúdo possibilita avaliar um volume relativamente grande de informações e amostragens amplas - períodos de tempo amplos - ou mesmo trabalhar de forma comparativa diferentes veículos. Aplicado ao jornalismo, o método recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens, buscando entender, a partir de uma amostra pré-selecionada, aspectos específicos do material analisado.

Existem diferentes maneiras para a aplicação da análise de conteúdo, com diversas técnicas e abordagens para a interpretação de dados qualitativos e quantitativos. Laurence Bardin (2011) é uma das referências nos estudos da análise de conteúdo ao considerar que esse método reúne um conjunto de técnicas para pesquisadores que têm como objetivo alcançar, por meio de procedimentos sistemáticos e pela descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a interpretação das diversas variáveis das mensagens. O modelo da autora será adotado nesta pesquisa, com a junção de outras inferências sugeridas por outros estudiosos da metodologia.

O método consiste em três procedimentos básicos: codificação dos dados, categorização e inferência. A codificação implica na construção de categorias a partir de enumeração e agregação, criando-se elementos que permitam identificar, nos textos, aspectos necessários à pesquisa. Assim como Bardin, os autores Riffe, Lacy, Fico e Watson (2019) afirmam que a aplicação do método da Análise de Conteúdo para o estudo de um determinado fenômeno deve

levar em consideração as três fases dos estágios de sua organização: conceito das informações, planejamento e a coleta de dados e análise. Segundo os autores, essas três fases se comparam a “etapas” pelas quais um pesquisador precisa passar para construir sua estrutura de pesquisa.

Bardin também divide a metodologia em etapas. Na fase inicial (pré-análise) é necessário organizar o *corpus* da pesquisa, com a escolha de documentos e seleção da amostra de forma a não excluir nenhuma parte considerada essencial à investigação. A amostra deve representar o universo a ser analisado, com homogeneidade do material: os dados devem se referir ao mesmo tema, sendo coletados com técnicas semelhantes. A autora chama de “leitura flutuante” a fase em que são elaborados as hipóteses e os objetivos da pesquisa.

No modelo de Bardin, detalhado por Silva e Fossá (2015, p. 3), a primeira fase reúne as seguintes etapas:

- 1) Leitura flutuante: primeiro contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o material a ser analisado;
- 2) Escolha dos documentos: definição do *corpus* da análise
- 3) Formulação das hipóteses e objetivos a partir da primeira leitura dos dados
- 4) Elaboração das categorias/indicadores para a interpretação do material coletado

Silva e Fossá (2015) ressaltam a importância de o material seguir as regras da exaustividade, não deixando fora da pesquisa nenhum de seus elementos; da representatividade, com a seleção de uma amostra representativa do material; homogeneidade, com documentos que obedecem a critérios de escolha e, por fim, da pertinência, com a verificação de que a fonte documental corresponde adequadamente ao objetivo da análise.

As hipóteses serão, ou não, comprovadas ao final da aplicação do método da análise de conteúdo. No caso do presente estudo sobre a construção de Bolsonaro pela mídia brasileira, seguimos o modelo de três fases sugerido por Bardin. Na primeira etapa, fizemos a seleção do *corpus*, que será detalhada ao longo deste capítulo. Após a escolha do material a ser analisado, passamos à elaboração dos critérios de categorização que foram aplicados em cada texto analisado, chamada de fase da exploração do material.

Na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2011), as categorias serão capazes de permitir o “mergulho” no *corpus* sugerindo a junção de um número significativo de informações organizadas em duas etapas: inventário (onde isolam-se os elementos comuns) e classificação (onde divide-se os elementos e impõe-se organização). A codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase.

Na etapa seguinte, Bardin (2011) ressalta a importância da interpretação dos resultados pós-categorização. Como a Análise de Conteúdo constitui uma técnica que trabalha os dados coletados, objetivando a identificação do que está sendo dito a respeito de determinado tema, há a necessidade da descodificação do que está sendo comunicado.

Fonseca (2006) afirma que o “coração” da análise de conteúdo está na definição das categorias que serão analisadas, que devem ser mutuamente exclusivas, exaustivas e operacionais. Na mesma linha, Sampaio e Lycarião (2021) apontam que essa metodologia deve ser realizada com a codificação do conteúdo, por meio de aplicação de códigos, que resultam na formação de categorias.

A codificação ocorre, segundo os autores, por meio da organização e agrupamento de dados codificados em categorias pelo compartilhamento de suas características. Para a elaboração das categorias, é necessário seguir alguns passos descritos pelos autores: (i) baseá-las na pergunta da pesquisa e na unidade de análise selecionada; (ii) em teorias relevantes; (iii) em pesquisas prévias e (iv) nos próprios dados que serão avaliados (SAMPAIO e LYCARIÃO, 2021).

Na presente pesquisa sobre Bolsonaro na *Folha e Estadão*, a fixação das categorias e sua definição tomou bastante tempo, com o cuidado para evitar a duplicidade da análise e a totalidade necessária para permitir a identificação do conteúdo de cada notícia. Seguimos o modelo de Bardin, complementado com as reflexões de Sampaio e Lycarião, para definir as categorias e avançar na análise.

3.1 - *CORPUS* DA PESQUISA

Optamos pela utilização da análise de conteúdo como metodologia a ser aplicada para o estudo das notícias dos sites dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* a respeito do político Jair Bolsonaro. O método permite destrinchar o conteúdo textual jornalístico, uma vez que o objetivo da pesquisa é identificar nas matérias sobre Jair Bolsonaro elementos que demonstram como cada um dos jornais deu destaque ao político, seu pensamento e ações.

As características levantadas na análise permitem determinar como cada um desses jornais transmitiu, ao longo dos últimos dez anos, as informações a respeito do atual presidente da República do Brasil. Esse intervalo de tempo estabelecido para o *corpus* foi determinado porque, nesse período, é possível traçar um raio-x da cobertura dos jornais a respeito de Bolsonaro. Um espectro muito maior inviabilizaria a análise diante da quantidade de material

coletado. Consideramos os dez anos como período adequado para traçar um histórico da presença desse político em ambas as publicações.

O *corpus* reúne notícias a partir do dia 1º de janeiro de 2008 até o dia 31 de julho de 2018 – antes do início do período eleitoral que culminou na escolha de Bolsonaro para presidente da República do Brasil. A seleção das datas foi determinada pela pesquisadora para contemplar o critério dos dez anos de análise. O ano de 2008 foi selecionado por estar, temporalmente, dez anos antes de 2018 (quando Bolsonaro se elegeu presidente da República).

Já o dia 31 de julho de 2018 foi escolhido como marco final da seleção do *corpus* porque a pesquisa não inclui o período eleitoral, conforme explicado anteriormente. De acordo com a legislação brasileira que definiu as regras para as eleições de 2018⁴⁴, o mês de agosto determina o início oficial do período de campanha dos candidatos, com o registro das respectivas candidaturas. Por esse motivo, fixamos o mês de julho de 2018 como o último período a integrar o *corpus*.

Na primeira etapa, houve a seleção do *corpus*, realizada pela pesquisadora reunindo todo o material publicado pelos sites dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* no intervalo de dez anos da análise – culminando com o período pré-eleitoral, antes de Jair Bolsonaro ser eleito presidente da República. Para a montagem do *corpus*, foi realizada ampla busca nos sites de ambos os jornais para levantar todas as notícias publicadas pela *Folha* e *Estadão* ao longo desse período.

Os dois sites possuem a ferramenta de busca por assunto, o que permitiu o levantamento do material utilizado na pesquisa. Foi aplicado o critério de busca com a expressão “Jair Bolsonaro” nos sites dos jornais, tanto no título quanto no interior dos textos. Por isso, o *corpus* reúne as notícias publicadas pela *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* entre 2008 e 2018 que têm a expressão “Jair Bolsonaro” em seu conteúdo – período que possibilita identificar como os dois jornais divulgaram o político ao longo deste período.

O *corpus* total da pesquisa reúne **826 notícias**: 395 do *Estado de S. Paulo* e 431 da *Folha de S. Paulo*. Chegou-se a esse número após a realização das buscas nos sites dos jornais pelas notícias que citam Jair Bolsonaro, dentro do intervalo de tempo estabelecido para o

⁴⁴ O calendário das Eleições de 2018 foi aprovado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com base nas Leis 13.487 e 13.488 que definem o sistema eleitoral brasileiro. O registro das candidaturas ocorreu até o dia 15 de agosto de 2018, por isso o *corpus* da pesquisa encerra no final de julho.

trabalho (os anos de 2008 e 2018). A tabela com todas as matérias analisadas está representada no Apêndice I desta tese.

Foram eliminadas as matérias que não tinham qualquer relevância para o estudo, como os casos em que o nome do parlamentar aparece mencionado em apenas uma linha do texto, em meio a outros congressistas, sem qualquer ênfase à sua figura pessoal. Também foram eliminadas do *corpus* os textos opinativos, publicados em editoriais, artigos ou assinados por colunistas que colaboram com os dois jornais. A decisão de retirar do *corpus* os textos de opinião foi tomada uma vez que o propósito da pesquisa é analisar os textos informativos relacionados a Bolsonaro, dentro da classificação de gêneros jornalísticos proposta por Marques de Melo (1985; 2010)⁴⁵.

Apesar dos textos de opinião refletirem diretamente a posição do veículo a respeito do tema, a decisão de não incluir as sessões de opinião no *corpus* considerou a uniformização das matérias analisadas. A pesquisa busca justamente captar, na rotina dos repórteres, elementos que podem ou não ter levado a mídia *mainstream* a normalizar o discurso de Bolsonaro.

Os artigos e editoriais (textos opinativos), seguindo as categorias de Marques de Melo (1985; 2010), não são escritos pelos repórteres que fazem a cobertura diária do Congresso Nacional. Na nossa perspectiva, o *corpus* deve ser integralmente composto por material semelhante, elaborado por aqueles que estiveram na “linha de frente” da cobertura jornalística envolvendo Bolsonaro e que, nas entrevistas, falam sobre interferências do corpo editorial na sua produção diária.

Vale aqui fazer uma ressalva a respeito do gênero textual classificado como notícia. Apesar da classificação de Melo separar informação de opinião, outros estudos apontam que essa separação é difícil de ser aplicada na prática. Seixas (2009) afirma que, mesmo em textos classificados como notícias, a instituição jornalística (empresa de mídia) é “locutora” da composição. Segundo a autora, existe uma participação da instituição jornalística em todos os produtos dos veículos, com maior ou menor interferência, o que coloca sob suspeita a classificação pura e simples de informação *versus* opinião.

A instituição jornalística é o único enunciador e único locutor ao mesmo tempo em apenas uma composição jornalística, o editorial. Por isso, acreditamos que o único gênero discursivo jornalístico que se poderia chamar

⁴⁵ A definição de Melo sobre gêneros jornalísticos é baseada na finalidade do texto, se de informar (informativa), opinar (opinativa) ou interpretar (interpretativa). Por isso, na pesquisa, consideramos como textos jornalísticos informativos as notícias publicadas pela *Folha* e *Estadão*, excluídos todos os textos de opinião ou interpretativos.

de opinativo é o editorial. Apenas no editorial, enunciador e locutor são a mesma instituição jornalística e não importa o sujeito comunicante, por que, na verdade, este encarna a instituição (SEIXAS, 2009, p. 331).

A divisão por tipo textual também segue o modelo de Adam *et al* (2001) pelo qual não existe um texto totalmente informativo, sem nenhuma conotação pessoal, uma vez que a própria seleção de um acontecimento já orienta determinada publicação.

Ao analisar discursos políticos, Adam *et al* (2001) afirmam que fatos que poderiam ter sido “esquecidos” acabam se tornando acontecimentos e podem adquirir uma dimensão considerável a depender do formato que for apresentado pelo veículo midiático: página nobre do jornal, foto ampla do personagem, textos complementares acompanhando a notícia principal.

Nesse sentido, o conceito de textos informativos seria incapaz de explicar a nossa escolha metodológica para o presente trabalho. Optamos, dessa forma, por selecionar os textos jornalísticos classificados por Lage (2008) como notícias - aquelas cotidianamente publicadas pelos jornais, sem amplo aprofundamento dos fatos. Por isso, quando nos referimos a notícias, textos e matérias ao longo deste trabalho, estamos usando esse conceito incluindo tudo o que nele se encaixa, como entrevistas, notícias e notas curtas, entre outros tipos textuais. Foram excluídos todos aqueles publicados nas sessões de Opinião da *Folha* e *Estadão*, assim como artigos pessoais assinados por autores publicados nas demais seções dos jornais.

3.1.1 – Período do corpus

Em relação ao período selecionado para o *corpus*, a definição de dez anos de análise - entre 2008 e 2018 - ocorreu porque considero um espaço temporal suficiente para mostrar a presença de um determinado personagem em um veículo midiático. O corte temporal foi necessário para viabilizar a pesquisa diante do prazo imposto para o Doutorado, uma vez que o levantamento histórico completo da presença de Bolsonaro na *Folha* e no *Estado de São Paulo* seria inviável do ponto de vista da análise individual de cada texto selecionado no *corpus*.

O ano de 2008 foi escolhido como marco inicial do *corpus* por ter sido o ano em que o parlamentar ganhou destaque na mídia brasileira pelo episódio do chamado “kit gay”, que será detalhado a seguir. Ao longo dos anos, Bolsonaro ganhou espaço na mídia *mainstream* pelas frases de efeito e postura contrária aos direitos humanos e pró-ditadura militar, duas bandeiras que acabaram se incorporando à sua fala ao longo do tempo, como mostra estudo realizado por Nascimento, Alecrim, Oliveira e Costa (2018).

A análise se encerra em julho de 2018, sem incluir as notícias do período eleitoral (entre agosto e outubro do mesmo ano) – em que o discurso de Bolsonaro já estava consolidado na

mídia tradicional brasileira – uma vez que o propósito da pesquisa é compreender a divulgação do pensamento do político antes de ele se consolidar como candidato, numa evolução de sua presença na *Folha* e no *Estadão*.

A exclusão do período eleitoral justifica-se porque não é objetivo da pesquisa explorar o período em que Bolsonaro já era oficialmente candidato. Como o trabalho estuda a construção do político pela mídia brasileira, a exclusão desse período se faz necessária uma vez que o deputado já era protagonista de grande parte do noticiário nacional, em um cenário bem distinto daquele que será o foco deste estudo.

O objetivo do trabalho não é mostrar Bolsonaro como candidato, mas levantar como a mídia *mainstream* divulgou o político nos dez anos anteriores à sua eleição para a Presidência da República. Há estudos (RECUERO, ZAGO E SOARES 2017; ARAÚJO E PRIOR 2020; MITOZO, COSTA E RODRIGUES 2020; ALVES 2020) que realizam a análise do período eleitoral de Bolsonaro, especialmente como o político se utilizou das redes sociais para divulgar seu pensamento e organizar sua militância. Mas esse não é o foco do presente trabalho – que analisa se a “grande mídia” brasileira ajudou a propagar as ideias extremistas de Bolsonaro que o levaram a ser escolhido para presidir o Brasil em outubro de 2018.

3.1.2 – Seleção dos jornais

Em relação aos jornais, a *Folha de S. Paulo* e o *Estado de S. Paulo* foram escolhidos por estarem entre os de maior impacto nacional no Brasil, sendo ambos de São Paulo. Os dois jornais estão entre os maiores de circulação no Brasil. Segundo dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC) de 2019⁴⁶, a *Folha* lidera a circulação entre os veículos de mídia impressa nacional, seguida pelo *O Globo* e *Estado de S. Paulo*.

Levantamento realizado pelo Centro Knight⁴⁷ em 2019 mostra que os dois jornais brasileiros, ao lado de *O Globo*, também estão na lista dos grandes diários da América Latina com maior número de seguidores nas três redes sociais que reúnem a maior quantidade de usuários na região: *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Segundo o levantamento, o jornal *Folha de*

⁴⁶ O IVC é uma entidade brasileira que realiza auditorias de mídia, incluindo a medição do índice de circulação dos principais jornais do país.

⁴⁷ O levantamento está disponível no link: <https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-21182-publicacoes-de-brasil-argentina-e-venezuela-tem-maior-numero-de-seguidores-nas-redes-s>

S. Paulo tem mais seguidores no *Twitter* do que qualquer outro jornal na lista das dez maiores audiências, com 6,8 milhões de seguidores na plataforma. No *Facebook* e no *Instagram*, o jornal paulista ocupa, respectivamente, a terceira (5,6 milhões de seguidores) e a segunda (1,5 milhão de adeptos) posições. O *Estado de S. Paulo*, por sua vez, é o terceiro no ranking das dez principais audiências do *Twitter* (6,4 milhões de seguidores), décimo no *Facebook* (3,7 milhões de fãs) e quarto no *Instagram* (1,1 milhão de adeptos), de acordo com dados levantados pela entidade anteriormente citada.

Mas diante da consolidação das redes sociais e da difusão de informações por meio do *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, por que razão estudar a tradicional mídia impressa brasileira? E por que não selecionar emissoras de televisão, por exemplo, que também divulgaram o pensamento de Bolsonaro nos últimos anos?

Há uma série de razões que justificam a escolha da mídia impressa/online brasileira, aqui representada pelos jornais *Folha* e *Estado de São Paulo*, a saber:

a) Coleta do material do *corpus*

A coleta da amostra de sites da internet torna-se mais viável no caso da presente pesquisa em razão do extenso período a ser analisado: dez anos de cobertura. Seria uma operação tecnicamente complexa reunir tamanho material de alguma emissora de rádio e TV brasileira ou mesmo levantar os exemplares impressos dos jornais ao longo desse período, uma vez que a digitalização do seu conteúdo não abrange os dez anos analisados na pesquisa.

b) Influência nos demais veículos midiáticos brasileiros

As emissoras de rádio e TV no Brasil têm como prática extrair conteúdo veiculado pela mídia on-line, replicando suas matérias e conteúdo. O caminho inverso também é adotado pelos jornais: quando uma emissora de TV divulga um “furo jornalístico” ou informação considerada relevante pelos demais veículos, seu conteúdo é replicado, com a devida citação do veículo responsável pela descoberta da informação.

É o chamado “*intermedia agenda setting*” ou “agendamento intermediário”, denominação de McCombs (2006) para o fenômeno de influência mútua entre os diversos meios de comunicação, do audiovisual ao impresso, na elaboração da pauta dos noticiários. O autor considera que o modelo funciona como um mecanismo que serve para validar o sentido e a definição do que é ou não notícia.

Fernandes (2015) afirma que o agendamento intermediático envolve o processo por meio do qual os meios de comunicação selecionam as informações que o público deve conhecer pela ação conciliada, em que uma mídia reproduz a agenda da outra. Neste caso, diante de conteúdos reveladores sobre atores e/ou instituições políticas, o agendamento intermediático transcorre pautado no princípio de reprodução sistemática de denúncias, exibidas inicialmente sob a forma de “furo de reportagem”, por veículos que, na maior parte das circunstâncias, se apoiam em evidências fixadas em bens duráveis.

Isso pode ser observado na cobertura cotidiana da política brasileira, o que inclui as notícias sobre Jair Bolsonaro. Por essa razão, como o então deputado esteve presente nas páginas dos jornais em diversos episódios polêmicos desde 2008, o estudo da mídia tradicional faz-se necessário.

c) Mídia impressa não está morta no Brasil

No que diz respeito ao crescimento das mídias sociais e conseqüente redução da influência dos sites jornalísticos, toda a força desse novo formato de comunicação ainda não representa a “morte” da imprensa tradicional. Vale ressaltar aqui também a importância de priorizar a análise da mídia *mainstream* uma vez que a hipótese deste trabalho é levantar se a grande imprensa brasileira normalizou a cobertura de Bolsonaro, ajudando na divulgação do seu pensamento junto ao eleitorado.

Vale lembrar também que o jornalismo se fez presente nos últimos anos como fonte para a confirmação de uma série de notícias divulgadas nas novas plataformas digitais. Seja como transmissora de notícias, ou mesmo como *fact-checking* (agente “checador” da informação) de conteúdo, a mídia tradicional brasileira vem cumprindo um papel junto ao eleitorado, que ainda não é alcançado pura e simplesmente por redes sociais ou aplicativos de transmissão de notícias. Mesmo que, para isso, esteja modificando o seu *modus operandi*.

Na era das *fake news* e desinformação com viés político, o conteúdo da grande imprensa é necessário – e essencial – para permitir aos leitores uma visão menos ideológica da política nacional. Marcelo Alves (2014) ressalta que televisão, rádio e jornais continuam sendo atores relevantes, especialmente quando está em jogo a credibilidade das mensagens, mesmo diante da prática adotada pelos veículos que em muitos casos normaliza discursos conservadores e extremistas.

Carlos Muller (2012) afirma que, apesar da tendência do público em trocar o jornalismo comercial em diversos momentos pelas informações que circulam nas redes sociais, essa prática não vai substituir a mídia tradicional. O autor ressalta que o jornalismo comercial não está esgotado e que o conteúdo produzido pelas redações continua a ser “a base” de diversos programas jornalísticos de rádio, sites e até mesmo das notícias produzidas pelos próprios internautas.

Na visão de Primo (2013), as organizações midiáticas tradicionais continuam ativas e com alta representatividade, mas mudaram sua forma de atuação ao competirem com vários outros atores. O resultado desse processo é o aumento da sua audiência nos portais jornalísticos e impulsionamento via redes sociais, especialmente o *Twitter* e *Facebook*. Dessa forma, a mídia tradicional segue viva e presente junto ao público consumidor de informação. Mas mudou sua forma de atuação, o que justifica por si só sua escolha como elemento para análise deste trabalho.

É claro que temos conhecimento de que o jornalismo tradicional não detém mais a exclusividade sobre a produção de conteúdo e teve que modificar sua forma de produção veiculando, em diversas ocasiões, notícias de teor não-jornalístico em busca de audiência. Mas o estudo sobre as mídias jornalísticas é necessário para ajudar na compreensão de sua importância junto à opinião pública brasileira.

d) Trabalho na mídia impressa

Outro motivo que me levou a escolher o estudo da mídia tradicional brasileira neste trabalho é o meu passado como repórter/jornalista política em Brasília, sede do governo e do parlamento brasileiro. Como repórter da *Folha de S. Paulo* por dez anos na cobertura do Congresso Nacional, entre 2006 e 2016, foi possível acompanhar de perto o *modus operandi* do jornal na cobertura política.

A experiência vivida no dia a dia do jornal suscitou-me uma série de questionamentos e me permitiu observar o comportamento dos jornalistas na sua rotina de trabalho. Isso, obviamente, me levou a focar a grande mídia nos meus estudos ao longo do curso de Doutorado, sempre tentando me manter distante de conceitos pré-concebidos ou teses pré-determinadas, mas aplicando o meu conhecimento prático no aprofundamento dos estudos de Jornalismo.

Além da experiência na área, tenho uma paixão pelo Jornalismo e pela reportagem, o que também me levou a optar pela grande imprensa na escolha do *corpus* desta tese. Foram

identificadas algumas notícias de minha autoria para compor o *corpus*, mas optei por retirá-las da análise por questões éticas.

3.2 – CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Dentro da metodologia da análise de conteúdo selecionada para a pesquisa, foram criadas categorias que permitem classificar de forma indutiva⁴⁸ as notícias de acordo com variáveis necessárias para a pesquisa. O sistema de classificação utiliza categorias de definição para transformar conteúdo em unidades de registro, ou seja: cada uma das categorias aplicadas na análise dos textos permite identificar uma unidade (elemento) distinta, na perspectiva apresentada por Sampaio e Lycarião (2021).

As categorias foram aplicadas na totalidade das matérias do *corpus*: 826 notícias selecionadas. Em cada uma delas, a pesquisadora analisou cada um dos elementos listados no quadro abaixo, que serão explicados e detalhados individualmente em um Livro de Códigos (Apêndice II). Esse modelo permite uma análise por igual de todo o material, sem priorizar um ou outro elemento de pesquisa, como defendem Sampaio e Lycarião (2021).

Quadro 3 - Categorias e elementos da Análise de Conteúdo – *Folha e Estadão*

Categoria	Descrição
1. Fonte/Contraditório	Bolsonaro é fonte única nos textos? Quais as outras fontes citadas nas matérias? Há contraponto ao seu pensamento?
2. Gênero Textual	A notícia se originou de fala produzida pelo próprio político ou como consequência de sua fala/atitude? Ou surgiu de uma investigação jornalística sem ser provocada por Bolsonaro?
3. Estilo/Função Fática	O título da matéria/reportagem/entrevista induz a cliques por reunir algo que foge ao padrão da cobertura política?
4. Presença de discurso direto ou relatado	As frases de Bolsonaro são reproduzidas entre aspas ou são transcritas pelo repórter? Há verbos que transcrevem a sua fala?
5. Atitude do jornalista	Que postura do jornalista pode ser identificada no texto? Ele provocou o político para falar? Ou reproduziu uma fala colocada espontaneamente por Bolsonaro?

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

⁴⁸ Tratamos aqui de perspectiva indutiva tomando como ponto de partida os dados, construindo a partir deles as categorias de análise e, posteriormente, a teoria sustenta a pesquisa. Sua finalidade é construir uma compreensão dos fenômenos investigados.

Em cada notícia do *corpus*, aplicamos as categorias acima para viabilizar a análise. Elas foram criadas pela pesquisadora com base nos elementos listados por Bardin (2011), Sampaio e Lycarião (2021), presentes em cada notícia, para permitir identificar se os jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* normalizaram o discurso de Bolsonaro nos últimos dez anos.

Riffe, Lacy, Fico e Watson (2019) lembram que, no processo de análise, é necessário identificar o conteúdo de interesse com a projeção do sistema de classificação adequado para viabilizar esse estudo. O sistema de classificação utiliza unidades de conteúdo para desenvolver definições de variáveis e categorias para as variáveis. Essas categorias de variáveis devem ser traduzidas em regras para a aplicação de números ao conteúdo. Esse processo é regido por instruções de codificação que maximizam a validade e confiabilidade das medidas dos conceitos de conteúdo de interesse.

Cada categoria será detalhadamente explicada a seguir e no livro de códigos como forma de esclarecer a metodologia aplicada ao longo da pesquisa. O detalhamento é importante para apontar as contribuições teóricas que ajudaram a compô-la e a refiná-la (SAMPAIO E LYCARIÃO, 2011; ALICE KRIEG, 2011; BAZACO, REDONDO E SÁNCHEZ-GARCÍA, 2019; CARDOSO, 2001; NASCIMENTO, 2007; NEVES, 2000; AMOSSY, 2011). Também possibilita o entendimento a respeito dos elementos utilizados em cada categoria, como explica Saldaña (2012), especialmente porque utilizamos a metodologia qualitativa na presente análise.

Seguimos, agora, com a apresentação detalhada das categorias selecionadas para a análise do *corpus*, discutindo também as teorias aplicadas em cada uma delas.

3.2.1 - Categoria 1: Fonte/Presença do Contraditório

Nesta categoria, fizemos o levantamento quantitativo para identificar se Bolsonaro foi fonte única nas notícias do *corpus*. Em cada texto, fizemos a seguinte codificação:

0 – Não

1 - Sim

Ao final da análise, foi possível identificar numericamente em quantas notícias Bolsonaro foi fonte única ouvida pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* e, em quantas, outras fontes também foram citadas pelos autores das matérias. A categoria é importante para permitir identificar se os jornais priorizaram ouvir outros personagens políticos

ou apenas Bolsonaro nas notícias, reforçando a hipótese de normalização do discurso radical do político ao tê-lo como foco único no texto. Ou seja: a categoria mostra se Bolsonaro ocupava como fonte espaço único no texto, sem rivalizar seu pensamento com outros personagens, reforçando a possibilidade de normalização de sua fala, como defendem diversos estudos apresentados no capítulo anterior.

Nos casos em que Bolsonaro não é fonte única nas notícias, nós fizemos o levantamento das fontes para identificar se houve contraponto ao pensamento do político em cada notícia do *corpus*. Ou seja: se apenas a versão dele está presente naquele texto ou se há pensamento divergente ao do político relatado pela *Folha* e pelo *Estadão*. Para viabilizar a aplicação desta categoria, fizemos a análise individualizada de cada notícia para identificar os seguintes códigos:

0 – Não (houve contraponto)

1 – Sim (houve contraponto)

Os códigos “sim” e “não” são necessários nesta categoria porque o simples fato de haver outra fonte na matéria não significa que ela fez contraponto ao pensamento do político. Há casos em que apoiadores de Bolsonaro estão citados no texto, referendando o pensamento do político, por isso a separação entre houve/não houve contraponto é necessária.

A categoria permite-nos levantar, de forma quantitativa, em quantas notícias houve personagens com pensamento distinto ao de Bolsonaro, dentro da prática de normalização de sua fala pela mídia *mainstream*. Mas ela não se esgota nisso. Nesta categoria, ampliamos a análise para qualitativa nos casos em que houve a identificação de um “outro lado” ao pensamento de Bolsonaro (1-Sim). Fizemos a listagem das fontes identificadas como contraponto ao pensamento do político em cada uma das 826 matérias do *corpus*.

O avanço para a análise qualitativa foi necessário para permitir mostrar, ao longo da pesquisa, quem foram os personagens responsáveis por rebater as ideias, falas e atitudes do então deputado federal. Nos capítulos dedicados à análise, iremos apresentar e detalhar quais as principais fontes identificadas como contraponto a Bolsonaro nos dez anos anteriores à sua eleição para a Presidência da República.

À medida que cada fonte foi identificada, ela recebeu um número e passou a ser contabilizada também quantitativamente, ou seja, em quantas notícias essa fonte aparece como contraponto a Bolsonaro. As fontes também foram reunidas em subgrupos para facilitar a

análise. Fizemos o agrupamento das fontes para facilitar a análise, uma vez que seria bastante complexo quantificar individualmente todas as fontes citadas no texto.

Seguimos a metodologia sugerida por Sampaio e Lycarião (2011) que prevê o agrupamento de fontes por questões logísticas, por não ser possível obter uma lista com todas as unidades (no caso, fontes) citadas ao longo do *corpus*. Os grupos de fontes estão listados abaixo com os respectivos códigos que foram atribuídos a cada um para a contabilidade dos resultados da pesquisa.

Fontes identificadas nas notícias:

- 0 - Apenas Bolsonaro (fonte única no texto)**
- 1 - Políticos ou partidos que fazem oposição a Bolsonaro**
- 2- Poder Judiciário/Ministério Público**
- 3- Manifestantes/opositores a Bolsonaro**
- 4- Entidades de defesa das minorias**
- 5- Entidades de classe**
- 6 - Poder Executivo**
- 7 - Advogados/ Juristas**
- 8 - Órgãos internacionais**
- 9 - Celebidades**
- 10 - Jornalistas/Imprensa**
- 11 - Policiais**
- 12 - Professores/Especialistas**
- 13 - Aliados de Bolsonaro**
- 14 - Religiosos**
- 15 - Empresários/Economistas/Ruralistas**

Também criamos uma subcategoria de análise para os casos em que há contraponto às ideias de Jair Bolsonaro no texto. Foi necessário identificar o espaço concedido à fala do contraponto no texto, uma vez que a presença do contraditório, por si só, não é garantia de ênfase no pensamento divergente ao do político de extrema direita pelo jornal. Em diversas notícias, foram poucas linhas ao final do texto com o personagem rebatendo a fala do político.

Por esse motivo, decidimos também classificar o espaço concedido ao contraponto em cada notícia, nos casos em que ele foi identificado. Fizemos a classificação de acordo com o número de linhas dedicadas para cada fonte e Bolsonaro.

Consideramos o espaço semelhante ou maior:

(1) quando o número de linhas cedidas para as fontes contraditórias foi semelhante ao concedido para as falas e ideias de Jair Bolsonaro;

Consideramos o espaço menor:

(2) quando o número de linhas para o contraditório foi inferior ao concedido para as ideias e falas de Bolsonaro;

Consideramos o espaço semelhante:

(3) quando o número de linhas foi o mesmo para o contraponto favorável ou contrário a Jair Bolsonaro.

Nesse momento, utilizamos a classificação abaixo para mensurar se o espaço para o contraditório nas notícias foi maior, menor ou semelhante ao concedido para Jair Bolsonaro:

0 - Não houve contraponto

1 - Contraponto com espaço maior do que o concedido para Bolsonaro

2 - Contraponto com espaço menor do que o concedido para Bolsonaro

3 - Contraponto com o mesmo espaço do que o concedido para Bolsonaro

A identificação das fontes, a presença do contraditório e o espaço ocupado por esse contraponto a Bolsonaro no texto são elementos que consideramos essenciais na identificação do processo de normalização da fala do político de extrema direita. O fato de não haver divergência na matéria abre espaço para que o político fale sozinho, com suas ideias amplamente difundidas sem qualquer oposição. Como explicamos nos capítulos anteriores, o fenômeno é consequência do “jornalismo declaratório” e, também, das ferramentas adotadas por políticos populistas de extrema direita que “capturam” a atenção da mídia (detalhamos nos capítulos 1 e 2).

Vamos avançar nas próximas categorias que, na nossa avaliação, também poderão ajudar na identificação do processo de normalização do discurso de Jair Bolsonaro.

3.2.2 - Categoria 2: Gênero Textual

A segunda categoria permitiu identificar se a notícia se originou de uma fala ou ação produzida por Jair Bolsonaro ou se o texto foi consequência de uma investigação/apuração realizada pelo seu autor (jornalista). Esse levantamento é necessário para mostrar numericamente, ao longo da análise, quantos fatos ou falas produzidas por Bolsonaro foram,

consequentemente, reproduzidos pela *Folha* e pelo *Estadão* tal qual foram apresentados pelo político. Os conceitos de *petite phrase* and *speech events*⁴⁹, apresentados ao longo dos capítulos teóricos, ajudam a compreender essa categoria, uma vez que no universo político há a produção espontânea de frases pelos agentes públicos para que sejam propositalmente reproduzidas pela mídia.

A partir da análise desta categoria, será possível apontar a mudança de discurso de Bolsonaro ao longo do tempo, com a proximidade das eleições, como será possível observar nos capítulos dedicados às categorias temáticas.

Foram criados cinco códigos que permitem identificar qual a origem da notícia publicada pelos dois jornais:

0 – Fala/ação de Bolsonaro

1 – Consequência ou reação à sua fala/ação

2 – Investigação jornalística

3 – Agenda (fato programado na agenda da Câmara dos Deputados ou Poder Judiciário)

4 – Não é possível identificar a origem da notícia

Os cinco códigos permitem levantar o que deu origem a cada notícia sobre Bolsonaro publicada pelos jornais. Os códigos foram criados pela pesquisadora após extensa análise do *corpus* para viabilizar o avanço na análise no que diz respeito à origem da notícia de acordo com os dados observados na primeira análise do material coletado. Eles foram definidos com base na leitura das notícias, de acordo com a sua origem: de onde cada uma surgiu.

Após a extensa leitura do *corpus*, a pesquisadora definiu esses códigos com base nas falas e atos que deram origem a cada notícia. Os cinco códigos acima reúnem todas as origens das notícias identificadas pela pesquisadora ao longo do *corpus*. Também foi criado um código (4) para os casos em que não é possível identificar onde a notícia foi originada.

Quando a notícia surgiu como consequência de uma fala ou ação de Bolsonaro, ela recebeu o código 0. É o caso, por exemplo, da notícia do *Estadão*: “Bolsonaro questiona se Dilma é homossexual”⁵⁰, publicada no dia 24 de novembro de 2011. A notícia surgiu após o

⁴⁹ Conceito de Alice Krieg (2011) para classificar um “evento discursivo” que, como qualquer evento de fala, dê origem a um enunciado marcante percebido pela mídia. Mas provocado propositalmente pelo político autor de uma determinada frase. As “petites phrases” são, segundo Krieg e Calabrese, afirmações que certos atores sociais tornam notáveis propositalmente destinadas à circulação, por meio da imprensa.

⁵⁰ <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-questiona-se-dilma-e-homossexual/>

político fazer um discurso na Câmara dos Deputados questionando a orientação sexual da então presidente da República.

Consideramos no código 1 as notícias que surgiram como consequência de uma fala ou ação de Bolsonaro. Foi o caso, por exemplo, de uma série de notícias publicadas pela *Folha* e pelo *Estadão* sobre os processos de Bolsonaro no Conselho de Ética da Câmara no período em que esteve no Congresso Nacional. Suas falas misóginas, racistas e homofóbicas renderam processos no Legislativo e, também, no Judiciário. É o caso da notícia: “Bolsonaro é notificado pela Corregedoria da Câmara sobre processos”⁵¹, publicada no dia 06/04/2011 pela *Folha*, numa consequência direta de suas ações dentro da Câmara dos Deputados.

A terceira codificação (2) inclui notícias que surgiram de investigações jornalísticas, ou por iniciativa dos jornais/jornalistas, sem terem sido provocadas pelo político ou por fatores como a agenda interna do Congresso Nacional. É o caso de todas as denúncias contra Bolsonaro que surgiram nesse período ou de notícias como as que fazem levantamentos sobre o político. Um exemplo é a matéria: “A disputa eleitoral no clã Bolsonaro”⁵², publicada no dia 15/04/2018 pelo *Estadão*, que mostra os parentes do político que seriam candidatos nas eleições daquele ano, produzida pelo jornal sem ser provocado.

Também criamos um código (3) para notícias que foram consequência da agenda, pura e simples, do Congresso Nacional. Ele inclui as matérias que surgiram de sessões das comissões temáticas da Casa Legislativa, votações no plenário ou mesmo reuniões do Conselho de Ética sobre Bolsonaro. Um exemplo é o texto: ‘Evento na Câmara dará espaço para críticos e defensores do golpe de 1964’⁵³, publicado pela *Folha de S. Paulo* no dia 17/03/2014, anunciando um evento que seria realizado no local.

Por fim, incluímos o código (4) “não foi possível identificar a origem da notícia” para os casos em que o texto não se encaixou em nenhuma das categorias anteriores. Não conseguimos, no entanto, enquadrar nenhuma matéria do *corpus* nesta categoria, como mostraremos no próximo capítulo, porque todas foram incluídas nas quatro anteriores.

⁵¹<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2011/04/898985-bolsonaro-e-notificado-pela-corregedoria-da-camara-sobre-processos.shtml>

⁵² <https://www.estadao.com.br/politica/a-disputa-eleitoral-no-cla-bolsonaro/>

⁵³<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1426419-evento-na-camara-dara-espaco-para-criticos-e-defensores-do-golpe-de-1964.shtml>

A categoria “origem da notícia” é importante porque, ao longo da pesquisa, conseguiu apontar se Bolsonaro foi o maior responsável por agendar sua presença na mídia, ou se isso ocorreu por iniciativa dos próprios repórteres e jornais. Esse item mescla análise quantitativa (número de matérias originadas por Bolsonaro, pelos repórteres ou por agenda) e qualitativa (uma vez que o levantamento só foi possível com a leitura detalhada de cada texto para identificar como ocorreu a sua origem).

3.2.3 - Categoria 3: Estilo/Função Fática (“caça-cliques”)

A categoria tem como função permitir identificar se o tema da notícia induz a cliques por reunir algo que foge ao padrão da cobertura política no Brasil. Como uma função qualitativa, este item analisa os títulos das matérias para identificar se eles foram produzidos pelos jornais com o objetivo claro de induzir o leitor a clicar no seu conteúdo.

Como discutimos anteriormente em um dos capítulos teóricos, o chamado jornalismo “caça-clique” tem nos títulos apelativos um atrativo para o leitor escolher a leitura daquele conteúdo. Em alguns casos, os títulos são “esquentados” para ampliar o número de cliques sobre o texto. No caso de Bolsonaro, como o político tem como prática ao longo da sua história política usar frases de efeito e ataques a diversos segmentos da sociedade, essa categoria é importante para permitir identificar se os dois jornais optaram por neutralizar o conteúdo nos títulos ou reproduziram o pensamento/ideias polêmicas do político em suas chamadas.

Foram utilizados os seguintes códigos para identificar a indução a cliques:

0 – Não

1 – Sim

É importante esclarecer que, nesta categoria, a pesquisadora fez a análise qualitativa de cada título das notícias do *corpus* para identificar elementos indutores de cliques. Para chegar à conclusão de uma notícia induz a cliques, foram levados em conta alguns elementos presentes nos títulos tomando como base estudo de Bazaco, Redondo e Sánchez-García (2019)⁵⁴. Os autores identificaram elementos nos títulos de notícias de veículos de mídia que são deliberadamente utilizados pelos jornalistas em busca de cliques. São eles:

- Informações incompletas nos títulos;

⁵⁴ O estudo dos autores tem como base a revisão da literatura referente ao jornalismo caça-clique (*journalism clickbait*) reunindo o pensamento de uma série de autores que analisaram websites jornalísticos de diferentes países.

- Expressões apelativas (linguagem imperativa, superlativa e intensa adjetivação das palavras);
- Repetições;
- Exagero

No que diz respeito ao conteúdo, os títulos “caça-cliques” seriam voltados para um conteúdo sensacionalista, pessoal e emocional (BAZACO, REDONDO e SÁNCHEZ-GARCIA, 2019, p. 98). Com base no estudo dos autores, a pesquisadora criou critérios específicos para serem identificados nos títulos das notícias do *corpus* levando em consideração o histórico de publicações a respeito de Bolsonaro pela mídia impressa brasileira. Segue abaixo a lista dos critérios utilizados nesta categoria para identificar se um título induz a cliques (1 – Sim) ou se ele é neutro para o leitor (0 – Não):

- a) **Presença de frases de efeito;**
- b) **Uso de expressões polêmicas;**
- c) **Conteúdo do texto “esquentado” no título, reforçando um aspecto que não está presente no corpo da notícia;**
- d) **Destaque para polêmicas, brigas, xingamentos, ofensas**

A análise dos títulos permite identificar, quantitativamente, quantos foram publicados pela *Folha* e pelo *Estadão* de forma a induzir o leitor a cliques. Vale ressaltar que esta é uma categoria de análise qualitativa que precisa estar respaldada por critérios que uniformizam a análise do *corpus*, com a leitura cuidadosa do título e conteúdo de cada texto, o que viabilizou o levantamento. Definimos se um título se encaixa no 1 (que induz a cliques) ou no 2 (que não induz a cliques) após aplicar todos os critérios (a, b, c e d) em cada um dos títulos analisados no *corpus*.

3.2.4 - Categoria 4: Presença do discurso direto ou relatado

Nesta categoria, analisamos se as frases de Jair Bolsonaro citadas nos textos jornalísticos do *corpus* estão colocadas literalmente, entre aspas, ou se a ideia da fala do político foi reproduzida pelo jornalista sem a sua transcrição literal. A reprodução de “aspas” é um critério relevante da análise porque transmite ao leitor exatamente a fala do político, sem mudanças ou interpretações da parte do jornalista, dentro da lógica da mídia *mainstream* de normalização do discurso de políticos populistas. Da mesma forma, a reprodução pura e simples das ideias do

político, com o uso de verbos para relatar o discurso de Bolsonaro, encaixa-se na reprodução da sua fala mesmo que não ocorra a transcrição literal da fala.

Em seu manual de redação⁵⁵, o jornal *Estado de S. Paulo* afirma que o uso das aspas no jornal é recomendado para a reprodução de declarações textuais porque elas “valorizam o texto e mostram ao leitor que houve preocupação do repórter em recolher opiniões ou frases originais, expressivas, marcantes, de efeito ou espirituosas”. O jornal também afirma que as aspas agem como uma “testemunha” que confirma a história ou fato que o repórter quer levar ao leitor. “O leitor tenderá a confiar mais nas informações que lhe estão sendo transmitidas; não é só o repórter que está dizendo aquilo; outra pessoa está confirmando a informação” (FILHO, 1997, p. 46).

A *Folha de S. Paulo*, em seu manual, restringe-se a afirmar que as aspas devem ser usadas para reproduzir uma citação⁵⁶. O jornal sugere que elas sejam aplicadas com a função de identificar expressões estrangeiras, títulos de livros e obras artísticas. Mas devem ser evitadas para enfatizar palavras, sobretudo se a intenção for “imprimir tom irônico”. Ao contrário do *Estadão*, cujo manual estimula o uso de aspas pelos repórteres do jornal, a *Folha* apenas cita que elas são necessárias para a reprodução de uma citação no texto.

Charron afirma que, ao selecionar uma frase específica do locutor, o repórter escolhe aquilo que deseja transmitir ao leitor. Ou seja: o fato de uma frase estar entre aspas não significaria, exatamente, o desejo de reprodução literal da fala do político. Mas Charron lembra, por outro lado, que ao reproduzir uma frase entre aspas o repórter se isenta da responsabilidade da fala, repassando-a para o responsável pelo discurso. “O orador (o jornalista) desvanece-se em frente do orador citado (o político) e dá-lhe a fase enunciativa”, diz o autor (CHARRON, 2006. p. 154).

Esse autor afirma ainda que, ao usar o que chama de “aspas de distanciamento”, o jornalista marca sua distância em relação aos atores que cita mas, por outro lado, se reaproxima do leitor (CHARRON, 2006, p. 160). Desta forma, a análise do uso de aspas de Bolsonaro nos

⁵⁵ Os manuais de redação do Estadão e da Folha estão disponíveis nos sites dos jornais na internet, nos links: <https://www.estadao.com.br/manualredacao/esclareca/aspas> e https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_texto_a1.htm. No caso específico das aspas, o Estadão disponibiliza o conteúdo sobre esse tópico no link: <https://www.estadao.com.br/manualredacao/esclareca/aspas>.

⁵⁶ Na Folha, a sessão dedicada às aspas está disponível no link: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_texto_a1.htm.

textos da Folha e Estadão se faz necessária para compreender a lógica da “transferência de responsabilidades” colocada por Charron: não é o jornalista quem está dizendo, mas sim a fonte, mesmo que a fala seja algo que rompe qualquer elo democrático ou de bom-senso.

Cardoso (2001) sustenta que, ao usar o discurso indireto, o jornalista constrói o seu próprio enunciado a partir do enunciado da fonte, transmitindo ao leitor elementos pessoais que não estavam necessariamente presentes na fala inicial que deu origem à notícia. Na mesma linha, Bakhtin (1993) defende que o narrador pode “deliberadamente apagar as fronteiras do discurso citado, a fim de colori-lo com as suas entonações, o seu humor, a sua ironia, o seu ódio, com o seu encantamento e desprezo” (p. 150).

Por mais completo e fiel que seja o relato de um fato, ou a reprodução de uma frase de uma determinada fonte, há limites nessa transcrição pelo jornalista, como a visão subjetiva de quem o enuncia. Dessa forma, no discurso indireto, sem a reprodução das aspas de Bolsonaro, o jornal estaria formando o seu próprio enunciado com base na fala do político. É o que Cardoso (2001) chama de “produção de enunciado” pela mídia, mas com a fala da fonte de informação (p. 4). Diante disso, faz-se necessário distinguir quando Bolsonaro fala no texto jornalístico do momento em que apenas o repórter narra a sua fala para a compreensão do discurso indireto no presente estudo.

Nesta categoria, utilizamos o seguinte modelo de classificação das notícias para identificar aspectos da reprodução das falas de Bolsonaro:

0 – Não (não há frases entre aspas ou reprodução literal da fala do político)

1 – Sim (há frases entre aspas ou reprodução literal da fala do político)

A análise contabilizou em quantas notícias havia frases de Bolsonaro entre aspas, ou reproduzidas pelo repórter por meio do uso de verbos declaratórios ou *dicendi*, e o número de matérias em que as citações do então deputado não foram reproduzidas nos textos. Ao final, foi realizada a contagem do número total de notícias com ou sem aspas do político

Utilizamos como critério para classificar o uso dos verbos os conceitos aplicados por Nascimento (2007) e Neves (2000) de “modalizadores” e “não modalizadores”. Segundo os autores, os verbos não modalizadores são aqueles que, por natureza, apresentam o discurso de outrem sem deixar marcas ou avaliação do seu conteúdo, como os verbos dizer, falar, perguntar, responder e concluir, entre outros. Os verbos denominados modalizadores, por sua vez, são

aqueles que, além de apresentar o discurso de outrem, assinalam uma avaliação, modalização ou direção desse discurso por parte daquele que o apresenta.

Dessa forma, no processo de classificação das notícias também observamos se os verbos utilizados nas notícias são colocados como ferramentas para reprodução do pensamento de Bolsonaro, ou se têm influência do jornalista na transmissão do conteúdo. Como o objetivo deste critério é identificar se as matérias fizeram a reprodução literal do pensamento, a utilização dos critérios de Nascimento e Neves será importante nos casos em que não houver o uso de aspas - o que não significa que o pensamento do político não está presente de forma literal no texto.

3.2.5 - Categoria 5: Orientação do discurso

A quinta categoria da análise nos mostra se as matérias do *corpus* reproduziram as ideias polêmicas de Bolsonaro. O político teve como característica ao longo de sua história no parlamento brasileiro o uso de frases de efeito e críticas a diversos segmentos da sociedade, como mulheres e gays. O critério é de fundamental importância no escopo do trabalho para mostrar se a *Folha* e o *Estadão* deram espaço ao pensamento de Bolsonaro em suas páginas, mesmo nos momentos em que esse conteúdo fugiu ao esperado para um político brasileiro.

Na prática, essa categoria analisa se uma notícia reproduziu ideias de Bolsonaro. Vamos aqui utilizar o conceito midiático de discurso polêmico apresentado por Amossy (2011), classificado pelo autor como um antidiscurso, ou um discurso ao contrário, como uma reação a uma fala ou ideia apresentada por outra (ou outras) pessoa (s).

Nessa perspectiva, o autor considera que há sempre um conflito presente no discurso polêmico, com pontos de vista divergentes, mesmo que explicitados apenas parcialmente num texto jornalístico. Seria uma “contra fala” destinada a desacreditar um alvo, mesmo quando o discurso não receba nenhuma resposta do alvo ao que foi direcionado o ataque (AMOSSY, 2011, p. 5-6). No caso de Bolsonaro, seus discursos polêmicos tiveram os mais diferentes alvos, como demonstramos ao longo deste trabalho.

No caso específico da polêmica transmitida pela mídia, Amossy afirma que a internet cria condições para a circulação do discurso com “potencial polêmico” muito forte. Uma vez gerado esse conteúdo pela imprensa, a extensão dessa controvérsia e sua conseqüente

implantação seriam ilimitadas e imediatas (2011, p. 9). Na mesma lógica, o autor ressalta a função comercial da polêmica, inerente à cultura dos meios de comunicação de massa, uma vez que o discurso controverso ajuda nos “números e curvas de audiência” que faz parte da dimensão comercial da mídia (2011, p. 10).

Tendo como pano de fundo o conceito de Amossy, identificar se os jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* deram espaço para o pensamento/discurso de Bolsonaro é algo de extrema relevância para o presente trabalho. Como seu objetivo principal é identificar a normalização do discurso do político pelos dois veículos, essa categoria de análise ajuda diretamente a identificar se os jornais deram espaço para o discurso polêmico de Bolsonaro.

Os critérios desta categoria estarão, como as demais, detalhados no livro de código disponível no Apêndice II desta tese. Mas segue abaixo uma descrição da categorização deste critério como forma de viabilizar a análise de conteúdo dos jornais. É uma categoria de análise qualitativa, realizada pela pesquisadora em cada uma das notícias do *corpus*, baseada na leitura dos textos. Essa identificação foi possível dividindo as matérias em duas classificações:

0 – Não (não reproduz ideias de Bolsonaro)

1 – Sim (reproduz ideias de Bolsonaro)

Para ter um parâmetro comum em nossa análise aplicado em todas as notícias de forma uniforme - tendo como base o conceito de Amossy -, listamos abaixo algumas características do que consideramos uma declaração polêmica para que a notícia seja classificada em 1 (reproduz ideias polêmicas de Bolsonaro).

Também tivemos como orientação o conceito de populismo presente nas análises de Prior, no qual o autor lista características comuns à retórica de líderes populistas, como Bolsonaro, presentes em seus discursos - como a existência de um inimigo interno ou externo; revolta contra o *establishment*; divisão da sociedade em “nós contra eles”; antipluralismo; e concentração do discurso em poucos temas (PRIOR E ARAÚJO, 2019, p. 3 e 4).

Tendo esses conceitos como pano de fundo, classificamos as matérias como 1 quando elas reuniram pelo menos um dos seguintes itens:

1. Bolsonaro esteve envolvido diretamente em uma discussão com embate;

2. participou de alguma disputa;
3. falou algo controverso, contra um “inimigo”;
4. produziu uma fala que suscita muitas divergências;
5. sua fala incitou o ódio de algum segmento da sociedade (ou pessoa).

Com base nesses elementos de Amossy, fizemos a classificação das notícias do *corpus* entre aquelas em que os jornais *Folha* e *Estadão* deram espaço ao pensamento de Bolsonaro ou não reproduziram o seu conteúdo. Não cabe aqui, nesta categoria, aprofundar a análise para a questão do contraponto (se alguma fonte rebateu a fala do político), uma vez que fizemos essa análise separadamente em outra categoria.

3.3 - PRÉ-TESTE DAS CATEGORIAS

Antes da execução da análise na totalidade do *corpus* por meio das categorias, a metodologia foi aplicada em um pré-teste em notícias da *Folha de S. Paulo* selecionadas por reunirem uma temática que se fez presente ao longo da história política de Jair Bolsonaro, a polêmica do chamado “kit gay”, apresentada na Qualificação do Doutorado. Foi selecionado um grupo específico de matérias para o pré-teste da pesquisa— todas incluídas no *corpus* ampliado (principal) e no espaço temporal de análise do trabalho.

O intitulado “kit” constituía-se de material didático, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2011, durante o governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), criado com o objetivo de combater a homofobia nas escolas entre jovens e adolescentes brasileiros⁵⁷. O governo federal anunciou a distribuição da cartilha e dos vídeos no início de maio de 2011, mas a discussão já estava presente no ministério um ano antes, com a criação de um grupo de trabalho sobre o tema, quando o caso passou a ganhar destaque no parlamento brasileiro⁵⁸.

Coube ao então deputado Bolsonaro e membros da bancada evangélica do Congresso Nacional brasileiro de apelidar o material de “kit gay” - como levantado ao longo do pré-teste

⁵⁷ <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/bGjtqbyAxV88KSj5FGExAhHNjzPvYs2V8ZuQd3TMGj2hHeySJ6cuAr5ggvfw/e-scola-sem-homofobia-mec.pdf>

⁵⁸ <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1593657/pg-11-secao-2-diario-oficial-da-uniao-dou-de-12-04-2010>

-, expressão que rapidamente foi incorporada pela mídia brasileira para se referir ao programa anti-homofobia do MEC. Romancini (2018) afirma que os políticos evangélicos, liderados por Bolsonaro, fizeram o uso pejorativo da expressão com o claro objetivo de tentar desqualificar o material distribuído pelo MEC.

Cardoso (2019) ressalta que Bolsonaro se tornou o principal vetor de críticas ao kit gay para tentar associar o material à promiscuidade, ao homossexualismo e à pedofilia. Mas, além disso, o objetivo do deputado também era vincular o Partido dos Trabalhadores ao kit gay, ao ministro Fernando Haddad e também à ex-presidente Dilma Rousseff.

Maranhão, Coelho e Dias afirmam que Bolsonaro se utilizou da retórica do kit gay para disseminar *fake news*, especialmente mirando o eleitorado evangélico/religioso. Sua campanha à Presidência da República, segundo os autores, teve como base sua oposição ao PT e a veiculação em massa de *fake news* relacionadas ao “kit gay”, à chamada “ideologia de gênero” e, também, à sua defesa da “família” (homem e mulher). Dessa forma, os autores sustentam que o político conseguiu apoio muito maior do que somente os brasileiros contrários ao Partido dos Trabalhadores (MARANHÃO, COELHO E DIAS, 2018, p. 16).

A pesquisa do pré-teste reuniu todas as matérias veiculadas pelo site da *Folha de S. Paulo* e pela versão impressa do jornal que fazem menções a Jair Bolsonaro, unidas às expressões “kit gay” e todas as suas variações, como “cartilha gay” ou “kit anti-homofobia”. Foram analisadas no pré-teste 56 notícias da *Folha*, entre os dias 13 de janeiro de 2011 e 30 de outubro de 2018, que reúnem essas expressões aliadas ao nome de Jair Bolsonaro, publicadas nas editorias de Poder (Política) e Cotidiano.

O objetivo do pré-teste foi identificar se o jornal incorporou o termo “kit gay”, utilizado por Bolsonaro, nas matérias relacionadas a esse tema – além de servir como testagem para a aplicação das categorias no *corpus* total da pesquisa. Os resultados do pré-teste indicaram que o jornal incorporou a expressão e fez uso do termo cotidianamente, mesmo em matérias que não faziam qualquer relação com o assunto. Em vários casos, o autor da notícia incluiu o episódio do “kit gay” como contextualização da personalidade de Jair Bolsonaro, replicando o tema aos leitores.

Na prática, o jornal adotou com frequência alta uma expressão utilizada inicialmente por um parlamentar, e replicada por seus aliados da bancada evangélica (religiosa), mesmo com o juízo de valor negativo da expressão. E isso se representa na quase totalidade dos textos em que há menção ao “kit gay” na *Folha* e suas variáveis relacionadas a Bolsonaro.

Foi possível identificar elementos nas notícias por meio das categorias pré-determinadas que nos permitem compreender como o tema “kit gay” foi tratado pela *Folha de S. Paulo*. Isso nos deu tranquilidade para aplicar metodologia semelhante no *corpus* total da pesquisa, seguindo as categorias listadas anteriormente.

Os resultados ainda mostraram que as categorias foram suficientes para determinar os elementos necessários à análise, mas sugeriram sua ampliação, resultando no quadro definido acima para o *corpus* total do trabalho. Por isso, adotamos o modelo ampliado das categorias utilizadas no pré-teste com maior segurança na tentativa de obtenção dos resultados necessários à análise do *corpus*.

Além do método da análise de conteúdo por meio das categorias, que foi aplicado na totalidade do *corpus*, o pré-teste nos sinalizou a necessidade de dividir o *corpus* em temas. Como o *corpus* reúne o total de 826 notícias, fizemos a análise separadamente em “grupos” dos textos, de acordo com a sua temática, para organizar e facilitar esse trabalho. A partir do pré-teste, também refinamos e remodelamos algumas categorias com base na experiência adotada na análise preliminar do tema “kit gay”.

3.4 – GRUPOS TEMÁTICOS DO *CORPUS*

O *corpus* foi separado em grupos temáticos para facilitar a análise da pesquisadora. Ou seja: todas as 826 matérias foram divididas em grupos para a realização da análise separadamente, por temas, em cada um deles. Na análise, as categorias listadas acima foram aplicadas em todas as notícias, dentro dos grupos temáticos. No capítulo a seguir, haverá o cruzamento dos resultados das análises de cada uma das categorias dentro dos grupos – reunindo a análise total do *corpus*.

Na prática, os grupos temáticos são categorias que reúnem as matérias de acordo com os seus temas. Mas optamos por usar a classificação “grupo” e não “categorias temáticas” para não confundir o leitor, uma vez que já usamos “categorias” para todas citadas acima na análise de conteúdo.

A divisão em grupos temáticos é uma estratégia para organizar e facilitar a análise do *corpus*. Realizar a análise em pequenos grupos de notícias facilita a organização e reduz a

possibilidade de erros ou confusões, uma vez que o número de matérias no *corpus* é representativo, como ressaltam Sampaio e Lycarião (2011).

Os grupos foram criados de acordo com os temas das notícias. Foram identificados oito principais temas no *corpus* relacionados a Bolsonaro, presentes nos textos da *Folha* e do *Estadão*, que deram origem aos grupos. Cada notícia foi incluída em apenas um grupo temático, de acordo com o assunto que ela abordou. Nos casos em que uma notícia poderia se enquadrar em mais de uma categoria (com dois ou mais temas presentes no texto), escolhemos aquela com maior destaque no texto.

Segue abaixo a lista dos grupos temáticos selecionados para o *corpus*:

- 1) **Gênero/Racismo**
- 2) **Militarismo/Ditadura**
- 3) **Violência/Segurança**
- 4) **PT/Disputa Política**
- 5) **Economia/Mercado**
- 6) **Religião**
- 7) **Corrupção/Denúncia**
- 8) **Mídia/Imprensa**

Cada grupo reúne as notícias relacionadas àquele tema específico. A classificação foi realizada pela pesquisadora, separando o *corpus* nesses pequenos grupos, com base na leitura de cada uma das matérias. Após a leitura de cada texto, foi realizada a sua classificação em um dos grupos temáticos. Esse método foi aplicado em cada uma das 826 notícias.

O primeiro grupo “Gênero/Racismo” reúne os textos da *Folha* e do *Estadão* que tratam dessa temática, presente no histórico político de Bolsonaro. O tema inclui os ataques do político à comunidade LBTGQIA+, ao “kit gay”, às mulheres e negros, assim como todos os desdobramentos das polêmicas levantadas por Bolsonaro a respeito desses assuntos. É um dos grupos com o maior número de matérias, uma vez que o político marcou sua história no parlamento brasileiro por ser declaradamente contrário aos gays e minorias, como quilombolas.

Como explicaremos no próximo capítulo, houve o agrupamento dessas duas temáticas (gênero e racismo) por serem assuntos convergentes no que diz respeito aos ataques da extrema direita. Como afirma Miguel (2021), os políticos extremistas de direita reúnem sob o mesmo

guarda-chuva as críticas aos movimentos feminista, negro e LGBTQIA+, o que justifica sua análise conjuntamente no *corpus*.

O segundo grupo “Militarismo/Ditadura” reúne as matérias em que Bolsonaro aborda temas voltados às Forças Armadas, militares, ditadura militar do Brasil, tortura e direitos humanos (quando voltados a essa temática). Como capitão reformado do Exército brasileiro e defensor da ditadura militar, a temática esteve presente ao longo dos últimos dez anos nos discursos e ações de Jair Bolsonaro.

O terceiro grupo temático “Violência e Segurança” traz diversas notícias sobre esses dois temas, especialmente no que diz respeito à defesa do porte de armas. Bolsonaro é um dos líderes do movimento, no Parlamento brasileiro, pelo retorno do armamento da população – como estratégia para defesa pessoal. Também entram nesta categoria as notícias relacionadas a policiais militares, violência e segurança pública, assuntos sobre os quais Bolsonaro fez questão de se posicionar, sempre em defesa das forças militarizadas.

O grupo temático “PT/Disputa Política” juntou as matérias com enfoque político relacionadas a Bolsonaro. Na maioria delas, o político faz ataques ao PT (partido que é seu principal adversário) e outras legendas da oposição ou a políticos do Partido dos Trabalhadores. Também entram neste grupo as notícias que tratam da disputa política no parlamento envolvendo Bolsonaro, incluindo suas ações partidárias e os projetos de lei polêmicos levantados pelo então deputado.

O quinto grupo “Economia/Mercado” reúne as matérias relacionadas à temática econômica. Com a proximidade de sua candidatura à Presidência da República, Bolsonaro começou a abordar o tema em seus discursos e entrevistas, especialmente no que diz respeito à sua futura equipe econômica de governo. O grupo traz notícias da *Folha* e do *Estadão* relacionadas à temática econômica, incluindo suas conversas com representantes do mercado financeiro.

O grupo “Religião” inclui as matérias que têm relação com esse tema. Bolsonaro declara-se evangélico e integra a bancada religiosa do Congresso Nacional brasileiro, por isso o tema esteve presente em suas falas ao longo dos últimos anos. Quando oficializou sua candidatura à Presidência da República, o político utilizou o discurso religioso para conquistar apoio das igrejas cristãs brasileiras, reproduzindo seu pensamento conservador. O seu slogan da campanha eleitoral à Presidência demonstra sua ligação com a temática “religião”: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

O sétimo grupo “Corrupção/Denúncia” traz as notícias em que Bolsonaro e seus familiares são alvos de denúncias, especialmente de corrupção. À medida em que o período

eleitoral se aproxima, é possível perceber no *corpus* um aumento no número de notícias em que o político passa a ser investigado, ampliando o rol de denúncias. Por isso, o grupo temático é necessário para incluir as matérias relacionadas a denúncias (de todo tipo) a Jair Bolsonaro, como será detalhado ao longo do trabalho.

O último grupo “Mídia/Imprensa” reúne as notícias em que Bolsonaro faz ataques a jornalistas e à mídia. O deputado fez, em diversos momentos de sua carreira política, críticas à imprensa brasileira, a quem acusa de produzir notícias falsas a seu respeito. Depois de eleito presidente da República, os ataques à mídia se intensificaram e continuam ocorrendo cotidianamente no Brasil. Houve uma evolução do discurso de Bolsonaro contra a imprensa ao longo de sua carreira política – o que se consolidou após a sua eleição para o cargo máximo do país (embora esse período não esteja no escopo da presente análise).

A análise metodológica foi realizada dentro dessa divisão das matérias por temas. Ou seja: a análise ocorreu pouco a pouco no *corpus*, com a divisão de sua totalidade e a produção de resultados separadamente. Como a metodologia da análise de conteúdo com base no modelo de Bardin (2011) prevê a classificação dos dados em conjuntos, as categorias foram aplicadas em cada uma das 826 matérias que integram o *corpus* da pesquisa.

3.5 - CRUZAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DESCRITIVA

Após o fim da análise, realizamos o cruzamento dos resultados, partindo para a última etapa: a inferência e análise descritiva dos dados. Os resultados serão apresentados no Capítulo 4. Os dados foram inseridos no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) que permite fazer contagens e análises estatísticas de cada item analisado. As variáveis de cada categoria foram criadas com base no modelo utilizado pelo programa, com os números 0 e 1 indicando presença ou ausência daquela variável no *corpus*.

A análise descritiva dos dados foi apresentada com cálculo do percentual de respostas para cada uma das categorias analisadas. A associação entre as categorias avaliadas foi realizada por meio de teste de Qui-Quadrado. O programa foi aplicado nas categorias de análise quantitativas, facilitando a organização dos dados e percentuais encontrados ao longo da pesquisa. O SPSS permite realizar cálculos estatísticos e visualizar os resultados em forma de gráfico e tabelas, que serão reproduzidas nos capítulos dedicados à análise dos dados.

3.6 - ENTREVISTAS COM JORNALISTAS

Também utilizamos como método de pesquisa a realização de entrevistas com os jornalistas dos veículos selecionados para o estudo: *Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo*. As entrevistas foram essenciais ao trabalho para que a pesquisadora pudesse tentar extrair dos jornalistas detalhes sobre a cobertura da fala de Jair Bolsonaro, não evidenciados apenas com a Análise de Conteúdo ou estatística das matérias produzidas pelos jornais.

As entrevistas permitem ao pesquisador reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum (BROUSTAU, JEANNE-PERRIER, LE CAM E PEREIRA, 2012). A ideia foi ampliar a análise textual com os depoimentos dos profissionais responsáveis pela produção das notícias, identificando aspectos nem sempre possíveis de serem encontrados com a leitura e classificação do *corpus*.

As entrevistas foram executadas após a realização da Análise de Conteúdo, complementando os dados identificados com a aplicação da metodologia, sem que os entrevistados tivessem acesso aos resultados – que auxiliaram apenas a pesquisadora na elaboração dos questionamentos aplicados aos profissionais da imprensa brasileira.

As entrevistas, na presente pesquisa, tiveram como objetivo recolher respostas a partir da experiência vivenciada pelos jornalistas que realizaram a cobertura do Congresso Nacional no período selecionado do *corpus*. O relato dos profissionais de imprensa revelou detalhes do trabalho não expostos na análise de conteúdo, como a rotina de trabalho e as razões pessoais e empresariais que levaram os jornalistas a divulgarem Jair Bolsonaro nos dois veículos (SEIDMAN, 2006).

O capítulo 5 deste trabalho vai apresentar os resultados das entrevistas realizadas com 10 (dez) jornalistas selecionados pela pesquisadora, além de mostrar os detalhes sobre o método aplicado para a realização dessa ferramenta de pesquisa tão essencial na análise qualitativa.

CAPÍTULO 4 - RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO E DA ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA DO *CORPUS* DA PESQUISA

Neste capítulo, vamos apresentar os resultados obtidos após a realização da Análise de Conteúdo (AC) no *corpus* da pesquisa. Como detalhamos no capítulo anterior, foram analisadas 826 notícias dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* com base nas categorias pré-determinadas na metodologia. Após a análise de cada notícia na AC, fizemos o cruzamento estatístico para apresentar aqui os resultados alcançados.

Os dados foram exportados e analisados no programa de estatística IBM SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 22 depois da coleta e da tabulação dos dados em planilha do Excel. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva geral e caracterização do *corpus* da pesquisa, com o cálculo do percentual de matérias publicadas nos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* e sua relação com o ano de publicação e com as categorias da AC:

- 1 - Bolsonaro como fonte única no texto;
- 2 - Presença de contraponto na matéria e seu espaço;
- 3 - Fontes citadas nas matérias;
- 4 - Origem das notícias;
- 5 - Discurso direto (literal) de Bolsonaro nas matérias;
- 6 - Ideias polêmicas do político reproduzidas nas notícias;
- 7 - Frequência de títulos caça-cliques.

Por serem todas variáveis nominais, as diferenças nos percentuais de cada variável entre os dois jornais analisados foram verificadas por meio de teste do Qui-quadrado de Pearson⁵⁹. Posteriormente, as variáveis estudadas foram analisadas separadamente, para cada um dos oito grupos temáticos das matérias: Gênero/Racismo, PT/Disputa Política, Militarismo/Ditadura, Violência/Segurança, Economia/Mercado, Religião, Corrupção/Denúncia e Mídia. Nesta

⁵⁹É um teste de hipóteses estatístico que compara proporções, ou seja, possíveis divergências entre as frequências observadas e esperadas para um certo evento, no caso, as categorias aplicadas nas matérias da *Folha e Estado de S. Paulo* (BEIGUELMAN, 1996).

análise em separado para cada grupo temático, o mesmo teste estatístico (Qui-quadrado) foi aplicado para verificar as diferenças nos dois veículos de imprensa analisados.

No entanto, para o grupo temático Mídia, pelo baixo número de matérias no *corpus* da pesquisa (cinco), não foi possível a realização de estatística inferencial, apenas descritiva. Para todos os testes estatísticos realizados, foi considerado um nível de significância de 5%, ou seja, um valor de p menor que 0,05 para considerar que as diferenças foram estatisticamente significantes.

4.1 - DIVISÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA EM GRUPOS TEMÁTICOS X LINHA DO TEMPO

O *corpus* da pesquisa foi constituído por 826 matérias relacionadas ao presidente Jair Bolsonaro publicadas nos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* no período de janeiro de 2008 a julho de 2018. O ano de 2008 foi selecionado por estar, temporalmente, dez anos antes de 2018 (quando Bolsonaro se elegeu presidente da República) e o dia 31 de julho de 2018 foi escolhido como marco final da seleção porque a pesquisa não inclui o período eleitoral. Pela legislação brasileira, a campanha começa oficialmente no dia 01 de agosto do ano das eleições.

Do total de notícias analisadas, a maioria foi publicada nos anos de 2017 e 2018, em um total de 185 (22,4%) e 370 (44,8%), respectivamente. O alto índice de matérias relacionadas a Jair Bolsonaro nesse período explica-se em razão da sua pré-candidatura à Presidência da República, que começou a ganhar fôlego a partir de 2017 e o tornou cada vez mais presente na mídia brasileira.

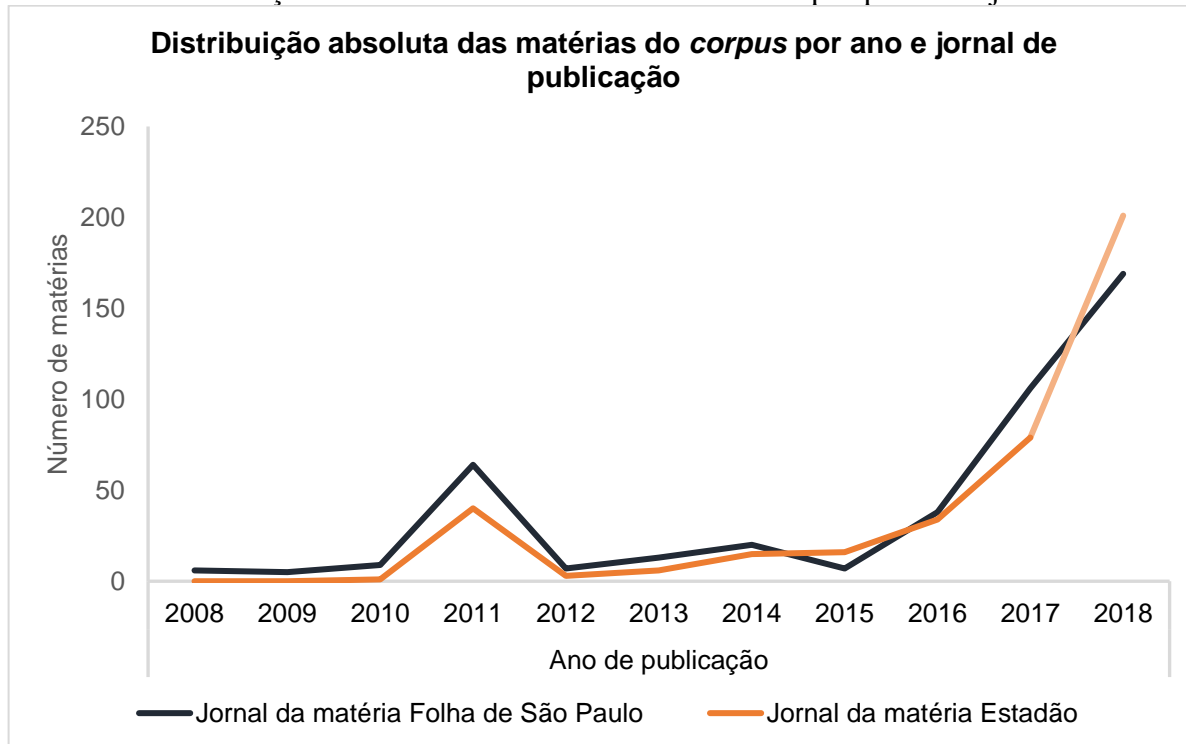
Até o ano de 2016, Bolsonaro não figurava como possibilidade real para a disputa, cenário que muda no ano seguinte, quando o então deputado passa a ser opção de voto para um percentual elevado da população brasileira - o que aumenta o interesse dos jornais e da mídia *mainstream* pelo político.

Das 826 matérias publicadas, 431 (52,2%) foram publicadas no jornal *Folha de S. Paulo* e 395 (47,8%) foram publicadas no *Estado de S. Paulo*. Pelo gráfico, é possível perceber que o ano de 2015 representa o início do crescimento sistemático do interesse dos jornais por Jair Bolsonaro. Antes desse crescimento exponencial, o político aparecia com frequência esporádica, e quase inexistente, nas páginas da *Folha* e do *Estadão*.

De 2008 a 2010, a presença de Bolsonaro na mídia *mainstream* registra percentual próximo do zero. Em 2011, o político teve um “pico” de crescimento na mídia em razão da polêmica sobre o “kit gay”, tema que abordamos no capítulo 1 deste trabalho. Após a temática ser explorada ao longo de 2011, Bolsonaro voltou a ter pequeno destaque pela imprensa, com uma discreta elevação a partir de 2013, quando protagonizou embates pelo comando da Comissão de Direitos Humanos da Câmara e passou a encampar bandeiras dos protestos anticorrupção que se espalharam pelo país (como explicado no capítulo 1).

O cenário mudou radicalmente a partir de 2015, com o crescimento sistemático do político na mídia, ganhando seu ápice no ano eleitoral. A linha vai crescendo sem redução até 2018, ano em que se elegeu presidente da República. O gráfico a seguir mostra a distribuição absoluta e relativa (percentual) de matérias publicadas nos dois veículos analisados, por ano de publicação.

Gráfico 2 - Distribuição absoluta e relativa das matérias do corpus por ano e jornal analisado



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

O gráfico mostra a curva ascendente das matérias sobre Bolsonaro a partir de 2016 nos dois jornais, quando o político começou a se apresentar como potencial candidato ao Palácio do Planalto. Percentualmente, o ano de 2018 reúne 20,5% das matérias do *corpus* sobre Bolsonaro na *Folha* e 24,3% no *Estadão*. No ano anterior (2017), o percentual era de 12,8% na *Folha* e 9,6% no *Estadão*. Se comparado com o primeiro ano de análise do *corpus* (2008), os

percentuais eram de 0,5% na Folha e zero no *Estado de S. Paulo* – o que mostra como a presença de Bolsonaro nos jornais foi aumentando à medida que a disputa eleitoral se aproximou.

Na divisão das matérias por temas, descrita no capítulo anterior, a tabela abaixo demonstra a distribuição absoluta e relativa do *corpus* em cada uma das oito temáticas em que as notícias foram classificadas. O grupo que reúne a maior quantidade de matérias do *corpus* é o PT/Disputa Política (45,2% do total), seguido por Gênero/Racismo (23,7%). A Tabela 1 apresenta a distribuição absoluta e relativa das matérias por grupo temático.

Tabela 1 - Distribuição absoluta e relativa do corpus por grupo temático

Categoria de análise	Número de matérias (%)
Gênero/Racismo	194 (23,5)
PT/Disputa Política	377 (45,6)
Militarismo/Ditadura	100 (12,1)
Violência/Segurança	40 (4,8)
Economia/Mercado	59 (7,1)
Religião	27 (3,3)
Mídia	5 (0,6)
Corrupção/Denúncia	24 (2,9)
Total	826 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Com base na tabela e na análise do *corpus*, é possível extrair que a temática mais explorada por Jair Bolsonaro no período analisado foi a relacionada à disputa política propriamente dita, com destaque para os seus ataques ao PT, seu principal opositor. Esse grupo temático reúne todas as matérias que tratam da disputa política no parlamento, por isso, é natural que tenha sido abordado de forma mais expressiva na *Folha* e no *Estadão* em razão do ingresso de Bolsonaro na corrida presidencial de 2018.

Os resultados da tabela ainda reforçam o discurso do “nós x eles” adotado por Bolsonaro, próprio de políticos neopopulistas (como exploramos no capítulo 1), uma vez que a temática dos ataques ao PT e aos seus adversários ocupou o maior espaço das duas publicações. Da mesma forma, esse grupo temático reúne as notícias nas quais o ex-deputado faz ataques ao sistema político, algo que se tornou sua bandeira como pré-candidato ao Palácio do Planalto em 2017 e 2018.

A tabela mostra, em segundo lugar, as matérias classificadas no grupo Gênero/Racismo, dois temas aos quais Bolsonaro se dedicou sistematicamente ao longo de sua carreira política, especialmente nos anos de 2011 (“kit gay”) e 2013/2014 (disputa pelo comando da Comissão de Direitos Humanos da Câmara). As falas de cunho ou caráter racistas, misóginas e homofóbicas de Bolsonaro ao longo de sua carreira no Parlamento integram a chamada “agenda moral” e/ou “pauta de costumes” dos políticos de extrema direita, a maioria dos quais associados a grupos religiosos, corporações militares e ao agronegócio (GUAZINA E GUERREIRO, 2021, p. 80).

Outro dado interessante da tabela é a categoria “Corrupção/Denúncia”, que não mobilizou Bolsonaro ao longo de sua carreira política, embora o parlamentar tenha se apresentado na disputa de 2018 como o único capaz de “salvar” o Brasil do esquema de corrupção que teria sido comandado por Luiz Inácio Lula da Silva nos governos petistas. As notícias que tratam do tema, em sua maioria, são denúncias envolvendo Bolsonaro e seus familiares em esquemas de corrupção.

O tema “Mídia”, que inclui as notícias sobre jornalistas, apareceu como o menos mencionado por Bolsonaro e pelos jornais na classificação temática. Uma explicação pode ser extraída das entrevistas com jornalistas, que serão apresentadas no próximo capítulo, as quais revelam que Bolsonaro não era um parlamentar procurado como fonte ao longo dos seus 27 anos no Congresso Nacional. Logo, não entrava em confronto direto com os repórteres na época.

O cenário mudou completamente depois de sua eleição para presidente da República, quando protagonizou inúmeros episódios de ataques a jornalistas ao longo do seu mandato, como amplamente divulgado pela imprensa brasileira e mundial⁶⁰, e se tornou responsável por ampliar os ataques à imprensa no Brasil ao longo do seu mandato⁶¹.

Outras possibilidades de a temática ter sido pouco mencionada por Bolsonaro ao longo dos seus anos de mandato como deputado podem estar relacionadas às estratégias de confronto mais vantajosas no período, como a agenda moral - especialmente no episódio do “kit gay” - e os ataques a colegas parlamentares que faziam contraponto direto ao parlamentar. Também entram nesse cenário as críticas direcionadas ao PT, dentro da estratégia bolsonarista/populista

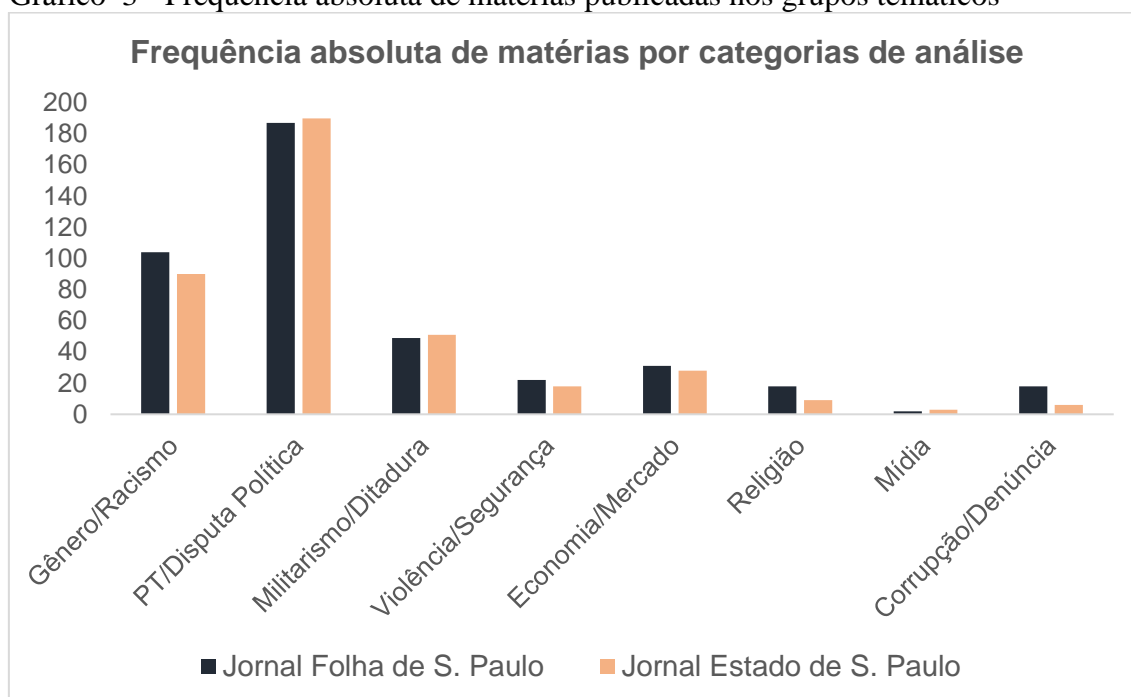
⁶⁰ <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/07/12/bolsonaro-e-seus-filhos-fizeram-801-ataques-imprensa-desde-2021-diz-estudo-da-abraji.ghtml>

⁶¹ <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/06/15/jornalistas-denunciam-aumento-de-ataques-a-imprensa-durante-governo-bolsonaro>

do discurso antipolítica e conta o partido que, na época, ocupava o comando do país, conforme discutimos no Capítulo 1.

O Gráfico 3 apresenta a frequência absoluta das matérias em cada um dos dois jornais analisados, por grupo temático. Percebe-se uma distribuição similar das matérias em cada temática pela *Folha* e pelo *Estadão*, com um número levemente maior de notícias relacionadas a Gênero/Racismo no jornal *Folha de S. Paulo*. Estatisticamente, não houve associação significativa entre os grupos temáticos e os dois jornais analisados ($p = 0,215$).

Gráfico 3 - Frequência absoluta de matérias publicadas nos grupos temáticos



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.2 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

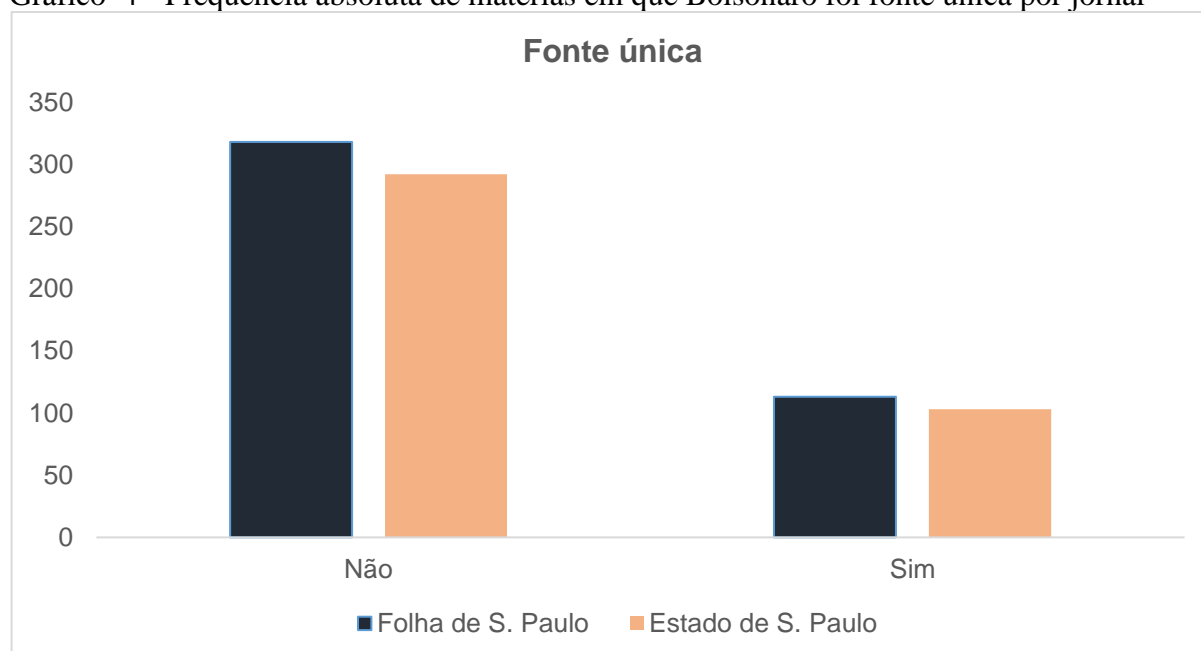
Vamos apresentar agora os resultados da Análise de Conteúdo em cada uma das categorias aplicadas nas 826 notícias do *corpus*. Como explicamos no capítulo metodológico, as categorias foram criadas com base nos elementos necessários, presentes em cada notícia, para permitir identificar se os jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo* normalizaram o discurso de Bolsonaro nos dez anos entre 2008 e 2018.

Após a apresentação dos dados, faremos as discussões dos resultados porque todos precisam ser analisados coletivamente, e não individualmente. O recorte individual de cada categoria não é capaz de explicar o fenômeno da normalização do discurso de Bolsonaro e reprodução de suas ideias polêmicas pelos dois maiores jornais do país.

4.2.1 - Bolsonaro como fonte única nas notícias

Jair Bolsonaro foi fonte única citada em 216 matérias (26,2 %) do total do *corpus*. Essa frequência foi semelhante nos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*, como mostra o Gráfico 4. Numericamente, o número de notícias (610) em que Bolsonaro não foi fonte única é muito maior (73,8% do total). Aqui vale a ressalva, feita no capítulo anterior, de que o *corpus* reúne apenas notícias não opinativas, observando a classificação de gêneros jornalísticos proposta por Marques de Melo (1985; 2010)⁶². Quando nos referimos a matérias, textos ou notícias, estamos falando de todos aqueles informativos, sem opinião ou interpretação dos jornalistas. Utilizamos o conceito de Lage (2008) de que notícias jornalísticas são aquelas cotidianamente publicadas pelos jornais, sem amplo aprofundamento dos fatos. Por isso, quando nos referimos a notícias, textos e matérias ao longo deste trabalho, estamos usando esse conceito, sem incluir as notícias mais profundas dos jornais.

Gráfico 4 - Frequência absoluta de matérias em que Bolsonaro foi fonte única por jornal



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

⁶² A classificação de Melo sobre gêneros jornalísticos é dividida em textos informativos, opinativos ou interpretativos. Na pesquisa, consideramos como textos jornalísticos informativos as notícias publicadas pela *Folha* e *Estadão*, excluídos todos os textos de opinião ou interpretativos.

Em diversas notícias em que Bolsonaro é fonte única, o político fala sobre temas extremistas, sem contrapontos às suas falas. Foi o caso, por exemplo, da notícia da Folha intitulada “Palmada muda filho ‘gayzinho’⁶³, declara deputado federal. A declaração é considerada de caráter homofóbico e preconceituosa, mas apenas Bolsonaro defende sua posição no texto. O mesmo ocorreu na notícia do *Estadão* intitulada “Bolsonaro: 'Lula quis transformar Brasil num galinheiro, agora colhe ovos por onde passa’⁶⁴. Mesmo mencionado seu rival político, há apenas o registro da fala do então parlamentar.

Figura 1 - Notícias da *Folha* e do *Estadão* em que Bolsonaro é fonte única nos textos



Fontes: Sites da *Folha de S. Paulo* e *Estado de São Paulo*, respectivamente nas datas 26/11/2010 e 28/03/2018

4.2.2 – Presença de contraponto a Bolsonaro nas notícias

Das 431 matérias analisadas no jornal *Folha de S. Paulo*, em 209 não houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro (48,5%). Das 395 matérias analisadas no *Estado de S. Paulo*, não houve contraponto em 174 (44,1%). Do ponto de vista estatístico, houve semelhança neste quesito entre os dois jornais analisados ($p = 0,406$), mostrando que ambos não deram espaço ao contraponto em quase a metade de suas notícias envolvendo o político.

A Tabela 2 mostra que, na maioria das matérias, não houve contraponto ou este teve um espaço menor que o de Bolsonaro. O cálculo do espaço foi baseado no número de linhas para

⁶³ <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2611201025.htm>

⁶⁴ <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-lula-quis-transformar-o-brasil-num-galinheiro-agora-esta-colhendo-ovos-por-onde-passa/>

cada fonte, como mencionamos no capítulo anterior. Essa distribuição ocorreu de maneira similar nos dois jornais analisados ($p = 0,090$).

Tabela 2 - Distribuição e caracterização do contraponto às falas de Bolsonaro no *corpus*

Contraponto	Número de matérias (%)
Não houve contraponto	382 (46,3)
Contraponto com espaço maior que o de Bolsonaro	199 (24,1)
Contraponto com espaço menor que o de Bolsonaro	129 (15,6)
Contraponto com mesmo espaço que o de Bolsonaro	116 (14,0)
Total	826 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Se somarmos as notícias em que não houve contraponto com aquelas em que o contraponto teve espaço menor que o dedicado a Bolsonaro, chegamos ao índice de 61,9% do total (511 matérias). Nesse grupo de matérias, o político teve um espaço significativamente maior para apresentar seu ponto de vista sem contestações por parte de adversários políticos, especialistas ou manifestantes.

Foi o caso da notícia “Deputado Bolsonaro leva panfleto antigay a escolas do Rio”⁶⁵, publicada pela *Folha de S. Paulo* em 11/05/2011. Citados no panfleto antigay como “defensores do fundamentalismo homossexual”, o secretário-executivo da Secretaria de Direitos Humanos da época, André Lázaro, e o presidente da ABGLT, Toni Reis, têm espaço menor que o de Bolsonaro (e no final da matéria) para apresentarem um rápido contraponto à sua fala.

⁶⁵ <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/05/914163-deputado-bolsonaro-leva-panfleto-antigay-a-escolas-do-rio.shtml>

Figura 2 - Notícia da *Folha de S. Paulo* intitulada “Deputado Bolsonaro leva panfleto antigay a escolas do Rio

cotidiano folha v

Deputado Bolsonaro leva panfleto antigay a escolas do Rio

RODRIGO RÖTZSCH DO RIO

11/05/2011 © 08h36

[f Compartilhar](#)
[t](#)
[in](#)
[✉](#)
0
🔊 OUVIR O TEXTO
⊕ Mais opções

Jair Bolsonaro mandou imprimir 50 mil cópias de um panfleto contra o plano nacional que defende os direitos dos gays. O deputado federal eleito pelo PP do Rio está distribuindo o material em residências e escolas do Estado.

[Bolsonaro volta a atacar 'kit gay' do Ministério da Educação](#)
[Corregedoria da Câmara deve inocentar Bolsonaro de acusação](#)
[Dirceu diz que não perderá um minuto com caso Bolsonaro](#)

Um dos textos do impresso chega a associar a homossexualidade à pedofilia.

Fonte: Site do jornal *Folha de S. Paulo*, 11/05/2011

PUBLICIDADE

alalaô

A FOLHA PÔE O BLOG NA RUA

ALALAÔ

Acompanhe toda a cobertura dos blocos, festas e desfiles do Carnaval 2018, desde os preparativos



A FEBRE

FEBRE AMARELA

Tire as dúvidas sobre formas de contaminação, principais sintomas e o processo de imunização

4.2.3 – Grupos de fontes citadas nas notícias

Nas matérias em que Bolsonaro não é fonte única ouvida pelos jornalistas (610 do total do *corpus*), fizemos uma classificação das fontes que aparecem nos textos para identificar quais as mais procuradas pelos jornalistas. Classificamos as fontes em grupos para facilitar a análise, uma vez que o número elevado de pessoas citadas nas matérias inviabilizaria o cálculo estatístico da incidência de cada uma delas, individualmente, por texto.

Os resultados permitem identificar que as principais fontes mencionadas nas notícias são partidos/políticos de oposição a Bolsonaro, presentes em 297 matérias (35,4%), seguidos por aliados do ex-deputado, citados em 164 matérias (19,5%). Isso demonstra que os políticos em geral foram ouvidos como fontes em 54,9% do total de matérias, número significativamente maior que especialistas ou outras fontes mais qualificadas a debater os assuntos apresentados pelo parlamentar de extrema direita.

O Gráfico 5 caracteriza a frequência absoluta de todas as fontes citadas nas matérias analisadas, incluindo aquelas em que Jair Bolsonaro foi fonte única (216 matérias).

Gráfico 5 - Frequência absoluta de todas as fontes citadas nas matérias analisadas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A tabela a seguir apresenta, em termos numéricos, a distribuição das fontes ouvidas nos textos da *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*. Os dados mostram que os políticos representam a ampla maioria das fontes citadas nas notícias, enquanto especialistas/professores somam números reduzidos, assim como entidades em defesa das minorias. É um claro sinal de quanto os jornais priorizaram as fontes que faziam embates diretos com Bolsonaro, sem ampliar a análise para fontes mais qualificadas à discussão.

Tabela 3 - Fontes citadas nas matérias do corpus em percentuais e números absolutos

Fontes citadas	Número de matérias (%)
Políticos ou partidos de oposição a Bolsonaro	287 (34,7%)
Aliados de Bolsonaro	163 (19,7%)
Poder Judiciário	55 (6,7%)
Professores ou especialistas	43 (5,2%)
Manifestantes/opositores	24 (2,9%)
Poder Executivo	17 (2,1%)
Empresários economistas ruralistas	17 (2,1%)
Entidades de defesa de minorias	16 (1,9%)
Entidades de classe	10 (1,2%)
Celebridades	6 (0,7%)
Jornalistas/Imprensa	6 (0,7%)
Religiosos	3 (0,4%)
Órgãos internacionais	2 (0,2%)
Policiais	2 (0,2%)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Como apontam os números, políticos do Congresso Nacional são maciçamente as fontes mais ouvidas nas notícias, sejam favoráveis ou contrários a Bolsonaro, mesmo para comentar fatos sobre os quais não são especialistas. Foi o caso da notícia “Bolsonaro diz que está se lixando para homossexuais”⁶⁶, publicada pela *Folha* no dia 30/03/2011. O deputado faz duras críticas no texto à comunidade LGBTQIA+, mas a única fonte mencionada como contraponto é o então presidente da Câmara, Marco Maia (PT), que fez um rápido comentário sobre discriminação, mas sem mencionar a fala de Bolsonaro.

Em outro episódio, ocorrido no mesmo dia, o capitão do Exército fez ataques a negros e gays durante entrevista a um programa de TV. O único contraponto no texto é feito pela cantora Preta Gil, que entrevistava o parlamentar, e foi diretamente atacada por ele. Na notícia “Bolsonaro ataca negros e gays na TV”⁶⁷, de 30/03/2011, é possível constatar que há uma fala pequena da cantora, com o político expondo livremente o seu ponto de vista.

⁶⁶ <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/03/896045-bolsonaro-diz-que-esta-se-lixando-para-homossexuais.shtml>

⁶⁷ <https://www.estadao.com.br/brasil/bolsonaro-ataca-negros-e-gays-na-tv-imp/>

Figura 3 - Notícia do *Estadão* com ataques de Bolsonaro a negros e LGBTQIA+

ESTADÃO ESTADÃO / BRASIL

Por , e Eduardo Bresciani
30/03/2011 | 00h00

Ouvir: Bolsonaro 0:00 último

Deputado critica homossexuais e liga relacionamento interracial a "promiscuidade" no programa "CQC"; Preta Gil afirma que irá à Justiça

O deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) afirmou, em entrevista ao programa CQC na segunda-feira à noite, na TV Bandeirantes, que seria uma "promiscuidade" um filho dele se apaixonasse por uma negra. O parlamentar também atacou as cotas raciais e os homossexuais. A cantora Preta Gil, criticada pelo parlamentar durante o programa, decidiu processá-lo. Bolsonaro ontem recuou de parte das declarações, mas voltou a provocar a cantora. No programa, ao responder a perguntas pré-gravadas, o parlamentar disse que, se pegasse um filho fumando maconha, o torturaria. À indagação sobre a hipótese de ter um filho gay respondeu: "Isso nem passa pela minha cabeça, eu dei uma boa educação, fui pai presente, não corro esse risco." Questionado sobre as cotas, foi contundente: "Eu não entraria em um avião pilotado por um cotista nem aceitaria ser operado por um médico cotista." Na sequência, o deputado foi

Fonte: Site do jornal *Estado de S. Paulo*, 30/11/2011

4.2.4 – Origem das notícias

Nesta categoria, identificamos a origem das matérias relacionadas a Jair Bolsonaro, variável importante para entender o fenômeno da normalização do seu discurso. Como detalhamos no capítulo anterior, utilizamos as quatro categorias listadas abaixo para identificar o surgimento das notícias envolvendo Bolsonaro. A Tabela 4 demonstra que a grande maioria das matérias surgiu após uma fala/ação de Bolsonaro, ou foram consequência ou reação à esta fala/ação (76.6%).

Tabela 4 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias do corpus

Origem da notícia	Número de matérias (%)
Fala/ação de Bolsonaro	319 (38,6)
Consequência ou reação à sua fala/ação	313 (38,0)
Investigação/iniciativa jornalística	102 (12,3)
Agenda	92 (11,1)
Total	826 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

As notícias resultantes de investigações/iniciativas jornalísticas representam somente 12,3% do total. A maior fonte de origem foi, de fato, eventos provocados pelo próprio Bolsonaro, somados a fatos da agenda diária do Legislativo, como reuniões de comissões permanentes da Câmara ou sessões de votações, por exemplo.

Um exemplo é a notícia “Acusado de incitar estupro, Bolsonaro se exalta em sessão sobre o tema”⁶⁸. A postura inflamada do então parlamentar durante sessão da Câmara dos Deputados resultou em notícia da *Folha de São Paulo*, no dia 14/09/2016, período em que ainda não cogitava ser candidato à Presidência da República. A notícia exemplifica o percentual de matérias publicadas pela *Folha* e pelo *Estadão* com fatos criados por uma fala ou ação do capitão do Exército.

⁶⁸ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/09/1813237-acusado-de-incitar-estupro-bolsonaro-se-exalta-em-sessao-sobre-o-tema.shtml>

Figura 4 - Matéria da *Folha de S. Paulo* sobre embate de Bolsonaro na Câmara

poder

Acusado de incitar estupro, Bolsonaro se exalta em sessão sobre o tema

leia também

Nova ministra elogia antecessores e diz que AGU tem 'essência técnica'

Escritório de mulher de Toffoli recebeu de consórcio alvo da Lava Jato

Senado recebe pedidos de impeachment de Gilmar Mendes

Edição impressa

especiais

RANIER BRAGON
DE BRASÍLIA

1:44

ORDEN E PROGRESSO

Fonte: Site da *Folha de S. Paulo*, 14/09/2016

Houve casos em que as notícias foram consequência das suas ações, como os diversos processos a que respondeu no Conselho de Ética da Câmara ou no Supremo Tribunal Federal por ter ofendido outros parlamentares/autoridades. A matéria “Conselho de Ética da Câmara arquiva processo contra Bolsonaro”, do dia 13/07/2011, ilustra esse tipo de origem de matéria.

Figura 5 - Notícia da *Folha de S. Paulo* sobre arquivamento de representação contra Jair Bolsonaro

poder

13/07/2011 - 14h:55

Conselho de Ética da Câmara arquiva processo contra Bolsonaro

DE SÃO PAULO

PUBLICIDADE

O Conselho de Ética da Câmara arquivou nesta quarta-feira a representação contra o deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ). Ele foi acusado pelo PSOL de fazer declarações preconceituosas contra negros e homossexuais.

A decisão do conselho encerra o processo. No dia 29 de junho, por dez votos a sete, os deputados já tinham rejeitado a representação.

O relator do processo, Sérgio Brito (PSC-BA), havia recomendado pelo prosseguimento da representação, mas venceu o voto em separado de Onyx Lorenzoni (DEM-RS). A maioria dos integrantes do colegiado entendeu que Bolsonaro tem o direito de expressar a sua opinião por ser parlamentar.

Segundo o deputado democrata, "as prerrogativas constitucionais são as garantias para funcionamento do legislativo. A inviolabilidade do mandato assegura a democracia".

O CASO

A representação contra Bolsonaro diz que ele foi racista ao responder uma pergunta feita pela cantora Preta Gil, durante o programa "CQC", da TV Band, em março passado. Ao ser questionado qual seria a reação dele se seu filho se apaixonasse por uma negra, o

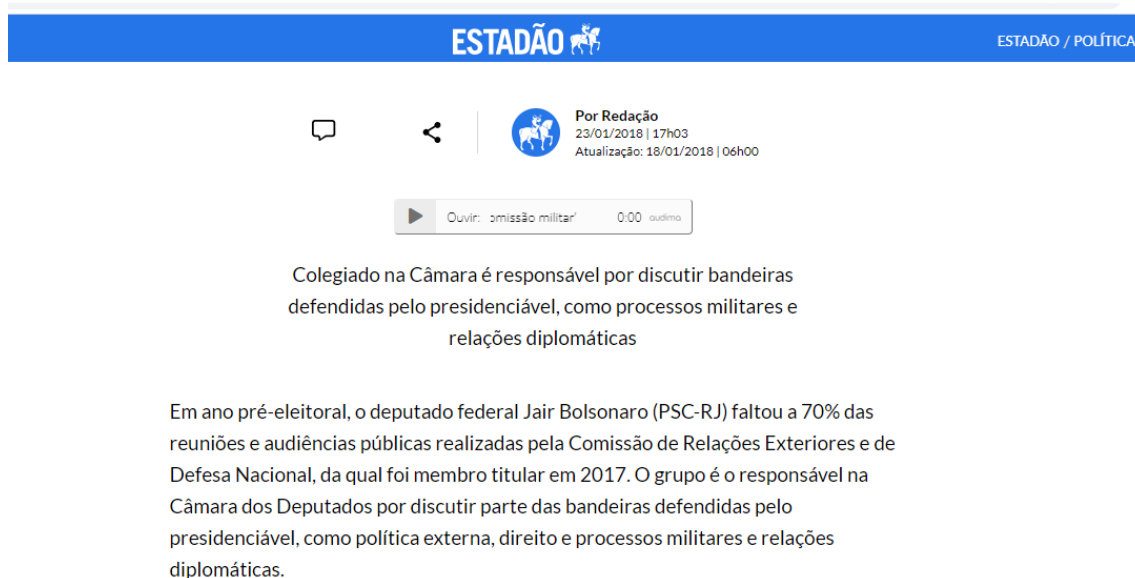
PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Fonte: Site do jornal *Folha de São Paulo*, 13/07/2011

As notícias fruto de investigação/iniciativa jornalística têm pouca presença nas páginas dos jornais. Em 23/01/2018, o *Estadão* publicou a notícia “Bolsonaro falta a 70% das sessões de ‘comissão militar’”⁶⁹, fruto de levantamento realizado pelo jornal sobre a frequência de Bolsonaro na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, da qual era membro. É um dos exemplos de matérias que têm origem em trabalho investigativo do jornal, embora o número seja significativamente pequeno dentro do *corpus* analisado na pesquisa.

Figura 6 - Notícia do *Estado de S. Paulo* sobre a presença de Bolsonaro em comissão da Câmara



ESTADÃO

ESTADÃO / POLÍTICA

Por Redação
23/01/2018 | 17h03
Atualização: 18/01/2018 | 06h00

Ouvir: 'comissão militar' 0:00 ouvidor

Colegiado na Câmara é responsável por discutir bandeiras defendidas pelo presidencial, como processos militares e relações diplomáticas

Em ano pré-eleitoral, o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ) faltou a 70% das reuniões e audiências públicas realizadas pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, da qual foi membro titular em 2017. O grupo é o responsável na Câmara dos Deputados por discutir parte das bandeiras defendidas pelo presidencial, como política externa, direito e processos militares e relações diplomáticas.

Fonte: Site do jornal *Estado de S. Paulo*, 23/01/2018

Há ainda notícias que tiveram origem em fatos da agenda da Câmara dos Deputados, como votações em plenário, nas comissões temáticas ou eventos previamente programados na rotina do parlamentar. Foi o caso da notícia “Flávio Rocha e Bolsonaro participam da Marcha para Jesus”, que anuncia a presença do capitão do Exército num evento religioso realizado em São Paulo no dia 31/05/2018.

⁶⁹ <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-falta-a-70-das-sessoes-de-comissao-militar/>

Figura 7 - Matéria do *Estado de S. Paulo* sobre evento com participação de Bolsonaro

ESTADÃO 

ESTADÃO / POLÍTICA

Márcio França, Bruno Covas e João Doria também tentam se aproximar do eleitorado evangélico

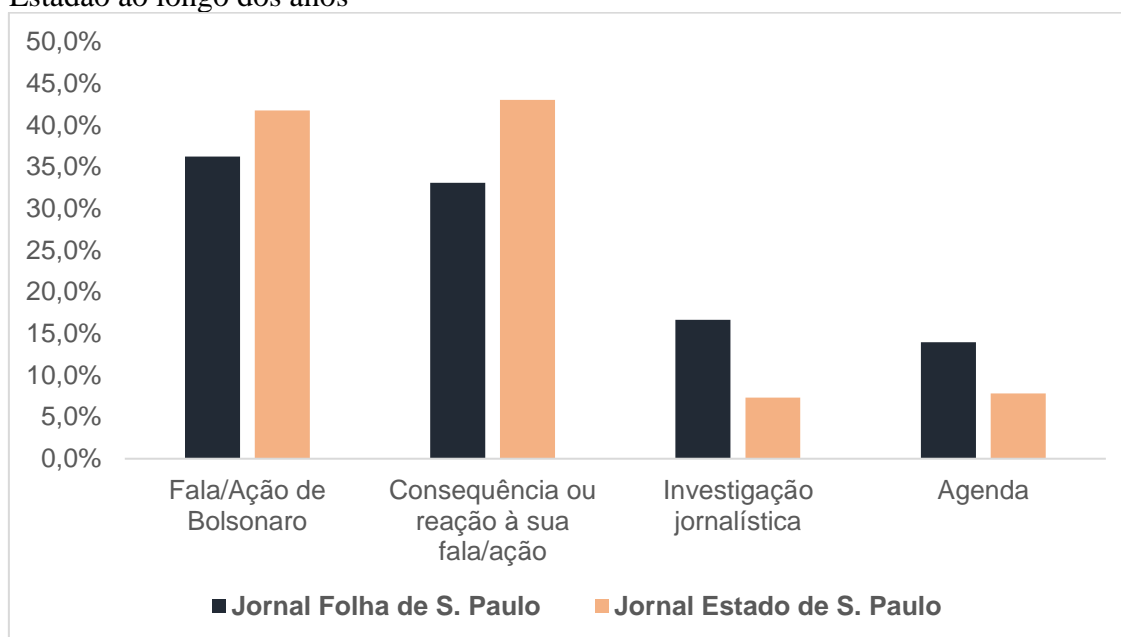
Um dia após anunciar o apoio do PRB à pré-candidatura de **João Doria (PSDB)** ao governo de São Paulo, o empresário **Flávio Rocha**, presidenciável do PRB e membro da igreja Sara Nossa Terra, irá junto com o tucano à Marcha para Jesus, evento organizado pela igreja Renascer na capital paulista. **+ França e Doria, entre provocação e 'reconciliação'+ Doria pula na frente, França fica para trás** Doria, cujo partido tem o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin como presidenciável, caminha junto com Flávio Rocha na manhã desta quinta-feira. Antes do evento, os dois pararam para tomar café em uma lanchonete e cumprimentar eleitores.



Fonte: Site do jornal *Estado de São Paulo*, 31/05/2018.

Nessa categoria de análise, também é possível perceber que houve uma associação entre a origem da notícia e o jornal analisado. Ainda que exista uma mesma tendência de distribuição nos dois jornais, percebe-se uma frequência significativamente maior de matérias de investigação/iniciativa jornalística e agenda no jornal *Folha de S. Paulo*, assim como uma frequência maior de matérias relacionadas à fala ou ação de Bolsonaro, ou uma consequência a elas, no jornal *Estado de S. Paulo*. O Gráfico 6, a seguir, apresenta estes resultados detalhados.

Gráfico 6 - Frequência relativa da origem das notícias relacionadas a Bolsonaro na Folha e no Estadão ao longo dos anos



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.2.5 – Presença do discurso direto de Bolsonaro

O discurso direto de Bolsonaro foi identificado em 535 matérias (64,8%) do total do *corpus*. Nesta categoria, identificamos se as frases de Jair Bolsonaro citadas nas notícias foram reproduzidas literalmente, entre aspas, nos textos. Da mesma forma, a reprodução pura e simples das ideias do político, com o uso de verbos para relatar o seu discurso, se encaixam nesse critério de análise - mesmo que não ocorra a transcrição literal da fala.

Os resultados da AC mostram que os jornalistas de ambos os jornais tiveram como prática, na maioria das matérias, fazer a reprodução literal das declarações de Bolsonaro, reforçando a tendência da mídia *mainstream* em ecoar seu pensamento, mesmo em temas que envolvem falas polemicas relacionadas com racismo, misoginia e homofobia.

Não houve diferença na frequência desta variável analisada nos dois jornais, sendo que ela foi encontrada em 64,3% das matérias da *Folha* contra 65,3% das matérias do *Estadão* ($p = 0,938$), como mostra a Tabela a seguir.

Tabela 5 - Número de matérias em que há reprodução literal da fala de Bolsonaro

Jornal	Discurso direto	
	Número de matérias	(%)
Folha de S. Paulo	277	64,3
Estado de S. Paulo	258	65,3

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

No episódio do “kit gay”, por exemplo, os jornais fizeram a reprodução literal de diversas falas de Bolsonaro sobre o tema, como mostram Guazina e Guerreiro (2021) em artigo. As autoras levantaram ao menos nove discursos sobre o “kit gay” proferidos por Bolsonaro e, ao menos, quatro deles foram a fonte principal de matérias da Folha, como mostra o exemplo abaixo, em discurso proferido por Bolsonaro no dia 30/11/2010.

Figura 8 - Discurso de Jair Bolsonaro no plenário da Câmara – 30/11/2010

BOLSONARO: “Atenção, pais de alunos de 7, 8, 9 e 10 anos, da rede pública: no ano que vem, seus filhos vão receber na escola um kit intitulado Combate à Homofobia. Na verdade, é um estímulo ao homossexualismo, à promiscuidade. Esse kit contém DVDs com duas historinhas. Seus filhos de 7 anos vão vê-las no ano que vem, caso não tomemos uma providência agora. [...] Esses gays e lésbicas querem que nós entubemos, como exemplo de comportamento, a sua promiscuidade. Isso é uma coisa extremamente séria”.

Fonte: Reprodução de GUAZINA E GUERREIRO, 2021, p. 88.

A *Folha de S. Paulo* reproduziu trechos do discurso de Bolsonaro em matéria publicada, no mesmo dia, em seu site na internet, como mostra a figura a seguir.

Figura 9 - Notícia publicada pela *Folha de S. Paulo* sobre o “kit gay”

[TEXTO ANTERIOR](#) | [PRÓXIMO TEXTO](#) | [ÍNDICE](#) | [COMUNICAR ERROS](#)

Deputados atacam vídeo anti-homofobia

Parlamentar declara que tem "nojo" de material que será distribuído em escolas do país

DE BRASÍLIA

Ainda não finalizado pelo Ministério da Educação, um material didático sobre homofobia a ser distribuído em escolas de todo o país já está causando polêmica no Congresso Nacional.

Trata-se de um conjunto de vídeos que deverá ser levado a 6.000 escolas de ensino médio.

O material ainda está em fase de finalização e, antes de ser distribuído, será avaliado por especialistas chamados pelo MEC e por uma comissão da pasta.

A reportagem viu três dos cinco filmes -dois ainda não foram finalizados.

Um deles conta a história de uma aluna travesti que sofre preconceito e quer ser chamada por seu nome de mulher e poder usar o banheiro feminino.

Outro fala do relacionamento amoroso de duas meninas que sofrem preconceito no colégio -a história termina com um abraço e um pedido de namoro no pátio.

E outro fala do jovem Leonardo, que descobre no ambiente escolar que pode se apaixonar tanto por garotas como por rapazes.

REAÇÕES

A primeira reação à iniciativa ocorreu ainda no ano passado,

Fonte: Site do jornal Folha de S. Paulo, 13/01/2011

Há outros exemplos da reprodução literal das falas de Bolsonaro nos jornais. Na notícia "Bolsonaro sobre MST e MTST: invadiu, é chumbo", do dia 21/05/2018, o *Estadão* publicou, entre aspas, falas do político atacando os movimentos dos sem-terra e sem-teto. Minutos antes da matéria, Bolsonaro havia feito discurso na Associação Comercial do Rio de Janeiro em que fez críticas aos movimentos, reproduzidas integralmente pelo jornal.

Figura 10 - Notícia do *Estadão* com críticas de Bolsonaro a movimentos sociais

Presidenciável do PSL afirmou ainda que os integrantes desses grupos devem ser classificados como 'terroristas'

RIO - O presidenciável do PSL, **Jair Bolsonaro**, voltou a fazer um discurso forte voltado à segurança pública. Em evento na Associação Comercial do Rio de Janeiro, aproveitou perguntas da plateia para voltar as críticas a grupos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

+ [Ciro fala em 'porta aberta' com o PSDB para depois de eleição](#)

Segundo ele, esses movimentos são compostos por "marginais que devem ser tratados como terroristas". "A propriedade privada é sagrada. Temos que tipificar como terroristas as ações desses marginais. Invadiu? É chumbo!" Ele defendeu ainda o uso de "lança-chamas" em ações contra esses grupos. A plateia deu risada.

Bolsonaro também voltou a defender o armamento da população. E engatou: "A

Fonte: Site do jornal *Estado de S. Paulo*, dia 21/05/2018

4.2.6 – Orientação do discurso de Bolsonaro

A categoria analisou se as notícias reproduziram, ou não, ideias polêmicas apresentadas por Jair Bolsonaro ao longo dos dez anos pesquisados. Utilizamos o conceito de discurso polêmico apresentado por Amossy (2011), classificado pelo autor como um anti-discurso, ou um discurso ao contrário, como uma reação a uma fala ou ideia apresentada por outra (ou outras) pessoa (s). Como explicado no capítulo metodológico, essa categoria reuniu alguns elementos que foram listados para classificar uma fala do político como polêmica.

Foram consideradas nesta categoria as matérias em que (i) Bolsonaro esteve envolvido diretamente em uma discussão com embate; (ii) participou de alguma disputa; (iii) falou algo controverso, contra um "inimigo"; (iv) produziu uma fala que suscita muitas divergências; (v) sua fala incitou o ódio de algum segmento da sociedade (ou pessoa).

Houve a presença de ideias polêmicas de Bolsonaro em 622 (75,3%) das matérias analisadas. Quando identificada a presença destas ideias individualmente, por jornal, percebe-se uma frequência similar, com 75,6% nas matérias da *Folha de S. Paulo* contra 74,9% nas matérias do *Estadão* ($p = 0,740$), como mostra a Tabela 6.

Tabela 6 - Total de notícias que reproduzem ideias polêmicas de Bolsonaro

Jornal	Ideias polêmicas	
	Número de matérias	(%)
<i>Folha de S. Paulo</i>	326	75,6
<i>Estado de S. Paulo</i>	296	74,9

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Com base no *corpus*, é possível identificar diversas temáticas polêmicas protagonizadas por Bolsonaro ao longo dos dez anos analisados nesta pesquisa. Listamos na Linha do Tempo abaixo as principais polêmicas identificadas ao longo da análise de conteúdo como forma de ilustrar a categoria que apontou a prática dos jornais de reproduzi-las cotidianamente em suas páginas:

Gráfico 7 - Linha do tempo com as principais polêmicas de Bolsonaro

POLÊMICAS DE JAIR BOLSONARO 2008/2018



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A linha do tempo nos permite observar que, entre 2008 e 2010, Bolsonaro não se envolveu em polêmicas no Parlamento, por isso não há registro de episódios nesse período. A partir de 2010, começa sistematicamente a adotar a pauta antiLGBTQIA+ em seus discursos e avança, logo depois, para a pauta antifeminista. Apesar de o gráfico apontar episódios específicos de ataques a colegas da Câmara do Deputados, Bolsonaro aproveitava esses episódios para mirar diretamente a pauta religiosa, antigênero e racista, típica de políticos da extrema direita.

Em 2018, percebemos que essa pauta tem uma certa inflexão como consequência da campanha eleitoral, com Bolsonaro focando seus discursos em temas típicos da disputa política e ataques ao seu principal opositor nas urnas, o Partido dos Trabalhadores.

4.2.7 – Título caça-cliques nas notícias

Do total de matérias analisadas, 250 (30,3%) foram consideradas “caça-cliques” e 576 não apresentaram esta característica (69,7%). Como descrevemos no capítulo anterior, identificamos alguns elementos presentes nos títulos de cada notícia tomando como base estudo de Bazaco, Redondo e Sánchez-García (2019) para classificá-las como indutores, ou não, de cliques nas notícias.

Analisando-se separadamente por jornal, a Tabela 7 demonstra a distribuição absoluta e relativa nos dois jornais analisados durante todo o período do *corpus*. É possível observar uma diferença significativa ($p < 0,05$) na proporção de títulos “caça-cliques” entre os dois veículos, sendo que esta característica foi encontrada em 148 matérias da *Folha de S. Paulo* (34,7%) contra 102 do *Estadão* (25,8%).

Tabela 7 -Número total de matérias “caça-clique” por jornal analisado no período do *corpus*

Jornal	Presença de Caça-cliques	
	Número de matérias	(%)
<i>Folha de S. Paulo</i>	148	34,3
<i>Estado de S. Paulo</i>	102	25,8

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Como explicamos no capítulo anterior, foram considerados como títulos “caça-cliques”- com base em categorias definidas por Bazaco, Redondo e Sánchez-García (2019) –, aqueles que reúnem: (i) informações incompletas; (ii) expressões apelativas (linguagem imperativa, superlativa e intensa adjetivação das palavras); (iii) repetições; (iv) exagero.

O Quadro a seguir reúne alguns dos títulos enquadrados nesta categoria, separados por jornal, para ilustrar como a *Folha* e o *Estadão* se utilizaram dessa prática em parte de suas notícias sobre Bolsonaro, mas não em sua maioria, como apontam os resultados da AC.

Quadro 4 - Exemplos de títulos “caça-clique” da Folha e do Estadão no período do corpus

<i>Folha de S. Paulo</i>	<i>Estado de S. Paulo</i>
Palmada muda filho "gayzinho", declara deputado federal” – 26/11/2010	Bolsonaro diz que errou, mas que não quer ‘voto de ignorante’ – 29/03/2011
Bolsonaro diz que está ‘se lixando’ para homossexuais – 30/11/2011	Bolsonaro: "Estou me lixando para gays" – 31/03/2011
Se seu negócio é amor com homossexual, assumo', diz Bolsonaro a Dilma – 24/11/2011	Bolsonaro diz em plenário que não estupraria deputada 'porque ela não merece' 12/09/2014
Jean Wyllys e Bolsonaro trocam insultos e cusparadas em sessão – 17/04/2016	Bolsonaro está 'noivo' do Patriota – 11/08/2017
Qual partido não recebe?', diz Bolsonaro sobre propina a rádio – 23/05/2017	Bolsonaro: 'Lula quis transformar Brasil num galinheiro, agora colhe ovos por onde passa' – 28/03/2018
Hoje, o gordinho virou mariquinha', diz Bolsonaro ao criticar politicamente correto – 06/06/2018	O séquito de Bolsonaro já tem um príncipe – 05/05/2018

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os resultados mostram que, em sua maioria, os jornais *Folha* e *Estadão* não utilizaram títulos caça-cliques nas matérias analisadas no *corpus* (69,5% do total). Inicialmente, tínhamos a percepção de que seriam maioria, já que Bolsonaro tinha como prática envolver-se em polêmicas e escândalos, como apresentamos nos capítulos anteriores. Mas isso não se configurou como resultado final.

De qualquer forma, esta variável não invalida a hipótese principal de normalização do discurso de Jair Bolsonaro pela mídia *mainstream* uma vez que, mesmo o título não sendo “caça-clique”, isso não significa que deixou de dar destaque a uma ideia extremista de

Bolsonaro. O Quadro a seguir mostra exemplos de outros títulos que, apesar de não se enquadrarem na nossa caracterização de “caça-cliques”, ainda assim ajudam na normalização da fala do político.

Quadro 5 - Exemplos de títulos que não se enquadram como “caça-clique” da Folha e do Estadão no período do corpus

<i>Folha de S. Paulo</i>	<i>Estado de S. Paulo</i>
Bolsonaro discute na Câmara com deputado e critica 'cartilha gay' – 12/04/2011	Declarações como as de Bolsonaro contribuem para o debate, opina filha de Marcelo Tas – 04/05/2011
Militares da Reserva comemoram no ar o golpe de 64 – 31/02/2012	PT vai acionar Conselho de Ética contra Jair Bolsonaro – 24/11/2011
Indicação de Bolsonaro para Comissão de Direitos Humanos atrapalha PT – 11/02/2014	Bolsonaro é condenado a pagar R\$ 150 mil por fala contra gays e negros – 14/04/2015
Ministério Público denuncia Bolsonaro por incitação ao estupro – 12/05/2014	Instituto Vladimir Herzog pede que deputados expulsem Bolsonaro – 21/04/2016
Bolsonaro lança candidatura à presidência da Câmara – 02/01/2017	Para Bolsonaro, renúncia é a melhor saída – 18/05/2017
Imagem de Bolsonaro ensinando menina a imitar arma é criticada por presidentiáveis – 20/07/2018	Bolsonaro apresenta queixa por injúria e calúnia contra Jean Wyllys no STF – 14/02/2018

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os exemplos acima apontam que, mesmo nos casos em que os títulos “caça-cliques” não são identificados, eles podem contribuir na difusão do pensamento extremista de políticos como Jair Bolsonaro e na normalização da sua fala. Um exemplo é o título “Igualdade Racial e OAB pedem punição de Bolsonaro”, publicada pelo *Estadão* no dia 4/2/2011. Embora o título

não se encaixe na categoria “caça-clique” dentro dos parâmetros estabelecidos na pesquisa, ele mostra que houve algum tipo de envolvimento de Bolsonaro em polêmica, por ele correr o risco de ser punido por algo.

Portanto, os resultados da AC mostram que a categoria individual de “caça-clique” não seria suficiente para explicar o fenômeno da normalização do discurso de Bolsonaro pela mídia *mainstream* brasileira. Mas, associado a outros critérios, ele nos ajuda a entender esse fenômeno, mesmo quando não aponta diretamente para a existência de títulos chamativos aos leitores.

4.3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA AC POR GRUPOS TEMÁTICOS

Vamos apresentar agora os resultados obtidos pela Análise de Conteúdo em cada temática das notícias em que Bolsonaro é mencionado. Como explicamos no capítulo anterior, dividimos o *corpus* em temas para organizar e facilitar o cruzamento de resultados. As temáticas também nos oferecem respostas à hipótese da normalização da fala de Jair Bolsonaro pela mídia *mainstream* brasileira, especialmente por mostrar quais os temas mais abordados pelo político ao longo de sua carreira na Câmara dos Deputados.

É importante lembrar que cada notícia foi incluída em apenas um grupo temático. Nos casos em que um mesmo texto poderia se encaixar em dois temas distintos, optamos por classificá-la naquele grupo com maior predominância no texto. Além de apresentar os resultados gerais por grupo temático, vamos especificar em cada um deles as categorias da AC identificadas nas matérias.

4.3.1 – Grupo temático 1: PT/Disputa Política

Esta foi a categoria com o maior número quantitativo de matérias (377) no *corpus*, com uma frequência relativa de 45,6% do total analisado na pesquisa. Houve maior concentração de matérias nos anos de 2017 e 2018 nessa temática, com frequência similar nos dois veículos analisados. Isso se explica em razão da disputa eleitoral de 2018, que começou a ganhar força um ano antes, protagonizando os ataques de Bolsonaro ao PT.

Neste grupo temático, encontram-se as notícias sobre diversos temas ligados à atuação política de Bolsonaro. Os assuntos variam com o tempo, à medida que o político vai se apresentando como um nome viável a disputar a Presidência da República em 2018. No período inicial do *corpus*, entre os anos de 2008 e 2016, o grupo temático reúne matérias com embates

políticos protagonizados pelo parlamentar com outros colegas do Congresso Nacional; fatos do dia a dia do Legislativo relacionados à sua atuação política e processos a que o deputado respondeu na Câmara e no Supremo Tribunal Federal, entre outros.

A partir de 2017, começam a figurar nesta temática notícias com críticas de Bolsonaro ao PT, Lula e Dilma Rousseff; pesquisas eleitorais com dados sobre a disputa e atos da campanha de 2018. Esses foram os principais temas identificados neste grupo de matérias, dentro da lógica de agrupamento de assuntos que têm uma relação entre si para facilitar a análise do *corpus*. Reproduzimos abaixo notícias da *Folha* e do *Estadão* para ilustrar o material analisado nesse grupo temático.

Figura 11 - Notícias da *Folha* e do *Estadão* do grupo temático “PT/Disputa Política”



Fonte: Sites dos jornais *Folha de S. Paulo* (29/03/2018) e *Estado de S. Paulo*, 13/07/2018

Como este grupo temático reúne as matérias de cunho político relacionadas à disputa eleitoral, candidaturas e partidos, é natural que o fluxo maior tenha ocorrido mais perto do período eleitoral, e não nos anos anteriores, quando Bolsonaro não explorava com frequência essa temática em seu repertório político, como mostra o Gráfico a seguir. Podemos inferir que o político foi direcionando suas falas para o embate político à medida que seu nome foi ganhando força para disputar a Presidência da República.

Gráfico 8 - Frequência absoluta de matérias do tema PT/Disputa política



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Das 377 matérias publicadas nesta categoria, Jair Bolsonaro foi fonte única em 92 (24,4%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a frequência de fonte única nos jornais *Folha de S. Paulo* (43 matérias; 23%) e *Estado de S. Paulo* (49 matérias; 25,8%), com $p = 0,549$.

Das 187 matérias analisadas na *Folha*, em 106 houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro (56,7%). Das 190 matérias analisadas no *Estado de S. Paulo*, houve contraponto em 105 (55,3%). Do ponto de vista estatístico, houve semelhança neste quesito entre os dois jornais analisados ($p = 0,74$). No entanto, a Tabela 8 mostra que, em mais de 50% das matérias analisadas nos dois veículos, não houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro ou o espaço do contraponto foi menor que o de Bolsonaro.

Tabela 8 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro no tema PT/Disputa Política

Contraponto	Número de matérias (%)
Não houve contraponto	166 (44,0)
Contraponto com espaço maior que o de Bolsonaro	90 (23,9)
Contraponto com espaço menor que o de Bolsonaro	52 (13,8)
Contraponto com mesmo espaço que o de Bolsonaro	69 (18,3)
Total	377 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Nas 377 matérias relacionadas a Jair Bolsonaro nessa temática, percebe-se que, além das 92 notícias em que o político foi fonte única (24,4%), os deputados/partidos que faziam oposição a Bolsonaro foram citados em 160 matérias (42,4%) e os aliados do parlamentar em 74 (19,6%).

A forte presença de membros da oposição a Bolsonaro nas matérias explica-se, obviamente, pelo tema da disputa política. Os opositores é que rivalizavam com Bolsonaro sobre os mais diversos temas, assim como os aliados do político, que também aparecem de forma significativa neste grupo temático.

Aqui vale fazer uma ressalva: quando mencionamos opositores, neste e em outros grupos temáticos, estamos falando dos deputados/senadores que se colocavam como contraponto a Bolsonaro – a maioria deles, do PT e PSOL, partidos que ocupavam a base de apoio do governo federal. Nomes como Jean Wyllys, Maria do Rosário⁷⁰ e até mesmo integrantes do Poder Judiciário, como a procuradora Raquel Dodge⁷¹, figuram entre as fontes classificadas como opositores a Bolsonaro nas notícias.

⁷⁰ Jean Wyllys e Maria do Rosário eram deputados na mesma época que Bolsonaro e se tornaram dois adversários frequentes do político. Wyllys, que integra a comunidade LGBTQIA+, rivalizava com Bolsonaro nessa temática. Maria do Rosário foi acusada pelo político de ser “tão feia que não merece nem ser estuprada” e virou inimiga política de Bolsonaro, protagonizando diversos embates com o deputado.

⁷¹ Raquel Dodge era a procuradora-geral da República em parte do período em que Bolsonaro foi deputado. Cabe à Procuradoria Geral da República o pedido de investigações contra políticos suspeitos de irregularidades.

Wyllys e Rosário eram os principais rivais do político na questão de gênero/LGBTQIA+. Políticos como a ex-presidente Dilma Rousseff, o ex-presidente Lula e o ex-governador Fernando Haddad, todos os PT, também rivalizam em sucessivas matérias com Bolsonaro no embate sistematicamente protagonizado pelo deputado contra o partido de Lula, especialmente no ano de 2018. O senador Randolfe Rodrigues aparece como opositor de Bolsonaro na temática da ditadura militar, entre outros parlamentares que tinham disputas com o político no Congresso Nacional.

Os resultados da análise de conteúdo também mostram um número representativo de notícias em que Bolsonaro foi a única fonte ouvida, algo que pode ser questionado do ponto de vista da imparcialidade jornalística, já que o tema exigiria maior presença do “outro lado” nas matérias.

A Tabela 9 apresenta a distribuição absoluta e relativa de todas as fontes citadas nas notícias relacionadas ao tema PT/Disputa Política somando a *Folha* e o *Estadão*. Vale apenas ressaltar de que todas as citações do Poder Executivo foram no jornal *Folha de S. Paulo*.

Tabela 9 - Distribuição das fontes citadas na *Folha* e no *Estadão* no tema PT/Disputa Política

Fontes citadas	Número de matérias (%)
Partidos/congressistas opositores a Bolsonaro	160 (42,4)
Apenas Bolsonaro	92 (24,3)
Aliados de Jair Bolsonaro	74 (19,6)
Professores ou especialistas	27 (7,1)
Poder Judiciário	20 (5,3)
Manifestantes/opositores a Bolsonaro (não congressistas)	7 (1,9)
Poder Executivo	6 (1,6)
Advogados/juristas	3 (0,8)
Entidades de defesa de minorias	1 (0,3)
Empresários ou ruralistas	1 (0,3)
Jornalistas	1 (0,3)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Outro dado importante que obtivemos após a análise dos resultados diz respeito às origens das notícias nessa temática da disputa política. A Tabela 10 demonstra que 71,3% das matérias foram relacionadas a uma fala/ação de Bolsonaro ou foram consequência ou reação à

esta fala/ação, índice bastante elevado. Isso se explica na discussão que fizemos, no Capítulo 2, sobre o jornalismo declaratório no Brasil.

Como aponta Di Franco (2006), a prática cada vez maior da imprensa usar excesso de aspas, pouca apuração e substituição de investigações jornalísticas por transcrições de falas de fontes vem tornando o jornalismo declaratório uma prática cada vez mais presente na mídia *mainstream* brasileira. Os dados deste grupo temático refletem essa realidade. Na mesma linha, Colling (2006) lembra que esse tipo de jornalismo se foca na simples coleta de declarações, sem se preocupar com investigações necessárias à notícia.

A Tabela a seguir mostra como essa prática do jornalismo declaratório se faz presente nas notícias sobre Bolsonaro na temática da disputa política.

Tabela 10 - Frequência das origens das notícias no tema PT/Disputa Política

Origem da notícia	Número de matérias (%)
Fala/ação de Bolsonaro	138 (36,6)
Consequência ou reação à sua fala/ação	131 (34,8)
Investigação/iniciativa jornalística	54 (14,3)
Agenda	54 (14,3)
Total	377 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Deve-se ressaltar que, das 108 matérias decorrentes de investigação ou iniciativa jornalística ou agenda, 74 foram publicadas no jornal *Folha de S. Paulo*, sendo uma diferença estatisticamente significativa entre os dois veículos em relação à origem da notícia ($p < 0,001$). O *Estadão* publicou apenas 34 notícias que tiveram origem fora de Bolsonaro ou das consequências de suas falas e ações.

No que diz respeito aos títulos “caça-cliques”, das 377 matérias relacionadas a PT/Disputa Política, 105 (27,9%) tiveram títulos com essa característica, sendo que a frequência de “caça-cliques” no jornal *Folha de S. Paulo* (64 matérias) foi significativamente maior que no jornal *Estado de S. Paulo* ($p = 0,005$). Não encontramos justificativa para o uso menor dos títulos “caça-cliques” pelo *Estadão* dentro dessa temática.

Como explicamos anteriormente, os resultados da AC mostram que a categoria “títulos caça-clique” não seria suficiente para explicar o fenômeno da normalização da fala de

Bolsonaro pela *Folha* e pelo *Estadão*. Combinada com outras categorias, e analisando os títulos individualmente, percebemos que mesmo sem elementos “caça-cliques” os títulos ajudam na difusão do pensamento bolsonarista, como apresentamos ao longo do capítulo.

Em relação às outras variáveis (discurso direto e ideias polêmicas de Bolsonaro nos textos), não houve diferença na frequência entre os dois jornais ($p > 0,05$), sendo que o discurso direto foi encontrado em 201 matérias (53,3%) e a reprodução de ideias polêmicas do ex-deputado Jair Bolsonaro ocorreu em 259 (68,7%). Mais uma vez, essa categoria mostra como os dois jornais deram espaço às falas literais de Bolsonaro e difundiram seu pensamento extremista em suas páginas, no caso específico, dentro do grupo temático PT/Disputa Política.

Ao dar espaço para esse tipo de fala sem questionamentos, os dois jornais colaboraram diretamente para a normalização do discurso do político, que é a principal hipótese desta pesquisa. Vamos aprofundar a reflexão sobre essas características no Capítulo 6, em que discutiremos os resultados alcançados combinados com as entrevistas realizadas com os jornalistas da *Folha* e do *Estadão*.

4.3.2 – Grupo temático 2: Gênero/Racismo

Este foi o grupo temático com o segundo maior número de matérias do *corpus* (194), com uma frequência relativa de 23,5% do total de notícias analisadas nesta pesquisa. Nesta categoria, estão reunidas as matérias sobre Jair Bolsonaro relacionadas a dois temas: gênero e racismo. Como explicamos no capítulo anterior, optamos por agrupá-los no mesmo “guarda-chuva” por considerar que ambos são explorados sistematicamente por políticos de extrema direita em constantes ataques a minorias.

Como pontua Miguel (2021), os temas são convergentes em razão da extrema direita considerar os movimentos feminista, negro e LGBTQIA+ como “parceiros na estratégia de subversão da ordem vigente”. O autor considera que Bolsonaro e seus aliados, ao mirarem ataques a essas temáticas, têm como principal objetivo naturalizar e perpetuar violências no Brasil.

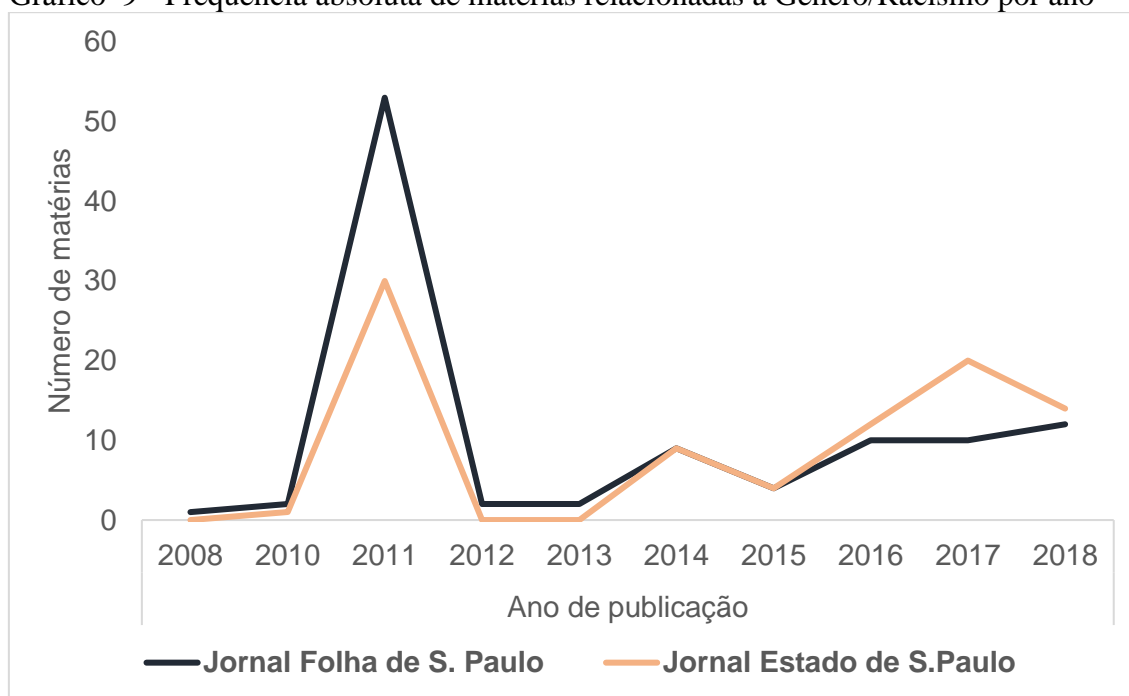
Na temática de gênero, estão as notícias sobre os ataques de Bolsonaro à comunidade LGBTQIA+, a misoginia do parlamentar contra as mulheres, além de outras questões, como cultura do estupro e pedofilia. Já no tema racismo, estão questões raciais abordadas por Bolsonaro, em sua maioria contra quilombolas (descendentes de escravos que vivem no Brasil).

Percebe-se no Gráfico 9, a seguir, uma maior concentração de matérias dessas temáticas no ano de 2011, sendo a quantidade de matérias neste ano significativamente maior no jornal *Folha de S. Paulo*. Isso se explica, como falamos anteriormente, em razão da temática do “kit

gay” ter sido extensamente abordada por Bolsonaro ao longo do ano. A *Folha* apresentou um número maior de matérias sobre essa temática, o que pode ser observado no gráfico abaixo. Isso porque o jornal se dedicou mais à temática do “kit gay” que o *Estadão*, como foi possível observar no *corpus*.

Uma diferença também foi encontrada no ano de 2017, com maior número de matérias nesta categoria no jornal *Folha de S. Paulo*, quando Bolsonaro e seus aliados da bancada evangélica do Congresso Nacional protagonizaram a disputa pelo comando da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, espaço tradicionalmente ocupado pelo PT, principal partido opositor ao grupo parlamentar religioso. Mais uma vez, a *Folha* deu mais espaço a essa disputa que o *Estadão*, por isso houve um maior número de matérias do primeiro jornal no período.

Gráfico 9 - Frequência absoluta de matérias relacionadas a Gênero/Racismo por ano



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Das 194 matérias publicadas nesta categoria, Jair Bolsonaro foi fonte única em 44 (22,7%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a frequência da categoria “fonte única” nos jornais *Folha de S. Paulo* (26 matérias; 25,0%) e *Estado de S. Paulo* (18 matérias, 20%), com $p = 0,300$.

Das 104 matérias analisadas da *Folha de S. Paulo*, em 70 houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro (67,3%). Das 90 matérias analisadas no *Estado de S. Paulo*, houve contraponto em 68 (75,6%). Do ponto de vista estatístico, houve semelhança neste quesito entre os dois jornais analisados ($p = 0,330$). No entanto, a Tabela 11 mostra que, em mais de 50% das

matérias analisadas nos dois veículos, não houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro ou o espaço do contraponto foi menor que o de Bolsonaro. Isso demonstra que na temática Gênero/Racismo o candidato teve bastante espaço para apresentar suas posições polêmicas sem divergência de opinião no texto.

Tabela 11 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro no grupo temático Gênero/Racismo

Contraponto	Número de matérias (%)
Não houve contraponto	56 (28,9)
Contraponto com espaço maior que o de Bolsonaro	65 (33,5)
Contraponto com espaço menor que o de Bolsonaro	47 (24,2)
Contraponto com mesmo espaço que o de Bolsonaro	26 (13,4)
Total	194 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Nas 194 matérias analisadas relacionadas à Jair Bolsonaro nesta temática, percebe-se que, além das 44 matérias em que ele foi fonte única (22,7%), os partidos de oposição foram citados em 71 matérias (36,6%) e o Poder Judiciário em 31 matérias (16%). A presença representativa de membros da oposição nas matérias, nessa temática, se explica porque alguns nomes do PT e PSOL (partidos de oposição a Bolsonaro) protagonizaram sucessivos embates com o político sobre o tema gênero, como os deputados Jean Wyllys e Maria do Rosário.

Da mesma forma, os números indicam grande presença de fontes do Judiciário uma vez que Bolsonaro respondeu a diversos processos no Supremo Tribunal Federal (STF) em razão das acusações feitas a Maria do Rosário no episódio do “estupro” e a quilombolas⁷², a quem acusou de serem “inúteis” ao país.

⁷² Quilombolas são descendentes de escravos no Brasil, por isso as acusações de Bolsonaro têm cunho racista. Na legislação brasileira, o racismo é crime previsto pela Lei 7.716/89, que pune todo tipo de discriminação ou preconceito, seja de origem, raça, sexo, cor, etc.

As notícias abaixo publicadas pela *Folha* e pelo *Estadão* são exemplos dessa temática, com enfoque nos embates protagonizados por Bolsonaro contra deputados que faziam oposição ao político.

Figura 12 - Notícias da *Folha* e do *Estadão* quanto à temática Gênero/Racismo



Fonte: Site dos jornais *Folha de S. Paulo* (09/11/2016) e *Estado de S. Paulo* (23/08/2017)

A Tabela a seguir mostra a distribuição das fontes ouvidas pela *Folha* e pelo *Estadão* nas matérias sobre Bolsonaro na temática de Gênero/Racismo.

Tabela 12 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas na temática Gênero/Racismo

Fontes citadas	Número de matérias (%)
Deputados/partidos que fazem oposição a Bolsonaro	71 (36,6)
Apenas Bolsonaro	44 (22,1)
Poder Judiciário	31 (16)
Manifestantes ou opositores	16 (8,2)
Aliados de Jair Bolsonaro	12 (6)
Entidades de classe	10 (5,2)
Poder Executivo	10 (5)
Entidades de defesa de minoria	8 (4,1)
Advogados/juristas	6 (3,1)
Celebridades	6 (3)
Professores ou especialistas	5 (2,5)
Órgãos internacionais	2 (1)
Jornalistas	2 (1)
Policiais	2 (1)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Outro resultado da análise mostra que, na categoria Gênero/Racismo, a grande maioria das notícias foi relacionada à fala/ação de Bolsonaro ou elas foram consequência ou reação à esta fala/ação (89,1%), como demonstra a Tabela 13. Ou seja, em sua maioria, as matérias foram pautadas pelo próprio Bolsonaro. Discutiremos esse dado especificamente no capítulo a seguir.

Tabela 13 - Frequência das origens das notícias relacionadas a Gênero/Racismo

Origem da notícia	Número de matérias (%)
Consequência ou reação à fala/ação de Bolsonaro	125 (64,4)
Fala/ação de Bolsonaro	48 (24,7)
Investigação/iniciativa jornalística	11 (5,7)
Agenda	10 (5,2)
Total	194 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Deve-se ressaltar que, das 21 matérias decorrentes de investigação/iniciativa jornalística ou de agenda do Parlamento, 19 foram publicadas no jornal *Folha de S. Paulo*, sendo uma diferença estatisticamente significativa entre os dois veículos em relação à origem da notícia ($p < 0,001$). A *Folha* dedicou-se, em maior grau, a publicar matérias nessa temática que não tiveram origem pura e simplesmente nas ações de Bolsonaro.

Das 194 matérias analisadas relacionadas a Gênero/Racismo, 82 (42,3%) foram consideradas caça-cliques. Para esta variável analisada, a frequência foi semelhante nos dois jornais analisados, sem diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$).

O índice de títulos “caça-cliques” foi maior na categoria Gênero/Racismo que nas demais. Uma explicação é que Bolsonaro adotou sucessivas posturas extremistas nesta temática, fazendo ataques diretos à comunidade LGBTQIA+ e às mulheres, o que naturalmente desperta na mídia *mainstream* a possibilidade de chamadas mais espetaculares sobre essa temática. O *Estadão* publicou títulos como “Bolsonaro: estou me lixando para gays” (31/03/2011) e “Bolsonaro questiona se Dilma é homossexual” (24/11/2011), claramente “caça-cliques” dentro dessa temática.

Na mesma linha, a *Folha* publicou notícias com títulos “Bolsonaro volta a atacar kit gay do Ministério da Educação” (27/04/2011) e “Hoje o gordinho virou mariquinha” (06/08/2018), claramente com a intenção de chamar a atenção do leitor. Logo, nesta temática, é clara a utilização dos títulos para atrair cliques, o que não se replica em outros temas, como apontam os resultados da AC.

Neste grupo temático, as notícias que apresentaram discurso direto de Bolsonaro representaram 87,6% do total (170) e 93,8% (182) reproduziram ideias polêmicas do político. As duas variáveis apontam a clara normalização, pela *Folha* e pelo *Estadão*, dos discursos de Bolsonaro sobre Gênero/Racismo. Mesmo nos casos de ideias extremistas apresentadas pelo parlamentar, os jornais deram espaço para as suas falas, numa clara normalização do discurso bolsonarista mesmo em uma temática tão sensível. Vale a ressalva de que, no Brasil, o Racismo é crime previsto em lei⁷³. Em 2019, o Supremo Tribunal Federal decidiu que a homofobia também é um crime imprescritível e inafiançável, estendendo os efeitos da lei antirracismo a esse tipo de crime.

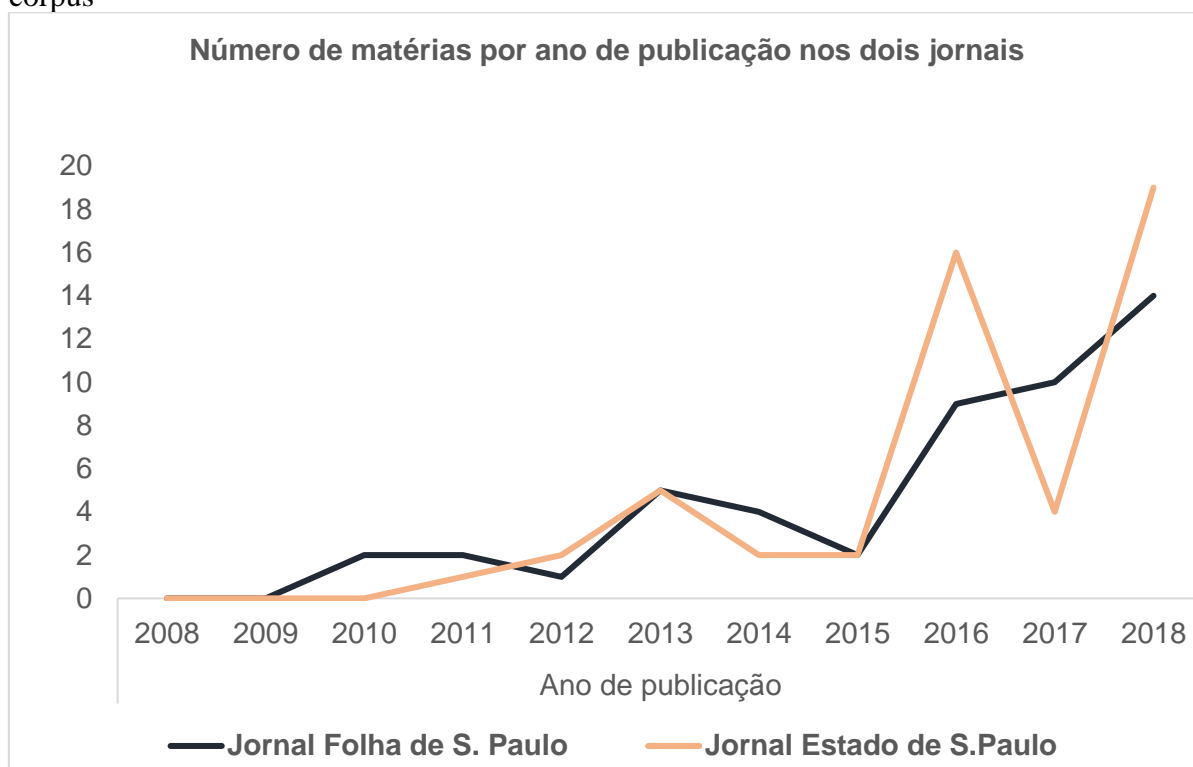
⁷³ O crime de Racismo está previsto na Lei nº 7.716/1989, que tipifica criminalmente conduta discriminatória dirigida a um determinado grupo ou coletividade. A pena prevista é de 1 a 3 anos de prisão, inafiançável e imprescritível.

Mesmo com essa previsão legal, Bolsonaro ao longo de sua história política fez uma série de falas racistas e homofóbicas reproduzidas pela mídia *mainstream*. É um claro reforço da hipótese da normalização defendida nesta pesquisa.

4.3.3 – Grupo temático 3: Militarismo/Ditadura Militar

Esta foi a categoria com o terceiro maior número de matérias (100), com uma frequência relativa de 12,1% do total analisado no *corpus*. Percebe-se, a seguir, no Gráfico 10, uma maior concentração de matérias nos anos de 2016 e 2018, com frequência diferente nos dois veículos analisados.

Gráfico 10 - Frequência de matérias relacionadas a Militarismo/Ditadura entre 2008 e 2018 no corpus



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico mostra um aumento das matérias sobre o tema entre os anos de 2015 e 2017 em razão de Bolsonaro ter abordado em diversas ocasiões a ditadura militar brasileira⁷⁴ em suas falas. No ano de 2016, especificamente, a temática ganhou amplo destaque porque o deputado

⁷⁴ Período entre os anos de 1964 e 1985, em que o Brasil foi governado por militares, com o fechamento do Congresso Nacional e da Corte Suprema. Direitos políticos dos parlamentares foram cassados e houve perseguição política aos que se colocavam contra o regime. Também há uma série de registros históricos sobre a realização de torturas físicas e psicológicas contra presos políticos.

defendeu a memória do coronel do Exército Carlos Brilhante Ustra⁷⁵ durante a votação do impeachment da então presidente Dilma Rousseff. O episódio rendeu uma série de desdobramentos pela mídia *mainstream* uma vez que Bolsonaro respondeu a processo no Conselho de Ética da Câmara em razão da sua homenagem ao coronel Ustra. Depois, até 2018, ele manteve a temática em pauta, inclusive no período pré-eleitoral.

Das 100 matérias publicadas nesta categoria, Jair Bolsonaro foi fonte única ouvida em 25 (25%) do total. Não houve diferença estatisticamente significativa entre a frequência de fonte única nos jornais *Folha de S. Paulo* (12 matérias; 24,5%) e *Estado de S. Paulo* (13 matérias; 24,5%), com $p = 1,0$. Das 49 matérias analisadas na *Folha* relacionadas aos temas Militarismo/Ditadura, em 23 houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro (46,9%). Das 51 matérias do *Estadão* nessa temática, houve contraponto em 27 (52,9%). Do ponto de vista estatístico, houve semelhança neste quesito entre os dois jornais analisados ($p = 0,620$). A Tabela 14 mostra que, em 60% das matérias analisadas nos dois veículos, não houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro ou o espaço do contraponto foi menor que o de Bolsonaro.

A ausência de contraponto é mais um dos elementos que ajudam a compreender a normalização da fala do político pela mídia *mainstream* especialmente em uma temática tão controversa quando há defesa da ditadura militar brasileira. As matérias a seguir são exemplos de como Bolsonaro abordava a temática livremente, com a reprodução do seu pensamento pela *Folha* e pelo *Estadão*.

⁷⁵ Carlos Alberto Brilhante Ustra foi um coronel da ativa do Exército Brasileiro, ex-chefe do DOI-CODI do II Exército, um dos órgãos atuantes na repressão política, durante o período da ditadura militar no Brasil. No local (DOI-CODI) teriam ocorrido os maiores episódios de tortura a presos políticos da ditadura militar brasileira, comandados pelo coronel.

Figura 13 - Notícias da *Folha* e *Estadão* com Bolsonaro quanto à temática Militarismo/Ditadura

poder

Bolsonaro diz que Ustra é 'herói' em sessão de seu processo de cassação

Myka Sona/FramePhoto/Folhapress



O deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ), que voltou a elogiar o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra

RANIER BRAGON
DE BRASÍLIA

08/11/2016 @ 20h43

Compartilhar     0  OUVIR O TEXTO  Mais opções

O deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) voltou nesta terça-feira (8) a homenagear o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, um dos principais símbolos da repressão durante a ditadura militar, morto em 2015.

Durante a sessão do Conselho de Ética que deveria votar a admissibilidade do processo de cassação por ele ter [elogiado o coronel ao votar pelo impeachment](#)

PUBLICIDADE

leia também

D. Paulo Evaristo Arns participa de homenagem por seus 95 anos

Em celebração, Brilhante Ustra é chamado de herói que lutou pela paz

especiais 



SEGUNDA INSTÂNCIA

Lula é condenado por unanimidade no caso triplex

Como votam os deputados

DE OLHO NA CÂMARA

Veja como os deputados votaram as principais medidas

Fonte: Site do jornal *Folha de S. Paulo*, 08/11/2016

ESTADÃO 

ESTADÃO / POLÍTICA / E



Bolsonaro no Roda Viva: 'Não houve golpe militar em 1964'

Fonte: site do jornal *Estado de S. Paulo*, 30/07/2018

A Tabela a seguir reforça os dados apresentados acima ao mostrar alto percentual de ausência de contraponto no tema Militarismo/Ditadura (50% do total) não houve contraponto à fala de Bolsonaro. Quando esse contraponto ocorre, em 32,7% dos textos ele tem mais espaço que a fala do parlamentar – até pelo próprio posicionamento da imprensa *mainstream* brasileira de se colocar contrária à defesa do regime militar. No período em que os militares estiveram no comando do país, houve censura aos meios de comunicação de massa e perseguição a jornalistas⁷⁶, o que em algum aspecto pode justificar esse comportamento das notícias nesta temática.

Tabela 14 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro no tema Militarismo/Ditadura

Contraponto	Número de matérias (%)
Não houve contraponto	50 (50,0)
Contraponto com espaço maior que o de Bolsonaro	32 (32,0)
Contraponto com espaço menor que o de Bolsonaro	10 (10,0)
Contraponto com mesmo espaço que o de Bolsonaro	8 (8,0)
Total	100 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Nas 100 matérias analisadas nessa temática, destacamos que, além das 25 matérias em que o presidente Jair Bolsonaro foi fonte única (25%), os partidos de oposição foram citados em 34 matérias (34%) e os aliados de Bolsonaro em 26 matérias (26%). Se somarmos as matérias em que Bolsonaro fala sozinho com aquelas em que seus aliados o defendem, o índice chega a 51% - mais da metade do total nesse grupo temático, o que demonstra o quanto os dois jornais deram voz ao político para ele defender os militares e o regime comandado por eles.

A Tabela 15 apresenta a distribuição absoluta e relativa de todas as fontes citadas nas notícias relacionadas à categoria de análise militarismo/ditadura.

⁷⁶ Mais informações em: <http://m.acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,dia-nacional-da-liberdade-de-imprensa-acervo-estadao-preserva-paginas-marcadas-pela-censura,70004086704,0.htm>

Tabela 15 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas no tema Militarismo/Ditadura

Fontes citadas	Número de matérias (%)
Partidos/deputados que fazem oposição a Bolsonaro	34 (34)
Apenas Bolsonaro	25 (25,0)
Aliados de Bolsonaro	26 (26,0)
Advogados/juristas	11 (11,0)
Entidades de defesa de minoria	6 (6,0)
Professores ou especialistas	5 (5,0)
Manifestantes ou opositores	1 (1,0)
Poder executivo	1 (1,0)
Jornalistas	1 (1,0)
Poder Judiciário	1 (1,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Nesta temática, 83% das matérias foram relacionadas à fala/ação de Bolsonaro ou foram consequência ou reação à esta fala/ação, como mostra a Tabela 16. Ou seja: o político trouxe esse tema à tona em diversas ocasiões para exaltar o período da ditadura militar, numa postura oposta à ampla maioria dos políticos brasileiros eleitos no regime democrático. Bolsonaro provocava a temática e, em seguida, ela era replicada pelos jornais.

Há mais textos que surgiram após uma ação de Bolsonaro na *Folha de S. Paulo* (28) do que no *Estado de S. Paulo* (22). Mas há mais notícias em consequência à fala do político no *Estadão* (22 matérias) do que na *Folha* (11 matérias), porém sem diferença estatisticamente significante entre as duas publicações nesse quesito, considerando o percentual de matérias publicadas. As três matérias que surgiram após investigação jornalística, neste grupo temático, foram publicadas pelo *Estado de S. Paulo*. Em relação às matérias derivadas de agenda, percebe-se maior número na *Folha de São Paulo* (10) do que no *Estado de S. Paulo* (4). As diferenças encontradas em relação à origem da notícia foram estatisticamente significantes ($p = 0,019$). Mais uma vez, há o reforço de que os jornais reproduziram as ações do capitão do Exército nesse tema, com Bolsonaro pautando a mídia no que diz respeito à discussão a respeito da ditadura militar.

Tabela 16 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias relacionadas ao tema Militarismo/Ditadura

Origem da notícia	Número de matérias (%)
Fala/ação de Bolsonaro	50 (50,0)
Consequência ou reação à sua fala/ação	33 (33,0)
Investigação/iniciativa jornalística	3 (3,0)
Agenda	14 (14,0)
Total	100 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Do total de matérias dessa temática (100), 73 reproduziram discurso direto de Jair Bolsonaro (73%), sendo que a frequência destas matérias foi semelhante na *Folha* (40 matérias) e no *Estadão* ($p = 0,073$). Na categoria “reprodução das ideias polêmicas” de Bolsonaro, ela ocorreu em 89% do total (89 matérias). Mais uma vez, os altos índices reforçam a normalização da fala do político por ambos os jornais.

Em relação à variável “títulos ‘caça-cliques’”, não houve diferença na frequência entre os dois jornais ($p > 0,05$), sendo que 24 matérias dessa temática foram consideradas como “caça-cliques” (24,0%). Mais uma vez, neste caso, não houve amplo registro de espetacularização dos títulos por ambos os jornais. Como afirmamos anteriormente, não encontramos uma explicação específica para essa constatação em algumas temáticas, como no tema Militarismo/Ditadura.

4.3.4 – Grupo temático 4: Economia/Mercado

Este foi o grupo temático com o quarto maior número de matérias (59 no total), o que representa uma frequência relativa de 7,1% do total de matérias analisadas no *corpus*. Todas as matérias sobre Economia/Mercado foram publicadas nos anos de 2017 e 2018, com frequência semelhante nos dois veículos analisados ($p = 0,065$). Ou seja, antes do período pré-eleitoral, esse era um tema não explorado por Jair Bolsonaro em suas falas públicas. Com a proximidade do período eleitoral, o político teve que incorporar o tema à sua fala para ganhar credibilidade como candidato viável ao Palácio do Planalto.

A temática ganha força em 2017, quando Bolsonaro vai aos Estados Unidos em busca de apoio ao seu nome para presidir o Brasil. Pouco depois, o político divulgou uma carta aberta

com suas propostas na área e inicia suas conversas com o economista Paulo Guedes, que depois se tornaria ministro da Fazenda em seu governo. Em 2018, o tema continua sendo abordado nas eleições, com o deputado falando sobre privatizações de empresas estatais e apresentando suas propostas na área econômica, caso eleito.

A *Folha* publicou também notícias com empresários sobre Bolsonaro, como a divulgada no dia 31/01/2018, com o título: “Bolsonaro é de esquerda na economia, afirma dono da Riachuelo”⁷⁷. No texto, o empresário faz uma ampla defesa do nome do deputado para ocupar o comando do país, numa clara pauta favorável ao ex-capitão do Exército. Já o *Estadão* também deu destaque ao tema em 2018, com ênfase nas propostas dele para a economia brasileira caso eleito. No dia 13/07/2018, o jornal publicou a notícia “Coordenador econômico de Bolsonaro indica que pode manter equipe de Temer”⁷⁸, em uma sinalização de apoio à movimentação da campanha do político.

Figura 14 - Notícias da *Folha* e do *Estadão* sobre Bolsonaro quanto à temática Economia/Mercado

The image displays two news articles side-by-side. On the left is a screenshot from the website 'FOLHA DE S. PAULO' dated 31/01/2018. The headline reads 'Bolsonaro é de esquerda na economia, afirma dono da Riachuelo'. Below the headline is a photograph of Paulo Guedes. On the right is a screenshot from the website 'ESTADÃO' dated 13/07/2018. The headline reads 'Coordenador econômico de Bolsonaro indica que pode manter equipe de Temer'. Below the headline is a photograph of Paulo Guedes.

Fonte: sites dos jornais *Folha de S. Paulo* (31/01/2018) e *Estado de S. Paulo* (13/07/2018)

Das 59 matérias publicadas com esta temática, Jair Bolsonaro foi fonte única em 22 (37,3%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a frequência de fonte única

⁷⁷ <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/01/1954945-bolsonaro-e-de-esquerda-na-economia-afirma-dono-da-riachuelo.shtml>

⁷⁸ <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/coordenador-economico-de-bolsonaro-indica-que-pode-manter-parte-da-equipe-de-temer/>

nos dois veículos analisados, com $p = 0,432$. Das 31 matérias analisadas do jornal *Folha de S. Paulo*, em apenas sete matérias houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro (22,6%). Das 28 matérias analisadas no *Estado de S. Paulo*, houve contraponto em 10 matérias (35,7%).

Do ponto de vista estatístico, houve semelhança neste quesito entre os dois jornais analisados ($p = 0,389$). A Tabela 17 mostra que, em 84,8% das matérias analisadas nos dois veículos, não houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro ou o espaço do contraponto foi menor que o dele.

Tabela 17 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro na temática Economia/Mercado

Contraponto	Número de matérias (%)
Não houve contraponto	42 (71,2)
Contraponto com espaço maior que o de Bolsonaro	6 (10,1)
Contraponto com espaço menor que o de Bolsonaro	8 (13,6)
Contraponto com mesmo espaço que o de Bolsonaro	3 (5,1)
Total	59 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Nas 59 matérias analisadas sobre Economia e Mercado, percebe-se que, além das 22 matérias nas quais Jair Bolsonaro foi fonte única (37,3%), os economistas, ruralistas ou empresários foram citados em 13 matérias (22%) e os aliados de Bolsonaro em 18 matérias (30,5%). A Tabela 18 apresenta a distribuição absoluta e relativa de todas as fontes mencionadas nas notícias relacionadas à essa categoria de Economia/Mercado. Se somarmos o percentual de matérias em que Bolsonaro é a única fonte mencionada no texto com aquelas em que seus aliados são ouvidos, o índice chega a 68,8% do total.

Tabela 18 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas na temática Economia/Mercado

Fontes citadas	Número de matérias (%)
Apenas Bolsonaro	22 (37,3)
Aliados de Jair Bolsonaro	18 (30,5)
Economistas ou empresários	13 (22,0)
Partidos de oposição	6 (10,2)
Professores ou especialistas	1 (1,7)
Jornalistas	1 (1,7)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

No que diz respeito à origem das notícias, a Tabela 19 demonstra que 84,7% do total foram relacionadas diretamente a uma fala/ação de Bolsonaro ou foram consequência ou reação a essa fala/ação, sendo que esta característica foi encontrada de maneira similar nos dois jornais, sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,319$). As matérias que surgiram de investigação/iniciativa jornalística representam somente 11,9% do total nessa temática.

Tabela 19 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias relacionadas a Economia/Mercado


Origem da notícia	Número de matérias (%)
Fala/ação de Bolsonaro	34 (57,6)
Consequência ou reação à sua fala/ação	16 (27,1)
Investigação/iniciativa jornalística	7 (11,9)
Agenda	2 (3,4)
Total	59 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

A análise dos dados da AC também revela que 33 notícias nessa temática reproduziram o discurso direto de Jair Bolsonaro (55,9%) e 29 também replicaram ideias polêmicas (49,2%) do político. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os dois jornais para estas três variáveis analisadas ($p > 0,05$). Apesar de ainda ser um percentual elevado, ele foi o menor registrado nas categorias reprodução literal do discurso de Bolsonaro e de suas ideias polêmicas.

Os números indicam maior multiplicidade de fontes usadas nas matérias se isso for comparado com outras temáticas analisadas na pesquisa, o que se justifica pelo tema em questão. Ainda assim, os aliados de Bolsonaro seguem sendo maioria como fontes, em mais um claro exemplo de normalização da fala do político e de seus seguidores. Os jornais conseguiram ouvir economistas/representantes do mercado financeiro em seus textos, como ocorreu na notícia⁷⁹ publicada no dia 05/06/2018. Isso é positivo, mas não representa a maioria do *corpus*. No texto, o economista Pérsio Arida fala sobre a postura de Bolsonaro de votar contra medidas modernizantes na economia.

Figura 15 - Notícia do Estadão com comentário de economista sobre Bolsonaro

ESTADÃO  ESTADÃO / POLÍTICA / ELEIÇÕES

Principal assessor econômico de Alckmin defendeu agenda liberal para o próximo governo, principalmente no que se refere a privatizações

SÃO PAULO - Principal assessor econômico do pré-candidato a presidente **Geraldo Alckmin (PSDB)**, o economista **Pérsio Arida** criticou um dos principais adversários do tucano na corrida presidencial, o **deputado federal Jair Bolsonaro (PSL)**, ao afirmar que, na Câmara, ele "sempre votou contra medidas modernizantes", como o Plano Real, a reforma da Previdência e, mais recentemente, o cadastro positivo.

+ Alckmin anuncia equipe econômica com criadores do Plano Real

Arida, que foi presidente do Banco Central (BC) durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e fez parte da equipe de economistas que formulou o Plano Real, deu a declaração em um evento na Casa do Saber, em São Paulo, na noite desta terça-feira, 5. O espaço tem promovido encontros com economistas ligados a pré-candidatos.

Fonte: Jornal *Estado de S. Paulo*, 05/06/2018

Na mesma linha, a Folha de São Paulo publicou no dia 12/11/2017 a notícia “Mercado flerta com agenda reformista de Bolsonaro”⁸⁰. O texto mostra o quanto o nome do deputado estava crescendo junto ao mercado financeiro, com espaço para diversos economistas se manifestarem no texto. Os dois jornais deram espaço para fontes nesta categoria que, tradicionalmente, mantém vínculos com a mídia *mainstream*.

⁷⁹ <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/persio-arida-diz-que-bolsonaro-sempre-votou-contramedidas-modernizantes/>

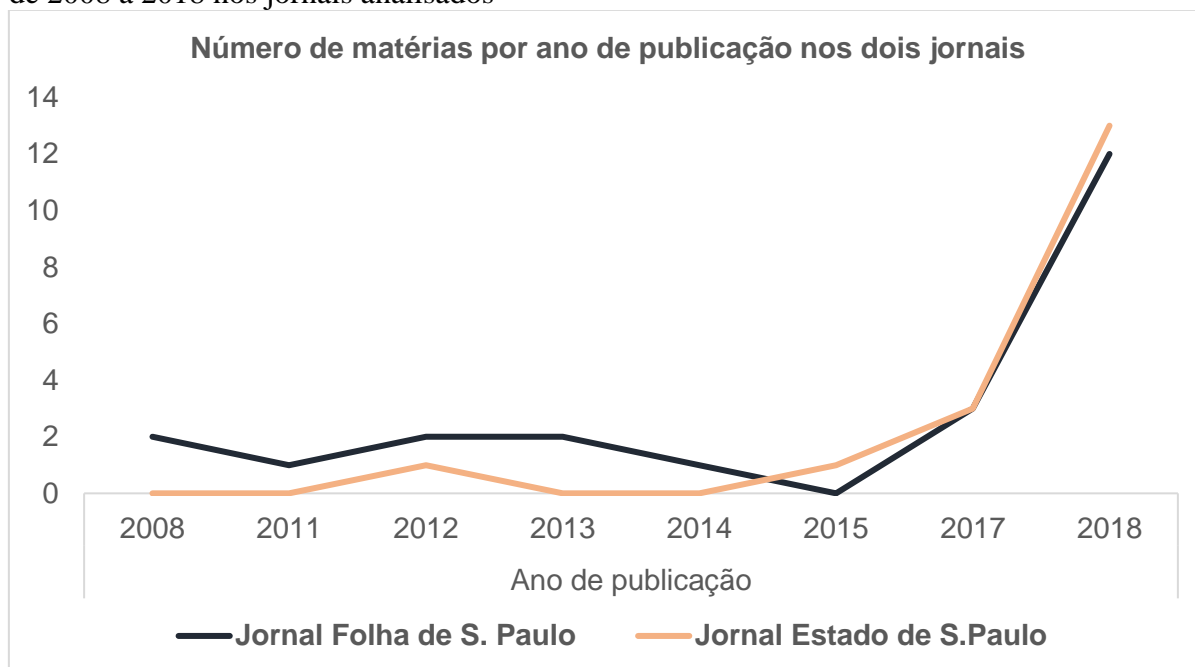
⁸⁰ <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1934790-mercado-flerta-com-agenda-reformista-de-bolsonaro.shtml>

Das 59 matérias analisadas relacionadas ao tema Economia/Mercado, 16 foram consideradas como “caça-cliques (27,1%)”, atendendo aos critérios fixados para análise dessa característica no corpus. O número representa a minoria dos títulos desse grupo temático, como ocorreu anteriormente em outros assuntos abordados por Bolsonaro. Isso demonstra que essa categoria isoladamente não comprovaria o fenômeno da normalização da fala do político.

4.3.5 – Grupo temático 5: Violência/Segurança

Neste grupo temático, estão matérias relacionadas ao tema Violência e Segurança Pública, muito utilizado por Bolsonaro por ser representante das Forças Armadas no Congresso Nacional e defender o armamentismo da população brasileira. O grupo reuniu o quinto maior número de matérias (40), com uma frequência relativa de 4,8% do total de matérias analisadas no *corpus*. Percebe-se no Gráfico a seguir uma maior concentração de matérias nos anos de 2017 e 2018, com frequência semelhante nos dois veículos analisados, em uma demonstração que ambos deram o mesmo espaço a essa temática no período do *corpus*.

Gráfico 11 - Frequência absoluta de matérias relacionadas a Violência/Segurança entre os anos de 2008 a 2018 nos jornais analisados



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Das 40 matérias publicadas neste grupo temático, Jair Bolsonaro foi fonte única em 15 delas (37,5%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a frequência de fonte

única nos dois veículos analisados, com $p = 0,332$. Das 22 matérias analisadas no jornal *Folha de S. Paulo*, relacionadas ao tema Violência/Segurança, em sete matérias houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro (31,8%).

Das 18 matérias analisadas no *Estado de S. Paulo*, houve contraponto também em sete matérias (38,9%). Do ponto de vista estatístico, houve semelhança neste quesito entre os dois jornais analisados ($p = 0,744$). A Tabela 20 mostra que, em 75% das matérias analisadas nos dois veículos, não houve contraponto à fala de Jair Bolsonaro ou o espaço do contraponto foi menor que o de Bolsonaro.

Tabela 20 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro na temática Violência/Segurança

Contraponto	Número de matérias (%)
Não houve contraponto	26 (65,0)
Contraponto com espaço maior que o de Bolsonaro	3 (7,5)
Contraponto com espaço menor que o de Bolsonaro	4 (10,0)
Contraponto com mesmo espaço que o de Bolsonaro	7 (17,5)
Total	40 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Os dados mostram que, nesta temática, Bolsonaro ganhou amplo espaço nos jornais para expor seus posicionamentos sem que houvesse ideias contraditórias às suas. É uma tendência real dos jornais que se repete em todas as temáticas analisadas, demonstrando o quanto a mídia *mainstream* reproduziu seu pensamento sem contrapor falas, mesmo as mais polêmicas.

Neste grupo de notícias, há uma série de textos sobre a defesa do armamentismo no Brasil, bandeira que acompanhou o político ao longo de sua carreira no Parlamento. Também há matérias sobre a defesa das polícias e Forças Armadas e a necessidade do uso da força no combate à violência urbana. Exemplo dessa temática foi a notícia publicada no dia 05/10/2017, em que Bolsonaro prometeu durante visita à cidade de Belém (PA) a política de “armas para todos” no Brasil.

Figura 16 - Matéria da *Folha* sobre a defesa de armas de fogo por Bolsonaro

poder

Em Belém, Bolsonaro promete 'arma para todos'

Edição Impressa

especiais

As polêmicas de Bolsonaro 2 de 20 < >
Sergio Lima - 10.dez.14/Folhapress

SEGUNDA INSTÂNCIA
Lula é condenado por unanimidade no caso tríplex

Como votam os deputados

DE OLHO NA CÂMARA

Fonte: Jornal *Folha de São Paulo*, 05/10/2017

O *Estadão* também deu destaque a essa temática em diversos momentos do *corpus*. Um exemplo é a notícia “Arma é garantia de nossa liberdade, defende Bolsonaro em Curitiba”, publicada no dia 29/03/2018, como mostram as figuras a seguir. O texto ilustra a temática das notícias encaixadas na categoria Violência/Segurança, que também inclui textos em que Bolsonaro defende o uso da força máxima por policiais, aparece ao lado de crianças portando armas de brinquedo e apoia ações violentas das forças de segurança.

Figura 17 - Matéria do *Estadão* sobre Bolsonaro e armas de fogo



ESTADÃO  ESTADÃO / POLÍTICA

'Arma é garantia de nossa liberdade', defende Bolsonaro em Curitiba

Foto: REUTERS/

Publicidade

ESTADÃO  ESTADÃO / POLÍTICA

Diante de cerca de 2 mil apoiadores, vários deles fardados e armados, o deputado **Jair Bolsonaro** (PSL-RJ), pré-candidato à Presidência, fez mais uma vez apologia ao uso de armamento de fogo, inclusive por civis. "Da próxima vez quero ver 200 pessoas armadas aqui dentro", disse ele, sob aplausos, ao participar de um almoço de adesão em um restaurante tradicional de Curitiba.

"A arma, mais que a defesa da vida é a garantia da nossa liberdade", justificou, acompanhado dos deputados **Eduardo Bolsonaro** (PSL-RJ) e Fernando Francischini (PSL-PR), além do ator **Alexandre Frota**.

Frota chegou a ser especulado como um possível nome para o Ministério da Cultura no caso de vitória de Bolsonaro nas eleições, mas a indicação foi negada em nota pelo pré-candidato.

[+++ Bolsonaro: 'Lula quis transformar Brasil num galinheiro, agora colhe ovos por onde passa'](#)

Durante o evento, no qual cada presente pagou R\$ 45 para participar, o presidencial

Fonte: Site do jornal *Estado de S. Paulo*, 29/03/2018

Nas 40 matérias analisadas nessa temática, percebe-se que, além das 15 matérias em que Jair Bolsonaro foi fonte única (37,5%), os partidos de oposição foram citados em 10 matérias (25%) e os aliados de Bolsonaro em 11 matérias (27,5%). A Tabela 21 apresenta a distribuição absoluta e relativa de todas as fontes citadas nas notícias relacionadas a esta categoria de violência/segurança.

Tabela 21 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas no tema Violência/Segurança

Fontes citadas	Número de matérias (%)
Apenas Bolsonaro	15 (37,5)
Aliados de Jair Bolsonaro	11 (27,5)
Partidos de oposição	10 (25,0)
Poder Judiciário	2 (5,0)
Entidades de defesa de minoria	1 (2,5)
Poder executivo	1 (2,5)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Se somarmos o percentual de matérias em que Bolsonaro é única fonte com aquelas em que seus aliados são ouvidos, chegamos ao total de 65% do total, ampla maioria em que o político endossa suas opiniões livremente.

A Tabela a seguir demonstra que 80% das notícias foram relacionadas à fala/ação de Bolsonaro ou foram consequência ou reação a essa fala/ação, sendo que esta característica foi encontrada de maneira similar nos dois jornais, sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,472$). Deve-se ressaltar, no entanto, que das cinco matérias de investigação/iniciativa jornalística nesta categoria, quatro foram feitas no jornal *Folha de S. Paulo*, numa tendência maior do veículo de dar espaço a matérias que surgiram de pautas do próprio jornal em relação ao *Estadão*.

Tabela 22 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias do tema Violência/Segurança

Origem da notícia	Número de matérias (%)
Fala/ação de Bolsonaro	29 (72,5)
Investigação/iniciativa jornalística	5 (12,5)
Consequência ou reação à sua fala/ação	3 (7,5)
Agenda	3 (7,5)
Total	40 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Outro dado que reforça o quanto Bolsonaro teve espaço para defender suas ideias sem contraditório nessa temática é o relacionado à reprodução literal do seu discurso nos textos. Das

40 matérias analisadas, 28 delas reproduziram discurso direto de Jair Bolsonaro (70%) e 35 reproduziram suas ideias polêmicas (87,5%). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os dois jornais para estas três variáveis analisadas ($p > 0,05$). Mais uma evidência da normalização da fala do político pela *Folha* e pelo *Estadão*, com amplo espaço para Bolsonaro apresentar seu pensamento nos jornais.

No que diz respeito aos títulos com características de “caça-cliques”, em 15 delas identificamos chamadas com o claro objetivo de “fisgar” a atenção do leitor. Vamos discutir melhor a questão dos cliques no capítulo dedicado à análise dos resultados junto às entrevistas, embora essa categoria não aponte evidências do uso de títulos chamativos pelos dois veículos.

4.3.6 – Grupo temático 6: Religião

Este grupo temático reuniu o sexto maior número de matérias (27) do *corpus*, com uma frequência relativa de 3,3 % do total de matérias analisadas. As matérias relacionadas a essa categoria foram publicadas a partir de 2011 na *Folha de S. Paulo* e 2016 no *Estado de S. Paulo*, com frequência estatisticamente maior na *Folha* (18 matérias) que no *Estadão* ($p = 0,043$), quando analisados todos os anos conjuntamente.

Aqui vale a ressalva de que, embora os números sejam diferentes, ambos os jornais cobriram assuntos semelhantes nessa temática. Em 2013, por exemplo, houve a disputa pelo comando da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados em que o deputado Pastor Marco Feliciano saiu vitorioso⁸¹. Os jornais enfatizaram a disputa religiosa em torno do cargo, uma vez que Feliciano é pastor da Igreja Neopetencostal⁸² e representante da extrema direita, além de aliado de Bolsonaro. Isso fortaleceu a bancada evangélica no Congresso.

Não houve registro do episódio no *corpus* pelo *Estadão* porque Bolsonaro não aparece nos textos envolvendo a disputa pelo comando da comissão – logo, os textos não integram a nossa análise, que foca em Bolsonaro. A *Folha* deu destaque a falas do político nas sessões que resultaram na escolha de um religioso para um cargo que, tradicionalmente, tem no comando defensores de minorias, como mulheres e gays, como mostra a Figura a seguir.

⁸¹ A Comissão de Direitos Humanos da Câmara é o local onde, tradicionalmente, se discute a temática de direitos humanos, da qual Bolsonaro e a bancada evangélica são contrários. Desta forma, a eleição de um pastor de extrema direita para o cargo resultou em diversos embates na Câmara, com amplo destaque na cobertura pela mídia *mainstream*.

⁸² A Igreja integra o grupo de Igrejas Evangélicas no Brasil, que vem crescendo nos últimos anos. O deputado é pastor, ou líder religioso, da Igreja Neopetencostal.

Figura 18 - Matéria da *Folha* sobre disputa na Comissão de Direitos Humanos

poder

Pastor é eleito presidente da Comissão de Direitos Humanos

TAI MALDON DE BRASÍLIA
07/03/2013 0 11h16

Compartilhar | 0 | Mais opções

O deputado Marco Feliciano (PSC-SP) foi eleito na manhã desta quinta-feira (7) presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara com 11 votos dos 18 possíveis. Com quórum de 12 votantes, apenas um deputado votou em branco.

"Eu poderia fazer um milhão de insinuações mas não vou fazer. O trabalho que faremos aqui na comissão vai mostrar isso", disse Feliciano ao ser empossado.

Vídeo mostra pastor Marco Feliciano pedindo senha de cartão de fidelidade de comissão da Câmara abandona sessão antes de escolha de sucessor

Após confusão, eleição de pastor para presidência de comissão é adiada

A indicação de Feliciano é atribuída a uma articulação do líder do PMDB na Câmara, Eduardo Cunha (RJ), integrante da bancada evangélica, e a um acordo de bancadas da Casa - que decidiram dar ao partido dele a presidência da comissão.

Na avaliação da cúpula petista na Casa, não é prevista para este ano a

especiais

Lula é condenado por unanimidade no caso triplex

Como votam os deputados

Veja como os deputados votaram as principais medidas

BATE-BOCA

Candidato único, Feliciano enfrenta a resistência de grupos de defesa de minorias - que o consideram "racista" e "homofóbico". Em 2011, Feliciano declarou que os "africanos descendem de ancestral amaldiçoado por Noé". Depois, disse que foi mal compreendido: "Minha família tem matriz africana, não sou racista".

O pastor diz que não é homofóbico, mas afirma ser contra o ato sexual entre pessoas do mesmo sexo.

Durante a sessão de hoje, foi restrito o acesso de manifestantes ao plenário da comissão. Corredores da Câmara foram fechados e apenas assessores e a imprensa tiveram acesso ao local.

Mesmo assim, houve tumulto. Diante de gritos de "homofóbico", o deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) gritou "vão para o zoológico" e classificou os manifestantes de "baderneiros".

Em plenário, a troca de acusações também levou a momentos de tensão entre os parlamentares. O deputado Takayama (PSC-PR) disse que quem tentava impedir a votação em Feliciano era "cristofóbico". "Amamos o pecador, não amamos a prática das coisas erradas. Por exemplo, se um indivíduo quiser amar a vaca dele...", disse.

O deputado Jean Wyllys retrucou: "Nós amamos os cristãos, mas detestamos a exploração comercial da fé".

Outra, por sua vez, apontando o dedo aos presentes, disse que a comissão virou uma "farsa" e uma "ditadura". A comissão é dos ciganos, das lésbicas, das prostitutas, dos evangélicos e dos católicos. Espero que a próxima Mesa compreenda que a comissão não é partidária.

O presidente eleito disse, no entanto, não acreditar que eventos como esse possam se repetir ao longo do ano. "O trabalho que nós vamos executar aqui vai mostrar ao povo brasileiro."

Desconto de até 50%

POLÍTICA E PODER

+ livraria

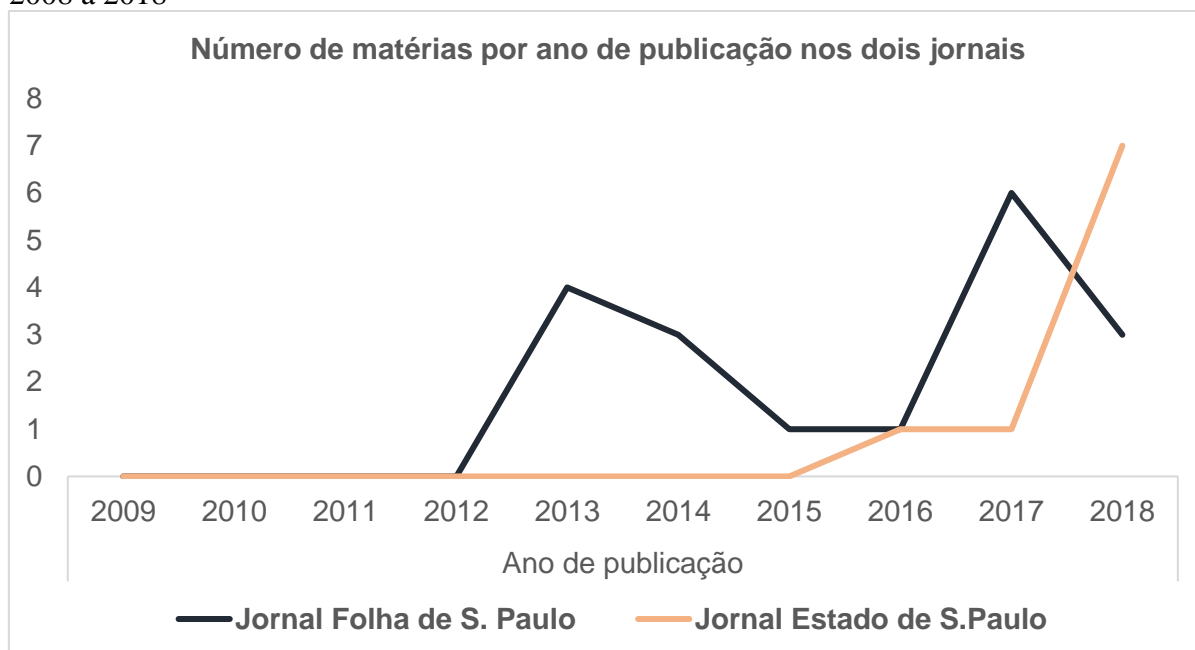
Livraria da Folha

FOGO E FÚRIA

Fonte: Site do jornal *Folha de S. Paulo*, dia 07/03/2013

Como a *Folha* citou Bolsonaro nas notícias envolvendo a polêmica sobre o deputado Marco Feliciano, houve maior número de textos dessa temática para o jornal entre 2011 e 2015, quando o *Estadão* volta à cobertura religiosa sobre o capitão do Exército. Por esse motivo, há maior presença desta temática na *Folha*. Como selecionamos no *corpus* apenas as notícias em que Bolsonaro é citado, e o *Estadão* não mencionou o político em parte de suas matérias nesta temática, houve a frequência maior de Bolsonaro na *Folha*. O Gráfico a seguir mostra, de forma clara, que essa diferença foi encontrada entre os dois veículos especialmente até o ano de 2016.

Gráfico 12 - Frequência absoluta de matérias relacionadas ao tema Religião entre os anos de 2008 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Das 27 matérias publicadas nesta temática, Jair Bolsonaro foi fonte única em cinco (18,5%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a frequência de fonte única nos dois veículos analisados, com $p = 1,0$. Em apenas sete matérias da *Folha de S. Paulo*, do total de 18 nesse grupo, houve contraponto à fala de Bolsonaro (33,3%). Não houve contraponto nas nove matérias analisadas no *Estado de S. Paulo*.

Do ponto de vista estatístico, houve diferença neste quesito entre os dois jornais analisados ($p = 0,049$). A Tabela 23 mostra que, em 86,3% das matérias analisadas nos dois veículos, não houve contraponto à fala do deputado ou o espaço do contraponto foi menor que o dele.

Tabela 23 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro na temática Religião

Contraponto	Número de matérias (%)
Não houve contraponto	20 (74,1)
Contraponto com espaço menor que o de Bolsonaro	6 (22,2)
Contraponto com espaço maior que o de Bolsonaro	1(3,7)
Total	27 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Além das cinco matérias nas quais Jair Bolsonaro foi fonte única (18,5%), os aliados do ex-capitão do Exército representaram a principal fonte citada em 16 matérias (57,1%). Ou seja: o político e seus aliados têm pleno domínio neste grupo temático. A Tabela 24 apresenta a distribuição absoluta e relativa de todas as fontes citadas nas notícias relacionadas à esta categoria de Religião.

Tabela 24 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas na temática Religião

Fontes citadas	Número de matérias (%)
Aliados de Jair Bolsonaro	16 (57,1)
Apenas Bolsonaro	5 (18,5)
Partidos/deputados de oposição a Bolsonaro	3 (11,1)
Professores ou especialistas	1 (3,7)
Religiosos	3 (11,1)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Sobre a origem das notícias na temática Religião, a Tabela 25 demonstra que 48,3% delas foram relacionadas à fala/ação de Bolsonaro ou foram consequência ou reação a essa fala/ação. Quando todas as variáveis foram analisadas conjuntamente, não houve diferenças significativas em relação à origem da notícia nos dois veículos ($p = 0,201$). No entanto, todas as cinco matérias investigativas foram realizadas na *Folha de S. Paulo* e observa-se também um maior número de matérias derivadas de agenda na *Folha* (seis matérias) se comparadas ao *Estado de S. Paulo* (três matérias).

Tabela 25 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias relacionadas ao tema Religião

Origem da notícia	Número de matérias (%)
Fala/ação de Bolsonaro	9 (33,3)
Agenda	9 (33,3)
Investigação/iniciativa jornalística	5 (18,5)
Consequência ou reação à sua fala/ação	4 (14,9)
Total	27 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Das 27 matérias analisadas relacionadas ao tema Religião, seis possuem títulos com características “caça-cliques” (22,2%), mesma tendência apresentada nas categorias anteriores. Sobre a reprodução do discurso direto de Jair Bolsonaro, isso ocorreu em 51,9% do total (14 matérias). Os resultados também mostram a reprodução das ideias polêmicas do político em 44,4% das matérias (12). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os dois

jornais para estas três variáveis analisadas ($p > 0,05$). Ou seja: na maioria dos textos da *Folha* e do *Estadão* nesta temática, as ideias de Bolsonaro se refletiram diretamente nas páginas dos jornais, contribuindo para a normalização da fala do político.

4.3.7 – Grupo Temático 7: Corrupção/Denúncia

Foram publicadas 24 matérias nos dois jornais sobre a temática da Corrupção, incorporada por Bolsonaro em seus discursos no período pré-eleitoral de 2018. A temática representa uma frequência relativa de 2,9% do total de matérias analisadas no *corpus*. Todas essas matérias foram publicadas nos anos de 2017 e 2018, sem registros anteriores desse tema ter sido incorporado por Bolsonaro.

Ele se elegeu em 2018 com o discurso de que acabaria com a corrupção no Brasil, na esteira da Operação Lava Jato. Mas os resultados da AC mostram que o tema não esteve presente no repertório político de Bolsonaro ao longo de sua história no Congresso Nacional. Acabou incorporado como forma de alavancar sua candidatura ao Palácio do Planalto, depois dos escândalos de corrupção envolvendo a cúpula do PT e o ex-presidente Lula.

Prova desse movimento é que, no ano de 2017, somente três notícias foram publicadas nessa temática da Corrupção (sendo duas da *Folha de S. Paulo*) e, no ano de 2018, foram 21 (sendo 18 da *Folha*). Percebe-se uma diferença muito grande na quantidade de matérias relacionadas a corrupção/denúncia nos dois veículos analisados, sendo apenas três matérias no jornal *Estado de S. Paulo*.

Vale ainda a ressalva de que a minoria das matérias dessa temática se refere a falas de Bolsonaro sobre corrupção, uma vez que o grupo também contempla aquelas que envolvem denúncias contra o político, que ganharam força também com a proximidade do período eleitoral de 2018.

Na *Folha*, das 18 matérias selecionadas nesta temática, 16 se referem a denúncias contra o parlamentar. O jornal foi responsável por identificar o escândalo da “Val do açaí” em 2018, no qual Bolsonaro é acusado de contratar uma funcionária em seu gabinete que morava no Rio de Janeiro vendendo a fruta⁸³. Apenas duas notícias da *Folha*, nesta temática, são falas e ações de Bolsonaro contra a corrupção.

No *Estadão*, foram seis matérias nessa temática, das quais quatro também relacionadas a denúncias contra o parlamentar. Em uma delas⁸⁴, o jornal apontou em janeiro de 2018 que o

⁸³ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1949719-bolsonaro-emprega-servidora-fantasma-que-vende-acai-em-angra.shtml>

⁸⁴ <https://www.estadao.com.br/politica/camara-gasta-mais-com-voo-eleitoral-de-bolsonaro/>

político havia ampliado os gastos com passagens aéreas pagas pela Câmara para usá-las em sua pré-campanha eleitoral. As outras duas notícias se referem a falas de Bolsonaro anticorrupção.

Figura 19 - Notícias sobre Bolsonaro na *Folha* e no *Estadão* com denúncias contra o parlamentar

The image displays two news articles side-by-side. The left article, from *Folha de S. Paulo*, is titled "Bolsonaro emprega servidora fantasma que vende açai em Angra" and features a photograph of two women at a stall labeled "WAI AÇAI". The right article, from *Estadão de São Paulo*, is titled "Câmara gasta mais com 'voo' eleitoral de Bolsonaro" and includes a video player and text detailing Bolsonaro's expenses.

Fonte: sites dos jornais *Folha de S. Paulo* (11/01/2018) e *Estado de S. Paulo* (14/01/2018)

Nas 24 matérias publicadas neste grupo temático, Jair Bolsonaro foi fonte única em 11 (45,8%). Das 18 matérias analisadas no jornal *Folha de S. Paulo*, em apenas duas matérias houve contraponto à sua fala (11,1%). Houve contraponto em metade das seis matérias analisadas no *Estado de S. Paulo*. A Tabela 26 mostra que, em 87,5% das matérias analisadas nos dois veículos, não houve contraponto à fala do deputado ou o espaço do contraponto foi menor que o dele.

Tabela 26 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro quanto à temática Corrupção/Denúncia

Contraponto	Número de matérias (%)
Não houve contraponto	19 (79,2)
Contraponto com espaço menor que o de Bolsonaro	2 (8,3)
Contraponto com mesmo espaço que o de Bolsonaro	2 (8,3)
Contraponto com espaço maior que o de Bolsonaro	1 (4,2)
Total	24 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Além das 11 matérias nas quais Jair Bolsonaro foi fonte única (45,8%), os aliados do político representaram a principal fonte citada em seis matérias (25%). A Tabela 27 apresenta a distribuição absoluta e relativa de todas as fontes que figuram nas notícias relacionadas à esta categoria de Corrupção/Denúncia.

Tabela 27 - Distribuição absoluta e relativa das fontes citadas no tema Corrupção/Denúncia

Fontes citadas	Número de matérias (%)
Apenas Bolsonaro	11 (45,8)
Aliados de Jair Bolsonaro	6 (25,0)
Partidos de oposição	3 (12,5)
Empresários, economistas ou ruralistas	3 (12,5)
Professores ou especialistas	2 (8,3)
Jornalistas	1 (4,2)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

A maior parte das notícias relacionadas à temática da Corrupção/Denúncia foi decorrente de investigação ou iniciativa jornalística (14 matérias, sendo dez da *Folha de S. Paulo* e quatro do *Estado de S. Paulo*), como aponta a Tabela a seguir. É natural que seja o grupo temático com a maior concentração de investigação jornalística, uma vez que as

denúncias contra políticos surgem em sua maioria do trabalho de apuração e investigação de fatos. Nascimento (2016) afirma que reportagens investigativas são fruto do trabalho do repórter, com tema relevante para o leitor e, em geral, trata de temas que são escondidos do público em geral (NASCIMENTO, 2016, p. 36).

Nesta categoria, estão as notícias do escândalo da “Val do açai”⁸⁵, que mencionamos anteriormente (denunciado pela *Folha de S. Paulo*), seus desdobramentos e outras denúncias contra Bolsonaro que surgiram ao longo da campanha eleitoral de 2018. Entre elas, a *Folha* publicou denúncias de enriquecimento dele e seus familiares, o recebimento de auxílio-moradia da Câmara pelo parlamentar mesmo residindo em imóvel próprio em Brasília, além de um dossiê com as faltas do deputado. O *Estadão*, que publicou menos denúncias nesse período, se dedicou a investigar as faltas de Bolsonaro na Câmara e suas viagens com dinheiro público.

As matérias decorrentes de fala ou ação de Jair Bolsonaro somam 10 nesta categoria, sendo oito da *Folha de S. Paulo* e quatro do *Estado de S. Paulo*.

Tabela 28 - Frequência absoluta e relativa das origens das notícias relacionadas ao tema Corrupção/Denúncia

Origem da notícia	Número de matérias (%)
Investigação/iniciativa jornalística	14 (58,3)
Fala/ação de Bolsonaro	10 (41,7)
Total	24 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Das 24 matérias relacionadas ao tema Corrupção/Denúncia, apenas duas foram consideradas como “caça-cliques” (8,3 %), seguindo a tendência que encontramos nos demais grupos temáticos, com exceção de Gênero/Racismo, que atingiu quase 50% de títulos chamativos. Em todas, não houve registro significativo de títulos “caça-cliques”, embora, como explicamos anteriormente, em diversos casos o próprio título mais “burocrático”, sem chamar para cliques, já seja suficiente para gerar engajamento e leitura.

Quatorze matérias reproduziram discurso direto de Jair Bolsonaro (58,3%) e 13 reproduziram suas ideias polêmicas (54,2%). Como nos grupos temáticos anteriores, essas duas

⁸⁵ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1949719-bolsonaro-emprega-servidora-fantasma-que-vende-acai-em-angra.shtml>

categorias são exemplo claro da normalização do discurso do político pela *Folha de S. Paulo* e pelo *Estado de S. Paulo*. Em mais da metade das matérias deste grupo, mesmo com diversas apresentando denúncias contra Bolsonaro, o ex-capitão do Exército segue tendo sua fala reproduzida literalmente pelos jornais.

Na prática, os resultados demonstram a clara prática da mídia *mainstream* brasileira de dar espaço ao pensamento bolsonarista em sua essência. Isso reforça a hipótese de normalização da sua fala e ideias extremistas, como continuaremos discutindo nos capítulos a seguir.

4.3.8 – Grupo Temático 8: Mídia

Neste grupo temático, foram publicadas apenas cinco matérias, representando 0,6% do total do *corpus* da pesquisa – o tema menos explorado nas falas de Bolsonaro ao longo de sua carreira política entre os selecionados nesta pesquisa. Todas estas matérias foram publicadas entre os anos de 2016 e 2018. Duas matérias foram publicadas na *Folha de S. Paulo*, nos anos de 2017 e 2018, e três no *Estado de S. Paulo*, nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Das cinco matérias publicadas nesta temática, Jair Bolsonaro foi fonte única em duas matérias (40%). No que diz respeito à presença de contraponto às duas ideias no texto, em 60% das notícias dessa temática não houve qualquer registro de contraditório às suas posições.

Das duas matérias analisadas no jornal *Folha de S. Paulo*, em metade delas houve contraponto. Já no *Estado de S. Paulo*, apenas um terço das três matérias (33,3%) apresentou contraponto. A Tabela 29 mostra abaixo os dados relacionados a esta temática.

Tabela 29 - Distribuição e caracterização do contraponto em relação às falas de Bolsonaro na temática Mídia

Contraponto	Número de matérias (%)
Não houve contraponto	3 (60)
Contraponto com espaço maior que o de Bolsonaro	1 (40)
Contraponto com mesmo espaço que o de Bolsonaro	1 (40)
Total	24 (100,0)

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Os resultados da AC também mostram que, além das duas matérias nas quais Jair Bolsonaro foi fonte única (40%), nas outras três as fontes citadas foram o Poder Judiciário (1 matéria, 20%) e professores ou especialistas em duas matérias (40%). Das cinco matérias relacionadas a essa temática Mídia, três foram decorrentes de investigação/iniciativa jornalística (60%) e as outras duas foram provenientes da fala/ação de Bolsonaro e da consequência desta fala (20% cada).

Como explicamos anteriormente, uma possibilidade para a baixa quantidade de matérias nessa temática é que Bolsonaro não mirava diretamente a imprensa nos seus ataques enquanto deputado federal. O cenário mudou depois que ele se elegeu Presidente da República. Mas no período da análise do *corpus*, como membro do “baixo clero” do Congresso Nacional, a mídia não era o foco do parlamentar.

Por fim, os dados apontam que não houve nenhum título “caça-clique” neste grupo temático, na mesma tendência das demais categorias, com exceção de Gênero/Racismo. Como o número de matérias nesse grupo temático é bem pequeno, isso se refletiu também na questão dos títulos.

Duas notícias reproduziram o discurso direto de Jair Bolsonaro (40%) e três suas ideias polêmicas (60%), mantendo o padrão identificado ao longo da pesquisa da mídia *mainstream* dar espaço para o pensamento do político de forma ampla.

4.4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AC

Ao longo deste capítulo, apresentamos os resultados da análise de conteúdo realizada nas 826 notícias do *corpus*. Como mostramos ao longo das páginas anteriores, os resultados reforçam a hipótese da normalização das falas de Jair Bolsonaro pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*, que são um estrato do comportamento da mídia *mainstream* brasileira.

Das sete categorias que utilizamos na AC, seis delas apontam diretamente para essa normalização. É o caso da categoria “presença de contraponto nas matérias”, que mensurou as opiniões divergentes às falas dos políticos nas notícias dos jornais. Em 44% do total das matérias analisadas, não houve qualquer opinião diferente à de Bolsonaro nos textos. Mesmo quando houve contraponto às suas ideias, eles eram apresentados por políticos do próprio Congresso Nacional, dos quais quase 20% aliados do ex-capitão do Exército.

As fontes ouvidas pelos dois jornais foram, sistematicamente, membros do Legislativo que faziam embates diretos com Bolsonaro no período da análise do *corpus*. Não houve a preocupação da *Folha* e do *Estadão* em ampliar a discussão sobre falas do parlamentar mesmo quando elas romperam diretamente a liturgia esperada para um deputado federal ou quando feriram princípios democráticos. Os políticos representam 54,9% das fontes ouvidas nas 826 matérias, enquanto especialistas/professores estão presentes em apenas 5,1% dos textos e entidades em defesa das minorias, por exemplo, são citadas somente em 1,9% do total das notícias.

A escolha das fontes é algo essencial no Jornalismo, como discutimos no Capítulo 2. Dessa forma, selecionar apenas fontes ligadas a Bolsonaro ou que fazem oposição direta ao parlamentar no Congresso Nacional demonstra o quanto a mídia *mainstream* não se esforçou em aprofundar os debates e, principalmente, oferecer ao leitor um contraponto qualificado às falas racistas, misóginas, homofóbicas e antidemocráticas de Bolsonaro ao longo de sua permanência no Parlamento brasileiro.

A normalização também se faz presente na categoria “origem das notícias”, em que 76,6% surgiram de falas/ações de Bolsonaro ou como consequência direta dessas ações do parlamentar. As notícias de iniciativa jornalística representam apenas 12,3% do *corpus*, numa demonstração do quanto o político pautava a mídia *mainstream* com suas ideias extremistas.

Nessa mesma linha, as categorias “reprodução de ideias polêmicas” de Bolsonaro e “discurso direto” do político (com as falas literais dele nas matérias) representaram, respectivamente, 75,3% e 64,8% do *corpus*. Ou seja: a *Folha de S. Paulo* e o *Estado de S. Paulo*

reproduziram o pensamento bolsonarista sem aplicar filtros ou explicar em detalhes a gravidade de muitas dessas falas. O extremismo do pensamento de Bolsonaro, replicada ao longo de dez anos pelos jornais, contribui diretamente para naturalizar o político e suas ideias.

A única categoria que não se confirmou na AC foi a dos títulos “caça-cliques”, que estiveram presentes em apenas 30,3% do total de matérias analisadas no *corpus*. Como discutimos ao longo do capítulo, uma explicação possível é o fato de muitos títulos não se encaixarem nos critérios adotados na pesquisa como “caça-cliques”, embora não tenhamos como mensurar o índice de leitura de cada notícia nos portais da *Folha* e do *Estadão* – os dados não são disponibilizados pelos respectivos jornais.

Isso significa que alguns títulos, mesmo sem estarem caracterizados como “caça-cliques”, podem ter chamado a atenção de leitores para temas apresentados por Bolsonaro. Somente uma análise futura, focada especificamente na análise dos títulos e nas audiências de cada notícia, poderia esclarecer essa relação entre as falas do político e as chamadas sensacionalistas dos sites de notícias.

Também dedicamos parte do capítulo a apresentar os resultados da AC no *corpus* dividido em grupos temáticos. Assim como os números gerais, os resultados se repetem nas análises temáticas das notícias, divididas nos grupos criados nesta pesquisa. Percebemos que as matérias sobre a disputa política (e o PT) representam a grande maioria do *corpus* (45,6% do total), levando Bolsonaro a dedicar grande parte dos dez anos de mandato analisados neste trabalho a atacar opositores. Como aprofundamos no Capítulo 1, o conflito do “nós x eles” presente na retórica de políticos populistas foi sistematicamente adotado por Bolsonaro ao longo de sua carreira no Legislativo.

Nas matérias deste grupo temático, Bolsonaro falou sem qualquer contraponto ou com espaço maior que o contraponto em mais de 50% dos textos, o que reforça amplamente a hipótese de normalização da sua fala. Nessas ocasiões, 71,4% das matérias foram criadas com bases em declarações, ações ou consequências das ações do político, com o ex-capitão do Exército pautando o conteúdo publicado na *Folha* e no *Estadão*.

Até mesmo no grupo temático Gênero/Racismo, em 53,1% das matérias não há contraponto à fala do político ou o contraponto é menor que o de Bolsonaro. O tema é sensível por reunir declarações de ataques frontais à comunidade LGBTQIA+, às mulheres e aos negros. Ainda assim, o político teve ampla liberdade nas páginas dos jornais para expor sua visão extremista sem ser confrontado. No total, 89% das origens das notícias publicadas neste grupo temático foram provocadas pelo próprio Jair Bolsonaro.

Em todos os demais grupos temáticos, os resultados que comprovam a normalização da fala do político se replicam sucessivamente. Em Economia/Mercado, por exemplo, não houve contraponto a Bolsonaro em 84,8% dos textos. Também houve a reprodução literal do seu pensamento extremista em 55,9% dos textos e a replicação das suas ideias em 49,2% das notícias nessa temática econômica. O mesmo cenário ocorreu nos temas Religião, Violência/Segurança, Corrupção/Denúncia e Mídia – este último grupo temático com 60% das notícias sem qualquer contraponto ao político.

Dessa forma, os resultados da AC confirmam a nossa hipótese de normalização do discurso de Jair Bolsonaro pela *Folha de S. Paulo* e pelo *Estado de S. Paulo*, além de demonstrarem características desses veículos como a não-diversificação de fontes, a falta de iniciativa jornalística para a produção de notícias e a reprodução literal de pensamentos extremistas, entre outras.

Para confirmar a hipótese da normalização, no entanto, também se faz necessário apresentar as entrevistas realizadas com jornalistas que fizeram a cobertura de Jair Bolsonaro no período do *corpus* desta pesquisa, como faremos no capítulo a seguir. Ouvir os profissionais que produziram as notícias é de essencial importância, uma vez que eles também poderão ajudar a identificar características da rotina produtiva que podem ter levado a essa normalização. Depois do capítulo dedicado às entrevistas, vamos ainda fazer um cruzamento dos resultados da AC com as falas dos profissionais da imprensa brasileira.

CAPÍTULO 5 - ENTREVISTAS COM JORNALISTAS DA *FOLHA DE S. PAULO* E *ESTADO DE S. PAULO* SOBRE A COBERTURA POLÍTICA

Neste capítulo, vamos detalhar as entrevistas realizadas com 10 (dez) jornalistas ouvidos ao longo da elaboração deste trabalho sobre a cobertura a respeito de Jair Bolsonaro pelos jornais brasileiros analisados entre os anos de 2008 e 2018, período no qual se concentra a análise desta pesquisa.

As respostas dos jornalistas sobre uma série de questões envolvendo a cobertura de Jair Bolsonaro são essenciais para a compreensão do fenômeno de normalização do discurso do político no período anterior à sua eleição para a Presidência da República. É importante ressaltar, como mostraremos ao longo deste capítulo, que os detalhes colhidos durante as conversas com os profissionais de imprensa vão diretamente ao encontro dos resultados obtidos na análise de conteúdo das notícias da *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*, apresentados no capítulo anterior.

Apesar de terem sido realizadas de forma totalmente independente da análise de conteúdo, sem que os jornalistas tivessem acesso a nenhum dos resultados obtidos na análise das matérias da *Folha* e do *Estadão*, as entrevistas confirmam o que os dados estatísticos revelam: houve um processo de normalização do discurso de Jair Bolsonaro pelos dois jornais, especialmente no que diz respeito à ausência de contrapontos relevantes à sua fala e à reprodução de seu discurso extremista.

Ao longo deste capítulo, vamos mostrar os principais trechos das conversas com os dez jornalistas selecionados pela pesquisadora. Este recurso vai permitir aprofundar ainda mais as conclusões sobre a atuação da mídia no processo de normalização da fala do político de extrema direita. Antes de apresentar os trechos, é importante fazer um rápido resgate teórico sobre a metodologia da entrevista aplicada nesta pesquisa.

Broustau, Jeanne-Perrier, Le Cam e Pereira (2012) afirmam que a utilização das falas dos jornalistas por meio das entrevistas em pesquisas acadêmicas se tornou um material que permite aos pesquisadores conduzir suas análises tentando compreender as representações, normas, mutações, intenções e processos em curso no jornalismo. Nesse sentido, os autores afirmam que as entrevistas com os profissionais de imprensa permitem “ordenar e reconstruir

experiências, buscando criar sistemas coerentes de narração e interpretação dos fatos” (2012, p. 16).

O método permite, nessa concepção, coletar dados que expressam a individualidade do profissional da imprensa ao mesmo tempo em que traçam a história do grupo a que ele pertence (dos jornalistas). Isso é essencial neste trabalho uma vez que os resultados apresentados no capítulo anterior mostram o *modus operandi* semelhante dos jornalistas da *Folha de S. Paulo* e do *Estado de S. Paulo*, com uma padronização da cobertura sobre Bolsonaro possível de ser observada nos gráficos e cruzamentos. As conversas com cada um dos jornalistas permitiram identificar aspectos individuais e coletivos da cobertura midiática em torno do político.

A entrevista permite considerar os discursos dos jornalistas como produções constantemente retrabalhadas pelas atividades de comunicação que atravessam seus mundos e remetem a uma outra forma de expressão do jornalismo. Por meio dos discursos individuais, é o próprio jornalismo como atividade que se constrói, se produz e se reproduz. A fala dos jornalistas é, como a de outros profissionais, ao mesmo tempo uma produção coletiva, um traço da história do grupo e uma expressão de uma individualidade (BROUSTAU *et al.*, 2012, p. 16).

Dentro dessa perspectiva, optamos por realizar entrevistas em profundidade com os jornalistas selecionados para a pesquisa. Duarte lembra que as entrevistas em profundidade aplicadas neste trabalho, como explicaremos a seguir, permitem a identificação de diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos – no caso, a cobertura envolvendo Bolsonaro. Para o autor, elas representam uma “técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada” (DUARTE, 2008, p. 62).

Optamos pelo método das entrevistas em profundidade, orientadas por um guia de perguntas elaborado pela pesquisadora, por considerar que elas conseguiriam captar, de forma mais espontânea, detalhes da rotina de trabalho desses profissionais. Pelo método, o pesquisador define um conjunto de questões previamente definidas, mas no contexto de uma conversa informal, com a mínima interferência possível do entrevistador.

Segundo Minayo (1993), o método é aplicado quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, com amplo detalhamento do assunto em questão. Buer e Gaskell (2002) lembram que, na entrevista qualitativa, o entrevistador é capaz de compreender as crenças, atitudes, valores e motivações dos profissionais analisados, contribuindo de forma robusta nos resultados da pesquisa, por isso ela

tornou-se necessária para ajudar nas respostas sobre a cobertura midiática envolvendo Jair Bolsonaro.

Em seu estudo sobre entrevistas em profundidade, Seidman revela que o objetivo deste método é não apenas obter respostas a perguntas, ou testar hipóteses, mas sim compreender a experiência vivida por aqueles que são alvo do estudo. Nesse sentido, as perguntas abertas possibilitam ao pesquisador explorar diversos aspectos nas conversas com o seu grupo de estudo, permitindo a reconstrução da experiência de cada entrevistado dentro do tema pesquisado. “A gama de tópicos adaptáveis a esta abordagem de entrevista é ampla, cobrindo quase todas as questões que envolvem a experiência das pessoas”, ressalta a autora (SEIDMAN, 2006, p. 9).

No caso específico desta pesquisa, o método das entrevistas em profundidade permite explicar parte do processo de produção das notícias que não conseguimos identificar apenas com a análise dos textos publicados pela *Folha de S. Paulo* e pelo *Estado de S. Paulo*. Os jornalistas revelam detalhes do seu dia a dia profissional que são de fundamental importância no âmbito da pesquisa.

5.1 - MÉTODO APLICADO NAS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

Adotamos o modelo de Seidman (2006) nas entrevistas em profundidade realizadas neste trabalho, seguindo os passos sugeridos pela autora como método de pesquisa. Um deles prevê a participação voluntária de todos os jornalistas entrevistados pela pesquisadora. Por esse motivo, os dez jornalistas selecionados para as entrevistas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento elaborado pela pesquisadora com as regras envolvendo as entrevistas que foram realizadas ao longo da investigação.

O termo foi assinado pelos dez jornalistas antes da realização das entrevistas. O inteiro teor do documento está disponível no Apêndice IV deste trabalho. Um dos itens do termo prevê a participação voluntária de todos os entrevistados, como defende Seidman.

(...) a participação na pesquisa deve ser totalmente voluntária, o direito mais fundamental do potencial participante é o de não participar. Se um participante optar por não participar de uma pesquisa, tal escolha não pode ser prejudicial para o participante. Por exemplo, se um pesquisador for fazer pesquisa em uma sala de aula, os alunos (e seus pais) têm o direito para dizer que eles não participarão. A escolha deles de não participar não pode de forma alguma afetar o progresso dos alunos ou a nota na classe. Se eles escolherem

participar, deve ser uma decisão baseada em seu pleno informado sobre o estudo (SEIDMAN, 2006, p.65).

Além da participação espontânea, o termo assinado pelos jornalistas também prevê o anonimato em todos os estágios da pesquisa. Nenhum dos jornalistas teve o nome revelado em momento algum deste trabalho. Cada um recebeu um número de 1 a 10 para impedir a sua identificação. Também foram retirados das íntegras das entrevistas detalhes que pudessem revelar, indiretamente, a identidade dos entrevistados.

Seidman (2006) afirma que o participante da entrevista tem o direito à privacidade e a solicitar que as identidades permaneçam confidenciais. Assim como defende a autora, aplicamos neste trabalho o anonimato dos entrevistados por considerarmos que, sem a identificação, eles poderiam revelar detalhes da cobertura que naturalmente seriam ocultados com a publicidade dos dados. Isso se mostrou uma decisão acertada na prática, uma vez que vários dos jornalistas entrevistados confessaram revelar detalhes sigilosos das suas rotinas de trabalho justamente por não estarem com as identidades expostas.

Todas as dez entrevistas foram gravadas, com o consentimento dos entrevistados, apenas para facilitar a transcrição dos detalhes das conversas. As transcrições foram realizadas também sem a identificação dos entrevistados para preservar o seu anonimato, sem a divulgação em nenhuma hipótese da íntegra das conversas captadas pela pesquisadora.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido também permite aos entrevistados interromper a conversa - ou a divulgação do seu conteúdo - em qualquer etapa do trabalho, inclusive posteriormente à realização das entrevistas. Nenhum dos dez jornalistas escolhidos fez objeção à divulgação do teor das conversas, desde que ficasse mantido o anonimato

As entrevistas foram realizadas individualmente, uma a uma, com cada um dos entrevistados. Oito foram realizadas por videoconferência, em conversas de vídeo entre a pesquisadora e o entrevistado. Duas foram realizadas presencialmente.

Os jornalistas foram escolhidos pela pesquisadora seguindo critérios que pudessem contribuir diretamente com o objeto deste estudo, na lógica defendida por Pierret (2004). O autor afirma que os entrevistados devem ser selecionados com base em características relevantes para a pergunta da pesquisa e, também, de forma suficientemente diversificada para permitir comparações entre cada entrevista. Pierret também aponta a necessidade de escolha de pessoas “diretamente envolvidas” no objeto da pesquisa, o que adotamos na seleção dos jornalistas selecionados para as entrevistas deste trabalho (PIERRET, 2004, p. 8).

Os critérios adotados para a escolha dos dez jornalistas entrevistados estão listados a seguir, dentro da lógica de atender a parâmetros essenciais para a hipótese formulada neste trabalho. Todos os dez escolhidos atendem, simultaneamente, aos critérios abaixo:

- Ser/ter sido jornalista da *Folha de São Paulo* ou do *Estado de São Paulo* entre os anos de 2008 e 2018 (ou parte desse período);
- Ter feito a cobertura jornalística da Câmara dos Deputados no período da análise;
- Ter matérias/notícias no *corpus* da pesquisa;
- Ter realizado a cobertura envolvendo Jair Bolsonaro no período do *corpus*.

O número de dez jornalistas se explica por algumas razões. A primeira delas é que o universo de profissionais que atuaram na *Folha e Estadão*, na cobertura da Câmara, dentro do período da análise, não é muito extenso. Ou seja: não há um número muito maior de jornalistas que se encaixam nos parâmetros estabelecidos na pesquisa, já que a intenção foi ouvir somente aqueles que faziam a cobertura diária do Legislativo. Outra razão é que, apesar do número de profissionais dentro desses parâmetros não se restringir a dez, alguns não aceitaram o convite para participarem da pesquisa.

É importante ressaltar que, apesar dos dez jornalistas terem realizado a cobertura de Jair Bolsonaro no Congresso Nacional, muitos agora não atuam mais como repórteres. Alguns não trabalham mais na *Folha de São Paulo* nem no *Estado de São Paulo*, e outros sequer continuam na cobertura do Poder Legislativo. O fato de alguns não estarem mais vinculados a organizações midiáticas não inviabilizou sua presença na lista de entrevistados, uma vez que foram questionados a respeito do período em que estiveram diretamente envolvidos na cobertura de Bolsonaro.

Aqui vale fazer uma observação importante. Apesar de eu ter convivido com quase todos os entrevistados - na época em que atuei como repórter da *Folha de S. Paulo* na sede do Poder Legislativo brasileiro -, eu deixei de lado as minhas impressões sobre a rotina de trabalho no Congresso e as relações pessoais com os colegas durante as entrevistas. Claro que o fato de conhecer os jornalistas facilitou nas negociações para convencê-los a concederem as entrevistas. Mas ficou claro antes e durante as conversas que não haveria qualquer interferência ou orientação da minha parte nas respostas concedidas à pesquisa.

Foi elaborado um guia de perguntas utilizado durante as entrevistas para que todos os jornalistas pudessem responder a assuntos semelhantes, disponível nos Apêndices ao final do trabalho. O guia reúne os temas que foram abordados com os jornalistas, que surgiram a partir

da observação do *corpus* da pesquisa, categorias adotadas na análise de conteúdo e, também, da minha experiência prévia como repórter política em Brasília, capital do Brasil.

Procurei elaborar perguntas que poderiam me ajudar a responder a hipótese principal da pesquisa: se a mídia *mainstream* brasileira normalizou a fala de Jair Bolsonaro nos anos anteriores à sua eleição para a Presidência da República. E como a rotina de trabalho nos jornais e no Poder Legislativo influenciou a cobertura envolvendo o deputado.

Abordamos os seguintes temas nas entrevistas (que estão detalhados no questionário disponível nos Apêndices): 1) trajetória profissional de cada jornalista; 2) rotina da cobertura do Congresso Nacional brasileiro, suas dificuldades e realidades; 3) utilização de títulos “caça-cliques” nas notícias; 4) reprodução do discurso de Bolsonaro nos textos; 5) normalização da fala do político e 6) detalhes sobre o dia a dia desse político no Congresso. Dentro de cada tema, surgiram as perguntas aplicadas no questionário.

Ao final deste capítulo, será possível compreender o quanto as entrevistas foram importantes para responder à hipótese principal do trabalho e aos questionamentos que surgiram durante a análise de conteúdo das notícias da *Folha* e do *Estadão*. As perguntas direcionadas aos jornalistas ajudaram a revelar elementos que não aparecem diretamente como resultado da AC, como mostraremos ao longo deste capítulo, embora as duas metodologias sejam complementares.

Optamos pelo modelo da entrevista semiaberta, que tem origem em um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa, como explica Duarte. Nesse modelo, como esclarecemos acima, a entrevista parte de questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, mas a partir desse momento o entrevistador é livre para desenrolar a conversa de acordo com as hipóteses que vão surgindo.

As questões, sua ordem, profundidade, forma de apresentação, dependem do entrevistador, mas a partir do conhecimento e disposição do entrevistado, da qualidade das respostas, das circunstâncias da entrevista. (...) Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas. O roteiro exige poucas questões, mas suficientemente amplas para serem discutidas em profundidade sem que haja interferências entre elas ou redundâncias. A entrevista é conduzida, em grande medida, pelo entrevistado, valorizando seu conhecimento, mas ajustada ao roteiro do pesquisador (DUARTE, 2008, p. 3).

As perguntas serviram apenas como guia para a pesquisadora e, em nenhum momento, a lista com os questionamentos foi apresentada aos jornalistas por tratar-se de uma entrevista em profundidade. O guia de perguntas está disponível no Apêndice III deste trabalho.

Houve desdobramentos distintos durante as entrevistas com os profissionais de acordo com as respostas apresentadas no diálogo com cada um. O desenrolar de cada entrevista ocorreu a partir das experiências e dos detalhamentos que surgiram ao longo das conversas. Pierret ressalta que, no modelo de entrevista mais aberta, cada entrevistado conta sua própria experiência em uma narrativa que provavelmente não teria surgido nos mesmos termos sob outras condições. “É, portanto, a formulação das instruções de partida ou do tema à entrevista é padronizada, não a entrevista em si”, destaca o autor (PIERRET, 2004, p. 7).

Os desdobramentos das entrevistas interferiram também no tempo de cada uma delas. A média de duração foi de 30 minutos por jornalista, embora algumas tenham se estendido por quase uma hora, a depender do desejo de cada profissional de revelar mais ou menos detalhes sobre os tópicos da entrevista. Alguns profissionais sentiram-se confortáveis em revelar mais informações sobre o trabalho, fazendo longas falas, enquanto outros optaram por falar menos, ainda que sob a condição de anonimato, exigindo da pesquisadora maior participação para tentar extrair as informações necessárias ao objeto da pesquisa.

Muitos também não se mostraram dispostos a estender as conversas por mais tempo em razão do excesso de compromissos profissionais com a realização das eleições presidenciais brasileiras em 2022 – o que tornou a rotina dos jornalistas bem extensa e apertada.

Fizemos uma entrevista-teste no mês de fevereiro de 2022 para ter certeza de que o guia de perguntas estava de acordo com as necessidades da pesquisa. Depois da aplicação dessa entrevista-teste, que está contabilizada na lista total de dez entrevistas, realizamos as demais entre os meses de agosto e novembro de 2022. Nós separamos as entrevistas por ordem cronológica para facilitar a organização do trabalho. Os jornalistas foram identificados por números, seguindo a ordem das datas das entrevistas, como mostramos na lista a seguir. A lista reúne características genéricas dos profissionais que não permitem a sua identificação, como explicamos anteriormente, sobre a condição de anonimato na pesquisa.

Jornalista 1 – Mulher, 44 anos, jornalista política que atuou por quatro anos no Congresso Nacional.

Jornalista 2 – Mulher, 41 anos, jornalista política por sete anos na cobertura do Congresso Nacional.

Jornalista 3 – Homem, 50 anos, jornalista político que atua em Brasília há 20 anos.

Jornalista 4 – Mulher, 34 anos, trabalhou como jornalista política no Congresso Nacional por seis anos.

Jornalista 5 – Homem, 38 anos, jornalista político em Brasília há doze anos.

Jornalista 6 – Mulher, 53 anos, trabalhou como jornalista política no Congresso Nacional por mais de 20 anos.

Jornalista 7 – Homem, 36 anos, jornalista político em Brasília há oito anos.

Jornalista 8 – Homem, 39 anos, jornalista político por 13 anos no Congresso Nacional.

Jornalista 9 – Homem, 33 anos, jornalista político por cinco anos no Congresso Nacional.

Jornalista 10 – Mulher, 47 anos, jornalista política há 18 anos.

As entrevistas ajudaram a capturar informações referentes às rotinas de trabalho dos repórteres, envolvendo aspectos que a cobertura do Congresso Nacional brasileiro exige desses profissionais da mídia *mainstream* que apresentamos no Capítulo 2. Vamos falar ao longo deste capítulo sobre vários desses aspectos que influenciaram na cobertura sobre Jair Bolsonaro, como o excesso de pautas diárias no Poder Legislativo, o “efeito manada” que leva um jornalista a buscar conteúdo semelhante da concorrência e a falta de tempo que afeta diretamente a qualidade da cobertura.

Optamos por dividir em tópicos os temas abordados durante as entrevistas na apresentação dos resultados. Cada um dos tópicos tem relação direta com a hipótese central da pesquisa - a normalização do discurso de Jair Bolsonaro pela mídia *mainstream* brasileira - e também com os assuntos que estão ligados ao tema principal deste estudo. A apresentação dos resultados seguindo a divisão temática tem a inspiração em Seidman (2006) que sugere o agrupamento do conteúdo das entrevistas em categorias que possuem conexões temáticas.

Antes do agrupamento em tópicos/categorias, nós fizemos a leitura detalhada de cada entrevista para extrair de cada uma os trechos mais interessantes. Após essa análise detalhada, partimos para a organização temática que, na perspectiva de Seidman (2006), facilita a

interpretação da fala de cada entrevistado, levando o pesquisador a mergulhar profundamente no material coletado.

Duarte (2008) também defende a organização das entrevistas em categorias para reunir e organizar as informações obtidas nas entrevistas. Os temas das categorias, segundo o autor, devem ser independentes, sem deixar de estarem inter-relacionados. Em cada temática, abordamos um determinado conjunto de respostas dos entrevistados, citando trechos coletados nas entrevistas.

Nessa perspectiva, criamos as oito temáticas abaixo para a análise das dez entrevistas realizadas neste trabalho, que apresentaremos a seguir:

1. Histórico pessoal e profissional dos jornalistas;
2. Rotina de trabalho nos jornais e na cobertura do Congresso Nacional brasileiro;
3. Pressões sofridas na cobertura do Congresso Nacional;
4. Cobertura dos jornais sobre Jair Bolsonaro;
5. Jornalismo caça-clique na cobertura de Jair Bolsonaro;
6. Espaço para o contraditório na notícia;
7. Reprodução/normalização do discurso de Bolsonaro;
8. Memória de erros dos jornalistas

5.2 - TEMA 1: HISTÓRICO PESSOAL E PROFISSIONAL DOS JORNALISTAS

Nesta primeira temática, os jornalistas fizeram um resumo do seu histórico profissional e os caminhos que os levaram para a cobertura política em Brasília, capital do Brasil, onde fica sediado o Congresso Nacional e os demais Poderes da República. Dos dez jornalistas entrevistados, oito não são originalmente de Brasília e foram para a cidade justamente para realizar a cobertura política, seja por convite dos jornais ou por conta própria.

O Jornalista 7 revelou que iniciou a sua carreira como jornalista político em seu estado de origem até se mudar para Brasília a convite de um jornal. O mesmo aconteceu com o Jornalista 8, que tinha o sonho de cobrir política e decidiu se mudar para a capital por decisão própria.

Na época da mudança para Brasília, todos os que se transferiram para o Distrito Federal relataram que eram jovens, solteiros e sem filhos, por isso embarcaram no sonho de morar em uma nova cidade e ter uma função de maior destaque dentro dos jornais. Eles dizem que não se arrependem da mudança em momento algum, pois construíram suas carreiras em Brasília, com base no Congresso Nacional.

Apenas dois jornalistas tiveram formação em Brasília e permaneceram na própria cidade de origem. À medida em que foram ganhando experiências profissionais, foram surgindo convites para se mudarem para veículos com maior visibilidade nacional como repórteres de política.

Em comum, todos os jornalistas que se formaram dentro ou fora de Brasília afirmam que enfrentaram várias dificuldades no início da carreira. A principal delas: não conhecer a rotina de trabalhos do Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo. Eles levaram alguns meses para se adaptar ao novo trabalho e, principalmente, para conquistar fontes no Poder Legislativo.

A capital do país reúne a grande maioria dos jornalistas políticos brasileiros porque é onde estão localizados os Três Poderes da República: Executivo (governo federal), Legislativo (Câmara dos Deputados, Senado Federal e Congresso Nacional) e Judiciário (Supremo Tribunal Federal, Tribunal Superior Eleitoral e Superior Tribunal de Justiça). No Brasil, todo jornalista que deseja fazer carreira na área de política acaba passando por Brasília.

Os dez jornalistas fizeram a cobertura da Câmara dos Deputados pela *Folha* ou pelo *Estadão* em parte ou na totalidade do período de análise deste trabalho, como era um dos critérios para a seleção dos entrevistados. Oito deles continuam até hoje acompanhando a área política - seja como repórteres ou com cargos nas redações de jornais/sites.

As entrevistas também mostraram a evolução das carreiras dos jornalistas. Todos relataram ter começado a cobrir assuntos mais voltados a iniciantes, como as notícias das cidades, para depois ingressarem na cobertura política. Seis jornalistas contaram que, desde o início da carreira, tinham a pretensão de fazer a cobertura de assuntos políticos em Brasília. Para outros quatro, o tema acabou aparecendo de forma espontânea na carreira, sem que tivessem gosto pessoal pela área.

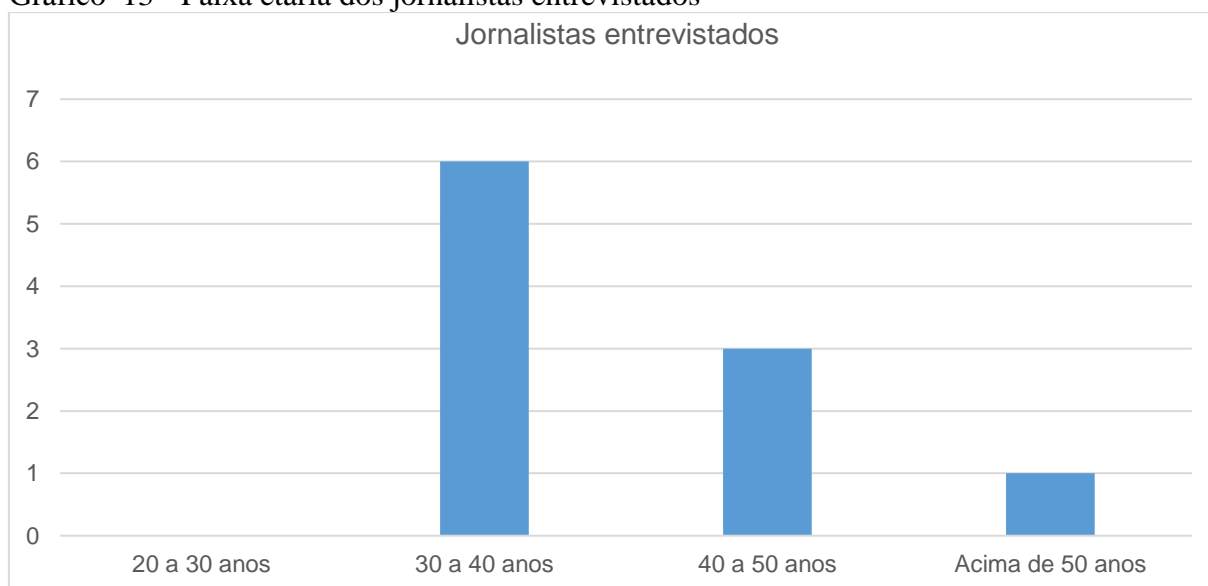
Muitos relataram que a Câmara dos Deputados acabou sendo uma “escola” para a cobertura política no Brasil uma vez que chegaram ao local sem a experiência na área política necessária para acompanhar um tema tão complexo.

Eu nunca imaginei cobrir política. Não acompanhava política, nada disso. Quando eu me formei, eu vim pra Brasília, e aí eu entrei eu consegui um emprego que era para cobrir a política. Então foi ali que eu fui aprendendo, conhecendo e acompanhando. Mas política não era uma realidade da minha vida, não queria ser jornalista, mas aí a política acabou entrando por acaso (JORNALISTA 10).

Em comum, todos afirmaram que a cobertura exige dedicação e conhecimento da área. Mas muitos entraram na política sem cursos de especialização ou mesmo amplo domínio da legislação brasileira, por isso tiveram que se adaptar aos temas já trabalhando. Nenhum dos jornalistas entrevistados relatou ter feito cursos de formação em Comunicação, nem na área política, durante a carreira como repórteres no Congresso Nacional brasileiro depois que se graduaram em Jornalismo.

Como todos os entrevistados realizaram a cobertura de Jair Bolsonaro no Congresso, que ocorreu até 2018, nenhum deles tem hoje uma idade inferior a 30 anos. Mas, cinco deles têm entre 30 e 40 anos, o que mostra que realizaram a cobertura política pouco depois do início de suas carreiras, sem ampla experiência profissional. Quatro estão na faixa etária de 40 a 50 anos e somente um dos entrevistados tem atualmente mais de 50 anos.

Gráfico 13 - Faixa etária dos jornalistas entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

As idades dos entrevistados são importantes porque algumas revelam o grau de conhecimento dos profissionais a respeito da dinâmica do Congresso Nacional brasileiro e de Jair Bolsonaro. Os mais experientes, a partir de 40 anos, conseguiram repassar informações mais detalhadas e mencionaram diversos episódios envolvendo Bolsonaro, os quais ajudaram diretamente na pesquisa. Os mais novos, por terem chegado mais recentemente na cobertura política de Brasília, não conseguiram aprofundar tanto as entrevistas, revelando menos informações que os profissionais que atuam há mais tempo na reportagem política. O tempo de permanência na função influenciou diretamente na qualidade das respostas.

Isso porque Bolsonaro atuou por 27 anos como deputado federal, mas alguns jornalistas só acompanharam o período mais recente do político como parlamentar, ao contrário dos jornalistas mais antigos, que há muitos anos acompanham a rotina do Congresso Nacional e dos deputados federais, incluindo Jair Bolsonaro. O tempo de profissão, no caso das entrevistas desta pesquisa, foi um diferencial a favor daqueles que possuem mais tempo de profissão.

Alguns seguem como repórteres de política até os dias atuais, com mais de 20 anos de carreira. Outros optaram por deixar a reportagem após alguns anos de atuação. Um dos motivos, segundo revelaram nas entrevistas, é a exaustiva cobertura da política brasileira, entre outras razões, como pessoais (casamentos, filhos, etc.), conforme revela a Jornalista 2.

Na minha gravidez, uma coisa me traumatizou. Era uma frase que eu ouvia do meu editor, dizendo: "não aguenta, pede atestado [médico]". Eu lembro um episódio do [ex-deputado] Ciro Gomes, eu estava na portaria do partido dele [o PDT] aguardando a definição se ele seria candidato a presidente da República, ou não. Eu estava super barriguda. O Ciro foi lá e me deu uma cadeira para eu sentar. Ele nem me conhecia e me ajudou, mas o pessoal do meu jornal mesmo não estava nem aí com a minha gravidez. Então, às vezes eu pensava em largar tudo, ser mais incisiva, mas tinha medo de perder o emprego. Acabei saindo. (JORNALISTA 2).

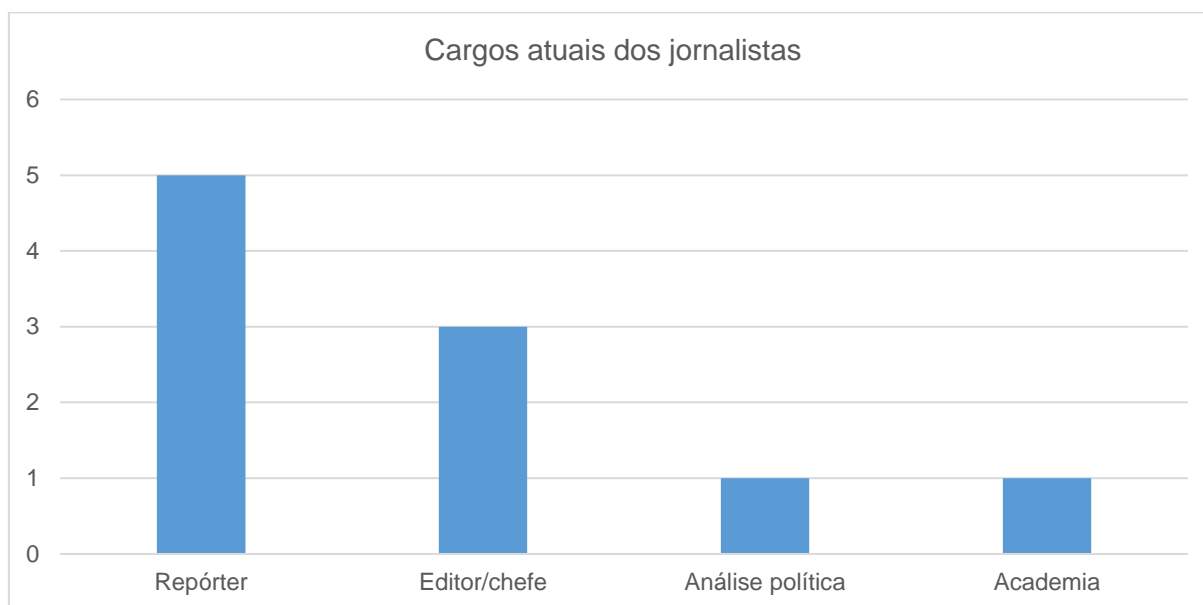
Entre os que deixaram a reportagem, alguns foram demitidos e não receberam outros convites para permanecerem na grande imprensa, por isso os que trabalham até hoje como repórteres ou editores justificam as funções atuais pela decisão dos chefes de mantê-los como empregados em jornais/sites/revistas. Os que continuam atuando na cobertura política afirmam que isso ocorre pela paixão pela profissão e, também, por continuarem tendo espaço em veículos da mídia *mainstream*.

Em estudo sobre as carreiras dos jornalistas, Adghirni (2005) aponta que a migração de jornalistas para outros setores – como assessorias de imprensa – se explica em parte pela crise no mercado jornalístico. A autora afirma que jornadas de trabalho de 12 horas diárias,

achatamento de salários e falta de estabilidade, entre outros motivos, têm levado jornalistas jovens e veteranos exaustos a procurarem outras funções (ADGHIRNI, 2005, p. 54). O estudo da autora se configura como realidade nas redações, como apontaram as entrevistas, diante da realidade precária de trabalho de repórteres e profissionais da imprensa.

O Gráfico a seguir mostra os cargos atualmente ocupados pelos entrevistados, como descrevemos acima, com a distribuição absoluta dos cargos.

Gráfico 14 - Cargos ocupados atualmente pelos jornalistas



Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base nas entrevistas

As informações sobre os históricos profissionais dos jornalistas nos permitiram identificar que a maioria não tinha familiaridade com a área política antes da cobertura, como eles próprios relataram durante as entrevistas por terem iniciado as carreiras acompanhando outros temas. As conversas também revelaram que eles acabaram por aprofundar o conhecimento sobre política durante o trabalho profissional, na rotina do dia a dia da cobertura do Congresso Nacional, observando a atuação dos colegas, estudando os principais temas em destaque e aprofundando/diversificando as fontes de informações.

No que diz respeito ao gênero, cinco entrevistados são homens e cinco são mulheres, como revelamos anteriormente. A distribuição igualitária ocorreu de forma espontânea, uma vez que buscamos jornalistas que trabalharam na *Folha de São Paulo* ou no *Estado de São Paulo* como setoristas da Câmara dos Deputados. Mas é de extrema relevância ouvir jornalistas homens e mulheres sobre suas percepções a respeito da cobertura política no Brasil.

No caso da hipótese da pesquisa, nenhum dos jornalistas revelou que o gênero teve influência na cobertura envolvendo Jair Bolsonaro ou no processo de normalização da sua fala. As jornalistas mulheres apresentaram respostas muito semelhantes às dos homens, sem destacarem o fato de que Bolsonaro tinha como prática desacatar muitas mulheres em suas falas no parlamento. Mesmo com as práticas de caráter misógino do parlamentar, as entrevistadas

não apontaram este dado relevante no trabalho jornalístico exercido pelas profissionais da imprensa no Congresso Nacional brasileiro, como conseguimos extrair das entrevistas.

A próxima temática vai nos permitir obter detalhes sobre o dia a dia dos entrevistados na cobertura política, especialmente a rotina no Congresso Nacional brasileiro.

5.3 – TEMA 2: ROTINA DE TRABALHO NOS JORNAIS E NA COBERTURA DO CONGRESSO

Para compreender a forma de cobertura da imprensa brasileira sobre o Poder Legislativo do país, questionamos os jornalistas sobre o seu dia a dia de trabalho na *Folha de S. Paulo* e no *Estado de S. Paulo*. Como os entrevistados foram setoristas do Congresso Nacional – aqueles jornalistas que cobrem diariamente a sede da Câmara dos Deputados – eles falaram tanto sobre as rotinas nos jornais quanto no Congresso.

Em comum, todos afirmam que tinham uma rotina exaustiva de trabalho para conseguir acompanhar as inúmeras pautas e notícias encontradas diariamente na Câmara dos Deputados e no Senado Federal brasileiros. Pelos relatos, todos chegavam pela manhã no Comitê de Imprensa da Câmara e só deixavam o local tarde da noite, após as votações no plenário, que têm como hábito no Brasil se estenderem até a madrugada (como detalhamos no Capítulo 2).

Diversos trechos das entrevistas apontam quanto a cobertura política dos jornalistas, em Brasília, é exaustiva. A Jornalista 2 fala em “estafa pessoal” que prejudica diretamente o trabalho dos profissionais de imprensa. Segundo ela, o trabalho começava em torno das 10h e terminava depois das 23h, diariamente, somando muitas horas de trabalho aos profissionais.

Além das longas jornadas, a Jornalista 4 disse que o trabalho no Congresso Nacional envolvia a cobertura de diversos temas ao mesmo tempo, desde as reuniões das comissões temáticas da Câmara dos Deputados, passando pelas votações em plenário e as entrevistas com parlamentares. “A rotina de trabalho é muito desgastante. Tem períodos em que você olha e pensa assim: ‘não acredito que isso está acontecendo’ (JORNALISTA 4).

Para a Jornalista 6, o Congresso Nacional é uma “máquina de moer gente” porque são muitos assuntos simultâneos que precisam ser acompanhados pelos repórteres. Segundo ela, os editores cobram excessivamente os temas diversos da cobertura, tornando o dia a dia profissional exaustivo. “Sempre tem assunto, a qualquer hora do dia ou da noite. Então, se você

não impuser uma espécie de rotina, você não consegue conduzir a sua vida.” (JORNALISTA 6).

Diante de tanto trabalho em seu dia a dia, o Jornalista 7 disse que o repórter acaba adoecendo ou desistindo da profissão em um curto espaço de tempo.

Você fica doente, você não come direito, você não dorme direito. Na época da CPI da Petrobras, acho que só não fiquei doente porque eu ainda estava muito novinho. A gente aguenta mais o tranco quando é mais novo, depois não dá mais, não (JORNALISTA 7).

Os relatos sobre a rotina exaustiva mostram que o fluxo intenso de trabalho, além de trazer prejuízos à vida pessoal dos profissionais, também tinha impactos na qualidade da cobertura. Com tantas atividades ao mesmo tempo para acompanhar na sede do Poder Legislativo, os setoristas admitem que a qualidade do material produzido por eles nem sempre tinha a profundidade necessária nas matérias publicadas. A temporalidade no jornalismo online, que prevê a publicação imediata de um fato, é um componente importante na rotina de produção das notícias políticas brasileiras.

Pereira e Adghirni afirmam que o processo de desregulamentação da profissão de jornalista, associado à perda dos valores históricos da profissão, resultou em uma crise da credibilidade e da representação social da categoria. Não há mais horários para os jornalistas encerrarem o trabalho e as notícias são publicadas à medida que os fatos se sucedem, gerando as rotinas exaustivas mencionadas pelos entrevistados.

A verdade é que a roupa de Super-Homem não serve mais. O jornalista prefere vestir a fantasia da circunstância, que lhe permite subir na vida profissional ou simplesmente sobreviver diante do desafio das “rotinas produtivas infernais” às quais está submetido dentro de um mercado desconfigurado pelas tecnologias e pela legislação trabalhista. Como os guerrilheiros de Fernando Gabeira, os jornalistas parecem cansados. (PEREIRA E ADGHIRNI, 2011, p. 48-49).

Nessa perspectiva do excesso de trabalho e da necessidade de publicar o conteúdo com velocidade, os entrevistados afirmaram que, diariamente, tinham que acompanhar assuntos diversos para escrever as matérias para os sites ou edições impressas dos jornais. A maioria afirmou que escrevia, em média, de cinco a dez matérias por dia. Na prática, isso mostra que não havia aprofundamento nos temas em razão do pouco tempo para a redação dos textos, como relata o Jornalista 8:

A cobertura de Congresso é isso, são vários assuntos ao mesmo tempo. Desde as comissões, plenário e outra pautas, olhando para várias comissões ao

mesmo tempo. Você acaba virando um generalista ao lidar com vários temas e isso te exige uma necessidade de aprofundar o processo legislativo, de compreender melhor ali o processo legislativo. Nos temas macros, você acaba tendo mais dificuldade de aprofundar porque você está lidando com quatro, cinco temas por dia (JORNALISTA 8).

Com um universo enorme de pautas e de temas para serem abordados diariamente, os sujeitos entrevistados admitiram trabalhar sob o chamado “efeito manada” – em que um jornalista acaba cobrindo determinado assunto porque vários outros também estão na mesma pauta. O medo de levar um furo⁸⁶ os motivava a seguirem a mesma rotina de cobertura dos seus concorrentes diretos, padronizando as notícias nos veículos, mesmo entre os concorrentes.

Essa padronização da cobertura é possível de ser identificada na análise das notícias do *corpus*, como mostramos no capítulo anterior. O “efeito manada” leva os jornalistas a procurarem as mesmas pautas, fontes e temas, e isso impacta diretamente no conteúdo similar publicado pelos veículos. A rotina de trabalho na sede do Poder Legislativo, em Brasília, favorece esse comportamento. Os jornalistas dividem a mesma sala na Câmara dos Deputados, sentando lado a lado diariamente.

Félix e Cardoso (2016) falam na existência de uma “cultura da convergência” nos veículos de imprensa que levou a uma série de mudanças nas rotinas produtivas dos jornalistas, obrigando-os a se adequar à velocidade imposta pela internet. Os autores defendem que a mídia deixou de atuar isoladamente e se transformou em um sistema “colaborativo”, uma vez que as informações estão disponíveis online não apenas nos sites de notícias, mas também nas redes sociais – o que impacta diretamente também no conteúdo da concorrência.

Na rotina desses profissionais, eles saem de casa e vão diretamente para a sede do Legislativo. No dia a dia, eles não têm o hábito de frequentar as sedes dos jornais, o que só ocorre em datas específicas ou nos plantões de fim de semana. Então, o convívio com jornalistas de outros veículos acaba sendo maior do que a convivência com os colegas do mesmo jornal, editores e chefes.

Dessa forma, um jornalista sabe o que o seu concorrente está produzindo. Ele consegue ouvir suas conversas ao telefone, os diálogos com os colegas do mesmo veículo. Também há uma intensa troca de ideias na sala onde ficam todos ficam (comitê de imprensa), favorecendo

⁸⁶ Furo (*scoop* em inglês) é a expressão utilizada pelos jornalistas brasileiros para denominar uma informação publicada anteriormente por um jornalista ou veículo, sem que outros jornalistas concorrentes tenham acesso a essa informação.

que busquem os mesmos assuntos no cotidiano. Isso acontece com frequência na cobertura política do Congresso Nacional brasileiro, até como mecanismo de defesa para evitar o furo do veículo concorrente, como revela o Jornalista 7.

Eu tinha pouco poder de decisão, então acabava seguindo muito o efeito manada. Com o tempo, você começa a ficar mais escolado: não vou fazer isso, não vou nem oferecer ao jornal e, se se vierem cobrar, eu mato no peito. Mas leva um tempinho para você entender isso. Os comitês de imprensa da Câmara e do Senado também levam a isso, com todo mundo convivendo junto. Tem uma parceria, muita ajuda, mas também tem um efeito ruim porque você vê que essa coisa do efeito manada fica mais forte. Se um faz [uma pauta], fulano está fazendo e vou ter que fazer também. Você tem que seguir equilibrando muitos pratos de uma só vez, aí você não tem uma qualidade de trabalho. Uma reportagem que você levaria dois, três dias para produzir, você tem que fazer em um dia de qualquer jeito porque amanhã já tem a matéria do dia seguinte (JORNALISTA 7).

Os sujeitos entrevistados relataram seguir rotinas semelhantes de trabalho tanto na *Folha* quanto no *Estadão*. Os veículos definiam as pautas a serem cobertas no dia anterior. Cada editor de política reúne, no fim do dia, os assuntos que devem ser acompanhados pelos repórteres no dia seguinte. Logo cedo, as pautas são distribuídas por e-mail para todos da redação. Na prática, porém, essa pauta pré-definida pelos jornais dificilmente era seguida pelos setoristas na Câmara dos Deputados. A depender da fala de um deputado, ou do desdobramento de uma agenda ou votação, outros temas iam ganhando prioridade ao longo do dia, descumprindo o planejamento inicial. Vale a ressalva de que todas as mudanças eram comunicadas aos editores, de acordo com o relato dos jornalistas.

Os editores, em conversas por telefone ou por e-mail, ajudavam a selecionar as prioridades do dia à medida em que novos acontecimentos surgiam. Por exemplo: a pauta inicial de um repórter era acompanhar a sessão de uma das comissões temáticas da Câmara para discutir um assunto específico. No dia dessa sessão, porém, foi revelada uma denúncia contra o presidente da Câmara por um jornal concorrente. O editor acabava pedindo que o repórter não acompanhasse mais a reunião da comissão temática e, a partir dali, apurasse junto do presidente da Câmara para obter uma declaração sua sobre a denúncia.

Na prática, os próprios repórteres eram responsáveis por definir os temas que deveriam cobrir em seu dia a dia, em um trabalho muito solitário e distante da redação, mesmo nos diálogos constantes com os editores. A Jornalista 2 relatou que os repórteres se reuniam no Comitê de Imprensa da Câmara no final do dia para definir, em conjunto, as pautas do dia seguinte – mesmo sendo de veículos concorrentes. Essa é uma prática comum dentro do Congresso Nacional que ocorre há muitos anos.

A gente sempre compartilhava [informações] porque a gente ainda usava o gravador na época, não era nem celular. Se eram pautas do dia a dia, que não são furos de reportagem ou nada exclusivo, com certeza a gente se ajudava muito, compartilhava as gravações. Na época, tinham várias repórteres mulheres e, coincidentemente, todas tinham filhos, então a gente se ajudava bastante. Até em votação, quando uma não entendia, outra ia lá e ajudava, explicava. Tinha muito essa parceria. Tem gente que critica, mas nesse aspecto da informação declaratória, não vejo problema [em compartilhar] porque é uma coisa pública (JORNALISTA 2).

Del-Vecchio, Fernandes e Miers (2019) defendem que o aspecto colaborativo do jornalismo resiste mesmo diante da “lenda” que concorrentes não podem ser colegas de profissão. Na visão dos autores, o jornalismo é uma atividade que reúne aspectos coletivos diante da parceria entre os repórteres, especialmente nas atividades investigativas de maior fôlego. Tal aspecto floresce, mais recentemente, no chamado jornalismo de dados, no qual equipes de jornalistas precisam trabalhar juntas.

Com essa prática de colaboração, vários entrevistados admitiram que há competição maior entre profissionais do mesmo jornal na busca por pautas (e espaço na edição impressa ou no site) do que com os próprios concorrentes de outros veículos. Quatro afirmaram realizar trabalhos solitários, sem o apoio de jornalistas do mesmo veículo, não apenas em razão do formato da cobertura, mas também por estímulo do próprio jornal para uma postura competitiva entre os repórteres.

O Jornalista 5 revelou que a *Folha de S. Paulo*, por exemplo, tem como prática realizar avaliações internas para medir o desempenho dos repórteres. Cada repórter recebe uma nota de acordo com os resultados do seu trabalho, e as notas não podem ser semelhantes entre os jornalistas. Então, o jornal acaba promovendo uma competição interna para que um repórter seja melhor avaliado que o outro, gerando disputa e a falta de apoio entre colegas do mesmo jornal. O apoio acaba vindo, segundo ele, dos concorrentes que dividem a sala e a rotina de trabalho no Congresso Nacional.

Nas entrevistas, os sujeitos também reconheceram que a rotina exaustiva é consequência do sucateamento das redações, com poucos profissionais disponíveis para acompanhar tamanha quantidade de pautas. Os jornais deslocavam um número pequeno de repórteres para a cobertura do Congresso Nacional, sobrecarregando os que atuavam no acompanhamento da política, numa clara demonstração de precariedade de condições de trabalho para os repórteres. “Os jornais impressos têm um déficit de mão de obra para fazer essa cobertura de uma forma mais aprofundada” (JORNALISTA 3).

A precariedade vem piorando ao longo dos últimos anos, segundo os relatos nas entrevistas, especialmente depois que todos os repórteres passaram a escrever para os sites e jornais impressos ao mesmo tempo. O trabalho foi ampliado, o que não ocorreu com o número de profissionais. Há casos, também, de repórteres que precisam filmar entrevistas para colocá-las nos sites, ou gravar podcasts, gerando mais demandas de trabalho, sem aumento no efetivo profissional.

Essa precariedade também tem forte relação com o processo de digitalização do jornalismo, como mostra pesquisa sociodemográfica sobre os jornalistas realizada em 2021 pela Universidade Federal de Santa Catarina. O documento aponta que a precariedade do trabalho jornalístico pode ser percebida em uma série de questões, entre elas os efeitos das inovações tecnológicas que exige a multifuncionalidade dos profissionais para executarem tarefas diversas simultaneamente.

Segundo os relatos dos profissionais, esse modo de atuação tem reflexo direto na qualidade da cobertura, incluindo a relacionada a Jair Bolsonaro, como veremos nos próximos tópicos deste capítulo. O Jornalista 4 resumiu as consequências da rotina de trabalho na cobertura política do Congresso Nacional. “Os jornais pararam de estimular nos repórteres a buscar o diferente. Trabalhando, eu não tenho tempo para pensar. Eu só faço” (JORNALISTA 4).

Nas entrevistas, os profissionais da imprensa também falaram sobre as pressões sofridas durante o trabalho como jornalistas de política no Brasil, sejam elas dos editores, dos chefes ou do próprio modelo de cobertura, com influência direta sobre o que é publicado pelos jornais e pelos sites de notícias, como mostraremos no tema a seguir.

5.4 – TEMA 3: PRESSÕES SOFRIDAS NA COBERTURA DO CONGRESSO NACIONAL

Apesar de admitirem nas entrevistas diversas dificuldades na cobertura do dia a dia do Poder Legislativo brasileiro, os dez jornalistas negaram sofrer pressões ou interferências diretas dos editores, chefes ou da cúpula dos jornais durante o trabalho jornalístico. Todos disseram ter liberdade na escolha de pautas, nos temas e até mesmo na estrutura dos textos redigidos para os jornais.

Segundo os entrevistados, não houve episódios de censura em suas matérias, nem mesmo na seleção das fontes a serem ouvidas em cada publicação. O que revelaram nas

conversas é que os jornais possuem, sim, orientações políticas no sentido de direcionar a cobertura para um viés – pró ou contra o governo federal, por exemplo – mas sem que isso interferisse diretamente na sua rotina diária de trabalho. Eles admitem que esse tipo de enfoque interfere em pontos como a escolha das fontes e o enquadramento das matérias. Por outro lado, reconhecem que isso ocorre de forma não muito perceptível no trabalho diário.

O Jornalista 4 resumiu esse pensamento durante a entrevista, afirmando que não sofreu nenhum tipo de pressão ou orientação específica, mas tinha consciência da política editorial do seu jornal.

Pressão de me orientar diretamente para fazer ou não fazer alguma coisa, eu nunca tive. Claro que você percebe uma orientação do viés do jornal, que você sabe qual é a posição política do jornal, o que eles estão colocando claramente, mas nunca recebi um pedido de ‘não vamos ouvir fulano’. O que tinha era algo como ‘fulano a gente já ouve todo dia, vamos evitar’. É diferente (JORNALISTA 4).

Uma prática que acontecia em alguns jornais, segundo os entrevistados, era não publicar determinadas matérias sem aviso prévio, especialmente nas edições impressas. Nos sites, havia maior espaço para todo tipo de temática, mas nos jornais em papel, com menor espaço, algumas matérias não saíam, ou tinham destaque muito reduzido. É nesse quesito, segundo os jornalistas, que pode ter ocorrido algum tipo de interferência na seleção do material, mas não no trabalho em si do repórter.

Um dos jornalistas disse que tinha espaço “infinito” para publicar qualquer notícia em razão da dinâmica do veículo na internet, que ia atualizando os clientes minuto a minuto sobre tudo que acontecia nas áreas política e econômica do Brasil. Mas alguns ficavam em destaque na homepage principal do jornal, incluindo as matérias chamativas sobre Bolsonaro. O mesmo acontecia nos sites da *Folha* e do *Estadão*, mas não necessariamente nas edições impressas.

Os relatos a seguir de dois jornalistas vão nessa linha de que, em alguns temas, os jornais impressos não publicavam suas notícias, o que aponta para um tipo de orientação política/linha editorial. Mas negaram interferências na maneira em que apuravam e escreviam seus textos. Essa interferência era notada apenas com o “encolhimento” dos textos nas páginas dos jornais impressos ou, simplesmente, a sua não publicação na edição do dia seguinte.

O Jornalista 8 afirmou que nunca percebeu nenhum tipo de orientação política sobre o seu trabalho, mesmo quando acontecia de um texto de sua autoria não ser publicado nas páginas do jornal.

“Algumas coisas que eu produzi não foram publicadas, mas numa avaliação que eu quero acreditar sincera e honesta jornalisticamente de que o jornal não

queria dar palanque para determinado assunto ou pessoa. Nos veículos em que eu trabalhei, eu não me deparei em momento nenhum ali com direcionamento, objetivo específico nas minhas pautas” (JORNALISTA 8).

Vários entrevistados perceberam, em diversas ocasiões, que os editores mudavam de ideia a respeito de um determinado tema a depender do destaque desse assunto na concorrência. O Jornalista 5 disse que vivenciou muitas vezes a recusa de um editor sobre uma matéria, mas pouco depois o mesmo editor voltava atrás e pedia para redigi-la depois de vê-la publicada em destaque pela concorrência.

A gente tinha autonomia para atender a pauta. Se eles [editores] iam comprar ou não [a matéria], já era outra coisa, mas não sentia pressão de interferência no texto. A orientação da redação era sempre uma discussão propositiva. O que por vezes acontecia era você vender [oferecer] a matéria ao jornal, aí seu editor dizia que não queria. Daqui a pouco, ele ligava dizendo: ‘ah não, o jornal tal está manchitando, então temos que dar’. Aí você vai e faz (JORNALISTA 5).

A pressão pelo furo e por ter em mãos algo que está na concorrência é algo comum na rotina dos entrevistados. Todos relataram que a grande pressão exercida pelos editores e chefes está relacionada à cobrança pelo conteúdo semelhante ao da concorrência. Isso acontecia também em matérias envolvendo Bolsonaro. Se algum jornal publicasse uma polêmica envolvendo o parlamentar, logo em seguida havia a cobrança pela mesma frase, como relata o Jornalista 3.

É óbvio que tem pressão se você tomar o que a gente chama de furo. E se a concorrência publicar uma matéria que a empresa, a sua chefia considere relevante ou considere importante, você é obrigada a ir atrás dessa mesma matéria e tentar também fazer. Mas isso passa pelos critérios de cada empresa, tem que ser relevante, tem que ser importante (JORNALISTA 3).

Com o excesso de pautas e de informações que circulam diariamente no Congresso Nacional, os jornalistas vivem exaustivas jornadas, conforme registramos no tópico anterior. Todos relataram começar os dias de trabalho muito cedo, encerrando também tarde da noite. Nos jornais, são poucos profissionais deslocados para a cobertura política, reduzindo a divisão de tarefas. As pressões da rotina de trabalho são comuns a todos os entrevistados, como resume o Jornalista 2.

A estafa pessoal acaba prejudicando o trabalho, porque a gente chegava, começava a trabalhar cedo, principalmente às terças e quartas-feiras, e não

saímos antes das 23 horas. Algumas vezes, nós ficávamos até meia-noite. E é muito trabalho, muitas horas de trabalho, muitas pautas e notícias para cobrir ao mesmo tempo (JORNALISTA 2).

Segundo os relatos dos profissionais, esse modo de atuação com jornadas exaustivas tem reflexo direto na qualidade da cobertura, incluindo a relacionada a Jair Bolsonaro, como veremos no próximo tópico deste capítulo. Entender a rotina da cobertura sobre o deputado é fundamental para a compreensão da dinâmica da normalização da fala de Bolsonaro pela mídia *mainstream* brasileira.

5.5 – TEMA 4: COBERTURA DOS JORNAIS SOBRE JAIR BOLSONARO

Nesta temática, vamos detalhar como os setoristas da Câmara dos Deputados (que cobrem diariamente o local) realizaram a cobertura envolvendo Jair Bolsonaro no período da pesquisa, entre os anos de 2008 e 2018. Todos os jornalistas entrevistados foram setoristas da Câmara nesse período, ou em parte dele. Ao longo dos dez anos, Bolsonaro foi um dos deputados eleitos pelo Rio de Janeiro (estado brasileiro) como representante popular no Congresso Nacional, portanto, a cobertura envolvendo o político nesse período ocorreu em sua maioria no ambiente físico da Câmara dos Deputados.

Os dez jornalistas entrevistados revelaram que Bolsonaro era um deputado inexpressivo, representante do “baixo clero” (como explicamos no Capítulo 1), sem protagonismo na imprensa brasileira. Segundo os relatos dos jornalistas, o deputado era procurado pelos setoristas apenas nos episódios em que se envolvia em polêmicas, ou quando precisavam de um contraponto para temas sensíveis, como ditadura militar ou defesa dos direitos da comunidade LGBTQIA+, como explica o Jornalista 1.

O Bolsonaro era completamente ignorado pela imprensa. Ele era um parlamentar de baixo clero e, assim, quando a gente se via cobrindo alguma coisa relacionada ao Bolsonaro, é porque ele tinha dito ou feito alguma coisa muito escandalosa, alguma coisa que desvirtuava o olhar do que você estava cobrindo pra ir dedicar uma parte do seu dia e escrever o que ele tinha dito, o que ele tinha feito, o que ele tinha afrontado, com quem ele tinha comprado briga. A cobertura era, na verdade, um extra. Era sempre algum acontecimento que surgia, que escandalizava e que tínhamos que dar isso. O Bolsonaro era um parlamentar avesso ao politicamente correto, ele quis se colocar dessa forma. Como ele era ignorado, ele tinha uma necessidade de aparecer para se projetar nacionalmente (JORNALISTA 1).

Ao detalharem a cobertura envolvendo Bolsonaro na Câmara, os jornalistas se referiram ao político com expressões como “zero à esquerda”, “alguém totalmente inexpressivo que falava coisas absurdas”, “absolutamente insignificante na época”. Somente uma jornalista relatou ter como hábito ouvir Bolsonaro em suas matérias porque, antes de trabalhar na *Folha de S. Paulo*, havia sido repórter de um jornal popular do Rio de Janeiro e, por isso, acabou se aproximando mais do deputado para obter informações sobre o estado.

O Rio tem muitos casos de violência contra a mulher. Então, em todas essas pautas que fazem parte do discurso dele, eu o procurava para ter sempre um contraponto. Então, eu ia atrás dele, e de outros deputados também, para ter ali visões digamos antagônicas, equilibrando a matéria. Ele tinha expressividade dele no nicho dele e da forma dele de agir (JORNALISTA 6).

Segundo o relato dessa jornalista, Bolsonaro era procurado em razão das suas posições extremistas para que ela conseguisse reunir opiniões divergentes sobre um mesmo fato. Dessa forma, ela disse que Bolsonaro era sua fonte dentro dessa perspectiva, mas não um político que tivesse informações privilegiadas e ajudasse em busca de furos, uma vez que ele não mantinha relações políticas com os demais parlamentares.

A jornalista disse que Bolsonaro sempre foi isolado, sozinho dentro do ambiente do Congresso Nacional, mas que falava para o seu grupo específico de “seguidores” (eleitores do Rio de Janeiro) desde aquela época – então, por esse motivo, não pode simplesmente ser classificado como alguém “inexpressivo”, como afirmaram os outros entrevistados. “Ele tinha expressividade dele no nicho dele e da forma dele. Eu ia atrás dele, então eu posso te dizer que ele era a minha fonte, sim” (JORNALISTA 6).

Os demais entrevistados negaram ter Bolsonaro como fonte em suas matérias políticas, reforçando que deram destaque ao parlamentar nos momentos em que ele se envolveu em polêmicas. Aqui vale a ressalva sobre o conceito de fonte para esses jornalistas, que é alguém que ajuda, nos bastidores da política, a obter informações. Esse parlamentar era um personagem presente em suas matérias, mas não na perspectiva apresentada pelos jornalistas de fonte como alguém com quem mantinham relação constante e, em contrapartida, repassava informações privilegiadas para as notícias.

Os entrevistados apresentaram dois episódios como exemplo da relação com Bolsonaro. O primeiro, os ataques do parlamentar à deputada Maria do Rosário (PT) e, o segundo, quando ele exaltou o coronel Ustra durante a votação do impeachment da então presidente Dilma Rousseff (como mencionamos no Capítulo 1). Nesses dois casos, Bolsonaro virou personagem de diversas notícias por ter protagonizado os episódios e seus desdobramentos, mas isso não

lhe transformou em uma fonte a ser procurada pelos jornalistas dali para frente. Dessa forma, ele aparecia, pontualmente, quando se envolvia em escândalos – seja por suas afirmações ou atitudes.

Nas entrevistas, os jornalistas afirmaram que as posições extremistas de Bolsonaro renderam pautas para as coberturas da mídia ao longo de todo o período da pesquisa, como mostramos em gráfico no capítulo anterior com as polêmicas protagonizadas pelo político ao longo do tempo. Mas, na época, segundo relataram, não podiam imaginar que o pensamento ultraconservador e de extrema direita do parlamentar teria apoio de grande parte da sociedade brasileira.

Os entrevistados admitiram que publicavam as polêmicas envolvendo Bolsonaro acreditando que os leitores não as levariam a sério, o que depois acabou caindo por terra com a sua eleição para o cargo político máximo do país, como relata o Jornalista 3. “Ninguém, ninguém, nem do mundo político, nem de qualquer outro mundo, podia prever que, em 2018, ele seria a pessoa que ia incorporar essa onda que acabou levando ele à Presidência” (JORNALISTA 3).

O Jornalista 5 disse que Bolsonaro representa os brasileiros, especialmente da classe média/alta do país, que têm ideias extremistas e conservadoras. Mas que, no período em que era deputado, não imaginava que esse pensamento tinha força nesse segmento da sociedade. “Ele representa um brasileiro médio que pensa aquilo, em defesa da política armamentista, na versão dos militares de que não foi golpe [durante a ditadura militar do Brasil entre 1964 e 1985], que não vê que houve uma ditadura no país” (JORNALISTA 5).

Alguns dos entrevistados afirmaram que, de fato, tentaram não dar publicidade a alguns episódios envolvendo Bolsonaro quando consideravam suas falas muito ofensivas. O Jornalista 7 citou um episódio em que flagrou o deputado conversando com estudantes que visitavam a sede da Câmara dos Deputados. Na conversa, o político estava fazendo piadas de cunho homofóbico contra o deputado Jean Wyllys (PSOL). Como era o único repórter que presenciou a conversa, optou por não sugerir a pauta ao jornal por considerar extremamente ofensiva ao opositor de Bolsonaro, num episódio de autocensura para impedir a publicação de uma fala homofóbica.

É o tipo de coisa que eu sei que geraria audiência, mas eu disse: eu não vou nem oferecer isso pro jornal porque vamos jogar luz pra uma pessoa dessas. Eu só me lembro de ter ido atrás dele uma ou duas vezes, para colocá-lo dentro de alguma discussão que estava acontecendo. Ele era insignificante e tinha esse filtro que a gente tentava colocar de não ficar reverberando as maluquices que ele falava (JORNALISTA 7).

Os entrevistados afirmaram que tentavam, em muitos casos, não publicar as falas polêmicas de Bolsonaro. Eles relataram que eram levados a essa prática pelos jornais à medida em que algum veículo concorrente dava destaque à polêmica envolvendo o deputado. A cobrança era maior, segundo eles, quando o fato era publicado por um site de notícias concorrente. Mas se algo envolvendo Bolsonaro ganhasse destaque também nas TVs ou rádios, eles eram cobrados por isso. Segundo os relatos, os chefes imediatos solicitavam o conteúdo, levando-os a resgatar o episódio, publicando-o nas páginas dos jornais e sites.

Apesar de os entrevistados atribuírem aos chefes ou concorrentes a responsabilidade pela publicação de posições extremistas de Bolsonaro, na prática, eles admitiram que as falas rendiam cliques e audiência aos sites dos jornais. Nessa perspectiva, o jornalista 5 disse que Bolsonaro era um parlamentar e tinha direito a ter seu pensamento divulgado pela mídia, mesmo em casos controversos. Mas que é necessária uma discussão mais profunda sobre os limites éticos que devem ser adotados pelos jornalistas, especialmente em casos nos quais uma autoridade defende atos antidemocráticos e que ferem a legislação do país, como acontecia com Bolsonaro.

Às vezes, o absurdo é você mostrar que aquele parlamentar é o representante, digamos assim, de uma bandeira absurda. Mas isso também serve de consciência para que o eleitor avalie o voto nesse tipo de parlamentar. A gente tem que ser plural, mas até que ponto? Até defender determinadas questões inconstitucionais e legais. Mas ele tinha voz no parlamento, então podia ser ignorado? É uma discussão a ser feita (JORNALISTA 5).

Em resumo, a cobertura envolvendo Bolsonaro na época em que era deputado ocorria essencialmente nos momentos em que o parlamentar se envolvia em polêmicas, embates ou se manifestava de forma extremista. Ele não era fonte constante dos jornalistas, nem se destacava nas páginas dos jornais ou sites em razão da sua atuação política. Em muitos casos, segundo relataram, isso ocorria porque as polêmicas resultavam em audiência para os sites, como falaremos mais adiante. Todos dizem que a mídia manteve essa prática constante até Bolsonaro ser eleito presidente da República, o que pode ter contribuído também para a sua escolha para o cargo máximo do país.

5.6 – TEMA 5: JORNALISMO CAÇA-CLIQUE NA COBERTURA POLÍTICA

Um dos temas questionados aos jornalistas no que diz respeito à cobertura do ex-deputado Jair Bolsonaro foi relacionado aos chamados títulos “caça-cliques”, utilizados em muitos sites de notícias e jornais para atrair a atenção e engajamento dos leitores. Os entrevistados concordaram que os temas polêmicos abordados pelo deputado geravam cliques às notícias e, por esse motivo, os editores tinham a prática de adotá-los no dia a dia do trabalho jornalístico.

Os jornalistas revelaram que, em muitas ocasiões, eles davam destaque a uma fala polêmica de Bolsonaro em seus textos justamente porque ela rendia leitura e cliques nas matérias. A percepção deles é que os títulos “caça-cliques” são mais consequência do jornalismo on-line e suas perspectivas econômicas, como necessidade de audiência e engajamento das notícias, do que uma ação conduzida com o claro objetivo de normalizar a fala de um determinado político, como Bolsonaro. “A gente tinha plena consciência de que baixaria, tumulto, dedo na cara dava clique, então, a gente oferecia a matéria para a redação” (JORNALISTA 1).

Na rotina produtiva da cobertura do Congresso Nacional, como relatamos na temática anterior, o político chamava a atenção da imprensa quando fazia discursos polêmicos e extremistas. À medida em que seu nome foi-se tornando viável para disputar a Presidência da República, isso foi mudando, e Bolsonaro foi ganhando mais espaço, mesmo quando não se envolvia diretamente em conflitos.

A Jornalista 1 revelou durante a entrevista ter sido editora da homepage do site do *Estado de S. Paulo* e, por esse motivo, ter amplo conhecimento da dinâmica do jornal na escolha de títulos. Para ela, as matérias que figuram na homepage do jornal são aquelas que têm apelo para chamar a atenção dos leitores e, conseqüentemente, render cliques e maior engajamento. “O que que eu ia subir no primeiro *scroll* da minha página? Aquilo que eu sabia que tinha apelo popular, que era o assunto do dia ou que ia dar clique” (JORNALISTA 1).

Na rotina dos jornalistas entrevistados, alguns relataram ser responsáveis pelos títulos das notícias, enquanto outros revelaram que as chamadas eram realizadas pelos editores da homepage do jornal. A dinâmica variava muito de profissional a profissional, mas todos revelaram que os editores tinham a palavra final sobre as chamadas, com liberdade para modificá-las ou torná-las mais “interessantes” para os leitores.

Segundo os jornalistas, há redações em que o próprio repórter edita, escolhe o título e publica a matéria. Em outras, os editores são responsáveis por elaborar títulos chamativos, numa

prática que não envolve o repórter. Para o Jornalista 6, o repórter que está na rua acompanhando o fato acaba por não ter influência na escolha do que deve ter destaque no site, até porque o editor tem autonomia para definir o enfoque. “O repórter é um proletário qualificado, que cumpre ordens. Até na questão dos títulos” (JORNALISTA 6).

Mas a busca por cliques influenciava, sim, na escolha do lead da notícia e dos trechos e falas de Bolsonaro que deveriam ter destaque, segundo revelaram as entrevistas. Isso era conduzido pelos próprios repórteres, que já enviavam as notícias prontas à redação, com o enfoque escolhido por eles. O Jornalista 5 admitiu que priorizava a polêmica e os “absurdos” ditos por Bolsonaro logo no início dos textos porque o título seria elaborado direcionando a matéria para aquele tema. “Eu acabava sempre priorizando a polêmica no caso dele, os absurdos que ele falava, como uma tentativa de dar mais leitura” (JORNALISTA 5).

Nas entrevistas, alguns admitiram que essa prática contribuiu para dar visibilidade a Bolsonaro e sua agenda ideológica, como mostraremos adiante. Eles dizem que, nos dias atuais, conseguem fazer essa reflexão, mas que isso nem sempre era possível no período em que ele era um deputado inexpressivo. Na época, os repórteres não tinham consciência de que suas práticas poderiam ajudar na divulgação do pensamento de extrema direita do parlamentar.

Alguns entrevistados ressaltaram que a cobertura na época em que Bolsonaro era deputado estava migrando dos jornais impressos para o universo on-line, por isso a audiência era prioridade para os meios de comunicação. Esse processo de digitalização da profissão, segundo eles, pode ter contribuído no processo de normalização da fala do político. Além da cobrança para a matéria ter bastante leitura, os jornalistas contaram que havia também a exigência dos editores do “furo”, de publicar primeiro que os demais concorrentes.

Vivemos a transformação digital da imprensa. Em certa medida, os jornais continuam perdidos até hoje, mas no momento em que ele [Bolsonaro] surge, é justamente o momento em que os jornais estão indo pro digital e estão olhando pra audiência como uma métrica importante. Então, eu acredito que muitas coberturas ocorreram para dar clique à matéria (JORNALISTA 8).

Para o Jornalista 1, políticos polêmicos como Jair Bolsonaro ganham espaço nas páginas dos jornais e sites, entre outras razões, pela necessidade de cliques e audiência. O jornalista acredita que essa realidade permanece até os dias de hoje, com o crescimento do espaço de deputados de extrema direita em veículos nacionais, uma vez que têm como prática abordar temas polêmicos em suas falas no Congresso Nacional e fora dele.

Há vinte anos, desde o nascimento da internet, você tem os caça-cliques. O editor de homepage é um caça-clique. Então, assim, o leitor gosta de baixaria, ele gosta de tumulto, ele gosta de gente que suba ali na tribuna da Câmara e que fale verdades, doa a quem doer. É por isso que um [deputado] Daniel Silveira cresce, né? Por isso que uma [deputada] Carla Zambelli cresce, que uma [deputada] Bia Kicis⁸⁷ cresce, porque assim, eles usam aquilo como uma forma de impactar, né? (JORNALISTA 1, 2022).

Outro aspecto interessante lembrado pelos jornalistas durante as entrevistas é que as matérias “caça-cliques” envolvendo Bolsonaro eram produzidas apenas com base nas falas do político, sem a necessidade de aprofundamento ou maior dedicação durante a sua elaboração. Isso deixava os profissionais frustrados porque as matérias declaratórias sobre aquele político acabavam rendendo mais cliques do que reportagens investigativas e profundas, escritas após muito tempo de trabalho do profissional.

Às vezes você se dedicava, fazia uma matéria bem bacana, ou era uma matéria especial, mas elas ficavam escondidas no online [no site], super escondidinhas. Aí você vai, nem precisar pensar muito, só escreve o que ele [Bolsonaro] falou e [o editor] chama uma home com um 'espaço'. Acho que é o que dá mais clique. E isso era até uma promoção, meio velada, mas era (JORNALISTA 2).

Em comum, os jornalistas afirmaram durante as entrevistas que os títulos “caça-cliques” ajudaram Bolsonaro a ganhar maior espaço na mídia. A postura, na visão de alguns dos entrevistados, deveria ter sido diferente para não dar destaque a polêmicas protagonizadas pelo parlamentar que envolvem violações de direitos, ofensas e extremismo.

Ele falava coisas polêmicas, nós publicávamos as notícias e não havia ali uma preocupação de pontuar, já no título, o quão absurdo, o quão falso era aquilo. Vendo com os olhos de hoje, a cobertura deveria ter sido feita de forma completamente diferente. Os órgãos de imprensa profissionais, isentos, tem que ter qualidade. Agora, órgão de imprensa que quer caça-clique, que não quer engajamento com um ou outro candidato, ou até com uma corrente política, esses continuam até hoje reproduzindo acriticamente qualquer coisa que as pessoas falam, mesmo que saibam que é uma bobagem, uma mentira, que não é verdade (JORNALISTA 3).

Na próxima temática, vamos detalhar a visão dos jornalistas sobre o espaço para contraponto a Bolsonaro em suas notícias. Além do título caça-clique, o espaço dedicado às fontes que rebatiam as falas do parlamentar é importante para compreendermos o fenômeno de normalização do discurso do político ao longo de sua carreira na Câmara dos Deputados.

⁸⁷ Os três deputados mencionados pelo Jornalista 1 são aliados de Jair Bolsonaro no Congresso Nacional, com posições de extrema-direita e com práticas semelhantes à do ex-parlamentar, especialmente com o uso excessivo e agressivo de redes sociais para a difusão do seu pensamento extremista.

5.7 – TEMA 6: ESPAÇO PARA O CONTRADITÓRIO NAS NOTÍCIAS

Nas entrevistas, os jornalistas falaram sobre as fontes ouvidas em suas matérias envolvendo Bolsonaro no período de análise da pesquisa. Os dez entrevistados afirmaram que não tinham tempo para ampliar as fontes nas matérias, concentrando os textos apenas em Bolsonaro e nos deputados de oposição que rebatiam os políticos nos embates no Congresso Nacional. Eles também afirmaram que também não havia interesse dos jornais, nem dos editores, em melhorar a diversidade de fontes nas notícias.

Além disso, também admitiram que as falas polêmicas do ex-deputado prevaleciam nos textos sobre eventuais contrapontos em razão de provocarem maior audiência e curiosidade por parte dos leitores. Os poucos deputados que enfrentavam Bolsonaro estiveram presentes nos textos, como mostramos no capítulo anterior, mas com menor espaço e destaque. Figuravam como contrapontos de ocasião, mas sem que houvesse uma reflexão mais ampla sobre o conteúdo da fala desse político.

O Jornalista 7 afirmou que, na sua rotina de cobertura do Congresso Nacional brasileiro, escrevia em média dez matérias diariamente, sobre os mais diversos assuntos, em razão da extensa quantidade de matérias solicitadas pelos jornais. As atividades do Poder Legislativo brasileiro são bastante intensas em alguns dias da semana, o que resultava em muitos temas a serem cobertos pelos jornalistas. Com o pequeno número de profissionais por jornais, os setoristas tinham que produzir uma grande quantidade de textos.

Nessa perspectiva, relata o profissional, não era possível ampliar a cobertura sobre as declarações de Bolsonaro. A prática de ouvir fontes especializadas nos temas ocorria somente nas matérias chamadas de “especiais”, normalmente produzidas para as edições de finais de semana, com maior tamanho e profundidade, e em maioria por repórteres que não eram setoristas de uma área específica – mas ficavam à disposição do jornal para temas mais complexos. Bolsonaro não era fonte que despertava nos jornais interesse para matérias especiais no período em que ocupou a Câmara dos Deputados pelas diversas razões que apresentamos no capítulo 2 (sobre a cobertura do Congresso Nacional).

Reunimos no Quadro 7 algumas declarações dos jornalistas a respeito do espaço dedicado ao contraponto nas notícias, todas na linha de que não havia a prática de ouvir

diferentes segmentos para contra-argumentar até mesmo as declarações mais extremistas do parlamentar.

Quadro 6 - Trechos de entrevistas dos jornalistas sobre as fontes ouvidas nas matérias s sobre Bolsonaro

<p>Jornalista 1</p>	<p>“Sempre que ele soltava uma declaração de baixo nível, tinha um discurso de contraponto. Mas o lead era sempre o absurdo. O destaque maior era na declaração do Bolsonaro, o show de horrores que saía da boca dele. E no meio da matéria, a gente colocava que o deputado fulaninho saiu em defesa da outra parlamentar ou se contrapondo ao discurso do Bolsonaro. Mas isso era sempre lá embaixo, não tinha o mesmo destaque.”</p>
<p>Jornalista 2</p>	<p>“Normalmente, a fala dele era um ataque a alguém, então a gente ouvia essa pessoa e talvez o líder do partido, mas eu não me lembro de ninguém além disso.”</p>
<p>Jornalista 3</p>	<p>“Quando a gente publicava absurdos, necessariamente a pessoa atingida era ouvida. Mas eu não ouvia especialistas, somente outros deputados. Para fazer uma coisa mais aprofundada, não dava tempo.”</p>
<p>Jornalista 4</p>	<p>“Nessa rotina diária, você não aprofunda nada. Eu quase nunca ouvi especialista nessas coisas de análise. Nada. Era muito nessa linha de que, se a pessoa participava ali do debate, acabava entrando na matéria, mas sem perder o tempo de ir atrás de alguém especificamente. Pra isso, não dava tempo.”</p>
<p>Jornalista 5</p>	<p>“Era mais pela questão do tempo mesmo, a dinâmica do tempo real. Tudo era flash. Quando era em discurso, no plenário, outras pessoas falavam também e a gente registrava.”</p>
<p>Jornalista 6</p>	<p>“No dia a dia, é impossível ir atrás de especialistas, professores. O foco era mesmo nas hard News.”</p>
<p>Jornalista 7</p>	<p>“Tinha essa pressão por publicar logo três parágrafos porque a gente precisava publicar antes para poder ficar mais bem posicionado no buscador, no sistema de ranqueamento do Google. Então, pelo menos a primeira versão que ia, era completamente crua.”</p>
<p>Jornalista 8</p>	<p>“Esse contraponto, quando tinha, era mais de deputados ali mesmo. Pra fora do Congresso, é muito raro você ouvir alguém. Isso não ocorria só por falta de tempo, mas por uma opção do jornal e da rotina.”</p>
<p>Jornalista 9</p>	<p>“Certamente, a gente não procurava alguém pra rebater porque era uma coisa do dia, ali. Algo que aconteceu e havia mil e uma coisas acontecendo ao mesmo tempo.”</p>
<p>Jornalista 10</p>	<p>“Naquela época, não era um jornalismo que buscava esse aprofundamento da pauta. A gente não gostava, mas a gente fazia assim: ‘ele falou, a gente publicou’. O ponto era de quem o tinha rebatido ali na hora, mas não existia um buscar pra entender melhor o fato.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base nas entrevistas (2022)

As frases destacadas demonstram que os jornalistas admitem que não ouviam fontes mais qualificadas nas matérias envolvendo Jair Bolsonaro. As justificativas são as mais diversas: falta de tempo, rotina que não previa a ampliação de fontes, falta de interesse dos jornais por textos mais aprofundados e dinâmica do jornalismo on-line da época (que priorizava o imediatismo no lugar da profundidade nas matérias). Essa prática, segundo os entrevistados, se estendia para a cobertura do Legislativo e não apenas às pautas sobre Bolsonaro.

Os Jornalistas 2, 3, 4, 5, 6 e 7 foram unânimes em afirmar que essa prática ocorria pela falta de tempo na rotina do Legislativo. A determinação dos editores, segundo os entrevistados, era publicar o mais rápido possível a notícia. Já a Jornalista 1 reconheceu, também, que as falas polêmicas de Bolsonaro garantiam audiência, por isso não havia necessidade de melhorar a qualidade dos textos

Apesar de todos os entrevistados admitirem que não procuravam aprofundar os temas extremistas apresentados por Bolsonaro em razão da falta de tempo ou de interesse dos jornais, a fala do Jornalista 8 vai mais além. O repórter atribuiu a falha não apenas à falta de tempo, mas também à cultura da imprensa do jornalismo on-line que impedia qualquer aprofundamento maior sobre o tema em questão. A Jornalista 10 reconhece que, apesar de ser contrária à prática do declaratório, se submetia a esse modelo para não ter questionamentos do jornal sobre a demora no envio do texto.

Dessa forma, as entrevistas nos revelaram que, quando havia contrapontos nas matérias sobre Bolsonaro, eles eram apresentados por políticos opositores ao capitão do Exército, membros do próprio Congresso Nacional. Então, se Bolsonaro subia para fazer um discurso na tribuna da Câmara dos Deputados e fazia duros ataques à comunidade LGBTQIA+, o máximo que se registrava como contraponto era um deputado do PT ou PSOL (seus opositores na época) defendendo a causa, sem qualquer discussão mais aprofundada sobre homofobia e direitos dos casais homoafetivos.

Os jornalistas também revelaram, nas entrevistas, que o destaque concedido às falas extremistas de Bolsonaro se sobrepunha aos contrapontos expostos por seus opositores. “Bem ou mal, aparecia o contraponto. O problema para mim era o destaque que se dava à fala do Bolsonaro” (JORNALISTA 1).

O Jornalista 3 abordou outro ponto importante na discussão sobre os contrapontos contra Bolsonaro. Na época da pesquisa, segundo ele, o político era um representante do baixo clero da Câmara cuja fala não representava nenhuma ameaça ao sistema democrático do país. Por

isso, as matérias reproduziam suas falas sem necessariamente apresentarem posições opostas. Atualmente, após ele governar o país por quatro anos, os jornalistas conseguem admitir essa falha. Mas na época da pesquisa, eles não levavam a sério as problemáticas falas de Jair Bolsonaro.

Não havia razão jornalística no momento para se aprofundar sobre Jair Bolsonaro. Eu tenho muito claro isso para mim. Naquele momento, em 2010, 2008, não havia nenhum interesse jornalístico. O repórter não conseguiria convencer nenhum editor do mundo a publicar matéria aprofundada sobre Jair Bolsonaro porque Jair Bolsonaro era ninguém (JORNALISTA 3).

Nessa perspectiva, os jornalistas também revelaram detalhes sobre a reprodução do discurso extremista de Bolsonaro nos textos e, por consequência, a normalização da sua fala nas notícias - embora, na época, eles não tivessem consciência dessa prática pela própria mídia em razão da pouca importância daquele político para a imprensa brasileira. Vamos apresentar na próxima temática o que foi revelado durante as entrevistas no que diz respeito à hipótese de normalização da fala do político como forma de contribuir para a difusão do seu pensamento de extrema direita.

5.8 – TEMA 7: REPRODUÇÃO/NORMALIZAÇÃO DO DISCURSO DE BOLSONARO

Nas entrevistas realizadas com os dez jornalistas, abordamos a interpretação de cada um deles sobre a reprodução literal da fala de Bolsonaro nas notícias, sem contrapontos aprofundados, assim como a possível normalização da fala do político. Como discutimos ao longo deste trabalho, a hipótese da pesquisa é que a mídia *mainstream* brasileira normalizou a fala desse político no período anterior à sua eleição para a Presidência da República, como comprova a análise de conteúdo realizada no *corpus*.

Se a análise das notícias apontou para essa normalização, as entrevistas também tiveram resultado semelhante. A ampla maioria dos jornalistas admitiu normalizar a fala do político em seus textos após serem questionados nas entrevistas. Na época, não tinham essa consciência, mas hoje admitem a prática, assim como reconhecem que reproduziram falas extremistas, homofóbicas e misóginas de Bolsonaro porque consideravam naquele período que esse pensamento fosse rejeitado pela sociedade brasileira – o que não ocorreu na prática.

No total, oito entrevistados afirmaram que a mídia *mainstream* tem responsabilidade pela difusão do pensamento bolsonarista na época por reproduzi-lo de forma acrítica, normalizando seu pensamento radical, como fizeram nos textos analisados no *corpus* da

pesquisa. Um jornalista disse não ter elementos para responder porque acompanhou somente um período pequeno desse parlamentar no Legislativo, ingressando perto do fim do intervalo de análise. Outro profissional disse concordar com a responsabilização parcial da mídia sobre a eleição de Bolsonaro, mas sem necessariamente normalizar seus discursos, porque considera que a forma de comunicação direta do político teve o mérito de naturalizar seu pensamento – mais que a mídia *mainstream* da época.

O Jornalista 1 sintetizou o sentimento da maioria dos entrevistados no que diz respeito à normalização da fala de Bolsonaro.

Eu acho que toda a imprensa tem que assumir essa *mea culpa* [da difusão do pensamento de Bolsonaro] porque era tão recorrente o nível de discurso de ódio que ele fazia, em relação a mulher, a negro, a gordo, a indígena, a tudo quanto é tipo de gente. A gente já tratava como o imputável, ali dentro da Câmara, ninguém mais dava ouvidos a ele. Só que uma coisa que a gente não se deu conta é que havia uma parcela relevante da sociedade que estava dando ouvidos a ele (JORNALISTA 1).

Na mesma linha, o Jornalista 3 disse que a mídia *mainstream* brasileira reproduziu de forma automática as falas extremistas de Bolsonaro, resultando num apoio direto à difusão desse pensamento junto à sociedade brasileira.

Eu acho que parte a imprensa ajudou ao reproduzir de forma bovina e acrílica aquilo que ele falava sem o contraponto, o aprofundamento necessário. Eu acho que isso é consequência da imprensa mais caça-clique e sensacionalista, mais engajada politicamente, que certamente ajudou nisso. Então, acredito que a imprensa em geral talvez tenha ajudado nessa normalização do pensamento do Bolsonaro (JORNALISTA 3).

Em comum, os jornalistas afirmaram que consideravam as falas de Bolsonaro absurdas, muito distantes da realidade, sem que tivessem qualquer credibilidade junto à opinião pública. Por essa razão, divulgavam discursos extremistas do político sem temores de que essas falas tivessem algum eco junto à sociedade. Nos relatos, é possível perceber que os jornalistas viviam numa espécie de “redoma”, sem perceber que o conteúdo extremista do discurso bolsonarista tinha apoio de grande parte da sociedade.

Aqui é importante ressaltar o reconhecimento do papel dos jornalistas na construção da agenda pública e dos limites do que pode ser considerado legítimo na difusão de controvérsias políticas. Nessa perspectiva, os meios de comunicação não estariam reproduzindo a diversidade da sociedade brasileira, resultando em consequências, como ressaltado pelos próprios jornalistas nas entrevistas.

O “mundo” de jornalistas que acompanham a política brasileira, segundo eles próprios, é bem distante daquele dos seguidores de Bolsonaro, integrado por religiosos, militares, membros da sociedade com pensamentos e valores muito conservadores, com alinhamento político à direita, e contra a extensão de direitos a minorias, entre outros segmentos. Na outra ponta, jornalistas com maior capacidade crítica, alinhados à esquerda, sem valores conservadores e contrários à extrema direita.

Essa diferença também guarda relação com a desigualdade social estruturante da sociedade brasileira. Os jornalistas que realizam a cobertura política, em geral, integram a elite da profissão, fazem parte da classe média-alta do país, são em maioria brancos e com alta escolaridade – ao contrário da ampla maioria da população do país. Isso, por si só, já distancia os dois universos. As entrevistas nos fizeram perceber o quanto, entre 2008 e 2018, esse pensamento divergente entre os dois “mundos” teve reflexos nos conteúdos divulgados pela *Folha de S. Paulo* e pelo *Estadão*.

O Jornalista 4 classificou de “prepotente” a postura da imprensa brasileira de considerar as posições do deputado como absurdas na época da análise.

A gente é muito prepotente, né? Como jornalista. E a gente acha que as pessoas todas pensam como a gente. A gente escreve pra jornalista na verdade. A gente não escreve para as pessoas. E isso eu acho que é uma das grandes falhas do jornalismo. Até essa forma da mídia de se achar superior às pessoas fez com que o Bolsonaro ganhasse força também. Eu acho que a mídia tem total responsabilidade, sim, sobre a eleição de Bolsonaro (JORNALISTA 4).

O Jornalista 6 considera que falta à imprensa brasileira, até os dias de hoje, a capacidade de provocar reflexões nos leitores, divulgando informações mais críticas, sem a reprodução pura e simples de um pensamento – em todas as situações, não apenas envolvendo Bolsonaro. “Você não pode simplesmente cuspir a informação, dizer que alguém informou, comunicou, declarou, de uma maneira completamente em abundância. Ou porque o outro deu, a gente também tem que ter isso” (JORNALISTA 6).

Outro ponto abordado pelos repórteres nas entrevistas foi o chamado “mito da imparcialidade” da imprensa brasileira, especialmente na cobertura política. Os jornalistas consideram que a mídia *mainstream* não deveria, sob a máxima de ser imparcial, dar espaço a políticos que declaradamente defendem temas antidemocráticos e extremistas. Essa discussão vem ocorrendo entre jornalistas de diversos países, como ressaltam Wettstein *et al* (2018).

Em estudo sobre a mídia em países europeus, os autores afirmam que muitos jornalistas atuam numa espécie de “cordão sanitário” para impedir a proliferação de conteúdos explorados por políticos populistas, como Bolsonaro. Parte da imprensa europeia vem sendo cada vez mais cética e crítica em relação aos discursos populistas e tem como propósito não reverberar esse pensamento. A prática do “cordão sanitário” é adotada por parte da imprensa em países europeus, como Bélgica e França, na perspectiva de não divulgar pensamentos extremistas de políticos da *far right* (DE JONGE, 2021).

Entre os jornalistas brasileiros, a prática é diferente. Nas entrevistas, eles afirmaram que todos eram levados a divulgar esse tipo de pensamento extremista pelos próprios jornais e, também, por suas rotinas de trabalho, mesmo achando que deveria ser ignorado, como explica o Jornalista 3.

No próprio período de campanha eleitoral [em 2018], quando sabia-se ali que o Bolsonaro era uma pessoa que já atentava contra as instituições e a democracia, não tinha base nenhuma tratá-lo de uma forma equivalente ou igual aos outros candidatos como se a imprensa fosse um Tribunal Superior Eleitoral, que tem que dar espaços iguais a outros candidatos. A imprensa, na minha visão, não é isso (JORNALISTA 3).

O Jornalista 8 classificou de “ingênuo” a postura da mídia *mainstream* de divulgar o pensamento extremista/radical de Bolsonaro já na época de sua pré-candidatura, sem considerar que estava, na prática, contribuindo para aumentar a visibilidade de suas ideias na sociedade.

Enquanto ele era desconhecido, a gente publicava um absurdo e deixava o absurdo lá. Mas no momento em que ele passa a ser um pré-candidato à Presidência, a imprensa talvez tenha sido ingênuo de achar que estava denunciando uma fala quando, na realidade, o tempo prova, estava verbalizando um sentimento de muita gente. Talvez seja o fenômeno que aconteceu com o Donald Trump lá fora, de você não ter compreendido que a exposição sem a devida contextualização, crítica, análise, que passasse a ser algo aceito às pessoas que sempre se identificaram com aquilo. Passaram a assumir aquilo como possível de ser dito, possível de ser colocado (JORNALISTA 8).

Os entrevistados compartilham da opinião de que houve muitos erros, hoje identificados, na cobertura da mídia *mainstream* sobre Bolsonaro. O principal deles: o excesso de jornalismo “declaratório” e a cobertura acrítica envolvendo o político, além da percepção irreal de que sua fala extremista não teria apoio de grande parte da sociedade brasileira, como falaremos na última temática deste capítulo. “A gente errou muito e olha o preço que a gente pagou. Isso levou à eleição do Bolsonaro e a várias questões políticas que ainda desacreditam o nosso trabalho como imprensa” (JORNALISTA 10).

Nas entrevistas, os jornalistas também abordaram os principais erros e arrependimentos acumulados ao longo das carreiras, como vamos mostrar no tema a seguir. Muitos deles são consequência da rotina extensa de trabalho e *modus operandi* de cobertura da Câmara dos Deputados, com poucos profissionais disponíveis e muitos assuntos acontecendo simultaneamente, além da cobrança dos jornais para nenhum profissional levar “furos” nem deixar de abordar os principais temas políticos do país.

5.9 – TEMA 8: MEMÓRIA DE ERROS DOS JORNALISTAS

A última pergunta respondida pelos jornalistas nas entrevistas foi se eles têm alguma memória de erros profissionais cometidos durante o período da pesquisa envolvendo a cobertura jornalística de Bolsonaro e do Congresso Nacional brasileiro. Todos relataram ter algum tipo de arrependimento sobre a cobertura. Alguns apontaram erros pessoais, mas outros atribuem ao modelo de jornalismo declaratório adotado pela mídia *mainstream*.

Listamos a seguir os principais erros mencionados pelos jornalistas nas entrevistas e, na sequência, vamos comentar um pouco sobre os principais deles:

- Adotar postura acrítica do jornalismo declaratório, ao publicar falas extremistas de Bolsonaro;
- Publicar o que está na concorrência, mesmo sem apuração profunda;
- Publicar matérias “caça-clique”, sem o devido aprofundamento;
- Falta de percepção de que o discurso de Bolsonaro tinha respaldo de parte da sociedade;
- Não perceber que o discurso de Bolsonaro fazia parte da estratégia política da extrema direita;
- Impulsionar o discurso antipolítica que resultou na eleição de Bolsonaro, incluindo a cobertura da Operação Lava Jato;
- Falhar na apuração jornalística, bem como cometer outros erros do dia a dia profissional.

A crítica dos profissionais é no sentido de que o formato de rapidez na publicação das notícias, sem o seu necessário aprofundamento, pode induzir a reprodução imediata de falas extremistas que acabam por ecoar na população. “Eu me arrependo de ter dado algumas matérias que sei que a gente deu por causa de clique ou porque ia bombar. Mas depois, eu olho e penso: não precisava ter dado isso, né?” (JORNALISTA 3).

O Jornalista 7 ressaltou que, com o avanço das redes sociais, a reprodução literal da fala dos políticos acontece naturalmente, postadas por qualquer cidadão. Por isso, segundo ele, cabe à imprensa não apenas reproduzir um conteúdo, mas explicá-lo e aprofundá-lo para provocar na população uma reflexão crítica a respeito da notícia, especialmente diante de falas extremistas que podem ter impactos negativos à sociedade.

A primeira informação, crua, todo mundo vai ter. Inclusive o cara que não é jornalista, o cara que está lá transmitindo ao vivo para os vinte seguidores ou para os dois milhões de seguidores que ele tem. Você não pode querer competir com esse cara, você tem que tentar fazer a coisa com qualidade pra valer a pena. Isso também não é fácil porque você tem cada vez menos pessoas interessadas em assinar as notícias pagas e vão ler só o título, sem o conteúdo do texto, então é uma equação difícil de se resolver, não tem uma solução fácil. Mas acho que a gente não tem que aceitar isso passivamente porque senão não vale a pena (JORNALISTA 7).

O Jornalista 10 mencionou a origem da grande maioria dos repórteres brasileiros, oriundos de classes sociais mais elevadas, com acesso a um rol de informações críticas e conhecimento do sistema político brasileiro não compartilhados por uma ampla camada da sociedade. Em sua avaliação, os profissionais da imprensa escrevem “para eles mesmos”, que integram a elite brasileira (de classe média/alta e escolarizada) e não perceberam o quanto se distanciaram da realidade da maioria da população brasileira.

Eu acho que aí tem um outro erro, são cinquenta milhões de pessoas que votaram no Bolsonaro e que não dialogam com a gente. Como é que eu vou cobrir os evangélicos se eu não entendo nada do que eles estão fazendo? Que dentro da minha ‘caixinha’ eles são um bando de lunáticos e fanáticos. Isso passa também pela formação dos jornalistas. Você vê o médico toda hora participando de congressos, cursos de especialização. No nosso curso, as pessoas fazem faculdade e vão pro mundo. Então, eu acho que falta a gente ter um pouco mais de humildade nesse sentido de voltar a estudar. Eu comecei a enxergar isso, do quanto que a gente não tinha preparo para cobrir isso que está vindo agora. O quanto que a gente precisava parar para estudar e compreender que nada é espontâneo [na extrema direita], que tudo tem um quê por trás, como mostram tantos estudos que vêm sendo feitos no mundo todo (JORNALISTA 10).

Alguns entrevistados apontaram que a sucessão de erros da imprensa brasileira, que contribuiu para a eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República, teve início nos protestos de 2013, como mostramos no Capítulo 1. O ápice dos erros, na avaliação de três entrevistados, foi a cobertura da Operação Lava Jato, que resultou na total falta de credibilidade do sistema político brasileiro, abrindo caminho para um político de extrema direita capturar a lacuna aberta com os ataques à classe política.

O Jornalista 1 disse que a “demonização” da política, pautada pela Operação Lava Jato, induziu a imprensa a vários erros. “Se você for parar para pensar, do ponto de vista do que a gente aprende na faculdade de Jornalismo, eu acho que a gente fez tudo errado”.

Ao fomentar o discurso da antipolítica, a gente se esqueceu de mostrar que na própria antipolítica existe uma política que tem o seu interesse de poder. A política é isso. Então, essa renovação que teve no Congresso Nacional na última eleição, você vê que hoje está todo mundo fazendo o jogo da política novamente. É a turma que se elegeu dizendo que ia acabar com tudo que está aí, mas que agora está votando no centrão⁸⁸. Então, a gente comprou um lado do discurso sem respeitar o princípio básico do Jornalismo que é o equilíbrio, é a visão parcial da coisa e isso todo mundo fez. O *Estadão* fez, a *Folha* fez, o *Globo* fez, o *Valor Econômico* fez. A gente não teve filtro. A gente começou a exercer um Jornalismo menos crítico e mais factual, quando deveria ter mais crítico, na minha opinião (JORNALISTA 1).

Na mesma linha, dois jornalistas fizeram um *mea culpa* de que a imprensa não se dedicou a mostrar as irregularidades cometidas por Bolsonaro ao longo de sua carreira como deputado. Como o político se apresentou a partir de 2017 como o candidato capaz de “tirar o Brasil da corrupção”, e a mídia nunca acreditou que ele seria eleito, parte da imprensa considera que não houve tempo de investigar a fundo a vida pregressa de Bolsonaro, como o episódio das “rachadinhas”⁸⁹.

Os Jornalistas 8 e 10 disseram não ter havido uma investigação da vida pregressa de Bolsonaro porque a imprensa não acreditava que seu nome seria viável como candidato à Presidência da República. “Não houve um trabalho dedicado de investigação da imprensa, no qual eu me incluo. Eu fui olhar para a campanha de Bolsonaro em junho e julho [de 2018]. Já era tarde” (JORNALISTA 8).

Em comum, os jornalistas reconheceram que a imprensa tem uma parcela de responsabilização pela visibilidade dada à agenda de Jair Bolsonaro. Mas todos foram unânimes em afirmar que a mídia *mainstream* não é a única responsável por transformar um político do baixo clero do Congresso Nacional em um candidato viável a disputar a Presidência da República em 2018. “Eu acho que a imprensa tem culpa, sim. Mas, não só a imprensa. A sociedade como um todo está envolvida nesse processo, o Lula, o mensalão, a Lava Jato, tantas coisas” (JORNALISTA 2).

⁸⁸ Centrão é o grupo de deputados de centro-direita da Câmara dos Deputados que se aliou a Jair Bolsonaro durante o seu governo, formando uma ampla base de coalizão pró-governo federal a partir de 2018. O grupo já existia nos governos do PT e ajudou diretamente a aprovar o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

⁸⁹ Bolsonaro é acusado de praticar a chamada “rachadinha” em seu gabinete na Câmara dos Deputados. A “rachadinha” consiste em obrigar um assessor a devolver parte do seu salário ao parlamentar, recebendo na menos do que está no seu contracheque. O parlamentar fica com a diferença do dinheiro, levando vantagem financeira.

Na opinião dos jornalistas entrevistados, vários fatores alçaram Bolsonaro a esse patamar, além da contribuição da imprensa brasileira. “Eu não passo pano para a imprensa, que tem a sua culpa. Mas eu acho que é uma construção que vai muito além da imprensa, com erros políticos e tudo o que vem depois” (JORNALISTA 8).

Em um exercício de reflexão, os entrevistados afirmaram que teriam um comportamento diferente do adotado no período em que Bolsonaro era parlamentar no que diz respeito à cobertura envolvendo o político. Com a visão que possuem hoje das estratégias populistas utilizadas pelo político de extrema direita, eles consideram que não teriam dado espaço a falas extremistas do político, entre tantas outras práticas envolvendo Bolsonaro que adotaram na cobertura da *Folha* e do *Estadão*.

5.10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS DAS ENTREVISTAS

As entrevistas com jornalistas que trabalharam na *Folha de S. Paulo* e no *Estado de S. Paulo* e realizaram a cobertura sobre Jair Bolsonaro entre os anos de 2008 e 2018 (período da análise) nos revelaram uma série de detalhes de extrema importância para a pesquisa. O método aplicado, de entrevistas em profundidade, mostrou-se adequado por ter permitido a identificação de aspectos necessários à hipótese deste trabalho, não revelados apenas com a análise de conteúdo do *corpus* nas notícias dos jornais.

Ao longo do capítulo, apresentamos vários detalhes revelados pelos jornalistas nas entrevistas que contribuíram diretamente para reforçar a nossa hipótese de normalização das falas de Bolsonaro pela mídia *mainstream*. O processo começa pelas rotinas exaustivas e o sucateamento das redações dos jornais, com poucos profissionais para acompanharem um número muito grande de pautas no Poder Legislativo. Segundo as entrevistas, isso resultou em textos mais enxutos e pouco profundos, abrindo caminho para não haver contradição ao pensamento extremista de Bolsonaro nos textos da *Folha* e do *Estadão*.

No mesmo sentido, os jornalistas revelaram que não buscavam outras fontes para aprofundar as matérias, além dos deputados colegas de Bolsonaro no Congresso, em razão da falta de tempo e de interesse dos editores dos jornais. Como o deputado era, na época, um político do baixo clero sem qualquer perspectiva de se tornar presidente da República, a ordem dos jornais era ignorá-lo ou dar destaque apenas aos momentos polêmicos do parlamentar – o que todos os jornalistas admitem nas entrevistas. Logo, se unia o útil ao agradável: não havia tempo, nem jornalistas disponíveis, para o aprofundamento crítico da fala do político.

O contraponto realizado somente por deputados federais que faziam oposição a Bolsonaro foi confirmado ao longo das entrevistas. Ou seja: Bolsonaro só era confrontado por poucos deputados que, na época, perdiam tempo em debater com um parlamentar inexpressivo.

Ao mesmo tempo, as entrevistas revelam que o modelo do jornalismo on-line da época de priorizar a rapidez na publicação das notícias, aliada aos títulos chamativos, foram elementos a mais em favor da divulgação direta do pensamento de Bolsonaro. Um dos jornalistas chegou a afirmar que o “importante era dar primeiro”, qualquer que fosse a declaração polêmica do parlamentar, mesmo que ferisse princípios humanos ou democráticos.

As entrevistas também apontam que as falas extremistas do deputado eram selecionadas e publicadas pelos jornalistas, sem filtros, porque eles acreditavam que não teriam qualquer impacto junto à sociedade brasileira, como explicamos neste capítulo. Os jornalistas confirmaram que só despertaram para o “fenômeno” Bolsonaro em 2018, quando ele já era pré-candidato à Presidência da República, e acumulava o apoio de milhões de brasileiros insatisfeitos com a política nacional.

Entre as declarações dos jornalistas, destacamos uma que resume parte do conteúdo revelado durante as entrevistas: se a postura da imprensa tivesse sido diferente no passado, com uma linha mais analítica e crítica na cobertura sobre Bolsonaro, talvez o político não tivesse sido eleito. “A gente teria sufocado o mal pela raiz. Faltou às redações dar limites a essas falas” (JORNALISTA 1).

Na mesma linha, as entrevistas revelaram que o sentimento antipolítica identificado na sociedade brasileira a partir das jornadas de 2013 e da Operação Lava Jato, como explicamos anteriormente, ajudou nesse processo de naturalização de Bolsonaro. Usando as estratégias de políticos populistas, ele se apresentou como o “salvador” do país, em uma postura absorvida pelos jornalistas sem que confrontassem seu histórico de parlamentar, envolvido em uma série de denúncias no Parlamento.

Em resumo, as entrevistas revelam detalhes da cobertura do Congresso Nacional e de Bolsonaro que enriquecem a compreensão sobre o fenômeno da normalização do discurso do político – admitido pela grande maioria dos entrevistados. Todos reconhecem que o modelo adotado na época pela mídia *mainstream* ajudou diretamente na difusão do pensamento bolsonarista junto aos brasileiros, impulsionado pelos diversos fatores apresentados nas entrevistas.

No capítulo a seguir, vamos fazer o cruzamento dos resultados obtidos na Análise de Conteúdo com os relatos dos jornalistas captados nas entrevistas para compreender o fenômeno

de normalização da fala de Jair Bolsonaro e a hipótese de que a mídia *mainstream*, ao normalizar a fala do político, colaborou para a difusão do seu pensamento extremista junto à sociedade brasileira.

CAPÍTULO 6 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES E ENTREVISTAS

Nos capítulos anteriores, apresentamos os principais achados encontrados na AC e nas entrevistas, mas agora vamos dedicar este capítulo ao cruzamento dos resultados da aplicação das duas metodologias na perspectiva de compreender a presença dos discursos de Jair Bolsonaro nos jornais analisados.

Os resultados da análise de conteúdo realizada nas 826 matérias da *Folha de S. Paulo* e do *Estado de S. Paulo* sobre Jair Bolsonaro revelam aspectos presentes, também, nas entrevistas com os dez jornalistas que trabalharam nos dois veículos e fizeram a cobertura do ex-deputado no período da pesquisa (entre 2008 e 2018).

Neste capítulo, vamos utilizar as categorias da AC identificadas nas notícias do *corpus* somadas às percepções dos jornalistas sobre cada uma delas, dentro da perspectiva bibliográfica discutida ao longo deste trabalho (especialmente nos Capítulos 1 e 2). É fundamental também trazer à luz, neste capítulo, o que identificamos no campo teórico sobre o comportamento da mídia com políticos de extrema direita e suas nuances, dentro dos resultados identificados na AC e nas entrevistas.

Destacam-se, para fins de discussão de resultados, alguns aspectos sobre os quais vamos nos debruçar nesse cruzamento de análise:

1. Visibilidade de Jair Bolsonaro nos dois jornais analisados;
2. Origem da fala de Bolsonaro pautada pelo ex-deputado;
3. Cobertura de Bolsonaro influenciada pelo jornalismo declaratório;
4. Precarização da profissão: rotina de trabalho nos jornais e na cobertura do Congresso Nacional brasileiro;
5. Títulos e a atração dos leitores pelas polêmicas de Bolsonaro.

Além do cruzamento dos resultados, vamos fazer a intersecção com os estudos teóricos sobre o tema, na perspectiva do media populismo que discutimos no primeiro capítulo deste trabalho. Olhando o conjunto do trabalho, conseguimos inferir que as estratégias populistas de Jair Bolsonaro têm relação direta com o fato de a mídia *mainstream* brasileira ter normalizado o discurso do político nos últimos anos.

Para tanto, em primeiro lugar, observamos a estratégia populista de usar recursos captados pela grande mídia, o que naturalmente garante aos políticos populistas presença no noticiário. Vamos iniciar esse capítulo de cruzamento dos resultados discutindo essa questão: o quanto a imprensa brasileira acabou “comprando” o discurso de Bolsonaro, sem apresentar contrapontos concretos às suas falas, no período anterior à sua eleição para a Presidência da República.

6.1 – VISIBILIDADE DE JAIR BOLSONARO NOS JORNAIS *FOLHA* E *ESTADÃO*

Os resultados da AC apontam que as notícias com os ataques de Bolsonaro ao Partido dos Trabalhadores e os assuntos inerentes à disputa política (dentro da perspectiva do “nós x eles”) representaram 45,2% do total do *corpus* – quase a metade de todas as matérias analisadas nesta pesquisa. Neste grupo de matérias, estão todos os ataques de Bolsonaro aos ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff, além daquelas que se referem diretamente às eleições de 2018, quando Bolsonaro também elege Fernando Haddad como seu principal opositor – e usa toda a sua retórica de ataques ao PT.

As duas reportagens abaixo ilustram exatamente o quanto essa temática esteve presente nas páginas dos jornais, de acordo com os resultados que aparecem na AC. O *Estadão* publicou reportagem intitulada “Para Bolsonaro, condenação de Lula é histórica”, no dia 24 de julho de 2018, quando o petista acabou condenado à prisão por crimes supostamente cometidos durante o mandato. Já a *Folha* deu espaço para a notícia “Petistas e Bolsonaro trocam empurrões em comício de Dilma”, ainda na campanha de 2010, quando não havia nenhuma perspectiva de o deputado vir a se tornar presidente da República. Mas o ato de causar tumulto em um evento do PT, como mostram os estudos sobre populismo, acabam por dar destaque à disputa.

Figura 20 - Reportagens da Folha e do Estadão com críticas de Bolsonaro ao PT

ESTADÃO

RIO - O presidente Jair Bolsonaro (PSC-RJ) disse no início da noite desta quarta-feira, 24, que a condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) marca "um dia histórico", mas afirmou que servirá também para (a esquerda) "continuar se vitimizizando como fizeram no período militar". Para Bolsonaro, a condenação de Lula em segunda instância é "outro chance de nos afastarmos de vez do comunismo": "Eles vão continuar martelando, se vitimizizando, como fizeram no período militar. Os caras faziam barbaridade, treinavam em Cuba, pegavam em armas, metiam bomba aqui, executavam gente naquele manual de guerrilha do (Carlos) Marighella (comandante da Ação Libertadora Nacional, organização guerrilha que combateu o regime militar), e eram colitados, estavam lutando por democracia. Aquele mentira de sempre. Vão continuar fazendo a mesma coisa", disse. [Tribunal da Lava Jato condena Lula por unanimidade](#) As declarações do deputado federal foram dadas durante transmissão via Facebook realizada na página de um de seus filhos, Flávio, que é deputado estadual no Rio de Janeiro. A transmissão fora anunciada sob o título "Liberdade 3 x 0 Lula".

FOLHA DE S. PAULO

Petistas e Bolsonaro trocam empurrões em comício de Dilma

16/07/2010 - 23h13

CIRILO JUNIOR DO RIO PUBLICIDADE

Militantes do PT e o deputado estadual Flávio Bolsonaro (PP-RJ) trocaram empurrões durante o comício da candidata à presidência da República do PT, Dilma Rousseff. O evento contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Bolsonaro acompanhava seu pai, o deputado federal, Jair Bolsonaro (PP-RJ) em um protesto contra Dilma. Ambos empunhavam cartazes com os dizeres "Dilma: Ficha suja de sangue" e "Dilma, cadê os US\$ 2,5 milhões roubados do cofre do Adhemar", em alusão ao assalto ao cofre do governador paulista Adhemar de Barros. Dilma nega ter participado da ação, no tempo em que era militante contra a ditadura.

- ["Meu vice não caiu do céu", diz Dilma ao ironizar adversário](#)
- [Em comício de Dilma, Lula critica o procurador e diz que querem tirá-lo da campanha](#)
- [Temporal dispersa público em comício de Dilma com Lula no Rio](#)
- [Dilma participa de final da caminhada e evita andar no "Dilmaável"](#)
- [Caminhada no centro do Rio começa sem Dilma](#)
- [Cabral convida Crivella para participar de comício de Dilma e Lula no Rio](#)
- [Cabral espera reunir até 100 mil pessoas em caminhada com Lula no Rio](#)

Militantes do PT se posicionaram à frente dos críticos de Dilma, agitando bandeiras do partido junto às faixas que eram empunhadas por Bolsonaro. Um empurra-empurra começou no início do discurso do presidente Lula, e Flávio Bolsonaro tentou tomar uma bandeira de um dos militantes petistas, dando início à confusão.

Aos gritos de "Fascistas", os Bolsonaro deixaram o local logo em seguida.

Fontes: Sites do *Estado de S. Paulo* (24/01/2018) e *Folha de S. Paulo* (16/07/2010)

Nesse sentido, outro estudo relevante de Motta (2005) fala do conflito como estratégia utilizada com frequência pelos agentes políticos para captar a atenção da mídia – abordagem recorrente de Bolsonaro ao longo de sua carreira política no Legislativo. É a mesma sistemática adotada pelos populistas do “nós” x “eles”, promovendo a divisão e a disputa, ou um antagonismo amigo-inimigo, como afirma Motta. Ao reproduzir os conflitos, segundo o autor, a mídia *mainstream* os amplifica, ativa, e demarca essas disputas.

Mudde e Kalwasser (2017) falam da estratégia discursiva populista da divisão da sociedade em dois grupos (“nós x eles”). E da retórica utilizada por esses políticos de que seriam os “salvadores” de uma sociedade (povo) refém de uma elite corrupta e sem perspectivas futuras – como Bolsonaro adotou ao longo de sua carreira, numa temática reproduzida pela grande mídia.

Nas entrevistas, os jornalistas expressaram a existência desse tipo de prática quando apresentaram detalhes sobre a cobertura de Bolsonaro no Congresso Nacional. Aqui vale lembrar, como apresentamos no capítulo anterior, que todos os entrevistados foram setoristas da Câmara dos Deputados em todo, ou parte, do período de análise desta pesquisa.

De acordo com os dez jornalistas entrevistados, Bolsonaro era um deputado considerado inexpressivo, representante do “baixo clero” (como explicamos no Capítulo 1), mas era procurado pela imprensa nos episódios em que se envolvia em polêmicas, ou quando precisavam de um contraponto para temas considerados “sensíveis”. Entre os temas lembrados

pelos jornalistas em que Bolsonaro era procurado como fonte, estavam ataques à comunidade LGBTQIA+, às mulheres, negros, em defesa da tortura e do regime militar, favorável ao armamento da população e à repressão severa de policiais na área de segurança pública, entre outros.

Ou seja: Bolsonaro lançava mão de uma estratégia populista ao escolher um tema extremista para se pronunciar, ou mesmo ser procurado pelos jornalistas, e em seguida sua fala era reproduzida na ampla maioria das matérias da *Folha* e do *Estadão* – exatamente como revelam os números da AC e, também, como apontam os estudiosos do populismo contemporâneo.

Uma frase da Jornalista 1 reforça essa prática quando ela afirma que, como Bolsonaro era “ignorado” pela mídia por ser um deputado com baixa representatividade no Congresso, ele “tinha uma necessidade de aparecer para se projetar nacionalmente” (JORNALISTA 1, 2022). A “necessidade de aparecer” nada mais é do que a prática de adotar temas e retóricas que são facilmente captados pela grande imprensa, como os ataques aos seus adversários políticos (PT) e a agenda moral, de costumes.

Claro que a busca por espaço na imprensa não é exclusiva de políticos populistas. Os parlamentares têm a prática inerente à profissão de divulgarem seus feitos, falas e ações pela grande imprensa – necessárias para aproximá-los dos eleitores. A diferença é que os populistas, como apontam os estudiosos do tema, o fazem com práticas específicas e articuladas para cooptação da imprensa, como a divisão da sociedade em grupos antagônicos e os apelos morais, especialmente na área religiosa (MAZZOLENI, 2014).

Além disso, os populistas tentam se descolar do sistema político vigente, apresentando-se como *outsiders* com apelos contra a corrupção e práticas do sistema, o que os distancia também dos demais políticos (BOS, DE VREESE, DER BRUG, 2011; MIGUEL, 2016; ARAÚJO e PRIOR, 2020; ALBUQUERQUE, 2020; GUAZINA, 2021; GAGLIARDI, 2021; ALVES, 2020). Hermet (2003) fala na pauta da “moral”, tão comum aos populistas mundo afora, que foi adotada por Bolsonaro ao longo de sua carreira. Não à toa, os dois grupos temáticos que reúnem a maior quantidade de matéria do *corpus* são PT/Disputa Política e Gênero/Racismo.

O conceito de diversos autores, como Mazzoleni (2014), de que o populismo é um fenômeno comunicativo e adota ferramentas que são captadas diretamente pela mídia, se comprovou tanto pelos resultados da AC quanto pelas entrevistas com os dez jornalistas. Os

resultados de duas categorias da análise de conteúdo mostraram que, em 75,4% das notícias do *corpus*, houve a reprodução direta de ideias polêmicas de Bolsonaro – a ampla maioria do total.

Os jornalistas também reproduziram literalmente falas do político em 61,5% das matérias analisadas na pesquisa, na perspectiva de que a mídia *mainstream* publicava suas ideias polêmicas, apresentadas propositalmente dentro das estratégias dos políticos populistas. As entrevistas também apontaram essa prática por parte dos jornalistas.

Uma outra categoria da AC, que discutiremos abaixo, segue na mesma perspectiva de que a mídia *mainstream* era pautada por Bolsonaro, nessa ótica da estratégia populista de utilizar mecanismos que se encaixam na lógica da imprensa para, propositalmente, chamar a sua atenção.

6.2 – ORIGEM DAS FALAS DE BOLSONARO PAUTADA PELO EX-DEPUTADO

Os resultados da AC mostraram que a ampla maioria das notícias analisadas no *corpus* teve origem em ações de Bolsonaro, ou foram consequências diretas das falas/ações do político, no total de 76,7% das matérias. Na prática, os números apontam que as notícias envolvendo Bolsonaro eram provocadas pelo próprio político, sem um trabalho independente da imprensa para buscar pautas sobre o parlamentar.

Nas entrevistas, os jornalistas apontam que Bolsonaro era procurado como fonte em dois momentos específicos: quando fazia discursos radicais ou poderia repercutir temas com suas posições extremistas. Todos os entrevistados, sem exceção, afirmaram que publicavam textos sobre o parlamentar nas ocasiões em que ele próprio pautava a imprensa. E que ele também era procurado como fonte nessas ocasiões em que precisavam de contrapontos nos textos, como no dia em que o Congresso Nacional brasileiro incluiu o crime de feminicídio⁹⁰ no Código Penal Brasileiro, no ano de 2014. Na época, os jornais ouviram Bolsonaro como opositor ao projeto, por ser um dos únicos parlamentares a votar contra a mudança que beneficia diretamente as mulheres. Ou seja: era fonte por ser um dos únicos capazes de se contrapor a mudanças que beneficiavam as mulheres, comunidade LGBTQIA+ ou negros.

⁹⁰ Segundo a legislação brasileira, feminicídio é o assassinato de uma mulher ou jovem do sexo feminino motivado por violência doméstica, ou por menosprezo ou discriminação à condição de mulher. A lei 13.104/15, conhecida como Lei do Feminicídio, alterou o Código Penal brasileiro para fazer a inclusão desse tipo penal na legislação do país.

Isso dentro da lógica da “imparcialidade” da mídia comercial brasileira que, como prática, precisa ouvir “todos os lados” de um fato mesmo que a fonte atravessasse fronteiras que não deveriam se tornar públicas. Diversos autores questionam a prática da objetividade jornalística nos moldes em que foi concebida no passado diante da nova realidade de desinformação, políticos extremistas e defesa da ruptura democrática. Moraes (2020) afirma que a objetividade jornalística, instrumentalizada a favor de um projeto, “desinforma, violenta e aniquila” (MORAES, 2020, pg. 78).

Os dez entrevistados, sem exceção, reconheceram que as pautas envolvendo o deputado surgiam depois de suas falas ou ações que rompiam normalidade esperada para o Congresso. Em muitos casos, como discutimos no capítulo anterior, essa ação era consequência do “efeito manada” (quando publicam o que a concorrência também publicou). “Às vezes, pelo tamanho do absurdo e pela repercussão, ou pela pessoa atingida, era necessário fazer a matéria [sobre a polêmica]”, afirmou o Jornalista 3 (2022).

Como discutimos nos capítulos teóricos, Araújo e Prior (2020) falam em “discurso frequentemente perturbador e politicamente incorreto” adotado por atores populistas para “fiscar” a atenção da mídia *mainstream*, enquanto Mazzoleni (2014) afirma que a mídia possui uma linha editorial “pró-populista” ao dar destaque à retórica e discurso desses líderes. Na prática, o discurso polêmico atraía a atenção dos repórteres que acompanhavam a rotina da Câmara dos Deputados, o que gerava resultados positivos para Bolsonaro.

Quando nos debruçamos nos grupos temáticos da AC, os resultados são ainda mais reveladores. No grupo Gênero/Racismo, no qual se encaixam as notícias da “pauta de costumes” de Bolsonaro, 89% das matérias tiveram origem da fala ou ação de Bolsonaro – muito perto da totalidade do *corpus*. Os números não são muito diferentes em outros grupos temáticos, como PT/Disputa Política, em que a origem das reportagens soma 71,5% de ações/falas de Bolsonaro ou como consequência de suas atitudes e declarações.

No grupo Militarismo/Ditadura, esse índice é ainda maior: 89% das notícias foram originadas pelo próprio Jair Bolsonaro, na perspectiva confirmada pelos jornalistas nas entrevistas. A exceção vale para os três últimos temas: Religião, Corrupção/Denúncia e Mídia. Isso se explica por razões distintas. No caso da temática Religião, o *corpus* reuniu uma quantidade muito pequenas de notícias e, na maioria delas, as matérias foram enquadradas na categoria Gênero/Racismo (com os ataques à comunidade LGBTQIA+).

No caso de Corrupção/Denúncia, o grupo temático foi o único em que a maioria das notícias se originou de investigação jornalística por reunir denúncias contra o parlamentar. No caso de Mídia, o grupo temático somou apenas 28 matérias, das quais várias foram originadas por agendas do próprio Legislativo, sem que Bolsonaro fizesse muitas acusações contra a imprensa no período em que esteve na Câmara. O cenário mudou completamente depois que ele se elegeu presidente da República, como discutimos anteriormente.

Desta forma, tanto o *corpus*, quanto os resultados da AC, as entrevistas e as teorias sobre populismo convergem no fato de que Bolsonaro pautava a mídia *mainstream* com suas falas polêmicas, que acabavam normalizadas pelos jornalistas, como discutiremos ainda neste capítulo.

Em estudo sobre discursos de Bolsonaro na temática de gênero, Guazina, Santos e Guerreiro (2021) analisaram reportagens publicadas pela *Folha de S. Paulo* e pelo *Estado de S. Paulo* e identificaram que mostram a origem das notícias por ações/falas do deputado, ou consequências às suas ações e falas, em 72,5% das matérias analisadas. Na mesma linha, 34,9% dos textos não apresentaram contraditório às falas de Bolsonaro, indicando a normalização de suas declarações.

O Jornalista 7, assim como vários outros, revelou que a prática era publicar rapidamente a fala dos políticos, o que acontecia também com Bolsonaro, e essa prática acabava por espalhar a fala do parlamentar sem qualquer tipo de reflexão necessária, mesmo em temas tão polêmicos. “Era aquela pressão pra gente publicar rápido. Eu estava na *Folha* e sempre tinha aquela pressão de mandar três parágrafos. Com três parágrafos, você vai só reproduzir a besteira que o cara falou” (JORNALISTA 7).

6.3 – COBERTURA DE BOLSONARO INFLUENCIADA PELO JORNALISMO DECLARATÓRIO

Como mostramos ao longo do Capítulo 2, a imprensa política brasileira tem como hábito produzir notícias com base nas falas das fontes – sejam eles políticos em geral, parlamentares ou governantes. O chamado “jornalismo declaratório” aparece em destaque nesta pesquisa tanto pelos resultados da AC quanto pelas entrevistas com os jornalistas, que admitiram a necessidade

de publicar rapidamente declarações de fontes sem a necessária checagem ou contraposição, especialmente em falas extremistas e antidemocráticas.

A AC mostrou que as notícias em que Bolsonaro foi fonte única no texto (25,9% do *corpus*), ou em que não há contraponto ao pensamento do político (47,5%), somam 73,4% do *corpus* analisado nesta pesquisa, a ampla maioria das 826 matérias da *Folha* e do *Estadão*. Essas categorias da análise de conteúdo têm grande importância na discussão sobre a normalização da fala de Bolsonaro, uma vez que o pensamento do político era apresentado sem qualquer tipo de oposição em todas as matérias dentro desse percentual.

Os jornalistas afirmaram que Bolsonaro era fonte constante das notícias quando apresentava seu pensamento extremista em público, o que chamava a atenção dos repórteres – ou dos editores, quando cobravam conteúdo presente nos veículos concorrentes. Com exceção de uma jornalista, nove responderam que o político não era fonte procurada para falar sobre temas da rotina do Legislativo, ou mesmo discussões políticas, mas surgia nas pautas quando ocupava espaço pelas falas polêmicas/extremistas/preconceituosas.

Em comum, os jornalistas afirmaram que acabavam oferecendo as frases de Bolsonaro aos editores porque sabiam que seriam cobrados por isso. E enviavam com rapidez para evitar o “furo” da concorrência. “No site, sempre cobravam que tivesse frase polêmica. Mesmo se você tivesse perdido a frase, o jornal cobrava. Eu me lembro que o jornal cobrava esses absurdos” (JORNALISTA 2).

Diversos estudos sobre o chamado “jornalismo declaratório” apontam o risco de divulgação de frases de políticos sem a devida contextualização, colaborando para a visibilidade de suas falas. Sponholz (2009) apresenta algumas classificações de falas utilizadas no jornalismo declaratório, entre elas as “declarações descritivas”, que têm uma pretensão de verdade por parte das fontes, mesmo sem necessariamente corresponder à realidade.

Ao reproduzir esse pensamento enviesado, a mídia está divulgando-o sem ressalvas. O grande problema do jornalismo declaratório, segundo diversos autores, é o fato dele não aprofundar a apuração da notícia. A reprodução das declarações de uma fonte se torna, automaticamente, uma notícia pública (MORETZSOHN, 2007; SPONHOLZ, 2009; TAMBOSI, 2005; OLIVEIRA, 2018). E ao dar publicidade a um pensamento, sem a sua necessária contextualização, isso acaba normalizando a fala de acordo com a discussão que apresentamos ao longo da tese sobre o tema.

Sem a presença de fontes especializadas e discussões aprofundadas, os jornais enfraquecem um de seus aspectos mais relevantes, que é a responsabilidade social como um dos pilares da democracia, como afirmam Guazina, Santos e Guerreiro (2021). As entrevistas vão no mesmo sentido, mostrando o incômodo dos profissionais da imprensa de divulgar certos posicionamentos de Bolsonaro diante da pressão da rapidez, da concorrência e do amplo espaço nos sites que comporta todo tipo de notícia. “Ele falava uma besteira novamente. E nós repetíamos essa bobagem, sabe? Aí, desta forma, a imprensa acabou naturalizando a sua fala, sim” (JORNALISTA 7, 2002).

Ao mesmo tempo, as notícias com as falas polêmicas de Bolsonaro apresentaram poucas fontes diversificadas para rebatê-lo. Os resultados da AC mostram que, nas notícias em que o parlamentar não é fonte única ouvida pelos jornalistas (622 do total do *corpus*), 54,9% das fontes foram membros do Congresso Nacional – colegas de Bolsonaro que estavam diretamente participando do embate. Desse total, quase 20% eram fontes aliadas do deputado, ideologicamente alinhadas a seu discurso.

Da mesma forma, o espaço dedicado às falas de contraponto ao político era menor que o espaço reservado a Bolsonaro (e seus aliados) em 61,5% das notícias do *corpus*. Ou seja: mesmo quando havia alguém para rebater o político, na maioria das reportagens essas fontes eram membros do Congresso Nacional que tiveram destaque reduzido nas páginas analisadas da *Folha* e do *Estadão*.

As percepções dos entrevistados confirmaram os achados da AC ao apontarem o fator tempo como um elemento fundamental no processo de escolha das fontes: os jornalistas foram unânimes em afirmar que não havia tempo para buscar fontes qualificadas, ou aprofundar as notícias diante do excesso de pautas, da rotina da cobertura do Legislativo e até mesmo pela relevância política do deputado na época, como discutimos anteriormente. “Naquela época, ele [Bolsonaro] não era ninguém. E ninguém conseguiu ou iria prever que ele iria conseguir em 2018 ser a pessoa que ia catalisar uma onda retrógrada e conservadora atrasada que estourou nas eleições de 2018” (JORNALISTA 3).

O limitado rol de fontes, restritas ao circuito do Congresso Nacional, também foi um fator considerado pelos entrevistados para a falta de contrapontos. O Jornalista 8, por exemplo, afirmou que, ao longo da sua carreira, não tinha como hábito expandir as fontes para além do circuito interno do Poder Legislativo. “Esse contraponto, quando tinha, era de deputados ali

mesmo. Pra fora do Congresso, é muito raro você ouvir. O Bolsonaro nunca era ali, naquele período, o assunto principal. Ele era um assunto a mais” (JORNALISTA 8).

O cruzamento dos resultados da AC com as entrevistas e os estudos de jornalismo mostram os impactos do jornalismo declaratório na cobertura política envolvendo a figura de Bolsonaro. E também das rotinas produtivas dos jornalistas políticos em Brasília, especialmente no que diz respeito à concorrência. São mais indicativos no sentido da normalização do discurso do político ao longo dos anos que antecederam sua eleição para a Presidência da República, período de estudo desta pesquisa. Seguiremos apresentando outros aspectos que nos levam na direção de entender melhor como esse processo ocorreu nos jornais analisados.

6.4 – PRECARIZAÇÃO DA PROFISSÃO: ROTINA DE TRABALHO NOS JORNAIS E NA COBERTURA DO CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO

As entrevistas e os resultados da análise de conteúdo nas notícias do *corpus* também apontam outro elemento importante na discussão sobre a normalização da fala de Bolsonaro pela imprensa brasileira: as precárias condições de trabalho dos repórteres que acompanham a rotina do Legislativo. Um dos motivos apontados pelos jornalistas como responsável pela rapidez na redação das matérias, e pelo pouco aprofundamento dos textos, é a rotina atribulada na cobertura do Congresso Nacional.

Ao apresentarem detalhes da sua rotina de trabalho nas entrevistas, os jornalistas apontaram longas jornadas exaustivas, excesso de pautas simultâneas (sobre assuntos diversos) e impossibilidade de expandir a cobertura para além do universo da Câmara dos Deputados. Se não há tempo para aprofundar uma notícia, segundo os relatos, elas são publicadas apenas com as versões apresentadas no âmbito da própria pauta.

No capítulo 2, apresentamos estudos que apontam a redução dos profissionais de imprensa nas redações nos últimos 20 anos (PANTOJA, 2022), aliada a outras características atuais da profissão, como multifuncionalidade dos jornalistas, vínculos precários com as emissoras/jornais e baixos salários, entre outros problemas. Todo esse cenário resulta em matérias mais vazias e menos profundas, como revelamos ao longo da análise de conteúdo no *corpus* desta pesquisa.

As declarações dos jornalistas são ainda mais impactantes, pois todos sem exceção relatam as dificuldades que encontravam no dia a dia da cobertura de política no Brasil. Todos

relataram iniciar as jornadas em torno das 10 da manhã, encerrando os trabalhos com o fim das votações no plenário da Câmara dos Deputados, que cotidianamente se estendia até depois da meia-noite. Durante a longa jornada, os repórteres iam acompanhando os mais diferentes tipos de notícias, entre elas as ligadas a Bolsonaro, que se somavam a todo o resto.

Logo, segundo as entrevistas, não havia tempo dos repórteres - nem disposição dos editores - que permitisse um aprofundamento nos textos. A reprodução de declarações de Bolsonaro, presente em 75,4% das notícias do *corpus*, aliada ao uso do discurso direto do político (aspas) em 61,5% das matérias, reflete o quanto o processo produtivo se estrutura na pressa em publicar, deixando pouco espaço para reflexão e cuidado na elaboração das notícias.

Quando observamos esses resultados por grupos temáticos das matérias, o cenário é bastante semelhante. As temáticas de Gênero/Racismo e Militarismo/Ditadura registraram os maiores índices de reprodução do discurso direto de Jair Bolsonaro, respectivamente 94% e 88,5%. Ou seja: quase a totalidade das matérias relacionadas ao político nessas temáticas reproduziu o pensamento de Bolsonaro em áreas muito sensíveis, como é o caso de Gênero – em que o político fez inúmeros ataques à comunidade LGBTQIA+ e às mulheres.

O mesmo ocorre no tema Militarismo/Ditadura, em que o político sempre fez defesas enfáticas de torturadores do período do regime militar brasileiro, assim como afirmou em diversas ocasiões que nenhum deles deve ser penalizado por crimes cometidos à época porque estavam agindo em defesa do país.

Entre os dez entrevistados, nove reconheceram que o formato de divulgação das notícias ajudou nesse processo de normalizar as falas do parlamentar junto à opinião pública. A ampla maioria concorda que as notícias redigidas por eles contribuíram para a publicização do ideário de Bolsonaro, sem, muitas vezes, os contrapontos ou contextualizações necessárias. Apenas a jornalista 10 disse acreditar que não havia normalização da fala do deputado, mas a reprodução do discurso de alguém que não tinha representatividade na época e que ninguém poderia imaginar que se tornaria presidente da República.

Como forma de “sobrevivência” profissional e para evitar os “furos” da concorrência, os repórteres recorriam ao compartilhamento de pautas, mesmo trabalhando em veículos que competem diretamente pela audiência dos leitores. O conceito de “rivais associados”, de Bourricaud e Tunstall (*apud* Legavre, 2011), descreve a relação entre jornalistas concorrentes que, quando dividem o mesmo espaço de cobertura, criam relações de amizade e leva a uma parceria inclusive de pautas em comum, como comprovam os resultados da pesquisa.

Os resultados da AC ainda mostram similaridades nas temáticas entre a *Folha e Estadão*, com os jornais publicando reportagens com assuntos semelhantes, numa clara sinalização de

aproximação entre os repórteres – o que também contribui para a normalização coletiva das falas de Bolsonaro. As reportagens abaixo mostram um episódio em que Bolsonaro fez uma fala de ataque à comunidade LGBTQIA+, no dia 30 de março de 2011.

Figura 21 - Reportagens semelhantes da Folha e do Estadão na cobertura sobre Bolsonaro



Fontes: Jornais *Estado de S. Paulo* (31/03/2011) e *Folha de S. Paulo* (30/03/2011)

Os dois jornais reproduziram exatamente a frase, com o *Estadão* publicando o conteúdo horas depois da *Folha*, numa sinalização de que correu atrás do conteúdo revelado pelo jornal concorrente. A palavra mais utilizada pelos jornalistas nas entrevistas, ao comentarem sobre as rotinas de trabalho, foi “exaustão”. Por isso, o conteúdo semelhante em veículos concorrentes e as matérias de tamanho reduzido ou pouco aprofundadas sobre uma ampla gama de assuntos diários são elementos estruturantes de uma cobertura jornalística que favorece a visibilidade de falas preconceituosas como opinião de uma figura pública.

6.5 – TÍTULOS E A ATRAÇÃO DOS LEITORES PELAS POLÊMICAS DE BOLSONARO

Ao longo do trabalho, falamos sobre a importância dos títulos e chamadas jornalísticas utilizados como estratégia para dar destaque a uma determinada notícia, especialmente por meio dos títulos “caça-cliques” que ajudam na monetização de muitos sites. Desta forma, utilizamos na análise de conteúdo a categoria utilização de títulos “caça-cliques” como mais uma ferramenta para nos ajudar a identificar a normalização da fala de Bolsonaro.

Os resultados da AC nessa categoria foram os únicos que não atenderam à expectativa inicial da pesquisa. Como mostramos no capítulo anterior, somente 30,5% do total das matérias do *corpus* utilizaram títulos “caça-cliques” dentro dos parâmetros que fixamos neste trabalho para a sua identificação. Olhando apenas para os resultados da análise de conteúdo, talvez não pudéssemos considerar essa categoria como favorável à normalização do discurso bolsonarista.

Os resultados específicos sobre a cobertura relativa a Bolsonaro não confirmam totalmente as percepções dos jornalistas quanto ao uso de títulos chamativos, ainda que isso seja algo que os jornais fizessem costumeiramente como padrão, como mostramos ao longo do trabalho. Nas entrevistas, todos os dez jornalistas admitem que os títulos envolvendo Bolsonaro sempre tiveram a clara intenção de destacar as polêmicas/escândalos sobre o parlamentar, como revelam as frases abaixo.

Figura 22 - Frases de jornalistas sobre o uso de títulos “caça-cliques” nas matérias sobre Bolsonaro



Fonte: Entrevistas de jornalistas da *Folha* e do *Estadão* à autora (2022)

As frases em destaque acima apontam que os jornalistas tinham como prática destacar as falas polêmicas de Bolsonaro em seus textos. No momento de escolher o *lead* das matérias, eles selecionavam trechos que consideravam de maior impacto para a leitura. Por consequência, os títulos também chamavam para a polêmica, o extremismo, o conflito. As entrevistas mostram que o primeiro “filtro” sobre a fala de Bolsonaro era feito pelo repórter que, depois, discutia o enfoque da matéria com os editores – que normalmente mantinham a mesma decisão de escolha, priorizando o extremismo do político.

As pesquisas sobre o impacto das chamadas no conteúdo das matérias demonstram a sua importância dentro da dinâmica jornalística de captação da atração do leitor, especialmente no universo da internet que tem uma oferta extensa de conteúdo. Bertolini (2014) ressalta que os títulos das matérias sintetizam a notícia, “prendem” o leitor e facilitam o ranqueamento da notícia pelos sites de busca. Na mesma linha, Burnett (1991) diz que o título é o elemento mais importante da notícia porque, sem um título atraente, o leitor não prossegue na leitura da matéria.

Mesmo estudos mais recentes apontam para a necessidade de títulos que tragam retorno de audiência e cliques, como afirmam Bueno e Reino (2018) que estudaram títulos de diversos sites brasileiros para captar os principais interesses dos veículos com as suas chamadas. Apesar da determinação de muitos veículos de não adotarem títulos “caça-cliques” que apenas visam aumentar o tráfego dos portais de notícias em detrimento da qualidade do conteúdo ofertado ao público, muitos seguem nessa prática, segundo os autores.

Em sua última edição, o Manual de Redação da *Folha de S. Paulo* (2018) também trouxe nova orientação sobre os títulos “caça-cliques” para que os repórteres e editores evitem títulos que tenham formulações sensacionalistas ou, por outro lado, omitam informações que possam confundir os leitores, o que ocorreu em vários episódios envolvendo Jair Bolsonaro (FOLHA DE S. PAULO, 2018).

Ao publicar um título dizendo, por exemplo, que “Bolsonaro é condenado a pagar R\$ 150 mil por fala contra gays e negros”, o *Estadão* desperta a curiosidade do leitor sobre as falas proferidas por Bolsonaro que resultaram na sua condenação. O título não foi enquadrado como “caça-clique” por não ter os elementos que listamos na pesquisa para classificar as chamadas sensacionalistas, mas isso não significa que não gere cliques, o que só poderíamos comprar efetivamente com a análise das métricas de audiência de cada um dos jornais, o que não focamos nesta pesquisa.

6.6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao longo deste capítulo, apresentamos os principais resultados e referenciais teóricos que serviram de base para a pesquisa, todos apontando no sentido da normalização do discurso de Jair Bolsonaro pela mídia *mainstream* brasileira. Vamos discorrer mais detalhadamente sobre a confirmação da hipótese na conclusão final do trabalho, que faremos a seguir, mas o capítulo atual nos ajuda a compreender como os jornalistas fizeram parte da engrenagem de naturalização da fala do político, impulsionados pelas rotinas jornalísticas adotadas pela *Folha de S. Paulo* e pelo *Estado de S. Paulo* e pelas práticas populistas de Bolsonaro, entre outros fatores.

Neste capítulo, mostramos que o deputado fez uso de uma série de estratégias populistas que captaram a atenção da mídia ao longo do período em que ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados. Os integrantes da extrema direita adotam mecanismos semelhantes de cooptação da grande imprensa em todo o mundo, em práticas semelhantes às utilizadas por Bolsonaro, como protagonizar escândalos e ataques que dividem a sociedade.

As entrevistas e resultados da análise de conteúdo sugerem os aspectos de normalização da extrema direita como mecanismo do populismo da *far right* dentro da perspectiva midiática. Bolsonaro conseguiu pautar os jornais ao longo dos últimos anos, com a ampla maioria das notícias da *Folha* e *Estadão* se originando de ações e falas do político, o que foi confirmado pelos jornalistas, que davam destaque ao parlamentar quando ele provocava a imprensa – ou por ela era provocado.

Não há da parte dos jornalistas a negativa dessa prática, ao contrário. Ao longo das entrevistas, eles consideram que são parte do processo de naturalização da fala de um populista de extrema direita. As reflexões sobre as rotinas que levaram a essa realidade só passaram a ser questionadas anos depois, “tarde demais”, como alguns afirmaram.

Também mostramos que o modelo de jornalismo baseado em declarações de fontes, adotado no jornalismo político brasileiro, fez parte da engrenagem que levou os repórteres a essa normalização. Os dados referentes às fontes ouvidas nas notícias, a presença de contraponto e o percentual de matérias em que Bolsonaro foi a única fonte citada no texto nos ajudam a compreender o comportamento passivo da mídia em relação ao político.

A rotina de trabalhos nos jornais, com longas jornadas, foram um elemento a mais nesse processo, como mostramos neste capítulo. As declarações dos jornalistas se alinham aos resultados da análise de conteúdo no que diz respeito à não-ampliação de fontes ouvidas nos textos e a presença apenas de parlamentares do próprio Congresso Nacional com posições divergentes às apresentadas por Bolsonaro.

Por fim, a atração dos jornais pelas polêmicas protagonizadas pelo político, com destaque nas chamadas e títulos, também ajudaram nesse processo de normalização da sua fala. As entrevistas confirmaram que os jornalistas davam enfoque às polêmicas em seus textos para que o conflito – sempre causado por Bolsonaro – tivesse destaque nos sites dos jornais. Isso dentro do contexto econômico dos jornais brasileiros que dependem de verbas publicitárias e incentivos financeiros diretamente ligados à sua audiência.

Diante de todo esse cenário, apontamos que a naturalização do discurso de Bolsonaro pelos dois jornais é o resultado combinado de alguns fatores primordiais: 1) as lógicas profissionais tanto dos jornalistas quanto da comunicação populista de Bolsonaro; 2) o ambiente econômico do sistema de mídia brasileiro que exige audiência e índices de leitura; 3) o contexto político-midiático que legitima o discurso extremista e sua publicidade pela mídia *mainstream*.

Esses principais elementos que nos levam a inferir que a *Folha de S. Paulo* e o *Estado de S. Paulo* normalizaram a fala de Jair Bolsonaro em suas páginas entre os anos de 2008 e 2018, período que compreende esta pesquisa. E que a mídia brasileira fez parte dessa engrenagem, como relataram os jornalistas nas entrevistas. Ampliaremos as reflexões sobre todo esse processo nas conclusões finais do trabalho, que apresentaremos a seguir.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa se propôs a analisar a cobertura de dois jornais brasileiros, *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*, sobre o político Jair Bolsonaro nos dez anos anteriores à sua eleição para a Presidência da República, entre 2008 e 2018. A hipótese principal do trabalho foi identificar a normalização dos discursos de Bolsonaro pela mídia *mainstream* brasileira como parte do processo que resultou na sua escolha, pela população brasileira, para o cargo político de maior importância do país.

Para identificar esse comportamento da mídia política brasileira, dividimos o trabalho em várias etapas que, conjuntamente, viabilizaram a identificação da naturalização da fala do político pela mídia comercial brasileira. Iniciamos com a pesquisa de todas as notícias sobre Bolsonaro publicadas pela *Folha* e pelo *Estadão*, que resultaram no *corpus* composto por 826 matérias dos jornais, depois fizemos a coleta dos textos jornalísticos para darmos início à análise de conteúdo sobre cada texto.

Na análise de conteúdo, como detalhamos no Capítulo 3, fixamos cinco categorias que nos permitiram identificar o fenômeno da normalização ao longo da pesquisa com base na literatura e em trabalhos prévios que confirmaram essa hipótese: 1) Bolsonaro como fonte única no texto ou outras fontes mencionadas; 2) origem da fala do ex-deputado; 3) títulos/chamadas indutores a cliques; 4) reprodução do discurso extremista do ex-deputado e 5) presença literal de falas de Bolsonaro nas matérias. Todas foram criadas, com base na literatura, para identificar aspectos da normalização do pensamento bolsonarista nas notícias produzidas pela *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*.

Os resultados da AC apontaram, como detalhamos no Capítulo 4, diversos mecanismos de normalização do discurso de Jair Bolsonaro baseados em uma série de comportamentos da mídia comercial brasileira. Entre eles, destacamos alguns:

- 1) a prática de não ouvir contrapontos qualificados às falas extremistas de Bolsonaro;
- 2) reproduzir suas frases ou ideias polêmicas de forma literal nos textos;
- 3) deixar-se pautar pelo próprio político em suas matérias (sem a produção independente de material para os jornais);
- 4) a não contextualização das notícias envolvendo o político;

5) buscar o enfoque nos textos para aspectos extremos da fala do ex-deputado dentro da lógica comercial midiática de busca de cliques.

Ao longo do processo de conclusão da tese, optamos também por realizar entrevistas com jornalistas que trabalharam na cobertura da Câmara dos Deputados pela *Folha de S. Paulo* e pelo *Estado de S. Paulo* no período da presente pesquisa. As falas dos repórteres, responsáveis por produzir o material sobre Bolsonaro, foram de fundamental importância para compreender o processo de produção jornalístico, identificando elementos que os levavam a naturalizar conteúdos antidemocráticos presentes nos discursos de Jair Bolsonaro, sem uma reflexão crítica sobre os possíveis efeitos a longo prazo da legitimação da agenda ideológica extremista.

Ao cruzarmos os resultados da análise de conteúdo com os estudos teóricos e as entrevistas dos jornalistas, conseguimos confirmar não apenas que os jornais analisados naturalizaram a fala do político no período anterior à sua posse no Palácio do Planalto, mas também que vêm adotando práticas ao longo dos últimos anos que permitem a veiculação de declarações de políticos sem contrapontos qualificados ou contextualizações necessárias.

Um dado importante revelado durante o trabalho de pesquisa diz respeito às chamadas das notícias pelos sites da *Folha* e do *Estadão*. A análise de conteúdo não identificou uma quantidade expressiva de títulos “caça-cliques” nas matérias sobre Bolsonaro, apesar de os jornalistas acreditarem que essa prática era comum nos textos envolvendo o político. A cultura profissional incorporada pela categoria já os levava, automaticamente, a dar destaque às falas extremistas de Bolsonaro nos textos de sua autoria.

Nas entrevistas, os repórteres também revelaram não sofrer interferência direta do comando dos jornais, o que lhes dava autonomia para identificar leads e enfoques nos textos, a não ser quando eram cobrados pelos editores a reproduzir conteúdos presentes na concorrência. O processo de escolha do enquadramento do texto passava, na maioria das matérias, pelos próprios repórteres.

Entre outras condutas, os jornalistas narraram ter como rotina publicar frases de efeito de políticos em busca de audiência para os sites de notícias em que trabalham. Também revelaram redigir as notícias com enfoques voltados para as polêmicas e extremismos - como forma de orientar os editores a elaborarem títulos chamativos, que captem a atração dos leitores. O comportamento ocorre de forma espontânea, segundo os jornalistas, visto que nas entrevistas eles relataram não receber pressões ou orientações específicas para as matérias quando estão em processo de apuração ou redação dos textos.

Biroli (2007) resume essa prática em estudo sobre as transformações no jornalismo nos últimos anos ao afirmar que a “máquina” dos jornais funciona sem um controle externo dos seus “comandantes. Os repórteres materializaram uma série de comportamentos e valores aos quais se submetiam e, ao mesmo tempo, acabaram sendo os seus principais reprodutores. Isso passa, segundo a autora, pela juvenilização da profissão e o receio do desemprego.

Mesmo ciente de todos os mecanismos utilizados pelos jornais ao longo do meu período como repórter da *Folha de S. Paulo*, a pesquisa revelou muitos outros elementos que eu não havia percebido no período em que estive no jornal. Um deles foi a seleção das fontes nas notícias, sempre vinculadas à disputa no Parlamento, sem a necessária ampliação para o seu exterior. Outro aspecto diz respeito à prática excessiva do jornalismo declaratório na cobertura do Poder Legislativo, muito superior a qualquer tipo de investigação jornalística, contribuindo para a naturalização das falas de políticos radicais.

Nessa perspectiva, as entrevistas revelaram que houve um processo de naturalização da fala de Jair Bolsonaro pela *Folha de S. Paulo* e pelo *Estado de S. Paulo* também estruturado em uma série de fatores da rotina produtiva dos jornalistas políticos brasileiros, como a velocidade na publicação das notícias, as condições precárias de trabalho e a busca por audiência.

Com base nas notícias analisadas dentro do *corpus* desse trabalho, e nas entrevistas com os jornalistas, percebemos que a imprensa favoreceu o discurso de Bolsonaro, mesmo sem necessariamente apoiá-lo. A escolha de opositores a Bolsonaro como fontes para fazer contrapontos ao político nos textos, todos membros do Congresso Nacional (muitos não qualificados a aprofundar os debates), seguia a busca da pretensa neutralidade e isenção do jornalismo.

Em estudo sobre editoriais dos jornais *O Globo* e *Folha de S. Paulo* nos anos de 2018 e 2019, Vasconcelos (2021) aponta que os veículos fizeram uma opção pelo antipetismo que ajudou a eleger Jair Bolsonaro presidente da República, embora os princípios editoriais de ambos os jornais prezem pela imparcialidade. O formato da narrativa, segundo a autora, criou um ambiente ideal para a vitória de Bolsonaro, como resposta antipetista e de negação da política (VASCONCELOS, 2021, p. 258).

Nosso estudo mostra que a própria seleção das fontes e de pautas contribuiu no processo de naturalização da fala do político, como indicam os resultados da pesquisa. As notícias estiveram focadas no jogo político entre adversários – e não no debate necessário sobre o

discurso perigoso de uma extrema direita disposta a defender atos antidemocráticos e que ferem legislações em vigor no Brasil. Isso sem deixar de ressaltar o uso midiático pelos populistas de extrema direita que pautam a mídia com base nas suas estratégias de captação da grande imprensa, apostando no conflito (“nós x eles”) e na agenda moral (de valores e costumes), como discutimos ao longo do trabalho.

A divisão temática do *corpus* mostrou o quanto Bolsonaro priorizou assuntos comuns aos populistas em todo o mundo, como a defesa da “agenda moral” que atraiu para a sua base de sustentação político representantes de religiões cristãs e o embate direto com seu principal adversário (o PT) como forma de atrair a atenção da mídia comercial e, conseqüentemente, de uma ampla fatia da população (MUDDE, 2004 e 2019; BOS, BRUG e DE VREESE, 2011; DE VREESE *et al*, 2018; ESSER, AALBERG, 2018; MAZZOLENI, 2008; WAISBORD, 2018; GUAZINA, 2019 e 2021; BLASSNING *et al*, 2020; ARAÚJO e PRIOR, 2020).

Os estudos internacionais sobre populistas de extrema direita mostram de forma clara o comportamento midiático que reforça as estratégias desses políticos para ganharem destaque na imprensa comercial. No estudo sobre a normalização de discursos de políticos da extrema direita na Suécia pela mídia local, Ekström *et al* (2020) afirmam que a incorporação acrítica de falas extremistas se tornou prática comum do jornalismo *mainstream* em diferentes países, como ocorre também no Brasil.

No estudo, ao analisarem a cobertura de emissoras de TV da Suécia sobre políticos do partido de extrema direita do país, os autores identificaram mecanismos de normalização dos seus discursos semelhantes aos utilizados pela *Folha e Estadão*, como i) presença de políticos extremistas nos noticiários; ii) ausência de contraditório nas notícias; iii) centralidade desses atores em debates fundamentais da agenda pública do país. Esses mecanismos também foram analisados por Guazina, Guerreiro e Santos (2021) em estudo focado na identificação do processo de naturalização da fala de Bolsonaro na temática de gênero.

Os estudos sueco e brasileiro apontam características semelhantes nesse processo de normalização ao que encontramos na cobertura ampliada sobre Jair Bolsonaro da *Folha e Estadão*. A mídia *mainstream* deu espaço para o legítimo representante de extrema direita do país, mesmo quando defendeu temas como as torturas ocorridas durante o regime da ditadura militar brasileira e fez ameaças à comunidade LGBTQIA+.

Nesse aspecto, os dez jornalistas entrevistados na pesquisa concordam que a mídia foi um dos agentes que ajudou Bolsonaro a se eleger presidente da República em 2018. E

reconhecem que, como parte dessa “engrenagem”, os jornais constituíram-se em atores relevantes para a legitimação da agenda bolsonarista no processo político que resultou na ascensão da extrema direita ao poder no Brasil – apesar de não terem essa percepção no período do estudo.

Como jornalista que atuou na cobertura política durante 20 anos no Congresso Nacional, eu acompanhei de perto esse processo e me sinto parte da engrenagem que, de alguma forma, colaborou na difusão do pensamento extremista de Bolsonaro. Na época, como narraram os entrevistados, nós não tínhamos a percepção de que a divulgação de suas ideias poderia resultar no risco futuro de ruptura democrática no Brasil, por tantas razões expostas aqui ao longo do trabalho.

Nem era possível perceber toda a estratégia midiática que existe por trás de políticos populistas de extrema direita. Ou mesmo que as ações dos jornais estavam colaborando diretamente para torná-lo cada vez mais familiar aos cidadãos brasileiros, muitos deles que até então desconheciam o ex-deputado.

É importante ressaltar que a pesquisa analisa e faz uma reflexão sobre as práticas produtivas adotadas pelos veículos de comunicação comerciais no Brasil nos últimos anos, até 2018. Fizemos uma análise das notícias e cruzamos os resultados com as entrevistas dos profissionais responsáveis pela cobertura. Mas é possível avançar em diversos aspectos, com estudos que capturem a recepção dos leitores a esse tipo de conteúdo, ou que ampliem o universo para outros veículos da mídia *mainstream*, como as emissoras de televisão.

Houve pequenos avanços em relação à cobertura realizada pela imprensa brasileira sobre Bolsonaro depois da sua eleição para o Palácio do Planalto. Isso precisa ser reconhecido tanto em relação aos jornalistas, quanto também aos jornais, que passaram a adotar postura mais crítica contra as práticas bolsonarista.

Os jornais, por exemplo, suspenderam a cobertura na portaria do Palácio da Alvorada (residência oficial do presidente) após sucessivos episódios de agressões por parte de Bolsonaro e seus apoiadores. Também passaram a rebater imediatamente conteúdos notadamente antidemocráticos. Essa tendência vem acontecendo em outros países, como os Estados Unidos, que tem sofrido ameaças à democracia por populistas de extrema direita.

Mas ainda há muitas lições que podem ser extraídas desse processo de naturalização de falas extremistas pela imprensa brasileira. Novos estudos são necessários para identificar as práticas midiáticas recentes em relação à divulgação de falas que rompem o regime

democrático. De qualquer forma, cabe a reflexão sobre o papel da mídia *mainstream* ao dar publicidade a pensamentos extremistas em prol da objetividade jornalística.

Até que ponto o jornalismo comercial de referência pode abrigar discursos de ódio e falas antidemocráticos? Como tratar conteúdos que defendem claramente atos ilegais? Como reorganizar o processo produtivo a fim de não dar destaque a fontes que defendem pautas extremistas diante da visibilidade alcançada por essas pautas também por meio da lógica das plataformas digitais?

Diante dos acontecimentos recentes do dia 8 de janeiro de 2023 no Brasil, que resultaram na destruição das sedes dos Três Poderes brasileiros por vândalos de extrema direita, essas e outras perguntas nos remetem a debates necessários não somente para realização de novos estudos sobre a relação entre jornalismo e democracia, mas para o enfrentamento aos desafios apresentados por grupos e lideranças populistas de cunho autoritário.

Reproduzir falas de políticos nas notícias e adotar o modelo do jornalismo declaratório são práticas comuns e históricas da imprensa brasileira, como mostramos ao longo deste trabalho. O que esta pesquisa aponta, no entanto, é para o risco da normalização de falas extremistas quando elas ultrapassam o limite da ética e rompem as barreiras da democracia, como ocorreu ao longo de dez anos de cobertura jornalística sobre Jair Bolsonaro. O jornalismo é parte do processo de divulgação do pensamento político do país e não pode, em nenhuma hipótese, se eximir das suas responsabilidades em defesa permanente da manutenção do regime democrático no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABREVAYA, Sebastian. **Diante do avanço do populismo de direita, ‘o único caminho é desenvolver um populismo de esquerda’**. Entrevista com Chantal Mouffe. IHU-Online, São Leopoldo, v. 26, 2018.

ADAM, Jean-Michel. **Genres de la presse écrite et analyse de discours**. Semen. Revue de sémio-linguistique des textes et discours, n. 13, 2001.

ADGHIRNI, Zélia Leal. **O jornalista: do mito ao mercado**. Estudos em jornalismo e mídia, v. 3, n. 1, 2005.

_____. **Mudanças estruturais no jornalismo: travessia de uma zona de turbulência**. Jornalismo e sociedade: teorias e metodologias (p. 61-79). Florianópolis: Insular, 2012.

AGGIO, Camilo; CASTRO, Filipe. **Meu partido é o povo: Uma proposta teórico-metodológica para o estudo do populismo como fórmula de comunicação política seguida de estudo de caso do perfil de Jair Bolsonaro no Twitter**. Comunicação & Sociedade, v. 42, n. 2, p. 429-465, 2020.

AGUIAR, Leonel; BARSOTTI, Adriana. **O jornalista como mobilizador da audiência na internet**. In.: MOURA, D; PEREIRA, F. & ADGHIRNI, Z. Mudanças e permanências do jornalismo (1st ed., pp. 77-96). Florianópolis: Insular, 2015.

ALBUQUERQUE, Afonso. **Populismo, Elitismo e Democracia: Reflexões a partir da Operação Lava-Jato**. Mediapolis–Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público, n. 12, p. 17-31, 2021.

ALDÉ, Alessandra. **Cidadãos na rede: Tipos de internautas e sua relação com a informação política online**. Contemporanea | Revista de Comunicação e Cultura, v. 9, n. 3, p. 370-389, 2011.

ALVES, Marcelo. **Agentes de campanha não-oficial: a rede antipetista na eleição de 2014**. XXV Encontro Anual da Compós, v. 25, 2016.

_____. **Plataformização da comunicação política: governança algorítmica da visibilidade entre 2013 e 2018**. In: E-Compós. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.2101>.

- AMOSSY, Ruth. **Argumentação e Análise do Discurso**: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, p. 129-144, 2011.
- ARAGUSUKU, Henrique Araujo *et al.* **Estado, políticas sexuais e cidadania LGBT no Brasil pós-impeachment**. *Rebeh-Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*, v. 2, n. 04, p. 05-33, 2019.
- ARAÚJO, Bruno; PRIOR, Hélder. **Framing political populism**: The role of media in framing the election of Jair Bolsonaro. *Journalism Practice*, v. 15, n. 2, p. 226-242, 2021.
- BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, p. 225, 1977.
- BARSOTTI, Adriana. **Jornalista em mutação**: do cão de guarda ao mobilizador de audiência. Florianópolis: Editora Insular, 2014.
- BARSOTTI, Adriana; AGUIAR, Leonel. **A invisibilidade da home page e as mudanças nos modos de leitura das notícias**. *Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós)*, v. 26, 2017.
- BARTON, Allen H.; LAZARSELD, Paul. **Some functions of qualitative analysis in social research**. Bobbs-Merrill, 1956.
- BASTIN, Gilles. **Le cas Mathieu ou l'entretien renversé**. *Sur le journalisme*, v. 1, n. 1, p. 40-51, 2012.
- BAZACO, Ángela. **Clickbait as a strategy of viral journalism**: conceptualisation and methods. *Revista Latina de Comunicación Social*, v. 74, p. 94, 2019.
- BERGER, Christa. **Campos em confronto**: a terra e o texto. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.
- BERNARDES, Cristiane Brum; BARROS, Caio Carvalho Correia. **Populismo no Brasil Contemporâneo**: Uma análise de discursos de Lula e de Bolsonaro. In: VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. 2019.
- BERTOLINI, Jeferson. **O novo título jornalístico**: formatos reconfigurados pelo ambiente digital. *Rizoma*, v. 2, n. 2, p. 40-55, 2014.

BIROLI, Flávia. **Técnicas de poder, disciplinas do olhar**: aspectos da construção do "jornalismo moderno" no Brasil. São Paulo: História, v. 26, p. 118-143, 2007.

BLASSNIG, Sina *et al.* **Populism and social media popularity**: How populist communication benefits political leaders on Facebook and Twitter. In: DAVIS, Richard; TARAS, Davis. Power shift? Political leadership and social media (p. 97-111). New York: Routledge, 2019. p. 97-111.

BOS, Linda; VAN DER BRUG, Wouter; DE VREESE, Claes. **How the media shape perceptions of right-wing populist leaders**. Political Communication, v. 28, n. 2, p. 182-206, 2011.

BROUSTAU, Nadège *et al.* **A entrevista de pesquisa com jornalistas**. Introdução. Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo, v. 1, n. 1, 2012.

BUENO, Thaisa; REINO, Lucas Santiago Arraes. **SEO no jornalismo**: títulos testáveis e suas implicações. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 16, n. 2, p. 98-112, 2019.

BURNETT, Lago. **A língua envergonhada**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

CALABRESE, Laura. **L'événement en discours**: presse et mémoire sociale. L'événement en discours, p. 1-250, 2013.

CALABRESE, Laura; DOMINGO, David; PEREIRA, Fabio. **Overcoming the normative frustrations of audience participation research**. Introduction. Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo, v. 4, n. 2, p. 4-11, 2015.

CANAVILHAS, João; TORRES, Vitor; DE LUNA, Diógenes. **Da audiência presumida à audiência real**: influência das métricas nas decisões editoriais dos jornais online. Mediapolis–Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público, n. 2, p. 135-149, 2016.

CARDOSO, Darlete. **O jornalismo como (re) produtor de enunciados**. Linguagem em (Dis)curso, v. 1, n. 2, 2001.

CARDOSO, João Gabriel Maracci. **Reflexões sobre verdade e política**: mapeando controvérsias do Kit Gay. 2019. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

CASTELLS, Manuel. **Carta aberta aos intelectuais do mundo** (vol. 11). São Paulo: El País, 2018.

CESARINO, Letícia. **Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil**. *Internet & Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 92-120, 2020.

CHARRON, Jean. **Journalisme, politique et discours rapporté: évolution des modalités de la citation dans la presse écrite au Québec: 1945-1995**. *Politique et sociétés*, v. 25, n. 2-3, p. 147-181, 2006.

CHARRON, Jean; DE BONVILLE, Jean. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.

COLLING, Leandro. **Os estudos sobre mídia e eleições presidenciais no Brasil pós-ditadura**. Tese de Doutorado. Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

COOK, Timothy E. **O jornalismo político**. *Revista Brasileira de Ciência Política*, p. 203-247, 2011.

CODATO, Adriano Nervo. **Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia**. *Revista de sociologia e política*, p. 83-106, 2005.

DE VREESE, Claes *et al.* **Populism as an expression of political communication content and style: a new perspective**. *The international journal of press/politics*, v. 23, n. 4, p. 423-438, 2018.

DEL-VECCHIO LIMA, Myrian; FERNANDES, José Carlos; MIERS, James. **O “sistema dos jornalistas”**: notas sobre as práticas coletivas e individuais na defesa da grande reportagem em tempos de servilismo à audiência. *Anais do VI Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo (Abraji)*. São Paulo, 2019.

DI FRANCO, Carlos Alberto. **Repensando os jornais**. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 13 fev.2006. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos>.

DIEHL, Paula. **Why do right-wing populists find so much appeal in mass media**. *Dahrendorf Forum*. v.20, 2017.

DORNELAS, Raquel. **Um jornalismo para chamar de meu?** Algoritmos e o fenômeno da customização de notícias. *Parágrafo*, v. 6, n. 1, p. 83-93, 2018.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação (p. 62-85). Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2005.

EKSTRÖM, Mats; PATRONA, Marianna; THORNBORROW, Joanna. **The normalization of the populist radical right in news interviews: a study of journalistic reporting on the Swedish democrats**. *Social Semiotics*, v. 30, n. 4, p. 466-484, 2020.

ERNST, Nicole *et al.* **Extreme parties and populism: an analysis of Facebook and Twitter across six countries**. *Information, Communication & Society*, v. 20, n. 9, p. 1347-1364, 2017.

FELIX, Emília; CARDOSO, Suzana. **As rotinas produtivas das redações jornalísticas na convergência midiática**. In: Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal, 2016, Brasília - DF. Anais do Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, p. 231, v. 32, 2016.

FERES JÚNIOR, João; GAGLIARDI, Juliana. **Populism and the media in Brazil: the case of Jair Bolsonaro**. In: KOHL, Christoph. *et al.* *The Politics of Authenticity and Populist Discourses Media and Education in Brazil, India and Ukraine*. Londres: Palgrave Macmillan, p. 83-104, 2021.

FERNANDES, Carla Montuori. **Da mídia impressa à audiovisual: o agendamento intermediário do escândalo da Petrobras no Jornal Nacional**. *Líbero*, n. 35, p. 111-122, 2016.

FICO, Carlos. **Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

FIGARO, Roseli; NONATO, Claudia. **Novos ‘arranjos econômicos’ alternativos para a produção jornalística**. *Contemporânea | Revista de Comunicação e Cultura*, v. 15, n. 1, p. 47-63, 2017.

FINCHELSTEIN, Federico. **Para una historia global del populismo: rupturas y continuidades**. *Conhecer: debate entre o público e o privado*, v. 10, n. 24, p. 12-23, 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. São Paulo: Artmed, 2008.

FOLHA DE SÃO PAULO. (Ed.). **Manual da redação: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país**. São Paulo: PubliFolha, 2018.

FONSECA JÚNIOR, Wilson. **Análise de conteúdo**. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Vol. 380. São Paulo: Atlas, 2005.

GANS, Herbert., J. **Deciding What's News: A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek, and Time.** 1979.

GASKELL, George; BAUER, Martin W. AMOSTRA, DA FIDEDIGNIDADE E DA VALIDADE. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático,** 2017.

GERBAUDO, Paolo. **Social media and populism: an elective affinity?** Media, culture & society, v. 40, n. 5, p. 745-753, 2018.

GUAZINA, Liziane Soares. **Jornalismo em busca da credibilidade: A cobertura adversária do Jornal Nacional no Escândalo do Mensalão.** 2011. Tese de Doutorado em Comunicação. Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

_____. **Populismos de direita e autoritarismos: apontamentos teóricos para estudos sobre a comunicação populista.** Mediapolis–Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público, n. 12, p. 49-66, 2021.

GUAZINA, Liziane Soares; DOS SANTOS, Ebida Rosa. **O uso das fontes nas notícias sobre o processo de impeachment: uma análise da cobertura realizada pelos jornais Folha de S. Paulo e A Tarde (BA).** Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 612-635, 2017.

GUAZINA, Liziane Soares; LEITE, Gabriela Guerreiro. **Frame sponsorship e populismo de direita no Brasil: o “kit gay” na Folha de S. Paulo.** LÍBERO, n. 48, p. 73-99, 2021.

GUAZINA, Liziane Soares; LEITE, Gabriela Guerreiro; SANTOS, Ébida. **A normalização da agenda antigênero de Jair Bolsonaro: Uma análise dos jornais Folha de S. Paulo e Estado de São Paulo.** Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo, v. 10, n. 1, p. 44-61, 2021.

GUAZINA, Liziane; PRIOR, Hélder; ARAÚJO, Bruno. **Framing of a Brazilian crisis: Dilma Rousseff's impeachment in national and international editorials.** Journalism Practice, v. 13, n. 5, p. 620-637, 2019.

GUYLAINE, Marie Berthoud. **Incarner la politique: La construction de l'image médiatique des femmes et des hommes politiques au Québec.** Études de communication. langages, information, médiations, n. 52, p. 221-224, 2019.

HALLIN, Daniel C. **The uncensored war: The media and Vietnam.** Univ. of California Press, Berkeley, 1986.

HERMET, Guy. **El populismo como concepto**. Revista de ciencia política (Santiago), v. 23, n. 1, p. 5-18, 2003.

INGLEHART, Ronald F.; NORRIS, Pippa. **Trump, Brexit, and the rise of populism: Economic have-nots and cultural backlash**. Harvard Univ., Cambridge, 2016.

JACOB, Cesar Romero *et al.* **Eleições presidenciais de 2002 no Brasil: uma nova geografia eleitoral**. Revista Alceu, v. 3, n. 6, p. 287-327, 2003.

JONGE, Léonie. **The curious case of Belgium: Why is there no right-wing populism in Wallonia?**. Government and Opposition, v. 56, n. 4, p. 598-614, 2021.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. Vol. 2. São Paulo: Contexto, 2008.

JORGE, Vladimyr Lombardo. **A cobertura do Congresso Nacional pelos jornais brasileiros, 1985-1990**. Revista Estudos Históricos, v. 1, n. 31, p. 64-82, 2003.

KALIL, Isabela O (Org.). **Quem são e no que acreditam os eleitores de Jair Bolsonaro**. Relatório de Pesquisa. São Paulo: NEU (Núcleo de Etnografia Urbana e Audiovisual) da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2018.

KARPF, David. **Digital politics after Trump**. Annals of the International Communication Association, v. 41, n. 2, p. 198-207, 2017.

KRIEG-PLANQUE, Alice. **À propos des « noms propres d'événement »**. Les Carnets du Cediscor, 11, p. 77-90, 2009.

_____. **Les «petites phrases»: un objet pour l'analyse des discours politiques et médiatiques**. Communication langages, n. 2, p. 23-41, 2011.

LACLAU, Ernesto. **On populist reason**. Londres: Verso, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. In.: LAGE, Nilson. Teoria e Técnica do Texto Jornalístico. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LEGAVRE, Jean-Baptiste. **Entre conflit et coopération**. Les journalistes et les communicants comme «associés-rivaux». Communication langages, n. 3, p. 105-123, 2011.

LOUAULT, Frédéric. **Populism and Authoritarian Drift: The Presidency of Jair Bolsonaro in Brazil**. In: Contemporary Populists in Power. Palgrave Macmillan, Cham, 2022. p. 93-111.

MAIA, Kênia; AGNEZ, Luciane. **A convergência digital na produção da notícia**: dois modelos de integração entre meio impresso e digital. In: MOURA, Dione; PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. (Eds). *Mudanças e permanências do jornalismo* (p. 217-233). Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2011.

MARANHÃO, Ana Carolina Kalume. 2017. **O jornalista brasileiro**: convergência e mudança provocada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MARANHÃO, Eduardo Meinberg; COELHO, Fernanda Marina Feitosa; DIAS, Tainah Biela. **“Fake news acima de tudo, fake news acima de todos”**: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional. *Correlatio*, v. 17, n. 2, p. 65-90, 2018.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MELO, José Marques. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MARTEL, Guylaine. **Incarner la politique**. La construction de l’image médiatique des femmes et des hommes politiques au Québec. Québec, Presses de l’Université Laval, 2018.

MARTINEZ, Monise. **Being a ‘terribly Christian Minister’**: populism, gender and anti-feminism in Damares Alves’s ministerial performance. *Identities*, p. 1-18, 2022.

MARTINS FILHO, Eduardo. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo**. 3ª edição. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MAZZOLENI, Gianpietro. **Populism and the media**. In: *Twenty-first century populism* (p. 49-64). London: Palgrave Macmillan, 2008.

MAZZOLENI, Gianpietro. **Mediatization and political populism**. In: *Mediatization of politics* (p. 42-56). London: Palgrave Macmillan, 2014.

MAZZOLENI, Gianpietro; STEWART, Julianne; HORSFIELD, Bruce (Ed.). **The Media and Neo-populism**: A Contemporary Comparative Analysis. Greenwood Publishing Group, 2003.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. **Dimensões democráticas nas Jornadas de Junho**: reflexões sobre a compreensão de democracia entre manifestantes de 2013. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 33, 2018.

MESSENERG, Débora. **A direita que saiu do armário**: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. *Sociedade e Estado*, v. 32, p. 621-648, 2017.

_____. **O “Alto” e o “Baixo Clero” do Parlamento brasileiro**. *Cadernos Aslegis*, Brasília, v. 40, p. 79-107, mai./ago. 2010. Disponível em:http://www.aslegis.org.br/files/cadernos/2010/Caderno40/08_o_alto_e_o_baixo_clero_do_parlamento_brasileiro.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel Pantoja. **Perfil do Jornalista Brasileiro**: características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.

_____. **Perfil do jornalista brasileiro 2021**: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022.

MIGUEL, Luis Felipe. **Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”** - Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. *Revista Direito e práxis*, v. 7, n. 15, p. 590-621, 2016.

_____. **O mito da “ideologia de gênero” no discurso da extrema direita brasileira**. *Cadernos pagu*, n. 62, p. 1-14, 2021.

_____. **Os meios de comunicação e a prática política**. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, p. 155-184, 2002.

MCCOMBS, Maxwell. **A look at agenda-setting**: Past, present and future. *Journalism studies*, v. 6, n. 4, p. 543-557, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. 2a edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

MITOZO, Isabele; DA COSTA, Gabriella; RODRIGUES, Carla. **How do traditional media incorporate statements from political actors in social media?** An analysis of the framing of Jair Bolsonaro’s tweets in Brazilian journalism. *Brazilian journalism research*, v. 16, n. 1, p. 152-177, 2020.

MONT’ALVERNE, Camila; MARQUES, Francisco Jamil. **A pauta do dia**: um estudo sobre o agendamento do Congresso Nacional brasileiro nos editoriais da Folha de S. Paulo e de O Estado de S. Paulo. *Brazilian Journalism Research*, v. 12, n. 2, p. 120-147, 2016.

MORAES, Fabiana. **A subjetividade como uma proposta de decolonização do jornalismo brasileiro**. In: Narrativas midiáticas contemporâneas: epistemologias dissidentes. Marta R. Maia, Mateus Yuri Passos (orgs). Santa Cruz do Sul: Catarse, p. 65-80, 2020.

MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2007.

MOTTA, Luiz Gonzaga; GUAZINA, Liziane Soares. **O conflito como categoria estruturante da narrativa política: o caso do Jornal Nacional**. Brazilian Journalism Research, v.6, n.1, p.132-149.

MOUFFE, Chantal. **Por um populismo de esquerda**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.
_____. **The populist moment**. Simbiótica. Revista Eletrônica, v. 6, n. 1, p. 06-11, 2019.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, p. 731-747, 2011.

MUDDE, Cas. **The far right today**. New York: John Wiley & Sons, 2019.
_____. **The populist zeitgeist**. Government and opposition, v. 39, n. 4, p. 541-563, 2004.

MUDDE, Cas; KALTWASSER, Cristóbal Rovira. **Populism: A very short introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

MÜLLER, Carlos Alves. **A crise estrutural dos jornais e o surgimento das mídias digitais: impactos sobre a produção jornalística**. In: MOURA, Dione; PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. (Eds). Jornalismo e Sociedade: teorias e metodologias (p. 145-65). Florianópolis: Insular, 2012.

NASCIMENTO, Solano. **Jornalismo sobre investigações: relações entre Ministério Público e a imprensa**. Tese de Doutorado em Comunicação em Jornalismo e Sociedade. Faculdade de Comunicação. Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
_____. **O impacto do jornalismo investigativo na agenda política: um estudo de caso**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 13, n. 1, 2016.

- NASCIMENTO, Leonardo *et al.* “**Não falo o que o povo quer, sou o que o povo quer**”: 30 anos (1987-2017) de pautas políticas de Jair Bolsonaro nos jornais brasileiros. *Plural*, v. 25, n. 1, p. 135-171, 2018.
- NEGRI, Antonio. **Primeiras observações sobre o desastre brasileiro**. *Revista Cult*, São Paulo, v. 29, 2018.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **A polissemia dos verbos modais**. Ou: falando de ambigüidades. *Alfa: Revista de Linguística*, 2000.
- NEUENDORF, Kimberly A. **Content analysis**: A contrast and complement to discourse analysis. *Qualitative methods*, v. 2, n. 1, p. 33-36, 2004.
- NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- NOROCEL, Ov Cristian; GIORGI, Alberta. **Disentangling radical right populism, gender, and religion**: an introduction. *Identities*, p. 1-12, 2022.
- NOROCEL, Ov Cristian; PETTERSSON, Katarina. **Imbrications of gender and religion in Nordic radical right populism**. *Identities*, v. 29, n. 4, p. 429-446, 2022.
- NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. **Cultural backlash**: Trump, Brexit, and authoritarian populism. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- O ESTADO DE S. PAULO. **Manual de redação e estilo**. 3. ed. São Paulo: O Estado de São Paulo, 2007.
- OLIVEIRA, Israel Dias. **Jornalismo declaratório**. São Paulo: Casa Flutuante, 2020.
- ÖZTÜRK, Ebru; SERDAR, Ayşe; NYGREN, Katarina Giritli. **The veil as an object of right-wing populist politics**: A comparative perspective of Turkey, Sweden, and France. *Identities*, p. 1-18, 2022.
- PAXTON, Robert. **A Anatomia do Fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- PEREIRA, Fábio Henrique. **Conversando com jornalistas**: a perspectiva do interacionismo simbólico. Entrevista na prática jornalística e na pesquisa. Porto Alegre: Libretos, p. 31-45, 2012.
- PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais**. *Intexto*, n. 24, p. 38-57, 2011.

PEREIRA, Fábio Henrique; BASILE, Juliano. **Ensino, pesquisa e extensão na prática do jornal Laboratório Campus da UnB**: a experiência da reportagem ‘Todos os jornalistas do presidente’. Jornal Laboratório da UnB, 2008. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-basile-juliano-jornal-laboratorio.pdf>

PEREIRA, Fábio Henrique; LACERDA, Ana Guerreiro; SANTOS, Michelle Mattos. **Imprensa, poder e democracia**: os bastidores da cobertura jornalística da presidência do Brasil. Comunicação e Espaço Público, v.5, n.1, 2005. Disponível em: http://www.fac.unb.br/site/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=72&Itemid=153

PIERRET, Janine. **Place et usage de l'entretien en profondeur en sociologie**. In: Sociologie pénale: système et expérience (p. 199-213). Toulouse: Érès, 2004.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Bolsonaro é o populista que mais se aproximou do fascismo na história**, diz Federico Finchelstein. The Intercept Brasil, v. 7, 2020.. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/07/07/bolsonaro-populista-fascismo-entrevistafederico-finchelstein/>. Acesso em: 25 jan. 2021.

PORTO, Mauro; NEVES, Daniela; LIMA, Bárbara. **Crise hegemônica, ascensão da extrema direita e paralelismo político**. Compolítica, v. 10, n. 1, p. 5-34, 2020.

PRIMO, Alex. **Interações em Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

PRIOR, Helder. **Populismo e desinformação em tempos de pós-verdade**. Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo: SBPjor, Goiânia, p. 1-20, 2019. Disponível em: <http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2019/paper/viewFile/2206/1056>

PRUDENCIO, Kelly; RIZZOTTO, Carla; SAMPAIO, Rafael Cardoso. **A normalização do golpe**: o esvaziamento da política na cobertura jornalística do “impeachment” de Dilma Rousseff. Revista Contracampo, v. 37, n. 2, 2018.

RAMONET, Ignacio; ORTH, Lúcia Mathilde Endlich. **A tirania da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo**: elementos para discussão. Metamorfozes jornalísticas, v. 2, p. 1-269, 2009.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; SOARES, Felipe. **Using social network analysis and social capital to identify user roles on polarized political conversations on Twitter**. *Social Media+ Society*, v. 5, n. 2, p. 2056305119848745, 2019.

REIS, Daniel Aarão. **Notas para a compreensão do Bolsonarismo**. *Estudos Ibero-Americanos*, v. 46, n. 1, p. e36709-e36709, 2020.

RENNÓ, Lucio; AVRITZER, Leonardo; CARVALHO, Priscila Delgado. **Entrenching right-wing populism under covid-19: denialism, social mobility, and government evaluation in Brazil**. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 2021.

RIFF, Daniel; LACY, Stephen; FICO, Frederick. **Analyzing media messages: Using quantitative content analysis in research**. New York: Routledge, 2014.

ROMANCINI, Richard. **Do “Kit Gay” ao “Monitor da Doutrinação”**: a reação conservadora no Brasil. *Revista Contracampo*, v. 37, n. 2, 2018.

RUELLAN, Denis. **A pesquisa em jornalismo e o interesse público: pensar o corte e a costura**. Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo, Porto Alegre: SBPJor, 2006..

SALDAÑA, Johnny. **The coding manual for qualitative researchers**. The coding manual for qualitative researchers, New York, NY, USA, 2021.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.

SANT'ANNA, Francisco. **Mídia das fontes: o difusor do jornalismo corporativo**. Brasília: Casa das Musas, 2005.

SANTORO, Daniel. **Técnicas de investigación**. Métodos desarrollados em diários y revistas de América Latina. México: FCE, 2004.

SANTOS, Ana Carolina Lima. **Realidade e representação: o discurso visual no fotojornalismo**. *Revista Mediação: Belo Horizonte*, v. 9, n. 9, jul./dez, 2009.

SANTOS, Fabiano; TANSCHHEIT, Talita. **Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil**. *Colombia internacional*, n. 99, p. 151-186, 2019.

SAUER, Birgit. **Radical right populist debates on female Muslim body-coverings in Austria: between biopolitics and necropolitics**. *Identities*, p. 1-19, 2022.

SEIDMAN, Irving. **Interviewing as qualitative research**: A guide for researchers in education and the social sciences. New York: Teachers college press, 2006.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**: proposta de novos critérios de classificação, p. 1-463. Covilhã: Labcomp, 2009.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo**: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualitas revista eletrônica, v. 16, n. 1, 2015.

SILVA, Mara Karina. **Muito além das "pedaladas"**: uma análise dos enquadramentos da cobertura política do site Deutsche Welle Brasil sobre o impeachment de Dilma Rousseff. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Universidade de Brasília, Brasília, 2020

SILVA, Mayra Goulart; RODRIGUES, Theófilo Codeço Machado. **O populismo de direita no Brasil**: neoliberalismo e autoritarismo no governo Bolsonaro. Mediações-Revista de Ciências Sociais, v. 26, n. 1, p. 86-107, 2021.

SOUSA, Ícaro Joathan. **Bem antes da eleição**: uma análise da campanha permanente promovida por Bolsonaro durante a 55ª legislatura (2015-2018). Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Cultura política, comportamento e opinião pública” do VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA). Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

SOUSA, Nayara; SILVA, Luana; MASSUCHIN, Michele. **Entretenimento no interesse dos leitores**: análise das notícias “mais lidas do dia” nos portais de jornais latino-americanos. In: ANAIS DO 8º ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2018, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/jpjr-2018/trabalhos/entretenimento-no-interesse-dos-leitores-analise-das-noticias-mais-lidas-do-dia?lang=pt-br>> Acesso em: 15 jan. 2023.

SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues. **As mutações no mundo do trabalho do jornalista e suas contradições**: uma perspectiva ontológica da crise do jornalismo. Texto apresentado no XXVI Encontro Anual da Compós, São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2017. Disponível em: www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_SK33UDV7N2CBDEF7UVCE_26_5799_21_02_2017_11_42_11.pdf

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo, conhecimento e objetividade**: além de espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: A política do " nós" e " eles"**. São Paulo: L&PM Editores, 2018.

STANYER, James; SALGADO, Susana; STRÖMBÄCK, Jesper. 27. **Populist Actors as Communicators or Political Actors as Populist Communicators**. Populist political communication in Europe, p. 353, 2016.

TAMBOSI, Orlando. **Informação e conhecimento no jornalismo**. Estudos em jornalismo e mídia, v. 2, n. 2, p. 31-38, 2005.

TAMBOSI, Orlando. **Jornalismo e teorias da verdade**. Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 30, n. 1, p. 35-48, 2007.

TATAGIBA, Luciana; TRINDADE, Thiago; TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves. **Protestos à direita no Brasil (2007-2015)**. Direita, volver, p. 197-212, 2015.

TAVARES, Flavio. **Memórias do esquecimento: os segredos dos porões da ditadura**. São Paulo: L&PM Pocket, 2012.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Gêneros jornalísticos e a análise de conteúdo: um aporte brasileiro**. In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba. 2017.

TRANFIĆ, Ivan. **Framing ‘gender ideology’**: religious populism in the Croatian Catholic Church. Identities, p. 1-17, 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Florianópolis: Editora Insular, 2021.

TUCHMAN, Gaye. **Making news by doing work: Routinizing the unexpected**. American journal of Sociology, v. 79, n. 1, p. 110-131, 1973.

TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese**. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 4, n. 5, p. 140-158, 2016.

VIDIGAL, Edson. **O papel do jornalismo investigativo**, 2002. Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornalanj/index.php?q=node/179>

WAISBORD, Silvio. **The elective affinity between post-truth communication and populist politics**. Communication Research and Practice, v. 4, n. 1, p. 17-34, 2018.

WETTSTEIN, Martin *et al.* **News media as gatekeepers, critics, and initiators of populist communication:** How journalists in ten countries deal with the populist challenge. *The International Journal of Press/Politics*, v. 23, n. 4, p. 476-495, 2018.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** In: *Teorias das comunicações de massa.* 2008. p. xiv, 295-xiv, 295.

ZAMIN, Angela. **Jornalismo de referência:** o conceito por trás da expressão. *Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia*, v. 21, n. 3, p. 918-942, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE I – *CORPUS* DA PESQUISA

Título da Matéria	Data publicação	Link da publicação	Categoria de Análise
Ministro da Defesa discute prisão de sargento gay do Exército com Frente Parlamentar	06/04/2008	http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u408763.shtml	Gênero/Racismo
Palmada muda filho "gayzinho", declara deputado federal	11/26/2010	https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2611201025.htm	Gênero/Racismo
Associação pede processo contra deputado que defendeu agressão a 'filho gayzinho'	12/10/2010	http://www1.folha.uol.com.br/poder/844138-associao-pede-processo-contra-deputado-que-defendeu-agressao-a-filho-gayzinho.shtml	Gênero/Racismo
Congresso, gays e negros reagem contra declarações de deputado	3/30/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/895820-congresso-gays-e-negros-reagem-contra-declaracoes-de-deputado.shtml	Gênero/Racismo
Deputados protocolam processo contra Bolsonaro na Câmara	3/30/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896042-deputados-protocolam-processo-contra-bolsonaro-na-camara.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro diz que está 'se lixando' para homossexuais	3/30/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896045-bolsonaro-diz-que-esta-se-lixando-para-homossexuais.shtml	Gênero/Racismo
Líder religioso diz que declarações de Bolsonaro são fascistas	3/30/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896253-lider-religioso-diz-que-declaracoes-de-bolsonaro-sao-fascistas.shtml	Gênero/Racismo
Fui injustamente agredida', diz Preta Gil sobre Bolsonaro	3/30/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896285-fui-injustamente-agredida-diz-preta-gil-sobre-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Vaccarezza chama Bolsonaro de estúpido e quer análise na CCJ	3/31/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896494-vaccarezza-chama-bolsonaro-de-estupido-e-quer-analise-na-ccj.shtml	Gênero/Racismo
Mobilizações contra Bolsonaro crescem na internet	3/31/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896500-mobilizacoes-contra-bolsonaro-crescem-na-internet.shtml	Gênero/Racismo
Não admito apologia ao homossexualismo, diz Bolsonaro	3/31/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896687-nao-admito-apologia-ao-homossexualismo-diz-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Antes de polêmica, Bolsonaro reapresentou projeto sobre cotas	3/31/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896739-antes-de-polemica-bolsonaro-reapresentou-projeto-sobre-cotas.shtml	Gênero/Racismo

Bolsonaro levará ao 'CQC' foto de cunhado para negar racismo	04/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896909-bolsonaro-levara-ao-cqc-foto-de-cunhado-para-negar-racismo.shtml	Gênero/Racismo
Presidente da OAB diz que Bolsonaro violou a Constituição	04/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896976-presidente-da-oab-diz-que-bolsonaro-violou-a-constituicao.shtml	Gênero/Racismo
Líder do PT diz que Bolsonaro reincide em atos preconceituosos	04/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896994-lider-do-pt-diz-que-bolsonaro-reincide-em-atos-preconceituosos.shtml	Gênero/Racismo
Declarações de Bolsonaro são caso de racismo, diz ministra	04/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/897039-declaracoes-de-bolsonaro-sao-caso-de-racismo-diz-ministra.shtml	Gênero/Racismo
ABGLT entra com representação contra Bolsonaro na Procuradoria	04/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/897265-abglt-entra-com-representacao-contr-bolsonaro-na-procuradoria.shtml	Gênero/Racismo
Após crítica a deputado, site da ABGLT é hackeado	04/02/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/897407-apos-critica-a-deputado-site-da-abglt-e-hackeado.shtml	Gênero/Racismo
Caso Bolsonaro reabre discussão sobre imunidade parlamentar	04/04/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/897860-caso-bolsonaro-reabre-discussao-sobre-imunidade-parlamentar.shtml	Gênero/Racismo
Cunhado de Bolsonaro diz que deputado não é racista	04/05/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/898252-cunhado-de-bolsonaro-diz-que-deputado-nao-e-racista.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro é notificado pela Corregedoria da Câmara sobre processos	04/06/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/898985-bolsonaro-e-notificado-pela-corregedoria-da-camara-sobre-processos.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro falta à reunião da Comissão de Direitos Humanos	04/06/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/899201-bolsonaro-falta-a-reuniao-da-comissao-de-direitos-humanos.shtml	Gênero/Racismo
Polícia evita confronto entre manifestantes pró e contra Bolsonaro	04/09/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/900508-policia-evita-confronto-entre-manifestantes-pro-e-contr-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Detidos em protesto pró e contra Bolsonaro em SP são liberados	04/09/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/900597-detidos-em-protesto-pro-e-contr-bolsonaro-em-sp-sao-liberados.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro tem até quarta para apresentar defesa na Câmara	04/11/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/901137-bolsonaro-tem-ate-quarta-para-apresentar-defesa-na-camara.shtml	Gênero/Racismo
Conselho da OAB pede à Procuradoria que investigue Bolsonaro	04/11/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/901328-conselho-da-oab-pede-a-procuradoria-que-investigue-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro discute na Câmara com deputado e critica 'cartilha gay'	04/12/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/901859-bolsonaro-discute-na-camara-com-deputado-e-critica-cartilha-gay.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro entrega defesa e diz ter entendido errado pergunta	4/13/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/902163-bolsonaro-entrega-defesa-e-diz-ter-entendido-errado-pergunta.shtml	Gênero/Racismo
Corregedoria da Câmara deve inocentar Bolsonaro de acusação	4/19/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/904602-corregedoria-da-camara-deve-inocentar-bolsonaro-de-acusacao.shtml	Gênero/Racismo

Bolsonaro volta a atacar 'kit gay' do Ministério da Educação	4/27/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/908104-bolsonaro-volta-a-atacar-kit-gay-do-ministerio-da-educacao.shtml	Gênero/Racismo
Deputado Bolsonaro leva panfleto antigay a escolas do Rio	05/11/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/914163-deputado-bolsonaro-leva-panfleto-antigay-a-escolas-do-rio.shtml	Gênero/Racismo
Após tumulto, senadora entra com representação contra Bolsonaro	05/12/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/915068-apos-tumulto-senadora-entra-com-representacao-contra-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Estudantes promovem 'beijaço' contra Bolsonaro em SC	5/13/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/915595-estudantes-promovem-beijaco-contra-bolsonaro-em-sc.shtml	Gênero/Racismo
Preta Gil diz que "vai lutar" para que Bolsonaro não se reeleja	5/17/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/916887-preta-gil-diz-que-vai-lutar-para-que-bolsonaro-nao-se-reeleja.shtml	Gênero/Racismo
PSOL entra com representação contra o deputado Bolsonaro	5/18/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/917445-psol-entra-com-representacao-contra-o-deputado-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro diz que está "se lixando" para representação do PSOL	5/18/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/917468-bolsonaro-diz-que-esta-se-lixando-para-representacao-do-psol.shtml	Gênero/Racismo
PSOL entra com representação contra Bolsonaro na corregedoria	5/18/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/917740-psol-entra-com-representacao-contra-bolsonaro-na-corregedoria.shtml	Gênero/Racismo
Kit gay' era optativo e só para escolas que lidavam com bullying	5/25/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/920763-kit-gay-era-optativo-e-so-para-escolas-que-lidavam-com-bullying.shtml	Gênero/Racismo
Conselho de Ética sorteia hoje relator do processo contra Bolsonaro	06/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/923757-conselho-de-etica-sorteia-hoje-relator-do-processo-contra-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Religiosos fazem protesto contra projeto que criminaliza homofobia	06/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/923944-religiosos-fazem-protesto-contra-projeto-que-criminaliza-homofobia.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro joga água em drag queen durante protesto em Brasília	06/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/924131-bolsonaro-joga-agua-em-drag-queen-durante-protesto-em-brasilia.shtml	Gênero/Racismo
Conselho de Ética deve instaurar processo contra Bolsonaro	6/13/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/929456-conselho-de-etica-deve-instaurar-processo-contra-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Conselho de Ética instaura processo contra Bolsonaro	6/15/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/930376-conselho-de-etica-instaura-processo-contra-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Relator de caso Bolsonaro quer ouvir Preta Gil e Marcelo Tas	6/17/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/931514-relator-de-caso-bolsonaro-quer-ouvir-preta-gil-e-marcelo-tas.shtml	Gênero/Racismo
Relator vai apresentar parecer de caso Bolsonaro nesta quarta	6/28/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/936084-relator-vai-apresentar-parecer-de-caso-bolsonaro-nesta-quarta.shtml	Gênero/Racismo
Relator deve pedir continuidade da investigação contra Bolsonaro	6/29/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/936363-relator-deve-pedir-continuidade-da-investigacao-contra-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo

Conselho de Ética rejeita representação contra Bolsonaro	6/29/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/936565-conselho-de-etica-rejeita-representacao-contr-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Em defesa de Bolsonaro, filho ironiza gays em microblog	6/29/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/936650-em-defesa-de-bolsonaro-filho-ironiza-gays-em-microblog.shtml	Gênero/Racismo
Conselho vota na 4ª arquivamento de processo contra Bolsonaro	07/11/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/941917-conselho-vota-na-4-arquivamento-de-processo-contr-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Conselho de Ética da Câmara arquiva processo contra Bolsonaro	7/13/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/942989-conselho-de-etica-da-camara-arquiva-processo-contr-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro denuncia Marinor Brito a conselho por ofensa	7/14/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/943471-bolsonaro-denuncia-marinor-brito-a-conselho-por-ofensa.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro negocia campanha publicitária com marca de lingerie	7/29/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/951811-bolsonaro-negocia-campanha-publicitaria-com-marca-de-lingerie.shtml	Gênero/Racismo
Vaiado, Bolsonaro deixa universidade no Rio em carro da polícia	9/19/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/977802-vaiado-bolsonaro-deixa-universidade-no-rio-em-carro-da-policia.shtml	Gênero/Racismo
Se seu negócio é amor com homossexual, assumo', diz Bolsonaro a Dilma	11/24/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/1011527-se-seu-negocio-e-amor-com-homossexual-assumo-diz-bolsonaro-a-dilma.shtml	Gênero/Racismo
PT vai acionar Comissão de Ética da Câmara contra Bolsonaro	11/25/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/1012062-pt-vai-acionar-comissao-de-etica-da-camara-contr-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Leia a transcrição da entrevista de Jean Wyllys à Folha e ao UOL	12/26/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/1022576-leia-a-transcricao-da-entrevista-de-jean-wyllys-a-folha-e-ao-uol.shtml	Gênero/Racismo
Haddad é o candidato do kit gay', diz cartaz no gabinete de Bolsonaro	02/08/2012	http://www1.folha.uol.com.br/poder/1045829-haddad-e-o-candidato-do-kit-gay-diz-cartaz-no-gabinete-de-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Conselho de Psicologia não participa de audiência sobre 'cura gay'	6/28/2012	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1111961-conselho-de-psicologia-nao-participa-de-audiencia-sobre-cura-gay.shtml	Gênero/Racismo
Conselho de Ética da Câmara arquiva representação contra Bolsonaro	10/30/2013	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/10/1364445-conselho-de-etica-da-camara-arquiva-representacao-contr-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Comissão aprova 20% de vagas para negros em concurso público	12/18/2013	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/12/1387364-comissao-aprova-20-de-vagas-para-negros-em-concurso-publico.shtml	Gênero/Racismo
Contra Bolsonaro, estudantes promovem beijo gay na Câmara	02/11/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/02/1410660-contr-bolsonaro-estudantes-promovem-beijo-gay-na-camara.shtml	Gênero/Racismo
Quatro partidos pedem cassação de Bolsonaro após fala sobre estupro	12/10/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1560619-quatro-partidos-pedem-cassacao-de-bolsonaro-apos-fala-sobre-estupro.shtml	Gênero/Racismo

Conselho de Direitos Humanos entrará com ação contra Bolsonaro	12/11/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1560995-conselho-de-direitos-humanos-entra-com-acao-contr-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Carvalho defende cassação de Bolsonaro por quebra de decoro	12/11/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1561312-carvalho-defende-cassacao-de-bolsonaro-por-quebra-de-decoro.shtml	Gênero/Racismo
Inaceitável', diz órgão da ONU sobre declaração de Bolsonaro a deputada	12/15/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1562682-inaceitavel-diz-orgao-da-onu-sobre-declaracao-de-bolsonaro-a-deputada.shtml	Gênero/Racismo
Ministério Público denuncia Bolsonaro por incitação ao estupro	12/15/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1562902-ministerio-publico-denuncia-bolsonaro-por-incipitacao-ao-estupro.shtml	Gênero/Racismo
Conselho abre processo, Bolsonaro diz que Congresso não é convento	12/16/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1563174-conselho-abre-processo-bolsonaro-diz-que-congresso-nao-e-convento.shtml	Gênero/Racismo
Processo para cassar Bolsonaro 'não vai adiante', diz Eduardo Cunha	12/19/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1565086-processo-para-cassar-bolsonaro-nao-vai-adiante-diz-eduardo-cunha.shtml	Gênero/Racismo
Câmara aprova incluir 'feminicídio' como agravante no Código Penal	03/03/2015	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1597706-camara-aprova-incluir-feminicidio-como-agravante-no-codigo-penal.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro é condenado pela Justiça em R\$ 150 mil por declarações contra gays	4/14/2015	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/04/1616365-bolsonaro-e-condenado-pela-justica-em-r-150-mil-por-declaracoes-contr-gays.shtml	Gênero/Racismo
STF arquiva inquérito sobre suspeita de racismo de Bolsonaro	5/27/2015	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/05/1634611-stf-arquiva-inquerito-sobre-suspeita-de-racismo-de-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Na Câmara, 'ex-gays' vinculam abusos e abandono a homossexualidade	6/24/2015	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1647383-na-camara-ex-gays-vinculam-abusos-e-abandono-a-homossexualidade.shtml	Gênero/Racismo
Jair Bolsonaro é alvo de chuva de purpurina em Porto Alegre	1/26/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/01/1733903-jair-bolsonaro-e-alvo-de-chuva-de-purpurina-em-porto-alegre.shtml	Gênero/Racismo
Jornais internacionais destacam a 'cultura do estupro' no Brasil	5/27/2016	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1775520-cultura-do-estupro-no-brasil-e-destaque-na-imprensa-internacional.shtml	Gênero/Racismo
O que pensam os gays que apoiam Bolsonaro e rechaçam Jean Wyllys	06/08/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1779411-o-que-pensam-os-gays-que-apoiam-bolsonaro-e-rechacam-jean-wyllys.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro vira réu no STF, acusado de incitar estupro em briga com deputada	6/21/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1783973-bolsonaro-vira-reu-no-stf-por-fala-sobre-estupro-de-deputada.shtml	Gênero/Racismo

Conselho de Ética instaura processo de quebra de decoro contra Bolsonaro	6/28/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1786460-conselho-de-etica-instaura-processo-de-quebra-de-decoro-contra-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Acusado de incitar estupro, Bolsonaro se exalta em sessão sobre o tema	9/14/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/09/1813237-acusado-de-incitar-estupro-bolsonaro-se-exalta-em-sessao-sobre-o-tema.shtml	Gênero/Racismo
Nas redes sociais, políticos de extremos são mais influentes	10/01/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/10/1818844-nas-redes-sociais-politicos-de-extremos-sao-mais-influentes.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro nega ter usado expressões homofóbicas contra Jean Wyllys	11/09/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/11/1830818-bolsonaro-nega-ter-usado-expressoes-homofobicas-contr-jean-wyllys.shtml	Gênero/Racismo
Se fosse homofóbico, não te daria esta entrevista', diz Bolsonaro a jornalista	11/10/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/11/1831331-se-fose-homofobico-nao-te-daria-esta-entrevista-diz-bolsonaro-a-jornalista.shtml	Gênero/Racismo
Relator diz que cuspe de Wyllys foi ato torpe e propõe suspensão por 120 dias	12/13/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/12/1841144-relator-diz-que-cuspe-de-wyllys-foi-ato-torpe-e-propoe-suspensao-por-120-dias.shtml	Gênero/Racismo
Procuradoria processa Bolsonaro sob acusação de discriminar quilombolas	04/10/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1874292-procuradoria-processa-bolsonaro-por-discriminacao-contr-quilombolas.shtml	Gênero/Racismo
Racista é a Procuradoria, 'que nunca sentiu cheiro de povo', diz Bolsonaro	04/11/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1874563-racista-e-a-procuradoria-que-nunca-sentiu-cheiro-de-povo-diz-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Em nome de mineral 'xodó', Bolsonaro quer vetar novas áreas indígenas	05/07/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1881709-em-nome-de-mineral-xodo-bolsonaro-quer-vetar-novas-areas-indigenas.shtml	Gênero/Racismo
Produção atual de nióbio já é suficiente para atender demanda	05/07/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1881802-producao-atual-de-niobio-ja-e-suficiente-para-atender-demanda.shtml	Gênero/Racismo
STJ determina que Bolsonaro indenize Maria do Rosário por danos morais	8/15/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1910097-stj-determina-que-bolsonaro-indenize-maria-do-rosario-por-danos-morais.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro é 'líder do ódio', diz Maria do Rosário ao STF	8/23/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1912261-bolsonaro-e-lider-do-odio-diz-maria-do-rosario-ao-stf.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro ironiza em rede social orientação sexual de jornalista americano	09/04/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1915701-bolsonaro-ironiza-em-rede-social-orientacao-sexual-de-jornalista-americano.shtml	Gênero/Racismo

Bolsonaro é condenado a pagar R\$ 50 mil a comunidades quilombolas	10/03/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1923880-bolsonaro-e-condenado-a-pagar-r-50-mil-a-comunidades-quilombolas.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro é condenado a pagar R\$ 150 mil por declarações contra gays	11/09/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1934062-bolsonaro-e-condenado-a-pagar-r-150-mil-por-declaracoes-contra-gays.shtml	Gênero/Racismo
Divididas pelo feminismo, Sara Winter e MC Carol querem se candidatar	12/11/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1942284-divididas-pelo-feminismo-sara-winter-e-mc-carol-querem-se-candidatar.shtml	Gênero/Racismo
A bela da fera, conheça a mulher de Jair Bolsonaro	04/11/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/a-bela-da-fera-conheca-a-mulher-de-jair-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Dodge denuncia Jair Bolsonaro ao Supremo sob acusação de racismo	4/13/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/dodge-denuncia-jair-bolsonaro-ao-supremo-por-racismo.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro critica Dodge e diz que quilombolas não fazem nada	4/22/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/bolsonaro-critica-dodge-e-diz-que-quilombolas-nao-fazem-nada.shtml	Gênero/Racismo
Quilombos citados por Bolsonaro rebatem crítica	05/03/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/quilombos-citados-por-bolsonaro-rebatem-critica.shtml	Gênero/Racismo
Blindada, mulher de Bolsonaro deverá participar da campanha discretamente	5/14/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/blindada-mulher-de-bolsonaro-devera-participar-da-campanha-discretamente.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro cita Clodovil e colega negro para rebater acusações de preconceito	5/21/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/bolsonaro-cita-clodovil-e-colega-negro-para-rebater-acusacoes-de-preconceito.shtml	Gênero/Racismo
Hoje, o gordinho virou mariquinha', diz Bolsonaro ao criticar politicamente correto	06/06/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/hoje-o-gordinho-virou-mariquinha-diz-bolsonaro-ao-criticar-politicamente-correto.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro diz ao Supremo que PGR tirou frases de contexto em acusação de racismo	6/22/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-diz-ao-stf-que-acusacao-de-racismo-tirou-frases-suas-de-contexto.shtml	Gênero/Racismo
Bolsonaro faz ofensiva para rebater acusações de misoginia	7/19/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-faz-ofensiva-para-rebater-acusacoes-de-misoginia.shtml	Gênero/Racismo
Pobre não sabe fazer nada, disse Bolsonaro quando era vereador no Rio, nos anos 1990	7/25/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/pobre-nao-sabe-fazer-nada-disse-bolsonaro-quando-era-vereador-no-rio-nos-anos-1990.shtml	Gênero/Racismo
Portugueses nem pisaram na África, diz Bolsonaro sobre escravidão	7/31/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/portugueses-nem-pisaram-na-africa-diz-bolsonaro.shtml	Gênero/Racismo
Ninguém quer saber de jovem com senso crítico, diz Bolsonaro em Vitória	7/31/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/ninguem-quer-saber-de-jovem-com-senso-critico-diz-bolsonaro-em-vitoria.shtml	Gênero/Racismo

Tarso ironiza Bolsonaro e diz que deputado não está acostumado com debate democrático	5/15/2008	http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u402163.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro apresenta Alencar na Corregedoria da Câmara por uso irregular de verba	03/12/2009	http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u533616.shtml	PT/Disputa Política
Após representação, Chico Alencar acusa partidos de orquestração contra o PSOL	03/12/2009	http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u533786.shtml	PT/Disputa Política
Chico Alencar apresenta defesa à Corregedoria da Câmara em representação	3/26/2009	http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u540945.shtml	PT/Disputa Política
Dilma participa de final da caminhada e evita andar no "Dilmamóvel"	7/16/2010	http://www1.folha.uol.com.br/poder/768153-dilma-participa-de-final-da-caminhada-e-evita-andar-no-dilmamovel.shtml	PT/Disputa Política
Petistas e Bolsonaro trocam empurrões em comício de Dilma	7/16/2010	http://www1.folha.uol.com.br/poder/768260-petistas-e-bolsonaro-trocam-empurros-em-comicio-de-dilma.shtml	PT/Disputa Política
No aniversário de Índio, agressão a Serra é vista como 'desespero'	10/20/2010	http://www1.folha.uol.com.br/poder/817809-no-aniversario-de-indio-agressao-a-serra-e-vista-como-desespero.shtml	PT/Disputa Política
Câmara aprova prorrogação do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza	12/15/2010	http://www1.folha.uol.com.br/poder/845993-camara-aprova-prorrogacao-do-fundo-de-combate-e-erradicacao-da-pobreza.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro registra candidatura para presidência da Câmara	02/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/868961-bolsonaro-registra-candidatura-para-presidencia-da-camara.shtml	PT/Disputa Política
Maia registra candidatura e diz não estar surpreso com novos nomes	02/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/869038-maia-registra-candidatura-e-diz-nao-estar-surpreso-com-novos-nomes.shtml	PT/Disputa Política
Candidatos na Câmara pedem voto com pauta corporativista	02/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/869208-candidatos-na-camara-pedem-voto-com-pauta-corporativista.shtml	PT/Disputa Política
Petista Marco Maia é eleito presidente da Câmara dos Deputados	02/01/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/869309-petista-marco-maia-e-eleito-presidente-da-camara-dos-deputados.shtml	PT/Disputa Política
Dirceu diz que não perderá um minuto com caso Bolsonaro	4/14/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/902509-dirceu-diz-que-nao-perdara-um-minuto-com-caso-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Câmara aprova pena alternativa para parlamentares	5/26/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/921323-camara-aprova-pena-alternativa-para-parlamentares.shtml	PT/Disputa Política
Indicação de Bolsonaro para Comissão de Direitos Humanos atrapalha PT	02/11/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/02/1410554-indicacao-de-bolsonaro-para-comissao-de-direitos-humanos-atrapalha-petistas.shtml	PT/Disputa Política
Comandante do Exército diz que crise restringe atividades do dia a dia	1/26/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/01/1733897-comandante-do-exercito-diz-que-crise-restringe-atividades-do-dia-a-dia.shtml	PT/Disputa Política

Doações e palestras pagas motivaram ação contra Lula, dizem procuradores	03/04/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1746330-doacoes-e-palestras-pagas-motivaram-acao-contra-lula-dizem-procuradores.shtml	PT/Disputa Política
Ato contra Dilma reúne cerca de 100 mil em Brasília, segundo PM	3/13/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1749468-ato-contra-dilma-reune-cerca-de-100-mil-em-brasilia-segundo-pm.shtml	PT/Disputa Política
Página do deputado federal Jean Wyllys no Facebook é invadida	3/13/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1749580-pagina-do-deputado-federal-jean-wyllys-no-facebook-e-invadida.shtml	PT/Disputa Política
Manifestantes concordam sobre problemas do Brasil, mas divergem de soluções	3/14/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1749626-manifestantes-concordam-com-problemas-do-brasil-mas-divergem-de-solucoes.shtml	PT/Disputa Política
Governo tenta se fortalecer apelando para tese do medo, diz Luciana Genro	3/29/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1755012-governo-tenta-se-fortalecer-apelando-para-tese-do-medo-diz-luciana-genro.shtml	PT/Disputa Política
Advogado que pediu saída de Temer é evangélico e fã de Bolsonaro e Moro	4/17/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1761834-advogado-que-pediu-saida-de-temer-e-evangelico-e-fa-de-bolsonaro-e-moro.shtml	PT/Disputa Política
Cunha nega 'vingança', e sessão do impeachment começa com confusão	4/17/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762003-cunha-nega-vinganca-e-sessao-do-impeachment-comeca-com-muita-confusao-e-interruptao.shtml	PT/Disputa Política
Que Deus tenha misericórdia dessa nação', diz Cunha ao anunciar voto	4/17/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762108-que-deus-tenha-misericordia-dessa-nacao-diz-cunha-ao-anunciar-voto.shtml	PT/Disputa Política
Jean Wyllys e Bolsonaro trocam insultos e cusparadas em sessão	4/17/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762146-jean-wyllys-e-bolsonaro-trocam-insultos-e-cusparadas-em-sessao.shtml	PT/Disputa Política
Processo no Senado é imprevisível, dizem autores do impeachment	4/18/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762479-processo-no-senado-e-imprevisivel-dizem-autores-do-impeachment.shtml	PT/Disputa Política
No Alvorada, período de votação teve reações de surpresa, revolta e silêncio	4/19/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762566-na-alvorada-periodo-de-votacao-teve-reacoes-de-surpresa-revolta-e-silencio.shtml	PT/Disputa Política
Estão vendendo terreno na Lua', diz Dilma sobre articulação de Temer	4/19/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762652-desde-getulio-pais-tem-um-veio-golpista-adormecido-critica-dilma.shtml	PT/Disputa Política
Senado elege comissão especial que analisará impeachment de Dilma	4/25/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1764497-senado-elege-comissao-especial-que-analisara-impeachment-de-dilma.shtml	PT/Disputa Política

Há crime de sobra', dizem autores de denúncia contra Dilma ao Senado	4/29/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1765974-ha-crime-de-sobra-dizem-autores-de-denuncia-contradilma-ao-senado.shtml	PT/Disputa Política
Direita tenta renascer, mas falta militância, afirmam especialistas	5/16/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1771615-direita-tenta-renascer-mas-falta-militancia-afirmam-especialistas.shtml	PT/Disputa Política
Pré-candidato, Bolsonaro tenta criar a 'extrema direita light'	06/09/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1779759-pre-candidato-bolsonaro-tenta-criar-a-extrema-direita-light.shtml	PT/Disputa Política
Em celebração, Brilhante Ustra é chamado de herói que lutou pela paz	10/17/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/10/1823396-em-celebracao-brilhante-ustra-e-chamado-de-heroi-que-lutou-pela-paz.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro lança candidatura à presidência da Câmara	02/01/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/02/1855081-bolsonaro-lanca-candidatura-a-presidencia-da-camara.shtml	PT/Disputa Política
Não é a imprensa ou o STF que vai falar o limite pra mim, diz Bolsonaro	3/13/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1865771-nao-e-a-imprensa-ou-o-stf-que-vai-falar-o-limite-para-mim-diz-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Moro ignora Bolsonaro em encontro no aeroporto de Brasília	3/31/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1871483-moro-ignora-bolsonaro-em-encontro-no-aeroporto-de-brasilia.shtml	PT/Disputa Política
Quero crer que Moro não me reconheceu', diz Bolsonaro	04/01/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1871948-querocrer-que-moro-nao-me-reconheceu-diz-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Conselho pune com advertência cuspe de Wyllys em Bolsonaro	04/05/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1872901-conselho-pune-com-advertencia-cuspe-de-wyllys-em-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Cuspiria de novo em Bolsonaro, diz Jean Wyllys, após sofrer punição	04/05/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1872987-cuspiria-de-novo-em-bolsonaro-diz-jean-wyllys-apos-sofrer-punicao.shtml	PT/Disputa Política
Há um ano, impeachment de Dilma na Câmara acabava em pizza e confetes	4/17/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1876047-ha-um-ano-impeachment-de-dilma-na-camara-acabava-em-pizza-e-confetes.shtml	PT/Disputa Política
Em entrevista a jornal dos EUA, Dilma compara Trump a Doria e Bolsonaro	4/20/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1877162-em-entrevista-a-jornal-dilma-compara-doria-e-bolsonaro-a-trump.shtml	PT/Disputa Política
Presidenciável, Bolsonaro usa cota parlamentar em pré-campanha	4/24/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1877932-presidenciavel-bolsonaro-usa-cota-parlamentar-em-pre-campanha.shtml	PT/Disputa Política
Lula amplia liderança para 2018, e Bolsonaro chega a 2º, diz Datafolha	4/30/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1879859-lula-amplia-lideranca-para-2018-e-bolsonaro-chega-a-2.shtml	PT/Disputa Política

Bolsonaro tem melhor resultado no Datafolha entre ricos e escolarizados	4/30/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1879995-bolsonaro-tem-melhor-resultado-no-datafolha-entre-ricos-e-escolarizados.shtml	PT/Disputa Política
Segundo nas pesquisas, Bolsonaro é réu sob acusação de incitar estupro	05/01/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1880042-segundo-no-datafolha-bolsonaro-e-reu-sob-acusacao-de-incitar-estupro.shtml	PT/Disputa Política
Qual partido não recebe?', diz Bolsonaro sobre propina a rádio	5/23/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1886798-qual-partido-nao-recebe-diz-bolsonaro-sobre-propina-a-radio.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro arrebatada direita jovem e nordestina com ideologia 'pá, pá, pá'	6/18/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/06/1893641-bolsonaro-arrebata-direita-jovem-e-nordestina-com-ideologia-pa-pa-pa.shtml	PT/Disputa Política
Lula lidera, e 2º lugar tem empate de Bolsonaro e Marina, diz Datafolha	6/26/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/06/1895987-lula-lidera-e-2-lugar-tem-empate-de-bolsonaro-e-marina-diz-datafolha.shtml	PT/Disputa Política
Enéas, Olavo, Trump e a Bíblia fazem a cabeça de Jair Bolsonaro	07/10/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/1899800-eneas-olavo-trump-e-a-biblia-fazem-a-cabeca-de-jair-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Lula diz que Bolsonaro é fruto do ódio despejado na política	07/10/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/1900160-lula-diz-que-bolsonaro-e-fruto-do-odio-despejado-na-politica.shtml	PT/Disputa Política
Petistas e Bolsonaro polarizam nas redes, aponta estudo	7/29/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/1905332-petistas-e-bolsonaro-polarizam-nas-redes-aponta-estudo.shtml	PT/Disputa Política
Alarmes falsos alimentam rede de simpatizantes de Bolsonaro	7/30/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/1905378-alarmes-falsos-alimentam-rede-de-simpatizantes-de-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro escolhe o PEN para se lançar à Presidência em 2018	7/31/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/1905884-bolsonaro-escolhe-o-pen-para-se-lancar-a-presidencia-em-2018.shtml	PT/Disputa Política
O retorno de Enéas, ícone da extrema direita e 'herói' de Bolsonaro	08/07/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1907779-o-retorno-de-eneas-icone-da-extrema-direita-e-heroi-de-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro condiciona filiação ao PEN a retirada de ação do partido no STF	08/10/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1908924-bolsonaro-condiciona-filiacao-ao-pen-a-retirada-de-acao-do-partido-no-stf.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro é atingido por ovo em cafeteria de Ribeirão Preto	8/17/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1910734-bolsonaro-e-atingido-por-ovo-em-cafeteria-de-ribeirao-preto.shtml	PT/Disputa Política
A um ano da campanha na TV, incerteza inédita ronda ciclo eleitoral	8/26/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1913216-a-um-ano-da-campanha-na-tv-incerteza-inedita-ronda-ciclo-eleitoral.shtml	PT/Disputa Política

Bolsonaro é resultado do analfabetismo político do Brasil, diz Lula	8/28/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1913645-bolsonaro-e-resultado-do-analfabetismo-politico-do-brasil-diz-lula.shtml	PT/Disputa Política
Prefiro Alckmin a Bolsonaro ou João Doria em 2018, afirma Dilma	09/02/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1915202-prefiro-aleckmin-a-bolsonaro-ou-joao-doria-em-2018-afirma-dilma.shtml	PT/Disputa Política
Lula segue líder, mas Bolsonaro e Doria crescem para 2018, diz pesquisa	9/20/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1920012-lula-segue-lider-mas-doria-e-bolsonaro-crescem-para-2018-diz-pesquisa.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro ocupa espaço tucano e disputa eleitorado com Doria	10/02/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1923632-bolsonaro-ocupa-espaco-tucano-e-disputa-eleitorado-com-doria.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro cogita se filiar a sigla de citado no mensalão em vez de nanico	10/04/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1924124-bolsonaro-cogita-filiar-se-a-sigla-de-citado-no-mensalao-em-vez-de-nanico.shtml	PT/Disputa Política
Com seguranças mulheres e 'guerra' na internet, seguidores preparam visita de Bolsonaro a Belém	10/04/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1924182-com-segurancas-mulheres-e-guerra-na-internet-seguidores-preparam-visita-de-bolsonaro-a-belem.shtml	PT/Disputa Política
Acadêmicos protestam contra evento de Bolsonaro nos EUA	10/05/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1924726-academicos-protestam-contr-evento-de-bolsonaro-nos-eua.shtml	PT/Disputa Política
Nos EUA, Bolsonaro se apresenta como 'ponto de inflexão' para o Brasil	10/08/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1925488-nos-eua-bolsonaro-se-apresenta-como-ponto-de-inflexao-para-o-brasil.shtml	PT/Disputa Política
O Trump serve de exemplo para mim', diz Bolsonaro em visita aos EUA	10/09/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1925626-o-trump-serve-de-exemplo-para-mim-diz-bolsonaro-em-visita-aos-eua.shtml	PT/Disputa Política
Brasileiros recebem Bolsonaro com aura de 'salvador da pátria' em Boston	10/10/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1925879-brasileiros-recebem-bolsonaro-com-aura-de-salvador-da-patria-em-boston.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro tem compromissos desmarcados em sua visita aos EUA	10/11/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1926390-bolsonaro-tem-compromissos-desmarcados-em-sua-visita-aos-eua.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que cancelou palestra porque organizador seria ligado à CUT	10/14/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1927040-bolsonaro-diz-que-cancelou-palestra-porque-organizador-seria-ligado-a-cut.shtml	PT/Disputa Política
Com indefinição do PSDB, Bolsonaro atrai simpatizantes de tucanos	10/16/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1927271-com-indefinicao-do-psdb-bolsonaro-atrai-simpatizantes-de-tucanos.shtml	PT/Disputa Política

Bolsonaro diz que é 'paraquedista' e que negocia com mais de um partido	10/19/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1928541-bolsonaro-diz-que-e-paraquedista-e-que-negocia-com-mais-de-um-partido.shtml	PT/Disputa Política
Lula dribla eleitores de Bolsonaro no 2º dia de caravana em Minas	10/24/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1929766-lula-dribla-eleitores-de-bolsonaro-no-2-dia-de-caravana-em-minas.shtml	PT/Disputa Política
Lula e Bolsonaro disputariam 2º turno, diz Ibope; Huck aparece com 5%	10/30/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1931426-lula-e-bolsonaro-disputam-2-turno-diz-ibope-huck-aparece-com-5.shtml	PT/Disputa Política
Doria defende frente ampla de centro para derrotar Lula e Bolsonaro	10/31/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1931823-doria-defende-criacao-de-frente-ampla-de-centro-para-derrotar-lula-e-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Proliferação de centristas para 2018 pode favorecer Lula ou Bolsonaro	11/05/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1932904-proliferao-de-centristas-para-2018-pode-favorecer-lula-ou-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Revista apoia Jair Bolsonaro e o mostra aplicando 'gravata'	11/18/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1936335-revista-apoia-jair-bolsonaro-e-o-mostra-aplicando-gravata.shtml	PT/Disputa Política
Lula admite 'fragilidade' e diz que Bolsonaro 'tem direito' a se candidatar	11/19/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1936592-lula-diz-que-esquerda-esta-fragilizada-e-bolsonaro-tem-direito-a-se-candidatar.shtml	PT/Disputa Política
Se não houver fraude, estarei no 2º turno, diz Bolsonaro	11/20/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1936715-se-nao-houver-fraude-estarei-no-2-turno-diz-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro lidera influência nas redes sociais, aponta pesquisa	11/25/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1938138-bolsonaro-lidera-influencia-nas-redes-sociais-aponta-pesquisa.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro e Marina comentam decisão de Huck de não concorrer em 2018	11/27/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1938568-doria-diz-que-respeita-decisao-de-huck-de-nao-concorrer-a-presidencia.shtml	PT/Disputa Política
Lula lidera, e Bolsonaro se consolida em 2º, aponta Datafolha	12/02/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1940171-lula-lidera-e-bolsonaro-se-consolida-em-2-aponta-datafolha.shtml	PT/Disputa Política
Voto anti-Lula migra para Bolsonaro por ele ter 'mais condições de vencer', diz presidente do PT	12/03/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1940257-voto-anti-lula-migra-para-bolsonaro-por-ele-ter-mais-condicoes-de-vencer-diz-presidente-do-pt.shtml	PT/Disputa Política
ACM Neto rechaça ser vice de Alckmin e diz que Bolsonaro desidratará	12/05/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1940922-acm-neto-rechaca-ser-vice-de-alckmin-e-diz-que-bolsonaro-desidratara.shtml	PT/Disputa Política

TSE rejeita ações contra Lula e Bolsonaro por campanha antecipada	12/05/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1940944-tse-rejeita-acoes-contralula-e-bolsonaro-por-campanha-antecipada.shtml	PT/Disputa Política
TSE pode cassar eventual diplomação de Lula e Bolsonaro, diz Gilmar	12/11/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1942433-tse-pode-cassar-eventual-diplomacao-de-lula-e-bolsonaro-diz-gilmar.shtml	PT/Disputa Política
Em Manaus, Bolsonaro questiona se Brasil tem soberania sobre Amazônia	12/14/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1943457-bolsonaro-questiona-soberania-sobre-a-amazonia-e-compara-terras-indigenas-a-zoologico.shtml	PT/Disputa Política
Nova regra para debates beneficia Bolsonaro	12/18/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1944085-nova-regra-para-debates-beneficia-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro quer 23 de 27 diretórios para se filiar, diz presidente do Patriot	12/21/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1945256-bolsonaro-quer-23-de-27-diretorios-para-se-filiar-diz-presidente-do-patriota.shtml	PT/Disputa Política
Coordenador de Bolsonaro no Nordeste é acusado de agressão	12/22/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1945297-coordenador-de-bolsonaro-no-nordeste-e-acusado-de-agressao.shtml	PT/Disputa Política
Nichos realçam contrastes de eleitores de Lula e Bolsonaro	12/24/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1945680-nichos-realcam-contrastes-de-eleitores-de-lula-e-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Eleitor de Bolsonaro é o mais ativo nas redes, diz Datafolha	01/01/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1947267-eleitor-de-bolsonaro-e-o-mais-ativo-nas-redes-diz-datafolha.shtml	PT/Disputa Política
Presidente do Patriota chama de 'vergonha' demora de Bolsonaro em se filiar	01/05/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948381-presidente-do-patriota-chama-de-vergonha-demora-de-bolsonaro-sobre-filiacao.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro e petistas são mais influentes nas redes, diz pesquisa	01/06/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948499-bolsonaro-e-petistas-sao-mais-influentes-nas-redes-diz-pesquisa.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que só abandona candidatura se for morto ou tirado na 'covardia'	01/11/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1949618-bolsonaro-diz-que-so-abandona-candidatura-se-for-morto-ou-tirado-na-covardia.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro é um liberal completo, diz presidente do PSL	01/12/2018	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1949909-bolsonaro-e-um-liberal-completo-diz-presidente-do-psl.shtml	PT/Disputa Política
Não coloco Lula e Bolsonaro no mesmo patamar', diz cientista político da Fundação FHC	1/17/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1951176-nao-coloco-lula-e-bolsonaro-no-mesmo-patamar-diz-cientista-politico-da-fundacao-fhc.shtml	PT/Disputa Política

Entusiasta de Bolsonaro, vice-governador de Roraima renuncia	1/26/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1953423-entusiasta-de-bolsonaro-vice-governador-de-roraima-renuncia.shtml	PT/Disputa Política
Sem Lula, Bolsonaro lidera e disputa por vaga no segundo turno se acirra	1/31/2018	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1954606-sem-lula-disputa-por-vaga-no-segundo-turno-se-acirra.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro tenta barrar na Justiça divulgação da pesquisa Datafolha	1/31/2018	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1954617-bolsonaro-tenta-barrar-na-justica-divulgacao-da-pesquisa.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro para de subir em grupos que puxaram seu crescimento	1/31/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1954741-bolsonaro-para-de-subir-em-grupos-que-puxaram-seu-crescimento.shtml	PT/Disputa Política
TSE nega pedido de Bolsonaro para suspender divulgação de Datafolha	02/01/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/tse-nega-pedido-de-bolsonaro-para-suspender-divulgacao-de-datafolha.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro precisa mostrar 'emocional' após eleição, diz Eunício	02/08/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/bolsonaro-precisa-mostrar-emocional-apos-eleicao-diz-eunicio.shtml	PT/Disputa Política
Aliança de ruralistas com Bolsonaro preocupa Alckmin	02/10/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/alianca-de-ruralistas-com-bolsonaro-preocupa-alkckmin.shtml	PT/Disputa Política
Para surpresa de japoneses, Bolsonaro é recebido aos gritos no país	2/25/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/para-surpresa-de-japoneses-bolsonaro-e-recebido-aos-gritos-no-pais.shtml	PT/Disputa Política
Será muito difícil que candidato 'puramente reacionário' vença, diz FHC	2/27/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/sera-muito-dificil-que-candidato-puramente-reacionario-venca-diz-fhc.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que FHC teve 'cérebro deslocado para o intestino grosso'	2/28/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/bolsonaro-diz-que-fhc-teve-cerebro-deslocado-para-o-intestino-grosso.shtml	PT/Disputa Política
Presidenciáveis são 'curtidos' na internet por razões diferentes	03/03/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/presidenciaveis-sao-curtidos-na-internet-por-razoes-diferentes.shtml	PT/Disputa Política
WhatsApp entra no radar de pré-candidatos	03/04/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/whatsapp-entra-no-radar-de-pre-candidatos.shtml	PT/Disputa Política
Lula e Bolsonaro seguem à frente em disputa eleitoral, aponta pesquisa CNT	03/06/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/lula-e-bolsonaro-seguem-a-frente-em-disputa-eleitoral-aponta-pesquisa-cnt.shtml	PT/Disputa Política
Para entidades, decisão do TSE sobre pesquisas prejudica informação	03/07/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/para-entidades-decisao-do-tse-sobre-pesquisas-prejudica-informacao.shtml	PT/Disputa Política
Jair Bolsonaro se filia ao PSL para disputar o Planalto	03/07/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/jair-bolsonaro-se-filia-ao-psl-para-disputar-o-planalto.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro é um Dorfplex, vai ganhar a eleição, diz Nizan	3/13/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/bolsonaro-e-um-dorfplex-vai-ganhar-a-eleicao-diz-nizan.shtml	PT/Disputa Política

Alckmin e Bolsonaro exageram em dados sobre Previdência e segurança	3/23/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/alckmin-e-bolsonaro-exageram-em-dados-sobre-previdencia-e-seguranca.shtml	PT/Disputa Política
Lula quis transformar o Brasil em galinheiro e agora colhe os ovos, diz Bolsonaro	3/28/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/lula-quis-transformar-o-brasil-em-galinheiro-e-agora-colhe-os-ovos-diz-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que superaria Lula e Dilma juntos em prova do Enem	3/29/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/bolsonaro-rechacatese-de-que-ataque-contracaravana-de-lula-seja-atentado.shtml	PT/Disputa Política
Ministro do TSE rejeita representação de Bolsonaro contra o Datafolha	04/03/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/ministro-do-tse-rejeita-representacao-de-bolsonaro-contrao-datafolha.shtml	PT/Disputa Política
Siglas de Maia, Bolsonaro e Dias se beneficiam de troca-troca partidário	04/04/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/siglas-de-maia-bolsonaro-e-dias-se-beneficiam-de-troca-troca-partidario.shtml	PT/Disputa Política
Brasil faz gol, mas não eliminou inimigo, diz Bolsonaro sobre Lula	04/05/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/brasil-marca-gol-mas-nao-eliminou-inimigo-diz-bolsonaro-sobre-lula.shtml	PT/Disputa Política
Políticos comentam ordem de prisão de Lula; veja repercussão	04/05/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/para-maia-prisao-de-lula-nao-pode-ser-festjada-mas-ele-teve-direito-de-defesa.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro e Marina têm palanques frágeis nos estados; veja mapa eleitoral	04/08/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/bolsonaro-e-marina-tem-palanques-frageis-nos-estados-veja-mapa-eleitoral.shtml	PT/Disputa Política
Com Lula preso, Bolsonaro mede palavras e mira Ciro	04/09/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/com-lula-preso-bolsonaro-mede-palavras-e-mira-ciro.shtml	PT/Disputa Política
Busca por seguidor de Bolsonaro marca manhã em frente a prisão de Lula	04/09/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/busca-por-seguidor-de-bolsonaro-marca-manha-em-frente-a-prisao-de-lula.shtml	PT/Disputa Política
Atrás de Bolsonaro até em SP, Alckmin diz que campanha adversária está inflada	04/09/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/atras-de-bolsonaro-ate-em-sp-alckmin-diz-que-campanha-adversaria-esta-inflada.shtml	PT/Disputa Política
Após Lula, deputados querem incluir Moro e Bolsonaro nos nomes	04/11/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/apos-lula-deputados-querem-incluir-moro-e-bolsonaro-nos-nomes.shtml	PT/Disputa Política
Em Boa Vista, Bolsonaro é recebido com carreata e comparado a Moisés	04/12/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/em-boa-vista-bolsonaro-e-recebido-com-carreata-e-comparado-a-moises.shtml	PT/Disputa Política
Alckmin fica empatado com Bolsonaro e Marina em São Paulo	4/15/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/alckmin-fica-empatado-com-bolsonaro-e-marina-em-sao-paulo.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaristas dizem ter 10% da Câmara e já discutem plano de governo	4/19/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/bolsonaristas-dizem-ter-10-da-camara-e-ja-discutem-plano-de-governo.shtml	PT/Disputa Política

PSL de Bolsonaro pede mais verba de fundo que quer extinguir	4/23/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/psl-de-bolsonaro-pede-mais-verba-de-fundo-que-quer-extinguir.shtml	PT/Disputa Política
Ruralista troca Alckmin por Bolsonaro e diz que tempo de tucano passou	4/29/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/ruralista-troca-alckmin-por-bolsonaro-e-diz-que-tempo-de-tucano-passou.shtml	PT/Disputa Política
Fora do palco oficial, Bolsonaro disputa público em feira de agronegócio	4/30/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/fora-do-palco-oficial-bolsonaro-disputa-publico-em-feira-de-agronegocio.shtml	PT/Disputa Política
Pré-candidatos à Presidência e ao governo de SP fazem romaria a feira ruralista no interior do estado	05/03/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/pre-candidatos-a-presidencia-e-ao-governo-de-sp-fazem-romaria-a-feira-ruralista-no-interior-do-estado.shtml	PT/Disputa Política
Nossos inimigos são a turma do Alckmin e Bolsonaro', afirma dirigente do MST	05/03/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/nossos-inimigos-sao-a-turma-do-alckmin-e-bolsonaro-afirma-dirigente-do-mst.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro aposta em outras legendas para garantir palanque nos estados	05/06/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/bolsonaro-aposta-em-outras-legendas-para-garantir-palanque-nos-estados.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que presença de Barbosa nas pesquisas o desidratava	05/10/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/bolsonaro-diz-que-presenca-de-barbosa-nas-pesquisas-o-desidratava.shtml	PT/Disputa Política
Sem Lula, Bolsonaro lidera e empataria com Marina no 2º turno, aponta pesquisa CNT	5/14/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/sem-lula-bolsonaro-lidera-e-empataria-com-marina-no-2o-turno.shtml	PT/Disputa Política
Alckmin e Bolsonaro disputam votos de ruralistas em feira agropecuária	5/16/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/alckmin-e-bolsonaro-disputam-votos-de-ruralistas-em-feira-agropecuaria.shtml	PT/Disputa Política
Em reação a Bolsonaro, Alckmin defende facilitar porte de armas no campo	5/17/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/em-reacao-a-bolsonaro-alckmin-defende-facilitar-porte-de-armas-no-campo.shtml	PT/Disputa Política
Por unanimidade, TSE rejeita recurso de Bolsonaro contra o Datafolha	5/17/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/por-unanimidade-tse-rejeita-recurso-de-bolsonaro-contra-o-datafolha.shtml	PT/Disputa Política
Ódio na internet tem assumido estilo de meme para atrair jovens	5/20/2018	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/05/odio-na-internet-tem-assumido-estilo-de-meme-para-atrair-jovens.shtml	PT/Disputa Política
Em sabatina, Ciro critica Bolsonaro e promete revogar medidas 'golpistas' de Temer	5/21/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/em-sabatina-ciro-critica-bolsonaro-e-promete-revogar-medidas-golpistas-de-temer.shtml	PT/Disputa Política
Índio, prefeito petista flerta com Bolsonaro	5/24/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/indio-prefeito-petista-flerta-com-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro não sabe ouvir crítica, então desrespeita, afirma Alckmin	5/24/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/bolsonaro-nao-sabe-ouvir-critica-entao-desrespeita-afirma-alckmin.shtml	PT/Disputa Política

Jogando em casa, Alckmin perde para mim', diz Bolsonaro na Bahia	5/24/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/jogando-em-casa-alckmin-perde-para-mim-diz-bolsonaro-na-bahia.shtml	PT/Disputa Política
Para tentar polarizar com Bolsonaro, Ciro quer focar segurança e redes sociais	5/26/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/para-tentar-polarizar-com-bolsonaro-ciro-quer-focar-seguranca-e-redes-sociais.shtml	PT/Disputa Política
Nanico digital', Alckmin manterá polêmica com Bolsonaro para tentar crescer	5/28/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/nanico-digital-alckmin-mantera-polemica-com-bolsonaro-para-tentar-crescer.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que mandou 'cartinha de amor' para seu vice dos sonhos, Magno Malta	5/31/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/bolsonaro-diz-que-mandou-cartinha-de-amor-para-seu-vice-dos-sonhos-magno-malta.shtml	PT/Disputa Política
Agenda de Bolsonaro deixa de fora eventos com pré-candidatos	06/06/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/agenda-de-bolsonaro-deixa-de-fora-eventos-com-pre-candidatos.shtml	PT/Disputa Política
Maioria do STF suspende voto impresso nas eleições	06/06/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/majoria-do-stf-suspende-voto-impresso-nas-eleicoes.shtml	PT/Disputa Política
Alckmin inclui general em campanha para fazer frente a Bolsonaro	06/06/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/alckmin-inclui-general-em-campanha-para-fazer-frente-a-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro culpa agenda e recusa convite a sabatina	06/07/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-culpa-agenda-e-recusa-convite-a-sabatina.shtml	PT/Disputa Política
Com ausência de Lula, Bolsonaro e Marina lideram pesquisa Datafolha	06/10/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/com-ausencia-de-lula-bolsonaro-e-marina-lideram-pesquisa-datafolha.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro acusa Datafolha de passar vexame por causa de pesquisa	06/10/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-acusa-datafolha-de-passar-vexame-por-causa-de-pesquisa.shtml	PT/Disputa Política
Dez fatos sobre o desempenho de Bolsonaro na pesquisa Datafolha	06/11/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/dez-fatos-sobre-o-desempenho-de-bolsonaro-na-pesquisa-datafolha.shtml	PT/Disputa Política
Não farei acordo com o diabo para ter tempo na TV, diz Bolsonaro no Maranhão	6/14/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/nao-farei-acordo-com-o-diabo-para-ter-tempo-na-tv-diz-bolsonaro-no-maranhao.shtml	PT/Disputa Política
Apoio a candidatura de Bolsonaro cria racha em família com história Tucana	6/17/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/apoio-a-candidatura-de-bolsonaro-cria-racha-em-familia-com-historia-tucana.shtml	PT/Disputa Política
Comigo vocês podem errar, com os outros já erraram, diz Bolsonaro	6/18/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/comigo-voce-podem-errar-com-os-outros-ja-erraram-diz-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro faz comício virtual enquanto corta o cabelo	6/19/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-faz-comicio-virtual-enquanto-corta-o-cabelo.shtml	PT/Disputa Política

Bolsonaro diz que participará de todos os debates e levará propostas	6/25/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-diz-que-participara-de-todos-os-debates-e-levara-propostas.shtml	PT/Disputa Política
Meirelles contrata ex-marqueteiro de Aécio e quer polarizar com Bolsonaro	6/26/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/meirelles-contrata-ex-marqueteiro-de-aecio-e-quer-polarizar-com-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Meirelles ataca Ciro e explora declarações de Bolsonaro contra mulheres	6/27/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/meirelles-ataca-ciro-e-explora-violencia-de-bolsonaro-contra-mulheres.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro e Marina estão tecnicamente empatados no cenário sem Lula, diz pesquisa Ibope	6/28/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-e-marina-estao-tecnicamente-empatados-diz-pesquisa-ibope.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro lidera corrida presidencial em SP em cenário sem Lula, diz Ibope	6/29/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-lidera-corrida-presidencial-em-sp-em-cenario-sem-lula-diz-ibope.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro quer aumentar número de ministros do Supremo	07/02/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-quer-aumentar-numero-de-ministros-do-supremo.shtml	PT/Disputa Política
Família Bivar cede controle, mas segue na direção de partido de Bolsonaro	07/08/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/familia-bivar-cede-controle-mas-segue-na-direcao-de-partido-de-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro ataca decisão para soltar Lula e diz que período é pior que o pré-1964	07/09/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-ataca-decisao-para-soltar-lula-e-diz-que-periodo-e-pior-que-o-pre-1964.shtml	PT/Disputa Política
Magno Malta diz que não será vice de Bolsonaro	07/11/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/magno-malta-diz-que-nao-sera-vice-de-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Candidatos ao Planalto têm focos de rejeição que perduram no tempo	7/15/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/candidatos-ao-planalto-tem-focos-de-rejeicao-que-perduram-no-tempo.shtml	PT/Disputa Política
Presidente do partido de Bolsonaro pede que filiados não espalhem notícias falsas	7/16/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/presidente-do-partido-de-bolsonaro-pede-que-filiados-nao-espalhem-noticias-falsas.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro desiste de aliança e Ciro faz ofensiva para acordo com PR	7/17/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/sem-coligacao-forte-bolsonaro-vai-anunciar-general-como-vice-e-tera-12-segundos-na-tv.shtml	PT/Disputa Política
Siglas oficializam candidatos com PT e Bolsonaro isolados	7/19/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/siglas-oficializam-candidatos-com-pt-e-bolsonaro-isolados.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro tenta minimizar isolamento e rejeição de partidos em vídeos nas redes sociais	7/19/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-tenta-minimizar-isolamento-e-rejeicao-de-partidos-em-videos-nas-redes-sociais.shtml	PT/Disputa Política
Tenho apoiadores no Brasil todo, diz Bolsonaro em Goiás sobre partidos o isolarem	7/19/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/tenho-apoiadores-no-brasil-todo-diz-bolsonaro-em-goias-sobre-partidos-o-isolarem.shtml	PT/Disputa Política

Aliança de Alckmin com centrão juntou alta nata de tudo que não presta, diz Bolsonaro	7/21/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/alianca-de-aleckmin-com-centrao-juntou-alta-nata-de-tudo-que-nao-presta-diz-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Isolado, Bolsonaro oficializa candidatura neste domingo	7/21/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/isolado-bolsonaro-oficializa-candidatura-neste-domingo.shtml	PT/Disputa Política
Com críticas ao centrão, PSL oficializa candidatura de Bolsonaro à Presidência	7/22/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/convencao-de-bolsonaro-tem-criticas-ao-centrao.shtml	PT/Disputa Política
Janaína Paschoal critica seguidores de Bolsonaro em convenção	7/22/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/janaina-paschoal-critica-seguidores-de-bolsonaro-em-convencao.shtml	PT/Disputa Política
Em seu primeiro discurso como candidato, Bolsonaro diz não ser salvador da pátria	7/22/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/em-seu-primeiro-discurso-como-candidato-bolsonaro-diz-nao-ser-salvador-da-patria.shtml	PT/Disputa Política
Astronauta e príncipe entram na disputa para vice de Bolsonaro	7/25/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/astronauta-e-principe-entram-na-disputa-pela-vice-de-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
PSL cancela evento com Bolsonaro para evitar questionamento na Justiça	7/25/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/psl-cancela-evento-com-bolsonaro-para-evitar-questionamento-na-justica.shtml	PT/Disputa Política
Astronauta Marcos Pontes diz estar feliz por ser cotado para vice de Bolsonaro	7/25/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/astronauta-marcos-pontes-diz-estar-feliz-por-ser-cotado-para-vice-de-bolsonaro.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro aposta em 'horário eleitoral do B'	7/26/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-aposta-em-horario-eleitoral-do-b.shtml	PT/Disputa Política
Notícia sobre pesquisa que mostra Bolsonaro líder em todos os estados é falsa	7/26/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/noticia-sobre-pesquisa-onde-mostra-bolsonaro-lider-em-todos-os-estados-e-falsa.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro já pode esperar telefone tocar, provoca aliado de Alckmin	7/27/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-ja-pode-esperar-telefone-tocar-provoca-aliado-de-aleckmin.shtml	PT/Disputa Política
Erros e acertos de Ciro e Bolsonaro nas convenções	7/28/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/erros-e-acertos-de-ciro-e-bolsonaro-nas-convencoes.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro se isola em primeira semana como candidato oficial	7/28/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-se-isola-em-primeira-semana-como-candidato-oficial.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro aproveita limbo jurídico e se beneficia com outdoors pelo país	7/30/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-aproveita-limbo-juridico-e-se-beneficia-com-outdoors-pelo-pais.shtml	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que as eleições deste ano estão 'sob suspeição'	7/31/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-diz-eleicoes-estarao-de-qualquer-maneira-sob-suspeicao.shtml	PT/Disputa Política

Câmara condena prisão de opositores do regime cubano e critica embargo ao país	3/23/2010	http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u711064.shtml	Militarismo/Ditadura
Seminário sobre Comissão da Verdade acaba em bate-boca	12/14/2010	http://www1.folha.uol.com.br/poder/845450-seminario-sobre-comissao-da-verdade-acaba-em-bate-boca.shtml	Militarismo/Ditadura
Familiars criticam pressa do Congresso em aprovar Comissão da Verdade	6/29/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/936659-familiares-criticam-pressa-do-congresso-em-aprovar-comissao-da-verdade.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro bate-boca com líder do governo por Comissão da Verdade	9/13/2011	http://www1.folha.uol.com.br/poder/974812-bolsonaro-bate-boca-com-lider-do-governo-por-comissao-da-verdade.shtml	Militarismo/Ditadura
Militares da Reserva comemoram no ar o golpe de 64	3/31/2012	http://www1.folha.uol.com.br/poder/1070141-militares-da-reserva-comemoram-no-ar-o-golpe-de-64.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro discute com integrantes da Comissão da Verdade para entrar no DOI-Codi	9/23/2013	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/09/1346091-comissao-da-verdade-inicia-visita-no-antigo-doi-codi-no-rio.shtml	Militarismo/Ditadura
Após briga durante visita, PSOL pede abertura de processo contra Bolsonaro	9/24/2013	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/09/1346951-apos-briga-durante-visita-psol-pede-abertura-de-processo-contrabolsonaro.shtml	Militarismo/Ditadura
General é convidado a falar da morte de Rubens Paiva na Câmara	10/16/2013	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1357578-comissao-de-feliciano-aprova-projeto-que-libera-templo-de-acolher-gay.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro adia debate sobre anulação de sessão do Congresso que viabilizou ditadura	11/19/2013	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/11/1373895-bolsonaro-adia-debate-sobre-anulacao-de-sessao-do-congresso-que-viabilizou-ditadura.shtml	Militarismo/Ditadura
Após 49 anos, Congresso anula sessão que afastou Jango da Presidência	11/21/2013	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/11/1374374-apos-49-anos-congresso-anula-sessao-que-afastou-jango-da-presidencia.shtml	Militarismo/Ditadura
Evento na Câmara dará espaço para críticos e defensores do golpe de 1964	3/17/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1426419-evento-na-camara-dara-espaco-para-criticos-e-defensores-do-golpe-de-1964.shtml	Militarismo/Ditadura
General é convidado a falar da morte de Rubens Paiva na Câmara	3/19/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1428022-general-e-convidado-a-falar-da-morte-de-rubens-paiva-na-camara.shtml	Militarismo/Ditadura
Alves derruba pedido de Jair Bolsonaro para homenagear golpe de 1964	3/25/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1430637-alves-derruba-pedido-de-jair-bolsonaro-para-homenagear-golpe-de-1964.shtml	Militarismo/Ditadura
Ato contra Bolsonaro causa confusão e encerra sessão sobre ditadura na Câmara	04/01/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/04/1434107-protesto-contrabolsonaro-finda-sessao-solene-sobre-ditadura-na-camara.shtml	Militarismo/Ditadura

Ato no Rio mistura protesto contra Dilma e defesa de golpe militar	3/15/2015	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603190-ato-no-rio-mistura-protesto-contradilma-e-defesa-de-golpe-militar.shtml	Militarismo/Ditadura
Generais comparecem a velório de Ustra, acusado de torturas	10/15/2015	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/10/1694540-generais-comparecem-a-velorio-de-ustra-acusado-de-torturas.shtml	Militarismo/Ditadura
Veja frases dos deputados durante a votação do impeachment	4/17/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762082-veja-frases-dos-deputados-durante-a-votacao-do-impeachment.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro deixa ativistas 'estarecidos' e leva OAB a pedir sua cassação	4/20/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762849-bolsonaro-deixa-ativistas-estarecidos-e-leva-oab-a-pedir-sua-cassacao.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro fez apologia de crime na votação do impeachment, diz OAB	4/20/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1763027-bolsonaro-fez-apologia-ao-crime-na-votacao-do-impeachment-diz-oab.shtml	Militarismo/Ditadura
FHC diz que PSDB deve repudiar 'com clareza' fala de Bolsonaro sobre Ustra	4/22/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1763663-fhc-diz-que-fala-de-bolsonaro-sobre-ustra-e-ofensa-aos-cidadaos-do-pais.shtml	Militarismo/Ditadura
Manifestantes protestam em frente à casa de Bolsonaro, no Rio	4/24/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1764203-manifestantes-protestam-em-frente-a-casa-de-bolsonaro-no-rio.shtml	Militarismo/Ditadura
Parlamentares vão à PGR contra Bolsonaro por 'apologia à tortura'	4/27/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1765290-parlamentares-vaao-pgr-contrabolsonaro-por-apologia-a-tortura.shtml	Militarismo/Ditadura
Miguel Reale lamenta homenagem a Ustra em votação do impeachment	4/28/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1765844-miguel-reale-lamenta-homenagem-a-ustra-em-votacao-do-impeachment.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro diz que Ustra é 'herói' em sessão de seu processo de cassação	11/08/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/11/1830577-bolsonaro-diz-que-ustra-e-heroi-em-sessao-de-seu-processo-de-cassacao.shtml	Militarismo/Ditadura
Conselho de Ética livra Bolsonaro de processo por homenagem a Ustra	11/09/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/11/1830828-conselho-de-etica-livra-bolsonaro-de-processo-por-homenagem-a-ustra.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro admitiu atos de indisciplina e deslealdade no Exército	5/15/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884033-bolsonaro-admitiu-atos-de-indisciplina-e-deslealdade-no-exercito.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro era agressivo e tinha 'excessiva ambição', diz ficha militar	5/16/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884332-bolsonaro-era-agressivo-e-tinha-excessiva-ambicao-diz-ficha-militar.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro afirma que praticava garimpo de ouro nos anos 1980	5/18/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1885048-bolsonaro-afirma-que-praticava-garimpo-de-ouro-nos-anos-1980.shtml	Militarismo/Ditadura

Bolsonaro diz que, no Exército, sua 'especialidade é matar'	6/30/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/06/1897435-minha-especialidade-e-matar-diz-jair-bolsonaro.shtml	Militarismo/Ditadura
Com aval da CGU, Exército censura informações sobre os militares	08/06/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1907530-com-aval-da-cgu-exercito-censura-informacoes-sobre-os-militares.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro quer militarizar ensino no país e pôr general no MEC	8/27/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1913223-bolsonaro-quer-militarizar-ensino-no-pais-e-por-general-no-mec.shtml	Militarismo/Ditadura
Qualquer um deve reagir à corrupção, diz Bolsonaro após fala de general	9/18/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1919632-qualquer-um-deve-reagir-a-corrupcao-diz-bolsonaro-apos-fala-de-general.shtml	Militarismo/Ditadura
Militares podem voltar ao poder em 2018 disputando eleições, diz Bolsonaro	10/14/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1927147-militares-podem-voltar-ao-poder-em-2018-disputando-eleicoes-diz-bolsonaro.shtml	Militarismo/Ditadura
Nos anos 1990, Exército criticou planos políticos de Jair Bolsonaro	10/23/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1929314-nos-anos-1990-exercito-criticou-planos-politicos-de-jair-bolsonaro.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro tenta se livrar da imagem de 'militar estatizante'	11/12/2017	http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1934793-bolsonaro-tenta-se-livrar-da-imagem-de-militar-estatizante.shtml	Militarismo/Ditadura
Em despedida, general elogia Ustra e promete apoio a Bolsonaro	2/28/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/em-despedida-general-mourao-chama-coronel-ustra-de-heroi.shtml	Militarismo/Ditadura
Em rede social, Bolsonaro declara apoio a comandante do Exército	04/04/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/em-rede-social-bolsonaro-declara-apoio-a-comandante-do-exercito.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro diz que Exército tem papel claro na crise política, como em 1964	04/04/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/bolsonaro-diz-que-exercito-tem-papel-claro-na-crise-politica-como-em-1964.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro quer combater desigualdade de renda com escolas militarizadas	4/13/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/bolsonaro-quer-combater-desigualdade-de-renda-com-escolas-militarizadas.shtml	Militarismo/Ditadura
Quem nunca deu um tapa no bumbum do filho e depois se arrependeu?', diz Bolsonaro sobre Geisel	05/11/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/quem-nunca-deu-um-tapa-no-bumbum-do-filho-e-depois-se-arrependeu-diz-bolsonaro-sobre-geisel.shtml	Militarismo/Ditadura
Nos anos 90, Bolsonaro defendeu novo golpe militar e guerra	06/03/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/nos-anos-90-bolsonaro-defendeu-novo-golpe-militar-e-guerra.shtml	Militarismo/Ditadura
Nem bancada da bala defende intervenção militar no Brasil	06/08/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/nem-bancada-da-bala-defende-intervencao-militar-no-brasil.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro defende generais em ministérios e diz que presidentes anteriores nomearam terroristas	07/04/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-defende-generais-em-ministerios-e-diz-que-presidentes-anteriores-nomearam-terroristas.shtml	Militarismo/Ditadura

Bolsonaro diz que anunciará general como vice nesta quarta	7/17/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-diz-que-anunciara-general-como-vice-nesta-quarta.shtml	Militarismo/Ditadura
Ex-chefe militar no Haiti, provável vice de Bolsonaro defendeu mandados coletivos no Rio	7/17/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/ex-chefe-militar-no-haiti-provavel-vice-de-bolsonaro-defendeu-mandados-coletivos-no-rio.shtml	Militarismo/Ditadura
General Augusto Heleno afirma que não será vice de Bolsonaro	7/18/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/general-afirma-que-nao-sera-vice-de-bolsonaro.shtml	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro rejeita proposta de militar para ampliar espaço de civis no governo	7/23/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-rejeita-proposta-de-militar-para-ampliar-espaco-de-civis-no-governo.shtml	Militarismo/Ditadura
PRTB oferece general para vice de Bolsonaro, que pode acabar com Janaína	7/31/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/prtb-oferece-general-para-vice-de-bolsonaro-que-pode-acabar-com-janaina.shtml	Militarismo/Ditadura
Gregori diz que Bolsonaro mostrou ser defensor de fuzilamentos seletivos	7/31/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/gregori-diz-que-bolsonaro-mostrou-ser-defensor-de-fuzilamentos-seletivos.shtml	Militarismo/Ditadura
Comissão de Segurança da Câmara investiga mortes em morro do Rio	07/11/2008	http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u402163.shtml	Violência/Segurança
Irmão de jovem do morro da Providência quer vingança, diz mãe	07/12/2008	http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u421785.shtml	Violência/Segurança
Perfil falso de Bolsonaro no Orkut postou chacina no Rio 7 dias antes	04/08/2011	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/900078-perfil-falso-de-bolsonaro-no-orkut-postou-chacina-no-rio-7-dias-antes.shtml	Violência/Segurança
Bolsonaro protocola recurso para tentar atrasar Lei da Palmada	02/07/2012	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1045237-bolsonaro-protocola-recurso-para-tentar-atrasar-lei-da-palmada.shtml	Violência/Segurança
Bolsonaro pede autorização para pesca em área de conservação no Rio	5/16/2013	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1279836-deputado-do-rio-pede-autorizacao-para-pesca-em-area-de-conservacao.shtml	Violência/Segurança
Bolsonaro se irrita e solta fogos em frente ao hotel da delegação da Itália no Rio	06/10/2013	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1292637-bolsonaro-se-irrita-e-solta-fogos-de-artificio-em-frente-ao-hotel-da-delegacao-da-italia-no-rio.shtml	Violência/Segurança
Protesto pede medidas para conter ataques contra policiais no Rio	12/14/2014	http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/12/1562338-protesto-pede-medidas-para-conter-ataques-contra-policiais-no-rio.shtml	Violência/Segurança
Em Belém, Bolsonaro promete 'arma para todos'	10/05/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1924735-em-belem-bolsonaro-promete-arma-para-todos.shtml	Violência/Segurança

Bolsonaro confunde Uberlândia com cidade paulista e pede desculpas	10/20/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1928759-bolsonaro-confunde-uberlandia-com-cidade-paulista-e-pede-desculpas.shtml	Violência/Segurança
Após dar carta branca para PM matar, Bolsonaro recua e diz que é para 'não morrer'	12/15/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1943594-apos-dar-carta-branca-para-pm-matar-bolsonaro-recua-e-diz-que-e-para-nao-morrer.shtml	Violência/Segurança
Vaquinhas e clube de tiro bancam outdoors pró-Bolsonaro pelo país	02/01/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/vaquinhas-e-clube-de-tiro-bancam-outdoors-pro-bolsonaro-pelo-pais.shtml	Violência/Segurança
Debate sobre armas projeta Bolsonaro e racha presidenciais	03/05/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/debate-sobre-armas-projeta-bolsonaro-e-racha-presidenciais.shtml	Violência/Segurança
Opinião de Bolsonaro sobre morte de Marielle seria polêmica demais, diz assessor	3/15/2018	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/03/opiniao-de-bolsonaro-sobre-morte-de-marielle-seria-polemica-demais-diz-assessor.shtml	Violência/Segurança
Mais segurança e menos 'privilégios para minorias': eleitores de Bolsonaro dizem por que votam nele	3/25/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/mais-seguranca-e-menos-privilegios-para-minorias-eleitores-de-bolsonaro-dizem-por-que-votam-nele.shtml	Violência/Segurança
Partido de Bolsonaro convida mãe PM que matou assaltante para ser candidata	5/21/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/partido-de-bolsonaro-convida-mae-pm-que-matou-assaltante-para-ser-candidata.shtml	Violência/Segurança
Bolsonaro é autor de projeto que pune com até 4 anos de cadeia quem obstrui vias públicas	5/28/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/bolsonaro-e-autor-de-projeto-que-pune-com-ate-4-anos-de-cadeia-quem-obstrui-vias-publicas.shtml	Violência/Segurança
A paralisação precisa acabar, não interessa a mim, ao Brasil, o caos', diz Bolsonaro	5/29/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/a-paralisacao-precisa-acabar-nao-interessa-a-mim-ao-brasil-o-caos-diz-bolsonaro.shtml	Violência/Segurança
Bolsonaro defendeu esterilização de pobres para combater miséria e crime	06/11/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-defendeu-esterilizacao-de-pobres-para-combater-miseria-e-crime.shtml	Violência/Segurança
Em 2003, Bolsonaro parabenizou grupos de extermínio por substituir pena de morte no país	6/24/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/em-2003-bolsonaro-parabenizou-grupos-de-extermio-por-substituir-pena-de-morte-no-pais.shtml	Violência/Segurança
Os dados de segurança pública que os presidenciais desconhecem	6/26/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/os-dados-de-seguranca-publica-que-os-presidenciais-desconhecem.shtml	Violência/Segurança
Imagem de Bolsonaro ensinando menina a imitar arma é criticada por presidenciais	7/20/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/imagem-de-bolsonaro-ensinando-menina-a-imitar-arma-e-criticada-por-presidenciais.shtml	Violência/Segurança

Em convenção de Bolsonaro, criança simula armas com as mãos	7/22/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/em-convencao-de-bolsonaro-crianca-simula-armas-com-as-maos.shtml	Violência/Segurança
Roteiro de eventos de Bolsonaro tem empresários e apresentadores de TV	3/20/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1867943-roterio-de-eventos-de-bolsonaro-tem-empresarios-e-apresentadores-de-tv.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro vai aos EUA divulgar candidatura a investidores e analistas	8/25/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1912795-bolsonaro-vai-aos-eua-vender-candidatura-a-investidores-e-analistas.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro defende exploração da Renca e diz que China domina o Brasil	9/14/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1918595-bolsonaro-defende-exploracao-da-renca-e-diz-que-china-domina-o-brasil.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro quer mostrar nos EUA que é um liberal	9/30/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1923113-bolsonaro-quer-mostrar-nos-eua-que-e-um-liberal.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro diz que é liberal e adota discurso que agrada investidores	10/09/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1925458-bolsonaro-diz-que-e-liberal-e-adota-discurso-que-agrada-investidores.shtml	Economia/Mercado
Brasil tem 'manto da desconfiança', diz Bolsonaro nos EUA após reunião com investidores	10/12/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1926590-bolsonaro-se-reune-com-investidores-dos-eua-e-diz-que-brasil-tem-manto-da-desconfianca.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro cancela participação em debate em universidade americana	10/12/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1926694-bolsonaro-desiste-de-debate-em-universidade-americana.shtml	Economia/Mercado
A investidores, Bolsonaro diz que é inexperiente, mas não está 'alvejado'	10/13/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1926652-a-investidores-bolsonaro-diz-que-e-inexperiente-mas-nao-esta-alvejado.shtml	Economia/Mercado
Em entrevista nos EUA, Bolsonaro promete gastar R\$ 1 milhão em 2018	10/13/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1926965-em-entrevista-nos-eua-bolsonaro-promete-gastar-r-1-milhao-em-2018.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro defenderá agenda econômica liberal, diz 'guru' dele	11/08/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1933601-bolsonaro-defendera-agenda-economica-liberal-diz-guru-dele.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro divulga 'carta aos brasileiros' e nega totalitarismo	11/10/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1934357-em-carta-bolsonaro-diz-que-conta-com-professores-e-nega-totalitarismo.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro afirma ter grupo com professores de grandes universidades	11/12/2017	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1934791-bolsonaro-afirma-ter-grupo-com-professores-de-grandes-universidades.shtml	Economia/Mercado

Mercado flerta com agenda reformista de Bolsonaro	11/12/2017	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1934790-mercado-flerta-com-agenda-reformista-de-bolsonaro.shtml	Economia/Mercado
Em comunicado, Bolsonaro faz defesa de independência do Banco Central	11/14/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1935324-em-comunicado-bolsonaro-faz-defesa-de-independencia-do-banco-central.shtml	Economia/Mercado
Hoje com discurso liberal, Bolsonaro votou com PT em pautas econômicas	11/17/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1936197-hoje-com-discurso-liberal-bolsonaro-votou-com-pt-em-pautas-economicas.shtml	Economia/Mercado
Empresário abriu portas para Bolsonaro nos Estados Unidos	11/19/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1936492-empresario-abriu-portas-para-bolsonaro-nos-estados-unidos.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro conversa com economista Paulo Guedes para a Fazenda	11/27/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1938576-bolsonaro-conversa-com-economista-paulo-guedes-para-a-fazenda.shtml	Economia/Mercado
Economista convidado por Bolsonaro diz que eles são a 'ordem' e o 'progresso'	1/30/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1954508-economista-convidado-por-bolsonaro-diz-que-eles-sao-a-ordem-e-o-progresso.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro é de esquerda na economia, afirma dono da Riachuelo	1/31/2018	http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/01/1954945-bolsonaro-e-de-esquerda-na-economia-afirma-dono-da-riachuelo.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro é estrela em evento do mercado financeiro	02/07/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/bolsonaro-e-estrela-em-evento-do-mercado-financeiro.shtml	Economia/Mercado
No Japão, Bolsonaro falará a executivos em federação da indústria	2/19/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/no-japao-bolsonaro-falara-a-executivos-em-federacao-da-industria.shtml	Economia/Mercado
Com eventos para a comunidade brasileira lotados, Bolsonaro chega ao Japão	2/23/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/com-eventos-para-a-comunidade-brasileira-lotados-bolsonaro-chega-ao-japao.shtml	Economia/Mercado
O governo é muito grande, bebe muito combustível', diz economista de Bolsonaro	2/25/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/o-governo-e-muito-grande-bebe-muito-combustivel-diz-economista-de-bolsonaro.shtml	Economia/Mercado
Debates no Parlamento esvaziam agenda de Bolsonaro com autoridades no Japão	2/26/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/debates-no-parlamento-esvaziam-agenda-de-bolsonaro-com-autoridades-no-japao.shtml	Economia/Mercado
No Rio, Bolsonaro diz ter reservas à privatização da Eletrobras	5/21/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/no-rio-bolsonaro-diz-ter-reservas-a-privatizacao-da-eletobras.shtml	Economia/Mercado
Bolsonaro diz que apoia caminhoneiros, mas critica bloqueios de estradas	5/24/2018	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/05/bolsonaro-diz-que-apoia-caminhoneiros-mas-critica-bloqueios-de-estradas.shtml	Economia/Mercado

Nem conheço Bolsonaro pessoalmente, diz Skaf ao negar aliança	06/08/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/nem-conheco-bolsonaro-pessoalmente-diz-skaf-ao-negar-alianca.shtml	Economia/Mercado
Admirador de Trump, Bolsonaro tenta se aproximar da Casa Branca	6/21/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/admirador-de-trump-bolsonaro-tenta-se-aproximar-da-casa-branca.shtml	Economia/Mercado
O problema do Bolsonaro não é econômico, é civilizatório', diz ex-presidente da Fiesp	7/19/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/o-problema-do-bolsonaro-nao-e-economico-e-civilizatorio-diz-ex-presidente-da-fiesp.shtml	Economia/Mercado
Não temos receio algum de um governo Bolsonaro, afirma presidente da CNI	7/19/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/nao-temos-receio-algum-de-um-governo-bolsonaro-afirma-presidente-da-cni.shtml	Economia/Mercado
Economista de Bolsonaro diz que há dois pesos e medidas sobre apoio do centrão	7/22/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/economista-de-bolsonaro-diz-que-ha-dois-pesos-em-medidas-sobre-apoio-do-centrao.shtml	Economia/Mercado
Pastor é eleito presidente da Comissão de Direitos Humanos	03/07/2013	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/03/1242216-pastor-e-eleito-presidente-da-comissao-de-direitos-humanos.shtml	Religião
Primeira reunião de Feliciano em comissão da Câmara tem protestos e bate-boca	3/13/2013	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/03/1245720-primeira-reuniao-de-feliciano-em-comissao-da-camara-tem-protestos-e-bate-boca.shtml	Religião
Feliciano receberá o dobro de votos em 2014, prevê Silas Malafaia	04/07/2013	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/04/1258589-feliciano-recebera-o-dobro-de-votos-em-2014-preve-silas-malafaia.shtml	Religião
Comissão da Câmara aprova projeto que dá a igrejas poder de barrar gays	10/17/2013	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/10/1357808-comissao-da-camara-aprova-projeto-que-da-a-igrejas-poder-de-barrar-gays.shtml	Religião
Novo presidente de comissão é contra aborto, evangélicos mantêm influência	2/26/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/02/1418359-novo-presidente-de-comissao-e-contra-aborto-evangelicos-mantem-influencia.shtml	Religião
Mais conservadora, Câmara deve barrar ações liberalizantes	10/08/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1529052-mais-conservadora-camara-deve-barrar-acoes-liberalizantes.shtml	Religião
Bancadas temáticas terão novas caras e velhos conhecidos	10/09/2014	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1529591-bancadas-tematicas-como-ruralistas-e-religiosas-terao-novas-caras-e-velhos-conhecidos.shtml	Religião
PSD põe deputado na suplência, e pastor não poderá disputar comissão	03/05/2015	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1598589-psd-poe-deputado-na-suplencia-e-pastor-nao-podera-disputar-comissao.shtml	Religião
Deputado Jair Bolsonaro 'não fala mais' de pena de morte e aborto	06/09/2016	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1779758-deputado-jair-bolsonaro-nao-fala-mais-de-pena-de-morte-e-aborto.shtml	Religião

Convite a Bolsonaro para palestra em clube divide comunidade judaica	2/28/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/02/1862374-convite-a-bolsonaro-para-palestra-em-clubes-divide-comunidade-judaica.shtml	Religião
Após polêmica, filial carioca de clube judaico faz convite a Bolsonaro	03/02/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1862953-filial-carioca-de-clubes-judaico-convida-bolsonaro-a-fazer-palestra.shtml	Religião
Popstars' Feliciano e Bolsonaro estudam deixar Partido Social Cristão	3/19/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1867654-popstars-feliciano-e-bolsonaro-estudam-deixar-partido-social-cristao.shtml	Religião
Entidade judaica condena fala de Bolsonaro em clube	04/06/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1873049-entidade-judaica-condena-fala-de-bolsonaro-em-clubes.shtml	Religião
Tuitaços' e jovens evangelizadores impulsionam Bolsonaro nas redes	4/22/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/04/1877602-tuitacos-e-jovens-evangelizadores-impulsionam-bolsonaro-nas-redes.shtml	Religião
Legenda evangélica, nanica e 'ecológica' abrigará Bolsonaro	7/31/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/07/1905989-bolsonaro-ignora-malafaia-ao-escolher-nanico-ligado-a-assembleia-de-deus.shtml	Religião
Potencial vice de Bolsonaro, Magno Malta quer multiplicar bancada religiosa	03/09/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/potencial-vice-de-bolsonaro-magno-malta-quer-multiplicar-bancada-religiosa.shtml	Religião
Marcha para Jesus terá Bolsonaro, Doria e França após edição esvaziada de políticos	5/30/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/marcha-para-jesus-tera-bolsonaro-doria-e-franca-apos-edicao-esvaziada-de-politicos.shtml	Religião
Bolsonaro precisa pregar mais amor e tolerância, diz líder da Marcha para Jesus	5/31/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/bolsonaro-precisa-pregar-mais-amor-e-tolerancia-diz-lider-da-marcha-para-jesus.shtml	Religião
Bolsonaro diz que, se eleito, irá cortar verba publicitária da Globo	12/02/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1940129-bolsonaro-diz-que-se-eleito-ira-cortar-verba-publicitaria-da-globo.shtml	Mídia
Atrito com mídia deve crescer na eleição, dizem analistas	02/05/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/atrito-com-midia-deve-crescer-na-eleicao-dizem-analistas.shtml	Mídia
Bolsonaro e Duvivier presenciam condução de Jorge Picciani pela PF; assista	11/14/2017	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1935303-bolsonaro-e-duvivier-presenciam-conducao-do-presidente-da-alerj-assista.shtml	Corrupção/Denúncia
Bolsonaro empregou e promoveu a mulher em gabinete na Câmara	12/08/2017	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1941623-bolsonaro-empregou-e-promoveu-a-mulher-em-gabinete-na-camara.shtml	Corrupção/Denúncia
Patrimônio de Jair Bolsonaro e filhos se multiplica na política	01/07/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948526-patrimonio-de-jair-bolsonaro-e-filhos-se-multiplica-na-politica.shtml	Corrupção/Denúncia

Filho de Bolsonaro negociou 19 imóveis e fez transações-relâmpago	01/07/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948527-filho-de-bolsonaro-negociou-19-imoveis-e-fez-transacoes-relampago.shtml	Corrupção/Denúncia
Após reportagem sobre patrimônio, Bolsonaro fala em blog em 'calúnia'	01/07/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948703-apos-reportagem-sobre-patrimonio-bolsonaro-fala-em-blog-em-calunia.shtml	Corrupção/Denúncia
Com imóvel próprio, Bolsonaro ganha auxílio-moradia da Câmara	01/08/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948729-com-imovel-proprio-bolsonaro-ganha-auxilio-moradia-da-camara.shtml	Corrupção/Denúncia
Veja as 32 perguntas sobre patrimônio a que a família Bolsonaro não responde	01/08/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948804-veja-as-32-perguntas-sobre-patrimonio-que-a-familia-bolsonaro-nao-responde.shtml	Corrupção/Denúncia
Bolsonaro se diz vítima de campanha para assassinar sua reputação	01/08/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1948855-bolsonaro-se-diz-vitima-de-campanha-para-assassinar-sua-reputacao.shtml	Corrupção/Denúncia
Bolsonaro infla em R\$ 800 mil economia que diz ter feito na Câmara	01/09/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1949245-bolsonaro-infla-em-r-800-mil-economia-que-diz-ter-feito-na-camara.shtml	Corrupção/Denúncia
Bolsonaro emprega servidora fantasma que vende açaí em Angra	01/11/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1949719-bolsonaro-emprega-servidora-fantasma-que-vende-acai-em-angra.shtml	Corrupção/Denúncia
Tem que pegar o meu patrimônio. Esquece meus filhos', diz Bolsonaro	01/11/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1949837-daqui-a-pouco-va-querer-pegar-minha-mae-diz-bolsonaro.shtml	Corrupção/Denúncia
Bolsonaro nega ter funcionária fantasma na Câmara	01/12/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1950164-bolsonaro-nega-ter-funcionaria-fantasma-na-camara.shtml	Corrupção/Denúncia
Veja entrevista de Bolsonaro à Folha sobre patrimônio e auxílio-moradia	1/13/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1950202-veja-trechos-da-entrevista-de-bolsonaro-a-folha-em-angra-dos-reis.shtml	Corrupção/Denúncia
Cidade de servidora fantasma não tem emendas de Bolsonaro há dez anos	1/16/2018	http://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1950744-bolsonaro-ignora-cidade-do-rio-em-emendas.shtml	Corrupção/Denúncia
Congressistas têm imóvel e auxílio-moradia	02/05/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/congressistas-tem-imovel-e-auxilio-moradia.shtml	Corrupção/Denúncia
Pré-candidato, Bolsonaro quadruplica faltas na Câmara dos Deputados	3/31/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/pre-candidato-bolsonaro-quadruplica-faltas-na-camara-dos-deputados.shtml	Corrupção/Denúncia

Presidenciáveis enfrentam mais de 160 investigações em tribunais pelo país	4/22/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/presidenciaveis-enfrentam-mais-de-160-investigacoes-em-tribunais-pelo-pais.shtml	Corrupção/Denúncia
Sob vaias e aplausos, Bolsonaro critica postura do Ministério Público	5/23/2018	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/sob-vaias-e-aplausos-bolsonaro-critica-postura-do-ministerio-publico.shtml	Corrupção/Denúncia
Deputado pode ser punido por fala com teor homofóbico	11/26/2010	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,deputado-pode-ser-punido-por-fala-com-teor-homofobico,645824	Gênero/Racismo
Grupo de deputados defende punição contra Bolsonaro	3/29/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,grupo-de-deputados-defende-punicao-contr-bolsonaro,699081	Gênero/Racismo
Depois de polêmica, Bolsonaro diz que errou	3/29/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,depois-de-polemica-bolsonaro-diz-que-errou,698986	Gênero/Racismo
Bolsonaro diz que errou, mas que não quer ‘voto de ignorante’	3/29/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-errou-mas-que-nao-quer-voto-de-ignorante,698979	Gênero/Racismo
Deputados ameaçam representar no Conselho de Ética contra declarações de Bolsonaro	3/29/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/deputados-ameacam-representar-no-conselho-de-etica-contr-declaracoes-de-bolsonaro/	Gênero/Racismo
Na TV, Bolsonaro diz a Preta Gil que namoro com negra seria ‘promiscuidade’	3/29/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,na-tv-bolsonaro-diz-a-preta-gil-que-namoro-com-negra-seria-promiscuidade,698832	Gênero/Racismo
Corregedoria recebe 4 representações contra Bolsonaro	3/30/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,corregedoria-recebe-4-representacoes-contr-bolsonaro,699569	Gênero/Racismo
Jean Wyllys: Bolsonaro é demente ou está debochando	3/30/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,jean-wyllys-bolsonaro-e-demente-ou-esta-debochando,699544	Gênero/Racismo
OAB-RJ entra com representação por quebra de decoro contra Bolsonaro	3/30/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/oab-rj-entra-com-representacao-por-quebra-de-decoro-contr-bolsonaro/	Gênero/Racismo
Gabeira defende ‘trabalho pedagógico’ com Bolsonaro	3/30/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/gabeira-defende-trabalho-pedagogico-com-bolsonaro/	Gênero/Racismo
Bolsonaro ataca negros e gays na TV	3/30/2011	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-ataca-negros-e-gays-na-tv-imp-,699269	Gênero/Racismo
Repercussão do ‘caso Bolsonaro’ nas redes sociais rende petições e vídeos de protesto	3/31/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/repercussao-do-caso-bolsonaro-nas-redes-sociais-rende-peticoes-e-videos-de-protesto/	Gênero/Racismo
Kit do MEC estimula homossexualismo, diz Bolsonaro	3/31/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,kit-do-mec-estimula-homossexualismo-diz-bolsonaro,699968	Gênero/Racismo
Bolsonaro: "Estou me lixando para gays"	3/31/2011	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-estou-me-lixando-para-gays-imp-,699745	Gênero/Racismo

Declarações de Bolsonaro são ‘caso explícito’ de racismo, diz ministra da Igualdade Racial	04/01/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,declaracoes-de-bolsonaro-sao-caso-explicito-de-racismo-diz-ministra-da-igualdade-racial,700530	Gênero/Racismo
Igualdade Racial e OAB pedem punição de Bolsonaro	04/02/2011	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,igualdade-racial-e-oab-pedem-punicao-de-bolsonaro-imp-,700776	Gênero/Racismo
Caso Bolsonaro põe imunidade em xeque	04/03/2011	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,caso-bolsonaro-poe-imunidade-em-xeque-imp-,701074	Gênero/Racismo
Cerca de 72 mil aderem à petição que critica Bolsonaro	04/05/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cerca-de-72-mil-aderem-a-peticao-que-critica-bolsonaro,702182	Gênero/Racismo
Declarações como as de Bolsonaro contribuem para o debate, opina filha de Marcelo Tas	04/05/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,declaracoes-como-as-de-bolsonaro-contribuem-para-o-debate-opina-filha-de-marcelo-tas,702167	Gênero/Racismo
Com caso Bolsonaro, presidente da Casa quer alternativas à cassação	04/05/2011	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,com-caso-bolsonaro-presidente-da-casa-quer-alternativas-a-cassacao-imp-,701803	Gênero/Racismo
Na Câmara, manifestantes protestam contra declarações de Bolsonaro	04/06/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/na-camara-manifestantes-protestam-contra-declaracoes-de-bolsonaro/	Gênero/Racismo
Na Câmara, manifestantes protestam contra Bolsonaro	04/06/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,na-camara-manifestantes-protestam-contra-bolsonaro,702545	Gênero/Racismo
Corregedoria da Câmara notifica Bolsonaro sobre processo por declarações polêmicas	04/06/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/corregedoria-da-camara-notifica-bolsonaro-sobre-processo-por-declaracoes-polemicas/	Gênero/Racismo
Bolsonaro entrega defesa na Câmara e se diz perseguido por ‘fascismo das minorias’	4/13/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/bolsonaro-entrega-defesa-na-camara-e-se-diz-perseguido-por-%e2%80%98fascismo-das-minorias%e2%80%99/	Gênero/Racismo
Senadora pede processo contra Bolsonaro por quebra de decoro	5/13/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/senadora-pede-processo-contra-bolsonaro-por-quebra-de-decoro/	Gênero/Racismo
Conselho de Ética instaura processo contra Bolsonaro	6/15/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-de-etica-instaura-processo-contra-bolsonaro,732731	Gênero/Racismo
Conselho de Ética abre processo contra Jair Bolsonaro	6/16/2011	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-de-etica-abre-processo-contra-jair-bolsonaro-imp-,733000	Gênero/Racismo
Conselho de Ética rejeita processo contra Bolsonaro	6/29/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-de-etica-rejeita-processo-contra-bolsonaro,738540	Gênero/Racismo
Conselho livra Bolsonaro de processo	6/30/2011	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-livra-bolsonaro-de-processo-imp-,738793	Gênero/Racismo

Bolsonaro questiona se Dilma é homossexual	11/24/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-questiona-se-dilma-e-homossexual,802525	Gênero/Racismo
Em discurso na Câmara, Bolsonaro questiona se Dilma é homossexual	11/24/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-discurso-na-camara-bolsonaro-questiona-se-dilma-e-homossexual,802521	Gênero/Racismo
Militantes fazem beijo gay na Câmara e discutem com Jair Bolsonaro	02/11/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,militantes-fazem-beijo-gay-na-camara-e-discutem-com-jair-bolsonaro,1129204	Gênero/Racismo
Maria do Rosário diz que não aceitará palavras que Bolsonaro 'usava na tortura'	12/09/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,maria-do-rosario-diz-que-nao-aceitara-palavras-que-bolsonaro-usava-na-tortura,1604515	Gênero/Racismo
Bolsonaro diz em plenário que não estupraria deputada 'porque ela não merece'	12/09/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-em-plenario-que-nao-estupraria-deputada-porque-ela-nao-merece,1604514	Gênero/Racismo
Ministras repudiam Bolsonaro por ofensa a Maria do Rosário	12/10/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ministras-repudiam-bolsonaro-por-ofensa-a-maria-do-rosario,1605051	Gênero/Racismo
CUT e movimentos sociais querem enquadrar Bolsonaro por apologia ao crime	12/11/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cut-e-movimentos-sociais-querem-enquadrar-bolsonaro-por-apologia-ao-crime,1605648	Gênero/Racismo
Partidos entram com ação contra Bolsonaro por fala sobre estupro	12/11/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,partidos-entram-com-acao-contra-bolsonaro-por-fala-sobre-estupro,1605402	Gênero/Racismo
Ministério Público denuncia Bolsonaro por incitação ao estupro	12/15/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ministerio-publico-denuncia-bolsonaro-por-incipitacao-ao-estupro,1607472	Gênero/Racismo
Maria do Rosário entra com queixa-crime contra Bolsonaro	12/16/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,maria-do-rosario-entra-com-queixa-crime-contra-bolsonaro,1608077	Gênero/Racismo
Conselho de Ética instaura processo contra Bolsonaro	12/16/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-de-etica-instaura-processo-contra-bolsonaro,1607999	Gênero/Racismo
Bolsonaro diz que Maria do Rosário moveu ação contra ele por 'birra'	2/19/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-maria-do-rosario-moveu-acao-contra-ele-por-birra,1636596	Gênero/Racismo
'Não sou homofóbico nem gordofóbico', diz Bolsonaro sobre condenação	4/14/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,nao-sou-homofobico-nem-gordofobico-diz-bolsonaro-sobre-condenacao,1669597	Gênero/Racismo
Bolsonaro é condenado a pagar R\$ 150 mil por fala contra gays e negros	4/14/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-condenado-a-pagar-r-150-mil-por-fala-contra-gays-e-negros,1669418	Gênero/Racismo
Bolsonaro é condenado a indenizar deputada Maria do Rosário em R\$ 10 mil por danos morais	9/17/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-condenado-a-indenizar-a-deputada-maria-do-rosario-em-r-10-mil-por-danos-morais,1764055	Gênero/Racismo

Bolsonaro é alvo de 'purpurinação' em Porto Alegre	1/26/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/bolsonaro-e-alvo-de-purpurinaco-no-rs/	Gênero/Racismo
Jean Wyllys cuspe em direção a Bolsonaro após votar contra impeachment	4/17/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,jean-wyllys-cuspe-em-direcao-a-bolsonaro-apos-votar-contr-impeachment,10000026656	Gênero/Racismo
Conselho de Ética pode abrir hoje processo contra Bolsonaro	6/15/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/conselho-de-etica-pode-abrir-hoje-processo-contr-bolsonaro/	Gênero/Racismo
Bolsonaro vira réu no Supremo por injúria e apologia ao estupro	6/21/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/supremo-julga-denuncia-contr-bolsonaro-por-apologia-ao-estupro/	Gênero/Racismo
Se foi fora da Câmara, não tenho nada a falar', diz Bolsonaro sobre denúncia contra Feliciano	08/08/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,se-foi-fora-da-camara-nao-tenho-nada-a-falar-diz-bolsonaro-sobre-denuncia-contr-feliciano,10000067897	Gênero/Racismo
Bolsonaro diz que não vai 'ficar de cócoras para ser punido'	10/04/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-nao-se-preocupar-com-processo-e-que-suas-palavras-sao-inviolaveis,10000080184	Gênero/Racismo
Relator pede arquivamento de processo do PSC contra Jean Wyllys no Conselho de Ética	10/05/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,relator-pede-arquivamento-de-processo-do-psc-contr-jean-wyllys-no-conselho-de-etica,10000080416	Gênero/Racismo
Conselho de Ética analisa processo sobre cuspada de Jean Wyllys em Bolsonaro	11/08/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-de-etica-analisa-processo-sobre-cuspida-de-jean-wyllys-em-bolsonaro,10000087074	Gênero/Racismo
Conselho de Ética livra Bolsonaro de cassação	11/09/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-de-etica-livra-bolsonaro-de-cassacao,10000087334	Gênero/Racismo
Conselho deve livrar Bolsonaro de cassação	11/09/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-deve-livrar-bolsonaro-de-cassacao,10000087208	Gênero/Racismo
O documento que refuta tese de que cuspe de Jean Wyllys em Bolsonaro foi premeditado	12/08/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/o-documento-que-refuta-tese-de-que-cuspe-de-jean-wyllys-em-bolsonaro-foi-premeditado/	Gênero/Racismo
Perícia refuta tese de que cuspe de Jean Wyllys em Bolsonaro foi premeditado	12/08/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,pericia-refuta-tese-de-que-cuspe-de-jean-wyllys-em-bolsonaro-foi-premeditado,10000093376	Gênero/Racismo
Supremo rejeita recursos e mantém ação contra Bolsonaro por apologia ao estupro	03/07/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,supremo-rejeita-recursos-e-mantem-acao-contr-bolsonaro-por-apologia-ao-estupro,70001690769	Gênero/Racismo

Conselho aprova advertência de Jean Wyllys por cuspidada em Bolsonaro	04/05/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-aprova-advertencia-de-jean-wyllys-por-cuspidada-em-bolsonaro,70001727929	Gênero/Racismo
Entidades pedem à Procuradoria ação contra Bolsonaro por racismo	04/06/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/entidades-pedem-a-procuradoria-acao-contr-bolsonaro-por-racismo/	Gênero/Racismo
Parlamentares acionam Procuradoria contra 'racismo' de Bolsonaro	04/06/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,parlamentares-acionam-procuradoria-contr-racismo-de-bolsonaro,70001729374	Gênero/Racismo
Bolsonaro é criticado por Confederação Israelita após palestra em clube judaico	04/06/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-criticado-por-confederacao-israelita-apos-palestra-em-clube-judaico-no-rio,70001728978	Gênero/Racismo
Grupo Gays de Direita apoia Bolsonaro e quer fim de 'hegemonia de esquerda' entre homossexuais	04/06/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,grupo-gays-de-direita-apoia-bolsonaro-e-quer-fim-de-hegemonia-de-esquerda-entre-homossexuais,70001728838	Gênero/Racismo
Jair Bolsonaro pode ser processado por suas declarações polêmicas?	04/08/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,jair-bolsonaro-pode-ser-processado-por-suas-declaracoes-polemicas,70001731432	Gênero/Racismo
Procuradoria acusa Bolsonaro de ofensas a negros e quilombolas	04/10/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/procuradoria-acusa-bolsonaro-de-ofensas-a-negros-e-quilombolas/	Gênero/Racismo
STF intima Maria do Rosário para depor em ação penal contra Jair Bolsonaro	08/09/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,stf-intima-maria-do-rosario-para-depor-em-acao-penal-contr-jair-bolsonaro,70001930690	Gênero/Racismo
STJ mantém condenação de Bolsonaro a indenizar Maria do Rosário por 'ela é muito ruim'	8/15/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/stj-mantem-condenacao-de-bolsonaro-a-indenizar-maria-do-rosario-por-ela-e-muito-ruim/	Gênero/Racismo
STJ rejeita recurso de Bolsonaro e confirma condenação por ofensas a Maria do Rosário	8/15/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,stj-rejeita-recurso-de-bolsonaro-e-confirma-condenacao-por-ofensas-a-maria-do-rosario,70001937678	Gênero/Racismo
Maria do Rosário depõe no STF contra Bolsonaro e o chama 'líder do ódio'	8/23/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,maria-do-rosario-depoe-no-stf-contr-bolsonaro-e-o-chama-lider-do-odio,70001947241	Gênero/Racismo
Seguiremos avançando', avisa Bolsonaro condenado	10/03/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/seguiremos-avancando-avisa-bolsonaro-condenado/	Gênero/Racismo
Juíza vê como usual 'postura inadequada' de Bolsonaro	10/03/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/juiza-ve-como-usual-postura-inadequada-de-bolsonaro/	Gênero/Racismo
Justiça condena Bolsonaro por 'quilombolas não servem nem para procriar'	10/03/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/justica-condena-bolsonaro-por-quilombolas-nao-servem-nem-para-procriar/	Gênero/Racismo

Liberdade de expressão tem limite de respeito ao próximo, diz juíza que condenou Bolsonaro	10/04/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/liberdade-de-expressao-tem-limite-de-respeito-ao-proximo-diz-juiza-que-condenou-bolsonaro/	Gênero/Racismo
Frentes 'unem' Bolsonaro e Jean Wyllys	11/02/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,frentes-unem-bolsonaro-e-jean-wyllys,70002069778	Gênero/Racismo
Justiça confirma condenação e multa de R\$ 150 mil a Bolsonaro por declarações homofóbicas	11/09/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/justica-confirma-condenacao-de-bolsonaro-por-afirmacoes-homofobicas/	Gênero/Racismo
Justiça confirma condenação de Bolsonaro por afirmações homofóbicas	11/09/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,justica-confirma-condenacao-de-bolsonaro-por-afirmacoes-homofobicas,70002078704	Gênero/Racismo
STJ mantém condenação de Bolsonaro por dizer que 'não estupraria' Rosário	11/16/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/stj-mantem-condenacao-de-bolsonaro-por-dizer-que-nao-estupraria-rosario/	Gênero/Racismo
Fux pretende levar para julgamento ações penais de Bolsonaro nos próximos 6 meses	02/01/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,fux-pretende-levar-para-julgamento-acoes-penais-de-bolsonaro-nos-proximos-6-meses,70002174401	Gênero/Racismo
Bolsonaro apresenta queixa por injúria e calúnia contra Jean Wyllys no STF	2/14/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-apresenta-queixa-por-injuria-e-calunia-contr-jean-wyllys-no-stf,70002189400	Gênero/Racismo
Bolsonaro 'homenageia' as mulheres em visita a Minas	03/08/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-homenageia-as-mulheres-em-visita-a-minas,70002219856	Gênero/Racismo
Em Roraima, Bolsonaro defende exploração econômica de terras indígenas	04/12/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,em-roraima-bolsonaro-defende-exploracao-economica-de-terras-indigenas,70002266170	Gênero/Racismo
Raquel denuncia Bolsonaro por 'quilombolas não servem nem para procriar'	4/13/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/raquel-denuncia-bolsonaro-por-quilombolas-nao-servem-nem-para-procriar/	Gênero/Racismo
Bolsonaro 'alinha-se ao regime da escravidão', acusa Raquel	4/14/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/bolsonaro-alinha-se-ao-regime-da-escravidao-acusa-raquel/	Gênero/Racismo
Marco Aurélio será o relator da denúncia contra Bolsonaro por racismo	4/16/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/marco-aurelio-sera-o-relator-da-denuncia-que-acusa-jair-bolsonaro-de-racismo/	Gênero/Racismo
Bolsonaro critica denúncia por racismo e diz que tem 'imunidade total'	4/22/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/bolsonaro-critica-denuncia-por-racismo-e-diz-que-tem-imunidade-total/	Gênero/Racismo
Celso de Mello arquiva processo contra Bolsonaro por Jean Wyllys 'imbecil'	4/25/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/celso-de-mello-arquiva-processo-contr-bolsonaro-por-jean-wyllys-imbecil/	Gênero/Racismo

MP pede aumento de multa dada a Bolsonaro por ofensas a minorias	5/22/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,mp-pede-aumento-de-multa-dada-a-bolsonaro-por-ofensas-a-minorias,70002319395	Gênero/Racismo
Bolsonaro pede ao STF absolvição sumária em denúncia por racismo	6/22/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/bolsonaro-pede-ao-stf-absolvicao-sumaria-em-denuncia-por-racismo/	Gênero/Racismo
Aqui no Brasil não existe isso de racismo', diz Bolsonaro em Fortaleza	6/28/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,aqui-no-brasil-nao-existe-isso-de-racismo-diz-bolsonaro-em-fortaleza,70002375442	Gênero/Racismo
Raquel defende que STF aceite denúncia contra Bolsonaro	6/28/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/raquel-defende-que-stf-aceite-denuncia-contra-bolsonaro/	Gênero/Racismo
Sob aplausos, Bolsonaro critica desde cotas para negros até imprensa	07/04/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,sob-aplausos-bolsonaro-critica-desde-cotas-para-negros-ate-imprensa,70002386420	Gênero/Racismo
Bolsonaro lança candidatura à presidência da Câmara; agora são 3	02/01/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-lanca-candidatura-a-presidencia-da-camara-agora-sao-3,673849	PT/Disputa Política
Vaccarezza chama deputado Bolsonaro de 'estúpido'	3/31/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,vaccarezza-chama-deputado-bolsonaro-de-estupido,699934	PT/Disputa Política
Vaccarezza afirma que Bolsonaro é "deputado estúpido"	04/01/2011	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,vaccarezza-afirma-que-bolsonaro-e-deputado-estupido-imp-,700271	PT/Disputa Política
Bolsonaro lista José Dirceu como testemunha de defesa na Câmara	04/12/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-lista-jose-dirceu-como-testemunha-de-defesa-na-camara,705422	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz estar 'se lixando' para representação do PSOL	5/18/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/bolsonaro-diz-estar-se-lixando-para-representacao-do-psol/	PT/Disputa Política
Bolsonaro entra com representação contra senadora do PSOL	7/13/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/bolsonaro-entra-com-representacao-contra-senadora-do-psol/	PT/Disputa Política
Vaiado, Bolsonaro sai da UFF sob escolta	9/19/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/vaiado-bolsonaro-sai-de-universidade-do-rio-sob-escolta/	PT/Disputa Política
PT vai acionar Conselho de Ética contra Jair Bolsonaro	11/24/2011	https://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/pt-vai-acionar-conselho-de-etica-contra-bolsonaro/	PT/Disputa Política
Marta pede punição de Bolsonaro por falta de decoro	11/24/2011	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,marta-pede-punicao-de-bolsonaro-por-falta-de-decoro,802544	PT/Disputa Política
PSOL protocola representação contra Bolsonaro na Comissão de Ética	9/24/2013	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,psol-protocola-representacao-contra-bolsonaro-na-comissao-de-etica,1078319	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz ter apoio do PP para presidir comissão	02/06/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-ter-apoio-do-pp-para-presidir-comissao,1127468	PT/Disputa Política

Bolsonaro diz ter apoio do PP para presidir Comissão de Direitos Humanos	02/06/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-ter-apoio-do-pp-para-presidir-comissao-de-direitos-humanos,1127462	PT/Disputa Política
Assis do Couto deve assumir nesta quarta Comissão de Direitos Humanos	2/26/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,assis-do-couto-deve-assumir-nesta-quarta-comissao-de-direitos-humanos,1134869	PT/Disputa Política
Novas manifestações tumultuam sessão de votação de meta fiscal	12/03/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,novas-manifestacoes-tumultuam-sessao-de-votacao-de-meta-fiscal,1601833	PT/Disputa Política
Bolsonaro anuncia no Facebook ter protocolado pedido de impeachment de Dilma	03/12/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-anuncia-no-facebook-ter-protocolado-pedido-de-impeachment-de-dilma,1649783	PT/Disputa Política
Jair Bolsonaro atraiu atenções no protesto de Copacabana	3/15/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,jair-bolsonaro-atraiu-atencoes-no-protesto-de-copacabana,1651344	PT/Disputa Política
Bolsonaro é tratado como celebridade em protesto de São Paulo	04/12/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-tratado-como-celebridade-em-protesto-de-sao-paulo,1668377	PT/Disputa Política
Bolsonaro é chamado de 'presidente' por manifestantes na Paulista	04/12/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-chamado-de-presidente-por-manifestantes-na-paulista,1668359	PT/Disputa Política
Ato em São Paulo unifica discurso por impeachment	4/13/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ato-em-sao-paulo-unifica-discurso-por-impeachment-imp-,1668549	PT/Disputa Política
Em convenção partidária, Bolsonaro pede desfiliação do PP	4/14/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-convencao-partidaria-bolsonaro-pede-desfiliacao-do-pp,1669484	PT/Disputa Política
Protesto em Fortaleza reúne 15 mil pessoas segundo a PM	8/16/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,protesto-em-fortaleza-reune-15-mil-pessoas,1745126	PT/Disputa Política
Cunha arquiva pedido de impeachment de Dilma feito por Jair Bolsonaro	10/07/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cunha-arquiva-pedido-de-impeachment-de-jair-bolsonaro-restam-sete-para-analise,1776199	PT/Disputa Política
Bolsonaro tem recepção de popstar em ato pró-impeachment no Rio	12/13/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-tem-recepcao-de-popstar-em-ato-pro-impeachment-no-rio,10000004719	PT/Disputa Política
Políticos marcam presença em manifestações pelo Brasil	3/13/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,politicos-marcam-presenca-em-manifestacoes-pelo-brasil,10000020996	PT/Disputa Política
Bolsonaro é declarado 'persona non grata' por vereadores que chamou de otários	5/17/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/bolsonaro-e-declarado-persona-non-grata-por-veredores-que-chamou-de-otarios/	PT/Disputa Política
Manifestantes fazem ato no Rio e SP em apoio a Bolsonaro	07/03/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,manifestantes-fazem-ato-em-apoio-de-bolsonaro-no-rio,10000060724	PT/Disputa Política

Bolsonaro comenta eleição de Trump e avalia que 'em 2018 será o Brasil no mesmo caminho'	11/09/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-comenta-eleicao-de-trump-e-avalia-que-em-2018-sera-o-brasil-no-mesmo-caminho,10000087239	PT/Disputa Política
Bolsonaro é o candidato menos votado na eleição para presidente da Câmara	02/02/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-o-candidato-menos-votado-na-eleicao-para-presidente-camara,70001650776	PT/Disputa Política
Desempenho em sondagem eleitoral abre 'leilão' de Bolsonaro	2/17/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,desempenho-em-sondagem-eleitoral-abre-leilao-de-bolsonaro,70001669144	PT/Disputa Política
Prefiro mil vezes um cara como Bolsonaro do que um farsante como Doria', diz Ciro Gomes	3/18/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,prefiro-mil-vezes-um-cara-como-bolsonaro-do-que-um-farsante-como-doria-diz-ciro-gomes,70001705144	PT/Disputa Política
Procurador pede multa a Bolsonaro e Lula por propaganda eleitoral antecipada	3/18/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/procurador-pede-multa-a-bolsonaro-e-lula-por-propaganda-eleitoral-antecipada/	PT/Disputa Política
Cúpula do PR tenta atrair Bolsonaro	3/21/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cupula-do-pr-tenta-atrair-bolsonaro,70001707593	PT/Disputa Política
Presidenciáveis ensaiam discurso ético para 2018	4/16/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,presidenciaveis-ensaiam-discurso-etico-para-2018,70001739947	PT/Disputa Política
Bolsonaro sobe e briga pelo 2.º lugar; Lula aumenta liderança, diz pesquisa	4/30/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-sobe-e-briga-pelo-2-lugar-lula-aumenta-lideranca-diz-pesquisa,70001758326	PT/Disputa Política
Para Bolsonaro, renúncia é a melhor saída	5/18/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,para-bolsonaro-renuncia-e-a-melhor-saida,70001793142	PT/Disputa Política
Natal interdita rua por evento com Bolsonaro	06/08/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,natal-interdita-rua-por-evento-com-bolsonaro,70001832046	PT/Disputa Política
Apoio a Bolsonaro é 'fruto do ódio', diz Lula	07/11/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,apoio-a-bolsonaro-e-fruto-do-odio-diz-lula,70001885435	PT/Disputa Política
Bolsonaro comenta sentença contra Lula, mas confunde condenação com prisão	07/12/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-comenta-sentenca-contra-lula-mas-confunde-condenacao-com-prisao,70001887846	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que 'anda namorando' o PSDC de Eymael	7/18/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-anda-namorando-o-psdc-de-eymael,70001894878	PT/Disputa Política
Bolsonaro é o preferido dos partidos que ainda não existem	7/23/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-o-preferido-dos-partidos-que-ainda-nao-existem,70001900665	PT/Disputa Política

Em projeto de lei, filho de Bolsonaro propõe criminalização do comunismo	7/25/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-projeto-de-lei-filho-de-bolsonaro-propoe-criminalizacao-do-comunismo,70001903191	PT/Disputa Política
Senado discute de cassação de Jean Wyllys a veto à candidatura de Bolsonaro	7/27/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,senado-discute-cassacao-de-jean-wyllys-e-a-veto-a-candidatura-de-bolsonaro,70001908981	PT/Disputa Política
Chance de 2º turno leva parlamentares a negociar vaga de vice de Bolsonaro	7/31/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,chance-de-2-turno-leva-parlamentares-a-negociar-vaga-de-vice-de-bolsonaro,70001916090	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz ser '99% certo' ida para PEN	7/31/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-ser-99-certo-ida-para-pen,70001915383	PT/Disputa Política
Bolsonaro está 'noivo' do Patriota	08/11/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-esta-noivo-do-patriota,70001932346	PT/Disputa Política
Bolsonaro leva 'ovada' no interior de São Paulo	8/17/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-leva-ovada-no-interior-de-sao-paulo,70001940584	PT/Disputa Política
Desfile no Rio é marcado por pequenos protestos e aplausos a Bolsonaro	09/07/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,desfile-no-rio-e-marcado-por-pequenos-protestos-e-aplausos-a-bolsonaro,70001975444	PT/Disputa Política
Bolsonaro sobre eventual presidência: 'vai ser uma desgraça, vai acabar com a minha vida'	9/20/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-sobre-eventual-presidencia-vai-ser-uma-desgraca-vai-acabar-com-a-minha-vida,70002009673	PT/Disputa Política
Pedido de vista interrompe julgamento no TSE sobre retirada de vídeos de apoio a Bolsonaro	9/21/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/pedido-de-vista-interrompe-julgamento-no-tse-sobre-retirada-de-videos-de-apoio-a-bolsonaro/	PT/Disputa Política
Bolsonaro comete gafe e diz que Uberlândia é em SP	10/20/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-comete-gafe-e-diz-que-uberlandia-e-em-sp,70002054641	PT/Disputa Política
Bolsonaro faz sigla ecológica abandonar causa ambiental	10/22/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-faz-sigla-ecologica-abandonar-causa-ambiental,70002055610	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz ter 'muito em comum' com Ciro Gomes	10/25/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-ter-muito-em-comum-com-ciro-gomes,70002060694	PT/Disputa Política
Ibope mostra Lula na liderança com até 36% dos votos, seguido por Bolsonaro, diz jornal	10/29/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ibope-mostra-lula-na-lideranca-com-ate-36-dos-votos-seguido-por-bolsonaro-diz-jornal,70002065041	PT/Disputa Política
TSE vai julgar Bolsonaro e Lula por antecipação de campanha	11/04/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,tse-vai-julgar-bolsonaro-e-lula-por-antecipacao-de-campanha,70002071624	PT/Disputa Política

Promotoria entra na Justiça contra 'propaganda antecipada' de Bolsonaro	11/07/2017	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/promotoria-entra-na-justica-contr-propaganda-antecipada-de-bolsonaro/	PT/Disputa Política
TSE deve julgar nesta terça casos de Lula e Bolsonaro por propaganda antecipada	11/13/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,tse-deve-julgar-nesta-terca-casos-de-lula-e-bolsonaro-por-propaganda-antecipada,70002082909	PT/Disputa Política
Julgamento sobre antecipação de propaganda eleitoral de Lula e Bolsonaro é adiado no TSE	11/14/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,julgamento-sobre-antecipacao-de-propaganda-eleitoral-de-lula-e-bolsonaro-e-adiado-no-tse,70002084753	PT/Disputa Política
FHC diz ter medo de Bolsonaro porque deputado 'tem a possibilidade de poder'	11/16/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,fhc-diz-ter-medo-de-bolsonaro-porque-deputado-tem-a-possibilidade-de-poder,70002087371	PT/Disputa Política
Bolsonaro vai a jogo do Palmeiras e é hostilizado por parte da torcida	11/17/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-vai-a-jogo-do-palmeiras-e-e-hostilizado-por-parte-da-torcida,70002088191	PT/Disputa Política
Patriotas acusa Bolsonaro de 'usurpador'	11/22/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,patriotas-acusa-bolsonaro-de-usurpador,70002092684	PT/Disputa Política
Bolsonaro assina filiação 'pré-datada' ao Patriota	11/24/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-assina-filiacao-pre-datada-ao-patriota,70002095426	PT/Disputa Política
Bolsonaro enfrenta críticas de líderes de frentes no Congresso	11/30/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-enfrenta-criticas-de-lideres-de-frentes-no-congresso,70002102319	PT/Disputa Política
Vídeos de Lula e Bolsonaro não configuram propaganda eleitoral antecipada, decide TSE	12/05/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,videos-de-lula-e-bolsonaro-nao-configuram-propaganda-eleitoral-antecipada-decide-tse,70002109370	PT/Disputa Política
Magno Malta usa CPI para se cacifar como vice de Bolsonaro	12/10/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,magno-malta-usa-cpi-para-se-cacifar-como-vice-de-bolsonaro,70002114614	PT/Disputa Política
Para Gilmar, atos antecipados de campanha de Lula e Bolsonaro podem levar à condenação	12/11/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,para-gilmar-atos-antecipados-de-campanha-de-lula-e-bolsonaro-podem-levar-a-condenacao,70002116287	PT/Disputa Política
Entrevista de Bolsonaro ao 'Estado' com elogios a Chávez mobiliza militância	12/12/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,entrevista-de-bolsonaro-ao-estado-com-elogios-a-chavez-mobiliza-militancia,70002117151	PT/Disputa Política
PSL nega que Bolsonaro vá para o partido: 'Ele representa autoritarismo e intolerância'	12/21/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,psl-nega-que-bolsonaro-va-para-o-partido-ele-representa-autoritarismo-e-intolerancia,70002128036	PT/Disputa Política
Antes de se filiar ao Patriota, Bolsonaro já sinaliza desembarque	12/21/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,antes-de-se-filiar-ao-patriota-bolsonaro-ja-sinaliza-desembarque,70002127316	PT/Disputa Política

Com chegada de Bolsonaro, Livres anuncia saída do PSL	01/05/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/blog-do-fucs/com-chegada-de-bolsonaro-livres-anuncia-saida-do-psl/	PT/Disputa Política
Bolsonaro vai para o PSL e liberais abandonam sigla	01/05/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,presidente-do-psl-confirma-que-bolsonaro-sera-candidato-pelo-partido,70002140037	PT/Disputa Política
Presidente do PEN-Patriota se diz ‘aliviado’ com decisão de Bolsonaro	01/06/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,presidente-do-pen-patriota-se-diz-aliviado-com-decisao-de-bolsonaro,70002140407	PT/Disputa Política
Presidenciáveis mudam discurso e defendem posições antes criticadas por eles próprios	01/07/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,rosto-velho-roupa-nova-e-as-eleicoes,70002141205	PT/Disputa Política
‘Traição’ de Bolsonaro faz Patriota e Livres mudarem de planos	01/11/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,traicao-de-bolsonaro-faz-patriota-e-livres-mudarem-de-planos,70002146501	PT/Disputa Política
Lula, Temer e Bolsonaro são os políticos mais pesquisados no Google em 2017	01/12/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,lula-temer-e-bolsonaro-sao-os-politicos-mais-pesquisados-no-google-em-2017,70002148110	PT/Disputa Política
Líder do Livres critica Bolsonaro e diz que direitos humanos é uma agenda liberal	1/22/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,lider-do-livres-critica-bolsonaro-e-diz-que-direitos-humanos-e-uma-agenda-liberal,70002160724	PT/Disputa Política
Lula fora da eleição pode tirar votos de Bolsonaro, diz cientista político	1/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,lula-fora-da-eleicao-pode-tirar-votos-de-bolsonaro-diz-cientista-politico,70002162200	PT/Disputa Política
Para Bolsonaro, condenação de Lula é 'histórica'	1/24/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,para-bolsonaro-condenacao-de-lula-e-historica,70002164358	PT/Disputa Política
Criticado por não ir às ruas, Bolsonaro posta foto acompanhando julgamento pela TV	1/24/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,criticado-por-nao-ir-as-ruas-bolsonaro-posta-foto-acompanhando-julgamento-pela-tv,70002163992	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que não vai às ruas por medo	1/24/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-nao-vai-as-ruas-por-medo,70002162759	PT/Disputa Política
Vice-presidente do TSE, Fux libera outdoors de Bolsonaro	1/26/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,vice-presidente-do-tse-fux-libera-outdoors-de-bolsonaro,70002167259	PT/Disputa Política
Bolsonaro pede ao TSE para barrar divulgação de pesquisa do Datafolha	1/30/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-pede-ao-tse-para-barrar-divulgacao-de-pesquisa-do-datafolha,70002171492	PT/Disputa Política
Cenário sem Lula na disputa presidencial altera táticas de pré-candidatos	1/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,cenario-sem-lula-na-disputa-presidencial-altera-taticas-de-pre-candidatos,70002173260	PT/Disputa Política

Lula tem 37%, Bolsonaro 16%, Marina 8% e Alckmin 6%, diz pesquisa	1/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,lula-mantem-indices-de-intencao-de-voto-para-presidente-segundo-datafolha,70002172156	PT/Disputa Política
Em campanha, Bolsonaro vai à Cidade de Deus	02/02/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-campanha-bolsonaro-vai-a-cidade-de-deus,70002174837	PT/Disputa Política
Dissidentes do PSDB e PSB desistem de ir para o PSL	02/11/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,dissidentes-do-psdb-e-psb-desistem-de-ir-para-o-psl,70002186859	PT/Disputa Política
'Bolsonaro, Lula e Ciro representam ruptura', diz cientista político	2/15/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-lula-e-ciro-representam-ruptura-diz-cientista-politico,70002189934	PT/Disputa Política
Bolsonaro articula apoio na Câmara contra isolamento	2/15/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-articula-apoio-na-camara-contra-isolamento,70002189956	PT/Disputa Política
Pré-candidatos criam 'carimbo' fake news	2/19/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,pre-candidatos-criam-carimbo-fake-news,70002194469	PT/Disputa Política
Bolsonaro visita Japão e Coreia para conhecer 'cultura de educação'	2/21/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-visita-japao-e-coreia-para-conhecer-cultura-de-educacao,70002198952	PT/Disputa Política
Temer investe em nova agenda e Bolsonaro reage	2/21/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,temer-investe-em-nova-agenda-e-bolsonaro-reage,70002197472	PT/Disputa Política
MP Eleitoral pede retirada de outdoors com suposta propaganda eleitoral de Bolsonaro	03/02/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,mp-eleitoral-pede-retirada-de-outdoors-com-suposta-propaganda-eleitoral-de-bolsonaro,70002211256	PT/Disputa Política
Bolsonaro define Ciro, Dias e Temer como novos alvos	03/03/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-define-ciro-dias-e-temer-como-novos-alvos,70002211866	PT/Disputa Política
Ao lado de deputados da 'bancada BBB', Bolsonaro se filia ao PSL nesta quarta	03/06/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ao-lado-de-deputados-da-bancada-bbb-bolsonaro-se-filia-ao-psl-nesta-quarta,70002216229	PT/Disputa Política
Bolsonaro encara ambiente hostil no PSL	03/10/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-encara-ambiente-hostil-no-psl,70002221992	PT/Disputa Política
Bolsonaro oferece vaga de vice na chapa ao PR	3/22/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-oferece-vaga-de-vice-na-chapa-ao-pr,70002237311	PT/Disputa Política
Lula e Bolsonaro estarão em Curitiba na próxima quarta	3/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,lula-e-bolsonaro-estarao-em-curitiba-na-proxima-quarta,70002239909	PT/Disputa Política
Pré-candidatos usam Twitter para se manifestar em domingo de agenda fraca	3/25/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,pre-candidatos-usam-twitter-para-se-manifestar-em-domingo-de-agenda-fraca,70002242023	PT/Disputa Política

Ao menos 7 presidenciais se declaram favoráveis à prisão após segunda instância; 4 são contra	3/27/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,maioria-dos-presidenciais-que-se-posicionam-sobre-segunda-instancia-sao-favoraveis-a-prisao,70002244328	PT/Disputa Política
Bolsonaro: 'Lula quis transformar Brasil num galinheiro, agora colhe ovos por onde passa'	3/28/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-lula-quis-transformar-o-brasil-num-galinheiro-agora-esta-colhendo-ovos-por-onde-passa,70002246037	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que tiros partiram dos próprios petistas	3/29/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-tiros-partiram-dos-proprios-petistas,70002246879	PT/Disputa Política
Bolsonaro e aliados de Lula trocam acusações durante atos em Curitiba	3/29/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-aliados-de-lula-trocam-acusacoes-durante-atos-em-curitiba,70002246863	PT/Disputa Política
Boa noite, Brasil!	04/05/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/boa-noite-brasil-bolsonaro/	PT/Disputa Política
Pré-candidatos à Presidência ressaltam combate à impunidade	04/06/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,pre-candidatos-a-presidencia-ressaltam-combate-a-impunidade,70002256758	PT/Disputa Política
Bolsonaro vai até Roraima após defender campo de refugiados para venezuelanos	04/09/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-vai-ate-roraima-apos-defender-campo-de-refugiados-para-venezuelanos,70002261392	PT/Disputa Política
Manuela d'Ávila é provocada por apoiador de Bolsonaro e pede investigação	04/09/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,manuela-davila-e-provocada-por-homem-que-declarou-apoio-a-bolsonaro-e-pede-investigacao,70002261170	PT/Disputa Política
Presidenciais dão ênfase ao social por votos de Lula	04/09/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,presidenciais-dao-enfase-ao-social-por-votos-de-lula,70002260517	PT/Disputa Política
Partido de Bolsonaro pede a STF para ser ouvido em ação sobre prisão após 2ª instância	04/10/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,partido-de-bolsonaro-pede-a-stf-para-ser-ouvido-em-acao-sobre-prisao-apos-2-instancia,70002262462	PT/Disputa Política
Em Roraima, Bolsonaro defende exploração econômica de terras indígenas	04/12/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,em-roraima-bolsonaro-defende-exploracao-economica-de-terras-indigenas,70002266170	PT/Disputa Política
Simpatizante do Bolsonaro, presidente do sindicato dos delegados do PR é crítico a Lula nas redes	04/12/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,simpatizante-do-bolsonaro-presidente-do-sindicato-dos-delegado-do-parana-e-critico-a-lula-nas-redes,70002265453	PT/Disputa Política
'Bolsonaro e Ciro trazem instabilidade', afirma Meirelles	4/14/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-e-ciro-trazem-instabilidade-afirma-meirelles,70002268575	PT/Disputa Política
Prisão de Lula provoca nas redes temor por Bolsonaro presidente, diz estudo da FGV	4/14/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/prisao-de-lula-provoca-nas-redes-temor-por-bolsonaro-presidente-diz-estudo-da-fgv/	PT/Disputa Política

Bolsonaro cancela agenda e evita falar com venezuelanos	4/14/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-cancela-agenda-e-evita-falar-com-venezuelanos,70002267832	PT/Disputa Política
Pesquisa eleitoral repercute entre partidos e pré-candidatos	4/15/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,pesquisa-eleitoral-repercute-nos-partidos-confira-o-que-diz-cada-um,70002269553	PT/Disputa Política
A disputa eleitoral no clã Bolsonaro	4/15/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,a-disputa-eleitoral-no-cla-bolsonaro,70002268663	PT/Disputa Política
Após prisão, Lula perde votos; Marina e Bolsonaro se aproximam, diz Datafolha	4/15/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,apos-prisao-lula-cai-na-corrida-eleitoral-aponta-pesquisa,70002268930	PT/Disputa Política
Bolsonaro questiona patamar de votos de Marina e Lula em pesquisa	4/16/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-questiona-patamar-de-votos-de-marina-e-lula-em-pesquisa,70002271126	PT/Disputa Política
Bolsonaro quer ampliar equipe do PSL e eleger filho como líder	4/17/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-quer-ampliar-equipe-do-psl-e-eleger-filho-como-lider,70002272790	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que não pretende se licenciar do mandato durante a campanha	4/17/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-nao-pretende-se-licenciar-do-mandato-durante-a-campanha,70002272551	PT/Disputa Política
Votos indicam pensamento de Joaquim Barbosa	4/22/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,votos-indicam-pensamento-de-joaquim-barbosa,70002278745	PT/Disputa Política
Pesquisa Ibope aponta Bolsonaro e Alckmin empatados em São Paulo	4/24/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-e-alckmin-empatados-em-sao-paulo-aponta-ibope,70002282649	PT/Disputa Política
Bolsonaro rejeita uso do Fundo Eleitoral	05/01/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-rejeita-uso-do-fundo-eleitoral,70002290343	PT/Disputa Política
O séquito de Bolsonaro já tem um príncipe	05/05/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,o-sequito-de-bolsonaro-ja-tem-um-principe,70002295479	PT/Disputa Política
Pré-candidatos lamentam desistência de Barbosa da corrida presidencial	05/08/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,pre-candidatos-lamentam-desistencia-de-barbosa-da-corrida-presidencial,70002299654	PT/Disputa Política
Bolsonaro parece ter alcançado teto de intenção de votos, diz analista	5/14/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-parece-ter-alcancado-teto-diz-analista,70002308254	PT/Disputa Política
Sem Lula, Bolsonaro lidera em todos os cenários, indica pesquisa	5/14/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,sem-lula-bolsonaro-lidera-em-todos-os-cenarios-indica-pesquisa,70002307801	PT/Disputa Política
Bolsonaro sinaliza preferência por Magno Malta para vice	5/16/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-sinaliza-preferencia-por-magno-malta-para-vice,70002311313	PT/Disputa Política

Procuradoria eleitoral quer barrar carreata pró-Bolsonaro em Salvador	5/23/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/procuradoria-eleitoral-quer-barrar-carreata-pro-bolsonaro-em-salvador/	PT/Disputa Política
Jair Bolsonaro é vaiado duas vezes em sabatina de municípios	5/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,jair-bolsonaro-e-vaiado-duas-vezes-em-sabatina-de-municipios,70002321079	PT/Disputa Política
'Vou continuar atirando, mas com silenciador', afirma Bolsonaro	5/24/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,vou-continuar-atirando-mas-com-silenciador-afirma-bolsonaro,70002321918	PT/Disputa Política
Bolsonaro é o mais lembrado em debates na web sobre a greve	5/26/2018	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-o-mais-lebrado-em-debates-na-web-sobre-a-greve,70002325232	PT/Disputa Política
Bolsonaro volta a criticar governo e parabeniza caminhoneiros em meio à greve	5/29/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-volta-a-criticar-governo-e-parabeniza-caminhoneiros-em-meio-a-greve,70002328948	PT/Disputa Política
Ciro diz que Bolsonaro é um 'boçal' e uma ameaça para o País	5/30/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ciro-diz-que-bolsonaro-e-um-bocal-e-uma-ameaca-para-o-pais,70002331527	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que sonha com Malta para vice e nega defesa de intervenção	5/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-diz-que-sonha-com-malta-para-vice-e-nega-defesa-de-intervencao,70002332953	PT/Disputa Política
Orlando Silva diz que Bolsonaro é 'fogo de palha' e 'não assusta'	06/03/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,orlando-silva-diz-que-bolsonaro-e-fogo-de-palha-e-nao-assusta,70002335969	PT/Disputa Política
Em carta, Bolsonaro defende Bolsa Família com 'auditoria'	06/03/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,em-carta-bolsonaro-defende-bolsa-familia-com-auditoria,70002335121	PT/Disputa Política
Alckmin diz que Bolsonaro não vai para o segundo turno das eleições	06/05/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,alckmin-diz-que-bolsonaro-nao-vai-para-o-segundo-turno-das-eleicoes,70002338598	PT/Disputa Política
Maçons e ativistas na 'guerrilha' Bolsonaro	06/05/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,macons-e-ativistas-na-guerrilha-bolsonaro,70002337808	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz ao 'Broadcast Político' que na eleição 'pesará sempre suspeição de fraude'	06/06/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/bolsonaro-diz-ao-broadcast-politico-que-na-eleicao-pesara-sempre-suspeicao-de-fraude/	PT/Disputa Política
Alckmin define Bolsonaro como alvo	06/06/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,alckmin-define-bolsonaro-como-alvo,70002339330	PT/Disputa Política
Bolsonaro está de salto alto e arrogante, diz Alckmin	06/07/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-esta-de-salto-alto-e-arrogante-diz-alckmin,70002342321	PT/Disputa Política
Quando atingir dois dígitos, ele liga para mim', diz Bolsonaro sobre convite de Alckmin	06/07/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,quando-atingir-dois-digito-ele-liga-para-mim-diz-bolsonaro-sobre-convite-de-alckmin,70002341579	PT/Disputa Política

Bolsonaro e Skaf se aproximam em SP	06/07/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-e-skaf-se-aproximam-em-sp,70002340950	PT/Disputa Política
Bolsonaro reclama de perda de assinantes em canal do YouTube	06/08/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-reclama-de-perda-de-assinantes-em-canal-do-youtube,70002343116	PT/Disputa Política
Bolsonaro lidera pesquisa eleitoral; votos brancos e nulos somam 34%	06/10/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-lidera-brancos-e-nulos-somam-34,70002344738	PT/Disputa Política
Jair Bolsonaro é desaprovado por 64%, afirma Ipsos	6/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-e-desaprovado-por-64-afirma-ipsos,70002362989	PT/Disputa Política
Interesse por pré-candidatos cresce com polêmicas e tragédias	6/26/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,interesse-por-pre-candidatos-cresce-com-polemicas-e-tragedias,70002368632	PT/Disputa Política
PSDB segue Meirelles e faz campanha contra Jair Bolsonaro	6/27/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,psdb-segue-meirelles-e-faz-campanha-contra-bolsonaro,70002373163	PT/Disputa Política
Meirelles muda estratégia e sobe tom contra Jair Bolsonaro e Ciro Gomes	6/27/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,meirelles-muda-estrategia-e-sobe-tom-contra-bolsonaro-e-ciro,70002372579	PT/Disputa Política
Bolsonaro afirma ter apoio de deputados emedebistas para as eleições 2018	6/27/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-afirma-ter-apoio-de-deputados-emedebistas-para-as-eleicoes-2018,70002370993	PT/Disputa Política
Alta rejeição de Bolsonaro se justifica pelo seu discurso, dizem especialistas	6/28/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,alta-rejeicao-de-bolsonaro-se-justifica-pelo-seu-discurso-dizem-especialistas,70002375453	PT/Disputa Política
Quer dizer que sou mais bandido que o Lula'?, diz Bolsonaro sobre rejeição	6/28/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,quer-dizer-que-sou-mais-bandido-que-o-lula-diz-bolsonaro-sobre-rejeicao,70002374631	PT/Disputa Política
Rejeição a Bolsonaro é maior que a de Lula, mostra CNI/Ibope	6/28/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,rejeicao-a-bolsonaro-e-maior-que-a-de-lula-mostra-ibopecni,70002374134	PT/Disputa Política
Sem Lula, Bolsonaro lidera com 17%, diz CNI/Ibope	6/28/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,pesquisa-ibope-mostra-bolsonaro-marina-silva-empatados-tecnicamente,70002373999	PT/Disputa Política
Jair Bolsonaro lidera com 19% em São Paulo, aponta pesquisa Ibope	6/29/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-lidera-com-19-em-sao-paulo-aponta-pesquisa-ibope,70002377500	PT/Disputa Política
Sem PR, Jair Bolsonaro avalia militar de vice nas eleições 2018	6/30/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,sem-pr-bolsonaro-avalia-militar-de-vice,70002377682	PT/Disputa Política
Bolsonaro se envolve em discussão em aeroporto	07/03/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-se-envolve-em-discussao-em-aeroporto,70002384329	PT/Disputa Política

Bolsonaro quer aumentar número de ministros do STF; juristas criticam proposta	07/03/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-quer-aumentar-numero-de-ministros-do-stf-juristas-criticam,70002383890	PT/Disputa Política
Pré-candidatos a presidente nas eleições 2018 criticam o Supremo	07/05/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,pre-candidatos-a-presidente-nas-eleicoes-2018-criticam-o-supremo,70002387565	PT/Disputa Política
Pré-candidato ao governo gaúcho pelo PP declara apoio a Jair Bolsonaro	7/13/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,pre-candidato-ao-governo-gaucha-pelo-pp-declara-apoio-a-jair-bolsonaro,70002401239	PT/Disputa Política
‘Só não vamos fazer pacto com o diabo’, afirma Bolsonaro	7/13/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,so-nao-vamos-fazer-pacto-com-o-diabo-afirma-bolsonaro,70002400591	PT/Disputa Política
Líder do PR diz que bancada está dividida entre Lula e Bolsonaro	7/17/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,lider-do-pr-diz-que-bancada-esta-dividida-entre-lula-e-bolsonaro-mas-nao-ve-contradicao,70002405218	PT/Disputa Política
Antes de convenção, siglas vetam apoio a Bolsonaro nas eleições	7/18/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,antes-de-convencao-siglas-vetam-apoio-a-bolsonaro-nas-eleicoes,70002407044	PT/Disputa Política
Presidente do PRP diz que Bolsonaro deu 'prazo para ontem' sobre vice	7/18/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,presidente-do-prp-diz-que-bolsonaro-deu-prazo-para-ontem-sobre-vice,70002406900	PT/Disputa Política
Bolsonaro não combina com nosso partido', diz presidente estadual do PRP	7/18/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-nao-combina-com-nosso-partido-diz-presidente-estadual-do-prp-sobre-recusa-para-vice,70002406635	PT/Disputa Política
PRP rejeita aliança com Jair Bolsonaro nas eleições 2018	7/18/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,prp-rejeita-alianca-com-jair-bolsonaro-nas-eleicoes-2018,70002406161	PT/Disputa Política
Após tentativa de reaproximação, PRP volta a dizer não a Bolsonaro	7/19/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,apos-tentativa-de-reaproximacao-prp-volta-a-dizer-nao-a-bolsonaro,70002408148	PT/Disputa Política
Janaína Paschoal sobre chapa com Bolsonaro: 'dupla poderá revolucionar o País'	7/19/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,janaina-paschoal-alega-que-nao-foi-convidada-por-bolsonaro-mas-que-dupla-podera-revolucionar-o-pais,70002407435	PT/Disputa Política
Após negativa de PR e PRP, Bolsonaro diz que o 'seu partido é o povo'	7/19/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,apos-negativa-de-pr-e-prp-bolsonaro-diz-que-o-seu-partido-e-o-povo,70002407406	PT/Disputa Política
Especialistas veem 'alto risco' na candidatura de Bolsonaro nas eleições 2018	7/19/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,especialistas-veem-alto-risco-na-candidatura-de-bolsonaro-nas-eleicoes-2018,70002407113	PT/Disputa Política

Bolsonaro diz que Janaina voltou a radar e pode ser vice em sua chapa	7/20/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-diz-que-janaina-voltou-a-radar-e-pode-ser-vice-em-chapa,70002409337	PT/Disputa Política
Bolsonaro diz que Alckmin juntou a 'nata de tudo que não presta no Brasil'	7/21/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-diz-que-alcmin-juntou-a-nata-de-tudo-que-nao-presta-no-brasil,70002410320	PT/Disputa Política
Convenção que lançou candidatura de Bolsonaro atrai de 'Robocop' a 'Trump'	7/22/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,convencao-que-lancou-bolsonaro-atrai-de-robocop-a-trump,70002411239	PT/Disputa Política
Discurso de Janaína Paschoal surpreende e irrita aliados de Bolsonaro	7/22/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,discurso-de-janaina-paschoal-surpreende-e-irrita-aliados-de-bolsonaro,70002410917	PT/Disputa Política
Bolsonaro é oficializado candidato e fala que é o 'patinho feio' das eleições 2018	7/22/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,psl-oficializa-neste-domingo-candidatura-de-bolsonaro-a-presidencia,70002410877	PT/Disputa Política
Bolsonaro rejeita avaliação de que esteja politicamente isolado	7/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-rejeita-avaliacao-de-que-esteja-politicamente-isolado,70002412261	PT/Disputa Política
Veja quem são os candidatos a presidente da República nas eleições 2018	7/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,veja-quem-quer-ser-presidente-em-2018,70002054149	PT/Disputa Política
Janaína Paschoal diz que 'precisa de mais tempo' para decidir sobre vice	7/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,janaina-paschoal-diz-que-precisa-de-mais-tempo-para-decidir-sobre-vice,70002412059	PT/Disputa Política
Aliado de Bolsonaro quer 'ascensão à la Collor' do deputado nas eleições	7/24/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,aliado-de-bolsonaro-quer-ascensao-a-la-collor-do-deputado-nas-eleicoes,70002413140	PT/Disputa Política
Alckmin terá exposição 22 vezes maior que a de Bolsonaro na TV	7/24/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,alcmin-tera-exposicao-22-vezes-maior-que-a-de-bolsonaro-na-tv,70002412648	PT/Disputa Política
Bolsonaro cancela participação em 'Cúpula Conservadora das Américas'	7/25/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-cancela-participacao-em-cupula-conservadora-das-americas,70002414964	PT/Disputa Política
PSL de Bolsonaro foi o mais fiel a Temer neste ano	7/25/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,psl-de-bolsonaro-foi-o-mais-fiel-a-temer-neste-ano,70002414169	PT/Disputa Política
Justiça manda retirar outdoor com imagem de Bolsonaro da sede do PSL em Curitiba	7/26/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,justica-manda-retirar-outdoor-com-imagem-de-bolsonaro-da-sede-do-psl-em-curitiba,70002417595	PT/Disputa Política

Páginas pedem voto e analistas veem irregularidades	7/29/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,paginas-pedem-voto-e-analistas-veem-irregularidades,70002421455	PT/Disputa Política
Linha ideológica de candidatos define ou trava corte de ministérios	7/29/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,linha-ideologica-de-candidatos-define-ou-trava-corte-de-ministerios,70002419949	PT/Disputa Política
PSB estuda ficar independente nas eleições 2018 e vetar apoios de candidatos nos Estados	7/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,psb-estudar-ficar-independente-nas-eleicoes-2018-e-vetar-apoios-de-candidatos-nos-estados,70002424505	PT/Disputa Política
General Hamilton Mourão volta a ser cogitado para vice de Bolsonaro	7/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,general-hamilton-mourao-volta-ser-cogitado-para-vice-de-bolsonaro,70002424153	PT/Disputa Política
Fragmentação política dificulta escolha de vice nas eleições 2018	7/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,falta-de-favorito-e-fragmentacao-politica-dificultam-escolha-de-vice,70002421908	PT/Disputa Política
Candidatos querem mudar funcionamento do STF	7/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,candidatos-querem-mudar-funcionamento-do-stf,70002423028	PT/Disputa Política
Antes de apoiar Bolsonaro, Janaína já escreveu que não gostava 'do tom' do deputado	7/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,antes-de-apoiar-bolsonaro-janaina-ja-escreveu-que-nao-gostava-do-tom-do-deputado,70002421981	PT/Disputa Política
Adeptos de Bolsonaro quadruplicam sua relevância na rede	7/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,adeptos-de-bolsonaro-quadruplicam-sua-relevancia-na-rede,70002421485	PT/Disputa Política
Comissão veta mudança na Lei de Anistia	9/30/2011	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,comissao-veta-mudanca-na-lei-de-anistia-imp-,779397	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro pode responder a processo na Câmara por mau comportamento	04/04/2012	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-pode-responder-a-processo-na-camara-por-mau-comportamento,857370	Militarismo/Ditadura
Sigilo marca primeira reunião da Comissão da Verdade da Câmara	04/04/2012	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,sigilo-marca-primeira-reuniao-da-comissao-da-verdade-da-camara-imp-,857221	Militarismo/Ditadura
Após confusão, Bolsonaro deve ser processado por quebra de decoro	9/23/2013	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,apos-confusao-bolsonaro-deve-ser-processado-por-quebra-de-decoro,1077926	Militarismo/Ditadura
Randolfe Rodrigues afirma que levou soco de Bolsonaro	9/23/2013	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,randolfe-rodrigues-afirma-que-levou-soco-de-bolsonaro,1077890	Militarismo/Ditadura
Confusão com Bolsonaro marca início de visita a antigo DOI-Codi no Rio	9/23/2013	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,confusao-com-bolsonaro-marca-inicio-de-visita-a-antigo-doi-codi-no-rio,1077860	Militarismo/Ditadura
Conselho de Ética arquiva representação contra Bolsonaro	10/30/2013	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-de-etica-arquiva-representacao-contra-bolsonaro,1091454	Militarismo/Ditadura

Bolsonaro impede votação sobre destituição de Jango	11/19/2013	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-impede-votacao-sobre-destituicao-de-jango,1098485	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro ergue faixa com "Parabéns militares" e provoca confusão em sessão da Câmara	04/01/2014	https://politica.estadao.com.br/fotos/geral,bolsonaro-ergue-faixa-com-parabens-militares-e-provoa-confusao-em-sessao-da-camara,165145	Militarismo/Ditadura
Presença de Bolsonaro faz Câmara atrasar sessão sobre 50 anos do golpe	04/01/2014	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,presenca-de-bolsonaro-faz-camara-atrasar-sessao-sobre-50-anos-do-golpe,1147736	Militarismo/Ditadura
Morre Leônidas Pires Gonçalves, o primeiro ministro do Exército pós-ditadura	06/04/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,morre-leonidas-pires-goncalves--o-primeiro-ministro-do-exercito-pos-ditadura,1700461	Militarismo/Ditadura
Família abre velório de Ustra para a imprensa	10/15/2015	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,familia-abre-velorio-de-ustra-para-a-imprensa,1780471	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro acusa governo de preparar atentado terrorista	4/16/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-acusa-governo-de-preparar-atentado-terrorista,10000026384	Militarismo/Ditadura
OAB-Rio vai ao Supremo contra Bolsonaro	4/19/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/oab-rio-vai-ao-supremo-contra-bolsonaro/	Militarismo/Ditadura
Coletivo carioca promove abaixo-assinado pela cassação do mandato de Bolsonaro	4/19/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,coletivo-carioca-promove-abaixo-assinado-pela-cassacao-do-mandato-de-bolsonaro,10000027054	Militarismo/Ditadura
PV vai ao Conselho de Ética contra deputado Jair Bolsonaro	4/20/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,pv-vai-ao-conselho-de-etica-contra-deputado-jair-bolsonaro,10000027321	Militarismo/Ditadura
17 mil pedem a Janot que investigue Bolsonaro	4/20/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/17-mil-pedem-a-janot-que-investigue-bolsonaro/	Militarismo/Ditadura
Juízes repudiam 'conduta antidemocrática' de Bolsonaro	4/20/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/juizes-repudiam-conduta-antidemocratica-de-bolsonaro/	Militarismo/Ditadura
Claro desrespeito aos direitos humanos, diz OAB em repúdio à fala de Bolsonaro	4/20/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/claro-desrespeito-aos-direitos-humanos-diz-oab-em-repudio-a-fala-de-bolsonaro/	Militarismo/Ditadura
Instituto Vladimir Herzog pede que deputados expulsem Bolsonaro	4/21/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/instituto-vladimir-herzog-pede-que-deputados-expulsem-bolsonaro/	Militarismo/Ditadura
FHC pede que PSDB repudie fala de Bolsonaro sobre torturador	4/22/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/fhc-pede-que-psdb-repudie-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-torturador/	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro exaltou 'traidor da pátria', diz OAB-RJ	4/25/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/bolsonaro-exaltou-traidor-da-patria-diz-oab-rj/	Militarismo/Ditadura

Setor de direitos humanos cobra Temer por Bolsonaro	4/25/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,setor-de-direitos-humanos-cobra-temer-por-bolsonaro,10000027839	Militarismo/Ditadura
Câmara de Campinas aprova moção de repúdio contra Bolsonaro por homenagem a torturador	4/26/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/camara-de-campinas-aprova-mocao-de-repudio-contr-bolsonaro-por-homenagem-a-torturador/	Militarismo/Ditadura
Cinco partidos e Instituto Vladimir Herzog vão à Procuradoria contra Bolsonaro	4/27/2016	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/cinco-partidos-e-instituto-vladimir-herzog-va-a-procuradoria-contr-bolsonaro/	Militarismo/Ditadura
PV protocola dois pedidos de abertura de processo disciplinar contra Bolsonaro na Câmara	4/27/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,pv-protocola-dois-pedidos-de-abertura-de-processo-disciplinar-contr-bolsonaro-na-camara,10000028348	Militarismo/Ditadura
Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara pede cassação de Bolsonaro	4/29/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,presidente-da-comissao-de-direitos-humanos-da-camara-pede-cassacao-de-bolsonaro,10000047796	Militarismo/Ditadura
Conselho de Ética instaura novo processo contra Jair Bolsonaro	6/28/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-de-etica-instaura-novo-processo-contr-jair-bolsonaro,10000059667	Militarismo/Ditadura
Nós voltaremos ao poder pelo voto', diz Bolsonaro sobre militares	10/05/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,nos-voltaremos-ao-poder-pelo-voto-diz-bolsonaro-sobre-militares,70002029667	Militarismo/Ditadura
Em carreata em Belém, Bolsonaro exalta general que defendeu intervenção militar	10/05/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-carreata-em-belem-bolsonaro-exalta-general-que-defendeu-intervencao-militar,70002029236	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro suaviza discurso militar e exalta democracia	11/26/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-suaviza-discurso-militar-e-exalta-democracia,70002097319	Militarismo/Ditadura
General acusa Temer de fazer balcão de negócios, elogia Bolsonaro e volta a defender intervenção	12/08/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,general-acusa-temer-de-fazer-balcao-de-negocios-elogia-bolsonaro-e-volta-a-defender-intervencao,70002113766	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro critica PSDB e PT por falta de investimentos nas Forças Armadas	01/12/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-critica-psdb-e-pt-por-falta-de-investimentos-nas-forcas-armadas,70002148957	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro destina 60% de emendas para saúde de militares	1/17/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-destina-60-de-emendas-para-saude-de-militares,70002153929	Militarismo/Ditadura
Cai resistência a Bolsonaro no Exército	1/17/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cai-resistencia-a-bolsonaro-no-exercito,70002153613	Militarismo/Ditadura
General critica políticos e diz que ajudará Bolsonaro	2/28/2018	https://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,general-que-defendeu-intervencao-militar-no-brasil-diz-que-operacao-no-rio-e-meia-sola,70002207951	Militarismo/Ditadura

Bolsonaro quer campo de refugiados em Roraima	3/14/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-quer-campo-de-refugiados-em-roraima,70002226010	Militarismo/Ditadura
O julgamento que tirou Bolsonaro do anonimato	04/01/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,o-julgamento-que-tirou-bolsonaro-do-anonimato,70002249929	Militarismo/Ditadura
Presidenciáveis se dividem sobre declarações de comandante do Exército	04/04/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,presidenciaveis-se-dividem-sobre-declaracoes-de-comandante-do-exercito,70002253953	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro apoia Villas Bôas: 'Partido do Exército é o Brasil'	04/04/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/bolsonaro-apoia-villas-boas-partido-do-exercito-e-o-brasil/	Militarismo/Ditadura
Quem nunca deu um tapa no bumbum do filho?', diz Bolsonaro sobre Geisel	05/11/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,quem-nunca-deu-um-tapa-no-bumbum-do-filho-diz-bolsonaro-sobre-geisel,70002304465	Militarismo/Ditadura
Políticos repercutem documentos da CIA indicando que Geisel autorizou execuções	05/11/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,policos-repercutem-documentos-da-cia-indicando-que-geisel-autorizou-execucoes,70002304401	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro critica Abin e diz que 'brasileiro não tem capacidade de antecipar problemas'	07/04/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-critica-abin-e-diz-que-brasileiro-nao-tem-capacidade-de-antecipar-aos-problemas,70002386864	Militarismo/Ditadura
Com general, Bolsonaro vai ao Araguaia	07/12/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,com-general-bolsonaro-vai-ao-araguaia,70002399360	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro deve anunciar general Heleno como vice nas eleições 2018	7/17/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-deve-anunciar-general-heleno-como-vice-nas-eleicoes-2018,70002405475	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro insiste em um militar na chapa	7/20/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-insiste-em-um-militar-na-chapa,70002408619	Militarismo/Ditadura
Em churrascaria, Bolsonaro pergunta: 'O que acham do Mourão?'	7/20/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,em-churrascaria-bolsonaro-pergunta-o-que-acham-do-mourao,70002408350	Militarismo/Ditadura
Bolsonaro evita se comprometer com recriação do SNI	7/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-evita-se-comprometer-com-recriacao-do-sni,70002412569	Militarismo/Ditadura
'Eleger presidente autoritário é risco à democracia', afirma professor de Harvard	7/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,eleger-presidente-autoritario-e-risco-a-democracia-avalia-professor-de-harvard,70002411332	Militarismo/Ditadura
'Existe certo radicalismo nas ideias, até meio boçal', diz consultor de Bolsonaro	7/26/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,existe-certo-radicalismo-nas-ideias-ate-meio-bocal-diz-consultor-de-bolsonaro,70002415898	Militarismo/Ditadura

Bolsonaro no Roda Viva: 'Não houve golpe militar em 1964'	7/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,nao-houve-golpe-militar-em-64-afirma-bolsonaro-no-roda-viva,70002423000	Militarismo/Ditadura
Após recursos, Lei da Palmada terá de passar por votação no plenário	2/14/2012	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,apos-recursos-lei-da-palmada-tera-de-passar-por-votacao-no-plenario,835912	Violência/Segurança
Câmara aprova nova proposta de redução da maioria penal	07/02/2015	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,camara-aprova-nova-proposta-de-reducao-da-maioridade-penal,1717576	Violência/Segurança
Rede de Bolsonaro na 'teia' do motim	2/25/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,rede-de-bolsonaro-na-teia-do-motim,70001679295	Violência/Segurança
Não podemos abrir as portas para todo mundo', diz Bolsonaro em palestra na Hebraica	04/03/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,nao-podemos-abrir-as-portas-para-todo-mundo-diz-bolsonaro-em-palestra-na-hebraica,70001725522	Violência/Segurança
Policial que não mata não é policial', diz Bolsonaro	11/27/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,policial-que-nao-mata-nao-e-policial-diz-bolsonaro,70002098866	Violência/Segurança
Temer já roubou muita coisa aqui, mas o meu discurso ele não vai roubar', diz Bolsonaro	2/20/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,temer-ja-roubou-muita-coisa-aqui-mas-o-meu-discurso-ele-nao-vai-roubar-diz-bolsonaro,70002196478	Violência/Segurança
Bolsonaro projeta criar a 'bancada da metralhadora'	03/08/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-projeta-criar-a-bancada-da-metralhadora,70002218386	Violência/Segurança
Bolsonaro decide manter silêncio sobre assassinato de Marielle	3/20/2018	https://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,bolsonaro-decide-manter-silencio-sobre-assassinato-de-marielle,70002235491	Violência/Segurança
Passados cinco dias da morte de Marielle, Bolsonaros silenciam	3/20/2018	https://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,passados-cinco-dias-da-morte-de-marielle-bolsonaros-silenciam,70002234304	Violência/Segurança
Policiais protestam na orla de Copacabana contra mortes de PMs	3/25/2018	https://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,policiais-protestam-contras-mortes-de-pms-na-orla-de-copacabana,70002241833	Violência/Segurança
Arma é garantia de nossa liberdade', defende Bolsonaro em Curitiba	3/29/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,arma-e-garantia-de-nossa-liberdade-defende-bolsonaro-em-curitiba,70002247541	Violência/Segurança
Alckmin fala em dar trator a produtor rural; Bolsonaro, em armar com fuzil	5/16/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,alckmin-fala-em-dar-trator-a-produtor-rural-bolsonaro-em-armar-com-fuzil,70002311541	Violência/Segurança
Bolsonaro critica governo e sugere que futuro presidente revogará punições a caminhoneiros	5/27/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-critica-governo-e-sugere-que-futuro-presidente-revogara-punicoes-a-caminhoneiros,70002326564	Violência/Segurança

Declarações de Bolsonaro sobre paralisação contrariam seu projeto	5/29/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,declaracoes-de-bolsonaro-sobre-paralisacao-contrariam-seu-projeto,70002328722	Violência/Segurança
Evento com policiais e bombeiros em BH termina aos gritos de 'Anastasia e Bolsonaro'	6/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,evento-com-policiais-e-bombeiros-em-bh-acaba-aos-gritos-de-bolsonaro-e-anastasia,70002364201	Violência/Segurança
Bolsonaro defende PM por massacre em Carajás	7/14/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-defende-pm-por-massacre-em-carajas,70002401802	Violência/Segurança
Presidenciáveis criticam Bolsonaro após o pré-candidato ensinar criança a imitar arma	7/20/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,presidenciaveis-criticam-bolsonaro-apos-o-pre-candidato-ensinar-crianca-a-imitar-arma-com-a-mao,70002409318	Violência/Segurança
Bolsonaro volta a posar com criança fazendo sinal de arma	7/21/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-volta-a-posar-com-crianca-fazendo-sinal-de-arma,70002410192	Violência/Segurança
Pré-candidatos moldam discurso econômico para 2018	8/14/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,pre-candidatos-moldam-discurso-economico-para-2018,70001935413	Economia/Mercado
Um conselheiro de Jair Bolsonaro	11/07/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,um-conselheiro-de-jair-bolsonaro,70002074481	Economia/Mercado
Bolsonaro afirma que há um 'sólido grupo' de professores que o apoiam	11/08/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-afirma-que-ha-um-solido-grupo-de-professores-que-o-apoiam,70002077160	Economia/Mercado
The Economist' diz que Bolsonaro é um 'menino travesso', e não um messias	11/09/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,the-economist-diz-que-bolsonaro-e-um-menino-travesso-e-nao-um-messias,70002078391	Economia/Mercado
Bolsonaro defende independência do Banco Central nas redes sociais	11/13/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-defende-independencia-do-banco-central-nas-redes-sociais,70002083309	Economia/Mercado
Economista confirma aproximação com Bolsonaro	11/28/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,economista-confirma-aproximacao-com-bolsonaro,70002100026	Economia/Mercado
Em encontro, Bolsonaro expõe divergência com ruralistas	11/29/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-encontro-bolsonaro-expoe-divergencia-com-ruralistas,70002100831	Economia/Mercado
Bolsonaro defende privatização com uso de 'Golden Share'	12/03/2017	https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-defende-privatizacao-com-uso-de-golden-share,70002106314	Economia/Mercado
Bolsonaro superestima economia com gastos públicos	01/10/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-superestima-economia-com-gastos-publicos,70002144979	Economia/Mercado
Contrário à reforma da Previdência, Bolsonaro diz que economia 'só afundou' com Meirelles	01/12/2018	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,contrario-a-reforma-da-previdencia-bolsonaro-diz-que-economia-so-afundou-com-meirelles,70002149038	Economia/Mercado

Economista propõe plano liberal para Bolsonaro	02/12/2018	https://politica.estadao.com.br/blogs/blog-do-fucs/economista-propoe-plano-liberal-para-bolsonaro/	Economia/Mercado
João Amoêdo diz duvidar da guinada liberal de Jair Bolsonaro	4/17/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,joao-amoedo-diz-duvidar-da-guinada-liberal-de-jair-bolsonaro,70002272627	Economia/Mercado
Não teria nenhum problema em manter Ilan no BC, diz Bolsonaro	4/17/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,nao-teria-nenhum-problema-em-manter-ilan-no-bc-diz-bolsonaro,70002272476	Economia/Mercado
Giannetti diz que economista de Bolsonaro 'não sabe onde está se metendo'	4/24/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,giannetti-diz-que-economista-de-bolsonaro-nao-sabe-onde-esta-se-metendo,70002281874	Economia/Mercado
Previdência ganha força no debate eleitoral	5/19/2018	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,previdencia-ganha-forca-no-debate-eleitoral,70002315640	Economia/Mercado
Em vídeo, Bolsonaro apoia greve de caminhoneiros contra alta do diesel	5/21/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,em-video-bolsonaro-apoia-greve-de-caminhoneiros-contralta-do-diesel,70002317875	Economia/Mercado
Bolsonaro sobre MST e MTST: 'Invadiu, é chumbo'	5/21/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-e-melhor-perder-direitos-trabalhistas-que-o-emprego,70002317744	Economia/Mercado
Bolsonaro diz que tem evoluído no posicionamento econômico	5/22/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-diz-que-tem-evoluído-no-posicionamento-economico,70002318911	Economia/Mercado
Pérsio Arida diz que Bolsonaro sempre votou contra medidas modernizantes	06/05/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,persio-arida-diz-que-bolsonaro-sempre-votou-contramedidas-modernizantes,70002339179	Economia/Mercado
Avanço de Bolsonaro e Ciro assusta mercado	06/10/2018	https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,avanco-de-bolsonaro-e-ciro-assusta-mercado,70002344471	Economia/Mercado
'Não é o que diz a esquerdalha', afirma Bolsonaro sobre economia	6/17/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,nao-e-o-que-diz-a-esquerdalha-afirma-bolsonaro-sobre-economia,70002353952	Economia/Mercado
Bolsonaro quer 'pacotão' econômico	6/17/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-quer-pacotao-economico,70002353950	Economia/Mercado
Candidatos falam em mudança na Petrobrás	6/19/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,candidatos-falam-em-mudanca-na-petrobras,70002355233	Economia/Mercado
Bolsonaro defende agenda pró-mercado, mas não detalha propostas em debate	07/04/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-defende-agenda-pro-mercado-mas-nao-detalha-propostas-em-debate,70002386314	Economia/Mercado
Bolsonaro pede apoio a nomes de peso do PIB nas eleições 2018	07/04/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-pede-apoio-a-nomes-de-peso-do-pib-nas-eleicoes-2018,70002385201	Economia/Mercado
Presidenciáveis propõem cortar IR e controlar juro	07/05/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,presidenciaveis-propoem-cortar-ir-e-controlar-juro,70002387521	Economia/Mercado

Coordenador econômico de Bolsonaro indica que pode manter parte da equipe de Temer	7/13/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,coordenador-economico-de-bolsonaro-indica-que-pode-manter-parte-da-equipe-de-temer,70002401180	Economia/Mercado
Se entrou gente da guerrilha, por que não do Exército?'	7/27/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,se-entrou-no-governo-alguem-da-guerrilha-por-que-nao-pode-um-do-exercito-questiona-paulo-guedes,70002418390	Economia/Mercado
Trio elétrico vai reunir Malafaia, Bolsonaro, Feliciano e Sóstenes no domingo, 13, em Brasília	03/11/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,trio-eletrico-vai-reunir-malafaia--bolsonaro--feliciano-e-sostenes-no-domingo--13--em-brasilia,10000020756	Religião
Temer, Doria e Bolsonaro disputam fiéis em evento religioso	10/05/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,temer-doria-e-bolsonaro-disputam-fieis-em-evento-religioso,70002028121	Religião
Evangélicos são foco de agenda política de Bolsonaro	4/26/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-mira-em-evangelicos-em-agenda-politica,70002285315	Religião
Bolsonaro diz que sonha com Malta para vice e nega defesa de intervenção	5/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-diz-que-sonha-com-malta-para-vice-e-nega-defesa-de-intervencao,70002332953	Religião
Após fala de apóstolo, Bolsonaro diz que também é contra o ódio	5/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,apos-fala-de-apostolo-bolsonaro-diz-que-tambem-e-contra-o-odio,70002332797	Religião
Bolsonaro terá de ajustar discurso para atrair mais evangélicos, diz líder da Marcha Para Jesus	5/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-tera-de-ajustar-discurso-para-atrair-mais-evangelicos-diz-lider-da-marcha-para-jesus,70002332486	Religião
Flávio Rocha e Bolsonaro participam da marcha para Jesus	5/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,flavio-rocha-e-bolsonaro-participam-da-marcha-para-jesus,70002332408	Religião
Magno Malta diz a Bolsonaro que não será vice	06/09/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,magno-malta-diz-a-bolsonaro-que-nao-sera-vice,70002343756	Religião
Aliado de Bolsonaro defende aborto	7/31/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,aliado-de-bolsonaro-defende-aborto,70002421532	Religião
Media training ensina Bolsonaro a 'olhar para si'	11/20/2016	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,media-training-ensina-bolsonaro-olhar-para-si,10000089468	Mídia
Bolsonaro é líder em número de interações no Facebook	8/21/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-e-lider-em-numero-de-interacoes-no-facebook,70001943825	Mídia
TSE rejeita recurso de Bolsonaro contra cobertura da TV Globo	6/28/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,tse-rejeita-recurso-de-bolsonaro-contr-a-cobertura-da-tv-globo,70002374866	Mídia
Bolsonaro aprova dois projetos em 26 anos de Congresso	7/23/2017	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-aprova-dois-projetos-em-26-anos-de-congresso,70001900653	Corrupção/Denúncia

Câmara gasta mais com 'voo' eleitoral de Bolsonaro	1/14/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,camara-gasta-mais-com-voo-eleitoral-de-bolsonaro,70002149854	Corrupção/Denúncia
No recesso, auxiliares de Bolsonaro mantêm ativo marketing digital	1/18/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,no-recesso-auxiliares-de-bolsonaro-mantem-ativo-marketing-digital,70002155143	Corrupção/Denúncia
Bolsonaro falta a 70% das sessões de 'comissão militar'	1/18/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-falta-a-70-das-sessoes-de-comissao-militar,70002155133	Corrupção/Denúncia
Bolsonaro rebate Alckmin: 'Estou aguardando alguém da sua laia me chamar de corrupto'	5/23/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-rebate-alckmin-estou-aguardando-alguem-da-sua-lai-me-chamar-de-corrupto,70002321443	Corrupção/Denúncia
Bolsonaro justifica ausência em sessão da LDO com viagem de campanha	7/14/2018	https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-justifica-ausencia-em-sessao-da-ldo-com-viagem-de-campanha,70002402198	Corrupção/Denúncia

APÊNDICE II

LIVRO DE CÓDIGOS | ANÁLISE DA COBERTURA DOS JORNAIS *FOLHA DE SÃO PAULO* E *ESTADO DE SÃO PAULO* SOBRE JAIR BOLSONARO

1. INTRODUÇÃO

Este livro de códigos foi construído para auxiliar na análise de conteúdo da cobertura noticiosa dos sites dos jornais *Folha de São Paulo* e *Estado de São Paulo* a respeito de Jair Bolsonaro publicadas entre janeiro de 2008 e julho de 2018, antes do início do período eleitoral que resultou na escolha do político para a Presidência da República do Brasil.

Sampaio e Lycarião (2017) afirmam que a replicabilidade é o parâmetro que permite aferir o nível com que uma pesquisa pode ser reproduzida por outros pesquisadores, em contextos diferentes. Ou seja: outros pesquisadores só poderão atingir resultados semelhantes ou iguais aos estabelecidos na pesquisa se tiverem ao seu dispor uma descrição detalhada dos procedimentos utilizados na análise de conteúdo (SAMPAIO E LYCARIÃO, 2017, p. 34). Desta forma, os autores defendem que o pesquisador disponibilize o máximo de informações sobre os procedimentos utilizados na análise de conteúdo, como preconizou Neuendorf (2002).

Para permitir a compreensão das categorias selecionadas para a presente pesquisa, decidimos produzir e publicar aqui um livro de códigos (*codebook*) que discrimina, detalhadamente, a codificação realizada em cada uma das categorias aplicadas pela pesquisadora. Apesar de Sampaio e Lycarião afirmarem que a replicabilidade não garante confiabilidade ao trabalho, ela é condição para que a pesquisa se torne viável.

A AC (Análise de Conteúdo) não se torna confiável, segundo os autores, se os seus resultados não forem baseados em um conjunto de técnicas que têm como objetivo “diminuir o poder discricionário do codificador” (SAMPAIO E LYCARIÃO, 2017, p. 35). Por este motivo, consideramos de fundamental importância a definição de cada critério de análise no livro de códigos abaixo para permitir o detalhamento de todos os critérios de codificação aplicados ao longo da pesquisa.

Vale lembrar que os critérios foram replicados sistematicamente, de forma igualitária, em todos os temas da pesquisa. A divisão temática ocorreu como forma de organizar e facilitar o trabalho da pesquisadora diante do *corpus* do trabalho, mas todas as notícias/reportagens/entrevistas analisadas seguiram exatamente os mesmos critérios detalhados no livro de códigos.

2. AMOSTRA

Foram selecionadas 826 matérias nos sites dos jornais *Folha de São Paulo* e *Estado de São Paulo* que compreendem os dez anos anteriores à eleição de Jair Bolsonaro para a Presidência da República do Brasil. O *corpus* foi separado em grupos para facilitar a análise da pesquisadora. Ou seja: todas as notícias foram divididas em grupos temáticos analisados separadamente, com o posterior cruzamento dos resultados das análises.

Os grupos foram criados de acordo com os temas das reportagens. Foram identificados oito principais temas no *corpus* relacionados a Bolsonaro, presentes nos textos da *Folha* e *Estadão*, que deram origem aos grupos. Cada reportagem foi incluída em apenas um grupo, de acordo com o tema principal que ela aborda, de acordo com a lista abaixo:

- 1) Gênero/Racismo**
- 2) Militarismo/Ditadura**
- 3) Violência/Segurança**
- 4) PT/Disputa Política**
- 5) Economia/Mercado**
- 6) Religião**
- 7) Corrupção/Denúncia**
- 8) Mídia/Imprensa**

As notícias foram organizadas seguindo a ordem de publicação nos sites dos jornais, da mais antiga para a mais recente, na análise de cada uma delas. Para identificação das notícias, considerou-se numeração, o título da notícia, endereço eletrônico e categorias da AC em que elas foram classificadas.

A leitura minuciosa de todo o *corpus* possibilitou a elaboração dos critérios da AC pela pesquisadora, de acordo com a proposta de Bardin (2011). Nesta pesquisa, como pode ser conferido no livro de códigos, em cada categoria de análise estão abrigados os códigos que foram utilizados para a análise dos textos.

3. IDENTIFICAÇÃO DO *CORPUS*

IDENTIFICAÇÃO DAS MATÉRIAS	
Numeração	Número da matéria no <i>corpus</i>
Título da matéria	Título da notícia
Data da publicação	Data em que a notícia foi publicada nos sites da <i>Folha e Estado de S. Paulo</i>
Link	Endereço eletrônico da notícia nos sites da <i>Folha e Estadão</i>
Categoria temática	Categoria em que a matéria foi classificada para a AC

4. CATEGORIAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	CODIFICAÇÃO UTILIZADA
1.Fonte	Bolsonaro é fonte única nos textos? Quais as outras fontes citadas nas matérias?	Bolsonaro é fonte única no texto? 0 – Não

		1 - Sim
2. Presença do contraditório	Há contraponto ao pensamento de Bolsonaro no texto? Por quem ele é feito? Especialista ou político?	<p>Houve contraponto a Bolsonaro no texto?</p> <p>0 – Não (houve contraponto)</p> <p>1 – Sim (houve contraponto)</p> <p>Quais as fontes citadas no texto?</p> <p>0 - Apenas Bolsonaro (fonte única no texto)</p> <p>1 - Políticos ou partidos que fazem oposição a Bolsonaro</p> <p>2- Poder Judiciário/Ministério Público</p> <p>3- Manifestantes/opositores a Bolsonaro</p> <p>4- Entidades de defesa das minorias</p> <p>5- Entidades de classe</p> <p>6 - Poder Executivo</p> <p>7 - Advogados/ Juristas</p> <p>8 - Órgãos internacionais</p> <p>9 - Celebidades</p> <p>10 - Jornalistas/Imprensa</p>

		<p>11 - Policiais</p> <p>12 - Professores/Especialistas</p> <p>13 - Aliados de Bolsonaro</p> <p>14 - Religiosos</p> <p>15 – Empresários/ Economistas/Ruralistas</p>
<p>3.Espaço para o contraponto</p>	<p>Qual o espaço concedido para posições de contraponto a Bolsonaro nos textos?</p>	<p>- Espaço semelhante ou maior:</p> <p>(1) quando o número de linhas cedidas para as fontes contraditórias foi semelhante ao concedido para as falas e ideias de Jair Bolsonaro;</p> <p>- Espaço menor:</p> <p>(2) quando o número de linhas para o contraditório foi inferior ao concedido para as ideias e falas de Bolsonaro;</p> <p>- Espaço semelhante:</p> <p>(3) quando o número de linhas foi o mesmo para o contraponto favorável ou contrário a Jair Bolsonaro.</p> <p>CODIFICAÇÃO</p>

		<p>0 - Não houve contraponto</p> <p>1 - Contraponto com espaço maior do que o concedido para Bolsonaro</p> <p>2 - Contraponto com espaço menor do que o concedido para Bolsonaro</p> <p>3 - Contraponto com o mesmo espaço do que o concedido para Bolsonaro</p>
4. Gênero Textual	A reportagem se originou de fala produzida pelo próprio político, como consequência e sua fala/atitude ou de investigação jornalística?	<p>Como a reportagem foi originada?</p> <p>1 – Fala/ação de Bolsonaro</p> <p>2 – Consequência ou reação à sua fala/ação</p> <p>3 – Investigação jornalística</p> <p>4 – Agenda (fato programado na agenda da Câmara dos Deputados ou Poder Judiciário)</p>

<p>5.Estilo/Função Fática</p>	<p>O título da matéria/reportagem/entrevista induz a cliques por reunir algo que foge ao padrão da cobertura política?</p>	<p>O título da reportagem induz a cliques com elementos que chamam a atenção do leitor? Aqui foram estabelecidos os seguintes critérios para classificar um título como indutor de cliques:</p> <p>Aspas com frases de efeito;</p> <p>Expressões polêmicas;</p> <p>Conteúdo do texto “esquentado” no título;</p> <p>Palavras que “chamam” o leitor mais do que narram os fatos;</p> <p>Polêmicas, brigas, xingamentos, ofensas</p> <p>CODIFICAÇÃO:</p> <p>0 – Não (induz a cliques)</p> <p>1 – Sim (induz a cliques)</p>
<p>6. Presença de discurso direto ou relatado</p>	<p>As frases de Bolsonaro são reproduzidas entre aspas?</p>	<p>Há frase entre aspas de Bolsonaro para repetir seu pensamento no texto?</p> <p>0 – Não (há frases entre aspas)</p> <p>1 – Sim (há frases entre aspas)</p>
<p>7.Orientação do discurso</p>	<p>Qual o tema abordado no texto?</p>	<p>A reportagem reproduz o pensamento de Bolsonaro?</p>

		<p>Utilizamos os seguintes critérios para classificar uma reportagem como reprodutora do pensamento do político:</p> <p>Bolsonaro esteve envolvido diretamente em uma discussão com embate;</p> <p>participou de alguma disputa;</p> <p>falou algo controverso, contra um “inimigo”;</p> <p>produziu uma fala que suscita muitas divergências.</p> <p>sua fala incitou o ódio de algum segmento da sociedade (ou pessoa)</p> <p>CODIFICAÇÃO</p> <p>0 – Não (não reproduz ideias polêmicas de Bolsonaro)</p> <p>1 – Sim (reproduz ideias polêmicas de Bolsonaro)</p>
--	--	--

APÊNDICE III

**Guia de entrevistas
Jornalistas****Pesquisa sobre a normalização do discurso de Jair Bolsonaro pela
mídia *mainstream* brasileira**

Gabriela Guerreiro

1 – Bolsonaro na mídia

- Faça um relato de como era a cobertura do Congresso Nacional no período em que você esteve atuando por lá (rotina diária de trabalho: reuniões de pauta, assuntos cobertos, dia a dia nos comitês de imprensa da Câmara e Senado).
- Como era feita a cobertura em torno de Jair Bolsonaro antes dele se tornar candidato?
- Que eventos envolvendo o político eram cobertos na Câmara dos Deputados?
- Como você escolhia as pautas envolvendo Bolsonaro?
- Por que esses eventos eram cobertos? (priorização/agenda para promover a cobertura da mídia interna do assunto? Concorrência com outros eventos? Percepção das razões para a escolha desses eventos, etc.).
- Você deixava de cobrir outros eventos no Congresso Nacional quando optava pela cobertura de Bolsonaro? Havia algum tipo de negligência nessa ação?
- Relação com a fonte: como era a sua relação com Bolsonaro? O acesso a ele era fácil? Ou você não mantinha relação direta com o político?
- Você mantinha também relação com fontes de outros políticos opositores a Bolsonaro?
- Tinha como hábito ouvir especialistas/analistas em seus textos? Ou apenas o político personagem da reportagem?
- Você produzia pautas no chamado “efeito manada”, em que um colega publica e todos os outros precisam também produzir o mesmo conteúdo?
- Havia atitudes ou palavras do político que você ignorava? Ou descartava?

2. Reprodução do discurso de Bolsonaro na mídia brasileira

- Você produziu matérias com base apenas na fala do político? Se lembra se procurava incluir um “contraponto” às ideias de Bolsonaro nas suas reportagens?
- Quando não ampliava as fontes ouvidas na matéria, por que isso ocorria (falta de tempo, excesso de pautas simultâneas, opção de não ouvir mais fontes...)?
- Você considera que os jornalistas políticos reproduziram as ideias de Bolsonaro sem contrapontos ao seu pensamento extremista?
- Você acha que os jornalistas normalizaram o discurso radical do político? Por que?
- Os assuntos abordados pelo político renderam cliques às suas reportagens? Os títulos procuravam priorizar as polêmicas como forma de atrair os leitores?
- Existiam pressões políticas sobre os jornalistas na cobertura do Congresso? Ou autocensura? Em caso afirmativo, como isso pode ser administrado?
- Quais são as dificuldades (e desafios?) de cobrir política no Brasil?
- **Papel da mídia:** O que você acha da acusação de que a grande imprensa ajudou na difusão do pensamento de Bolsonaro nos anos anteriores à sua candidatura? Você concorda com essa acusação? Explique.
- Você acha que a mídia mainstream brasileira tem responsabilidade sobre a eleição de Bolsonaro para a Presidência da República?

3. Trajetória dos jornalistas

- Falar um pouco sobre a sua trajetória na profissão: como chegou até a cobertura política, quanto tempo exerce (ou exerceu) essa função, empresas onde trabalhou.
- Ainda está na reportagem? Ainda está no jornal? Se tiver mudado de área ou local de trabalho, qual a sua atuação neste momento (e explique porque mudou)?
- Por que motivos você escolheu a área política (interesse pessoal? demanda hierárquica? mudança organizacional)?
- Você considera que alguma especialização parece ser necessária para a cobertura política? Que habilidades são necessárias?

- Você gosta da cobertura política? É feliz com essa área de trabalho?
- Existem reuniões/discussões sobre o tema que ajudam o coletivo a refletir ou trocar ideias sobre o tema? Ou o trabalho era solitário e, posteriormente, enviado para análise da redação? (Relação com a hierarquia, a orientação editorial do jornal)
- Como são as interações/representações da reportagem com jornalistas editoriais e outros meios de comunicação? E dentro da redação? Você escrevia matérias em parceria ou sozinho, na maioria das vezes? (discurso sobre a integração na redação / concorrência / questão da diversidade na redação)?
- Memórias de erros? (Pôr sua prática em palavras. Discurso de adaptação). Se arrepende de algo produzido na cobertura ou faria diferente?

APÊNDICE IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “A normalização do discurso de Jair Bolsonaro pela mídia *mainstream* brasileira”, realizada pela aluna de Doutorado da Universidade de Brasília (UnB) e da Université Libre de Bruxelles (ULB), Ana Gabriela Guerreiro Viola da Silveira Leite, sob a supervisão das professoras orientadoras dos cursos de Jornalismo, Liziane Guazina (UnB) e Florence Le Cam (ULB).

O objetivo principal da pesquisa é identificar os mecanismos de normalização de discursos extremistas de Jair Bolsonaro na cobertura noticiosa dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* durante os anos de 2008 a 2018. Tais mecanismos se relacionam com as rotinas produtivas da imprensa e constituem elementos importantes na configuração do chamado *mediapopulism*.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer deste procedimento e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá em nenhuma fase do processo de tratamento dos dados e publicação do texto da tese, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista/questionário à pesquisadora do projeto. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 40 minutos. Pedimos sua autorização para a gravação da entrevista e posterior transcrição para a utilização das informações na pesquisa de Doutorado acima mencionada.

Informamos que você pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, assim como pode desistir em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para você. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão publicados na tese de Doutorado da aluna pela Universidade de Brasília (UnB) e Université Libre de Bruxelles (ULB) e poderão ser também utilizados para a publicação de artigos acadêmicos decorrentes da pesquisa. A tese final será disponibilizada no Repositório da Biblioteca da UnB e na Biblioteca da ULB. Os dados e materiais utilizados ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável.

Se você tiver qualquer dúvida em relação a esta pesquisa, por favor entrar em contato com a pesquisadora ou com as orientadoras Liziane Guazina e Florence Le Cam, através dos e-mails: gabrielaguerreiro@hotmail.com / lguazina@unb.br / Florence.Le.Cam@ulb.be.

Brasília, _____ / _____ / _____

Nome do participante:

Assinatura do participante:

Assinatura da pesquisadora: